Nordeste Brasil

Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste Brasil 1991

Sociedade Civil Bem-Estar
Familiar no Brasil – BEMFAM

Demographic and Health Surveys
Macro International Inc.

Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste Brasil 1991

Sociedade Civil Bem-Estar
Familiar no Brasil – BEMFAM
Rio de Janeiro, Brasil

Macro International Inc.
Columbia, Maryland USA

Outubro 1992

Este relatório apresenta os principais resultados da Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste, PSFNe 1991 realizada pela Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil - BEMFAM, instituição brasileira, sem fins lucrativos, que tem por objetivo divulgar e promover o planejamento familiar no país. Essa pesquisa faz parte da segunda fase do Programa de Pesquisas Demográficas e de Saúde - DHS, desenvolvido pelo Macro International Inc., e que tem como principal objetivo coletar informações sobre fecundidade, planejamento familiar e saúde materno-infantil. Informações adicionais sobre a PSFNe podem ser obtidas no seguinte endereço:

BEMFAM - Departamento de Pesquisas Sociais
Avenida República do Chile, 230 - 17° andar
20031-170 Rio de Janeiro - RJ, Brasil
Telefone: 021-210-2448
Telex: 021-30634
Fax: 021-220-4057

Esta pesquisa contou com o apoio financeiro e técnico do Macro International Inc.

Macro International Inc.
8850 Stanford Boulevard, Suite 4000
Columbia, MD 21045, USA
Telefone: 410-290-2800
Telex: 198116
Fax: 410-290-2999

EQUIPE DA PESQUISA

Sociedade Civil Bem-Estar Familar no Brasil - BEMFAM

Direção da Pesquisa
Elisabeth Anhel Ferraz

Treinamento
Inês Quental Ferreira

Coordenação Geral de Campo e Supervisão
Márcia Piedade Soares

Coordenação Regional de Campo
Fortaleza - Lucília Maria Falcão Fernandes
Salvador - Maria das Graças Oliveira Filgueiras

Supervisão nas Equipes
Ana Carmem Almeida Ribeiro
Ana Virginia Nolasco Lopes
Ana Vitoria Queiroz
Juçara Lopes das Neves
Maria Cristina Santos Brito
Maria da Conceição Ferreira Soares
Maria Marlinda Pinheiro dos Santos
Veronica Soares Fernandes

Processamento de Dados
Valéria Loppi Oliveira

Secretárias
Rosemary Nascimento dos Santos
Lilia Consuelo Pinto Alves

Macro International Inc.

Assessoria Técnica
Naomi Rutenberg

Amostra
Alfredo Aliaga
Albert M. Marckwardt

Processamento de Dados
Júlio Ortuzar

Secretária
Kaye Mitchell

Agradecimentos

Queremos deixar registrados nossos agradecimentos a todos os que com sua dedicação e interesse tornaram possível a realização desta pesquisa, em especial os entrevistadores, o IBGE, as prefeituras dos municípios visitados, os Programas Integrados de Planejamento Familiar e a administração geral da BEMFAM.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:

BEMFAM

Elisabeth Anhel Ferraz
Inês Quental Ferreira

Macro International Inc.

Naomi Rutenberg

CONTEÚDO

TABELAS

Página

Página

ANEXO A

ANEXO B

Página

ANEXO C

GRÁFICOS

Página

Página

SUMÁRIO E RECOMENDAÇÕES

Sumário dos Resultados

A Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste - PSFNe foi realizada em 1991 com o objetivo de coletar dados atualizados sobre fecundidade, conhecimento, atitudes e práticas de planejamento familiar, assim como sobre saúde materno-infantil na Região Nordeste do Brasil.

Análises realizadas a partir da Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar - PNSMIPF 1986 - um levantamento a nível nacional sobre fecundidade, planejamento familiar e saúde materno-infantil - documentaram que a maioria das regiões do Brasil experimentou um declínio acentuado da fecundidade, devido principalmente à adoção de métodos modernos de anticoncepção, apresentando também um decréscimo na mortalidade infantil. Dentro desse quadro, a Região Nordeste apresentou os mais altos níveis de fecundidade e mortalidade infantil do país. Os resultados da PSFNe documentam mudanças na Região Nordeste, nos últimos cinco anos, e permitem uma investigação em algumas das questões levantadas pela pesquisa de 1986.

A PSFNe 1991 coletou informações para 6222 mulheres de 15 a 49 anos de idade, 1266 maridos e 3392 crianças com menos de 5 anos, na Região Nordeste. Dois terços dessas mulheres vivem em áreas urbanas e 42% possuem cinco ou mais anos de estudo. Cerca de 57% das mulheres estavam casadas ou em união na época da pesquisa. Metade das mulheres iniciaram sua primeira união antes de completar o vigésimo primeiro aniversário e tiveram seu primeiro filho antes dos 22 anos. Este perfil das mulheres manteve-se praticamente o mesmo desde a pesquisa de 1986.

CARACTERÍSTICAS DAS MULHERES EM IDADE FÉRTIL

Característica	1991 15-49	1986 15-44
Porcentagem urbana	65	61
Porcentagem 5 ou mais anos de estudo	42	40
Porcentagem em união	57	58
Casada	48	46
União consensual	9	12
Idade mediana primeira união (mulheres 25-29 anos)	20,5	20,6
Idade mediana primeiro filho (mulheres 25-29 anos)	21,3	21,5

A maior mudança ocorrida nos cinco anos entre as duas pesquisas refere-se à fecundidade. Em 1986 a taxa de fecundidade total (TFT) para a região era de 5,2 filhos por mulher; em 1991, a fecundidade decresceu quase 30%, passando para 3,7 filhos por mulher. A fecundidade declinou em ambas as áreas urbanas e rurais, e entre todos os grupos de idade.

FECUNDIDADE			
Taxa de fecundidade	**1991 15-49**	**1991 15-44**	**1986 15-44**
Taxa de fecundidade total			
Total	3,7	3,6	5,2
Urbano	2,8	2,8	4,1
Rural	5,2	5,0	7,1
Taxas específicas de fecundidade por idade (por 1000 mulheres)			
15-19	76		102
20-24	193		291
25-29	168		266
30-34	150		214
35-39	96		156
40-44	38		79
45-49	11		
Número médio de filhos	5,6 (40-49)		6,8 (40-44)

No mesmo período, a prevalência da anticoncepção aumentou 11%, passando de 53% para 59%. Além disso, a prevalência de uso de métodos modernos cresceu cerca de 23% (de 44% para 54%). Este aumento do uso de métodos mais efetivos foi sem dúvida um dos fatores que mais influenciaram na queda da fecundidade.

ANTICONCEPÇÃO			
Uso de anticoncepção	**1991 15-49**	**1991 15-44**	**1986 15-44**
Porcentagem de uso atual			
Algum método	59	61	53
Pílula	13	14	17
Esteriliz. feminina	38	37	25
Outro método moderno	3	3	2
Método tradicional	5	6	9
Fonte de obtenção da pílula (Distribuição percentual das usuárias de pílula)			
Farmácia	79		81
Governo	11		17
Particular	5		3
Outras	3		0
INAMPS	2		0
Local da esterilização (Distribuição percentual das esterilizadas)			
Governo	46		30
INAMPS	32		41
Panicular	20		28
Outro	2		1
Esterilizadas (Porcentagem de mulheres esterilizadas)			
Antes dos 30 anos de idade	52		47
Com menos de 3 filhos	22		19

A mudança mais acentuada no padrão de uso da anticoncepção foi o aumento significativo na adoção da esterilização. A prevalência da esterilização entre mulheres unidas que era de 25% em 1986, aumentou para 38% em 1991. Mais da metade das mulheres esterilizadas fizeram a cirurgia antes dos 30 anos de idade e cerca de 20% tinham dois filhos na época da esterilização. Apesar da prevalência de uso da pílula ter decrescido - 13% das mulheres unidas reportaram ser a pílula o anticoncepcional atual.

As farmácias são as fontes de suprimento para 80% das usuárias de pílula, enquanto 10% conseguem a pílula através dos centros ou postos de saúde do governo. Quase metade das esterilizações foi realizada num hospital do governo, um terço, em estabelecimentos hospitalares do INAMPS ou conveniados e os restantes 20%, através de hospitais particulares. No total, o setor público é responsável pelo suprimento da anticoncepção para 58% das usuárias de métodos.

INTENÇÕES REPRODUTIVAS

Intenções das mulheres atualmente unidas	1991	1986
Porcentagem quer um outro filho mais tarde	15	14
Porcentagem não quer mais filhos	34	44
Porcentagem não quer mais filhos incluindo esterilizadas	72	69
Porcentagem demanda de anticoncepção	85	80
Porcentagem necessidade insatisfeita de anticoncepção	25	24
Número médio ideal de filhos	2,7	2,8

O aumento do uso da anticoncepção e o acentuado declínio da fecundidade nos últimos cinco anos contribuiram para a diminuição da diferença entre a fecundidade atual e a fecundidade desejada. Em 1986, o número ideal de filhos era 2,8, enquanto a fecundidade era de 5,2 filhos por mulher, o que representava uma diferença de mais de dois filhos. Em 1991, o número ideal de filhos permaneceu praticamente inalterado (2,7 filhos), enquanto que a fecundidade caiu para 3,7 filhos por mulher, diminuindo a diferença entre fecundidade atual e ideal. Por outro lado, ainda existe uma considerável necessidade insatisfeita de serviços de planejamento familiar. Enquanto 59% das mulheres em união estão usando um método, outras 26% são férteis e interessadas em espaçar ou limitar nascimentos, embora não estejam usando nenhum anticoncepcional. A demanda total por anticoncepção na região atinge 85% das mulheres em união.

A segunda mudança notável, ocorrida nesse período de cinco anos, refere-se ao declínio de 40% na mortalidade infantil e na infância. A mortalidade no primeiro ano de vida caiu de 125 mortes para 75 mortes por 1000 nascidos vivos, e a mortalidade para crianças de 1 a 5 anos declinou de 20 mortes para 12 mortes por 1000 crianças.

TAXA DE MORTALIDADE		
Taxa de mortalidade	**1991**	**1986**
Infantil	75	125
Menores de 5 anos	12	20

Este declínio está associado a melhorias nas áreas de saúde materno-infantil: a proporção de crianças cujas mães receberam cuidados pré-natais aumentou de 55% para 64%, a porcentagem de nascimentos ocorridos em hospitais ou maternidades passou de 67% para 76%, a duração média da amamentação foi aumentada em um mês, e a cobertura da vacinação também aumentou para todas as principais vacinas infantis.

SAÚDE MATERNO-INFANTIL		
Característica	**1991**	**1986**
Filhos vivos nascidos 1-59 meses anteriores à pesquisa		
Porcentagem com pré-natal	64	55
Porcentagem partos no hospital	76	67
Porcentagem cesariana	18	13
Duração média (Prev./Inc.) em meses da amamentação de crianças menores de 3 anos	8,8	7,5
Porcentagem crianças 12-23 meses com:		
BCG	76	58
Tríplice 3	79	50
Pólio 3	68	61
Sarampo	83	63

Os resultados ainda mostram que existem, no Nordeste, grandes diferenças entre as áreas urbanas e rurais, entre os estados da região e entre mulheres com diferentes níveis de instrução. Por exemplo, a taxa de fecundidade total nas áreas urbanas é de 2,8 filhos por mulher, enquanto que nas áreas rurais é de mais de 5 filhos por mulher. Menos da metade das mulheres em união no Maranhão estava usando um método, comparadas com 70% no Rio Grande do Norte. Finalmente, a taxa de mortalidade infantil de crianças cujas mães possuem nove ou mais anos de estudo é de 35 por 1000, ao passo que entre as crianças cujas mães tiveram menos de um ano de instrução esta taxa é de 125 por 1000, três vezes e meia mais alta.

Recomendações

Assegurar o acesso aos métodos anticoncepcionais, bem como sua diversificação, fortalecendo a informação e educação

Cerca de 85% das usuárias da anticoncepção recorrem a apenas dois métodos, a pílula e a esterilização feminina. Aproximadamente metade das usuárias de pílula interrompem o uso durante o primeiro ano a partir da adoção do método, por razões que não tem ligação com o desejo de engravidar. Mais da metade das mulheres esterilizadas nos últimos dois anos tinha menos de 30 anos e três ou menos filhos. Os programas de planejamento familiar necessitam concentrar esforços no sentido de apresentar às mulheres uma gama de métodos apropriados para sua idade, paridade e intenções reprodutivas, e informá-las também das vantagens, desvantagens e possíveis efeitos colaterais de todos os métodos disponíveis.

Aumentar a disponibilidade de serviços de planejamento familiar nas áreas rurais

O tempo médio gasto para chegar a um serviço de planejamento familiar nas áreas rurais é de uma hora, comparado com apenas 15 minutos nas áreas urbanas. Além disso, um terço das mulheres casadas ou em união nas áreas rurais apresentam necessidade insatisfeita de anticoncepção. Assim, uma maior ênfase deve ser dada no sentido de expandir os serviços de planejamento familiar, permitindo o acesso da população rural a este componente básico da saúde materno-infantil.

Reduzir o número de gravidezes de alto risco

Quase dois terços dos nascimentos nos últimos cinco anos estão incluidos em pelo menos uma categoria de elevado risco de mortalidade: ou em conseqüência da mãe ter menos de 18 anos ou mais de 35 anos, ou por ter ocorrido antes de se terem passado 24 meses do nascimento anterior, ou por ser o quarto ou mais, na ordem dos nascimentos. A expansão de serviços apropriados de planejamento familiar que assistam às mulheres que desejam postergar, espaçar ou limitar nascimentos contribuirá para reduzir esse risco. Adicionalmente, o risco de mortalidade para todos os nascimentos poderá ser reduzido incentivando as mulheres a recorrerem ao atendimento pré-natal e à assistência adequada no momento do parto.

Reduzir a exposição à diarréia através da melhoria de serviços de saneamento básico e da educação das mães sobre práticas apropriadas de alimentação infantil

Menos de um quarto dos domicílios nas áreas rurais tem acesso à água encanada e a instalações sanitárias. Estas facilidades faltam também em 10% dos domicílios urbanos. Além disso, em torno dos seis meses de idade, menos de um terço das crianças são amamentadas, sendo que a grande maioria das crianças dessa idade são alimentadas por mamadeiras.

A falta de condições higiênicas adequadas e a introdução precoce da prática alimentar, através da mamadeira, contribuem para aumentar a incidência da diarréia entre a população de crianças.

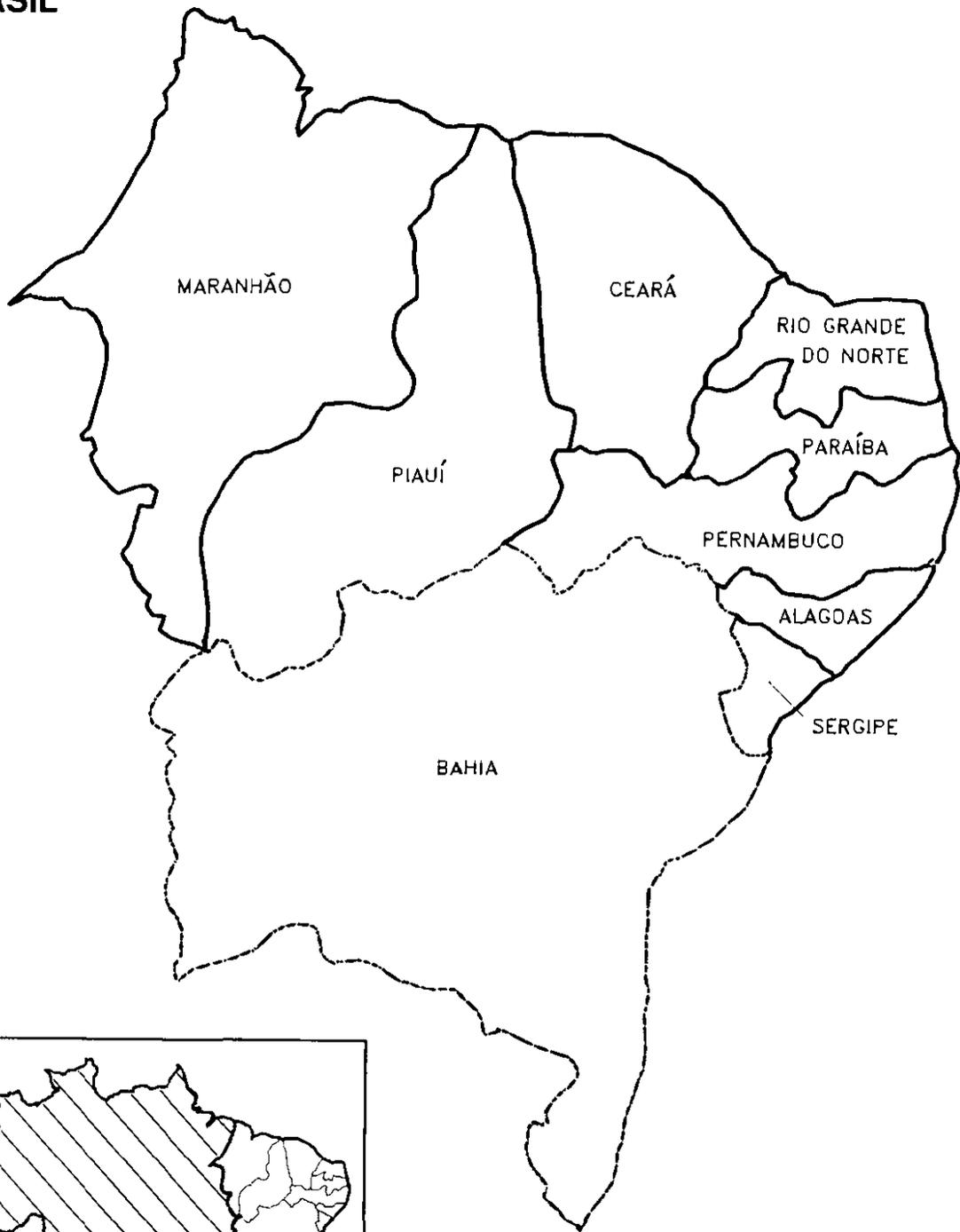
Melhorias nos serviços de saneamento básico e campanhas incentivando uma amamentação mais prolongada, com a finalidade de postergar a complementação alimentar, contribuiriam de forma significativa para a redução a exposição à diarréia.

Expandir o programa de imunização

O aumento da proporção de crianças imunizadas tem sido, sem dúvida, um fator importante no recente declínio da mortalidade infantil e da infância no Nordeste. É essencial que o programa de imunização seja mantido, com o objetivo de tornar universal a imunização das crianças nesta região.

Compartilhar as experiências entre os estados da região

Embora compartilhem dos problemas gerais da região, alguns estados tiveram mais sucesso que outros na promoção de serviços de saúde materno-infantil e planejamento familiar, nas campanhas de vacinação e no aconselhamento às mães sobre os cuidados apropriados ao tratamento de doenças infantis. É importante que as secretarias de saúde estaduais e municipais compartilhem suas experiências em programas bem sucedidos e promovam a disseminação desses programas para toda a região.

NORDESTE
BRASIL
MARANHÃO
CEARÁ
RIO GRANDE
DO NORTE
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
BAHIA

I. INTRODUÇÃO

A Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste - PSFNe 1991

A Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM), desde 1979, vem realizando estudos na área de saúde materno-infantil e planejamento familiar com base em pesquisas domiciliares. Em 1986, realizou a Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar (PNSMIPF), trabalho de referência neste campo.

A Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste (PSFNe), realizada em 1991, dá continuidade a esse trabalho, procurando aprofundar as questões sobre saúde materno-infantil e planejamento familiar na região. Esta pesquisa contou com o apoio técnico e financeiro do Macro International Inc. e faz parte da segunda fase do Programa Mundial de Pesquisas Demográficas e de Saúde (DHS).

A PSFNe 1991 teve como primeiro objetivo fornecer informações sobre os níveis atuais de fecundidade, mortalidade infantil, conhecimento e uso da anticoncepção, intenções reprodutivas, demanda de anticoncepção, planejamento da fecundidade, uso de serviços de saúde materno-infantil, nutrição infantil, imunização, tratamento de doenças infantis e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.

A partir dessas informações, pretende-se realizar análises que permitam investigar as causas da alta fecundidade e mortalidade infantil nessa região, assim como avaliar a qualidade das atenções primárias de saúde materno-infantil e planejamento familiar, com a finalidade de fornecer subsídios para a formulação e implantação de políticas nessas áreas.

Outro objetivo da pesquisa é desenvolver formas metodológicas de análise dos dados coletados pela PSFNe, aprofundando alguns temas específicos.

O Nordeste é uma das cinco grandes regiões do Brasil, ocupando uma área de 1.556.000 km^2, o que significa 18% da área total do país. Trata-se da segunda maior região em termos de contingente populacional, em torno de 42 milhões de habitantes, representando 29% do total da população brasileira.

Sua economia é bastante diversificada: embora voltada predominantemente para o setor primário (agro-pecuária, pesca e extração) possui dois grandes parques industriais nas regiões metropolitanas de Salvador e Recife, além de um setor terciário desenvolvido.

Apesar disso, trata-se de uma das regiões mais pobres do Brasil, em conseqüência da desigualdade na distribuição de renda, e se caracteriza pelos mais baixos indicadores sócio-econômicos e demográficos.

Metodologia

Para o levantamento dos dados, adotou-se metodologia de entrevistas domiciliares, com aplicação de quatro tipos de questionários: uma ficha de domicílio, um questionário para mulheres, um para maridos e um, mais breve, sobre as comunidades. Estes questionários tiveram como base o Modelo A, usado pelas Pesquisas Demográficas e de Saúde (DHS), e que é comparável com o da Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil - PNSMIPF 1986.

A ficha de domicílio levantou informações sobre todos os moradores habituais e visitantes que dormiram no domicílio na noite anterior à entrevista. Essas informações referem-se à idade, sexo, instrução,

filiação e relação com o chefe do domicílio. Além dos dados dos moradores, foram coletadas informações sobre as características e as condições sócio-sanitárias do domicílio.

O questionário de mulheres, além de investigar suas características sócio-econômicas, abrangeu questões sobre reprodução, anticoncepção, gravidez e amamentação, vacinação, prevalência e tratamento de doenças críticas infantis, planejamento da fecundidade e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. No final, este questionário contém um calendário, onde foram registradas, mês a mês, para os últimos 5 anos, informações sobre os seguintes eventos da vida da entrevistada: gravidez, nascimentos, abortos, uso e interrupção de uso de métodos anticoncepcionais, amenorréia e abstinência pós-parto, amamentação, uniões, mudanças e locais de residência, e ocupação. Este calendário possibilitou um maior detalhamento e checagem das informações obtidas pelo questionário.

O questionário dos maridos permite uma comparação com as informações levantadas para as mulheres sobre reprodução, anticoncepção, planejamento da fecundidade e conhecimento de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.

Além das entrevistas domiciliares, foram levantados dados sobre as comunidades referentes aos setores censitários selecionados. O questionário para a comunidade contém informações suscintas sobre serviços de saúde, transporte, educação e atividades econômicas.

Amostra

A amostra da pesquisa, uma subamostra da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, foi desenhada para se obter resultados representativos para o total da região, para as áreas urbanas e rurais e para cada estado independente.

Trata-se de uma amostra probabilística, selecionada aleatoriamente em dois estágios: no primeiro estágio, selecionaram-se os setores censitários, e, no segundo, os domicílios dentro de cada setor.

Em cada domicílio selecionado, foram entrevistadas todas as mulheres de 15 a 49 anos. Para a entrevista com maridos, utilizou-se uma subamostra de domicílios, correspondente à metade do total da amostra. Nesses domicílios, foram entrevistados todos os maridos de mulheres entrevistadas.

O número de domicílios selecionados foi de 7695, com 6064 entrevistas completas, sendo identificadas 6843 mulheres e entrevistadas 6222. Para os maridos, foram identificados 1689 e entrevistados 1178.

Trabalho de Campo

Para facilitar a operacionalização do trabalho de campo, a região foi dividida em duas áreas de coordenação, sediadas em Salvador e Fortaleza, capitais dos Estados da Bahia e Ceará, respectivamente.

Em cada local, foi realizado um treinamento de duas semanas, ministrado pela mesma equipe, formada por membros, da BEMFAM e do Macro International Inc., para garantir a uniformidade das informações. O treinamento constou de uma parte teórica (aulas sobre os temas abordados pela pesquisa, compreensão e manejo do questionário), e de uma parte prática, com aplicação de questionários. A partir desses treinamentos, foram selecionadas oito equipes, quatro para cada área. Cada equipe compunha-se de uma supervisora, três entrevistadoras e um entrevistador, responsável pela entrevista com os maridos.

O trabalho de campo teve início logo após os treinamentos, desenvolvendo-se durante o período de agosto a dezembro de 1991. Cada equipe ficou encarregada de um determinado número de setores e recebeu um roteiro de deslocamentos, previamente planejado pela coordenação.

Para garantir a qualidade dos dados, as supervisoras revisaram os questionários em campo e checaram periodicamente algumas entrevistas. Os questionários foram novamente revisados pelas coordenadoras de cada área, que, além dessa tarefa, visitaram cada equipe para dar reciclagens e minimizar erros. As equipes foram visitadas, também, pelo "staff" central da pesquisa, que fez supervisão durante todo o período do campo.

Processamento dos Dados

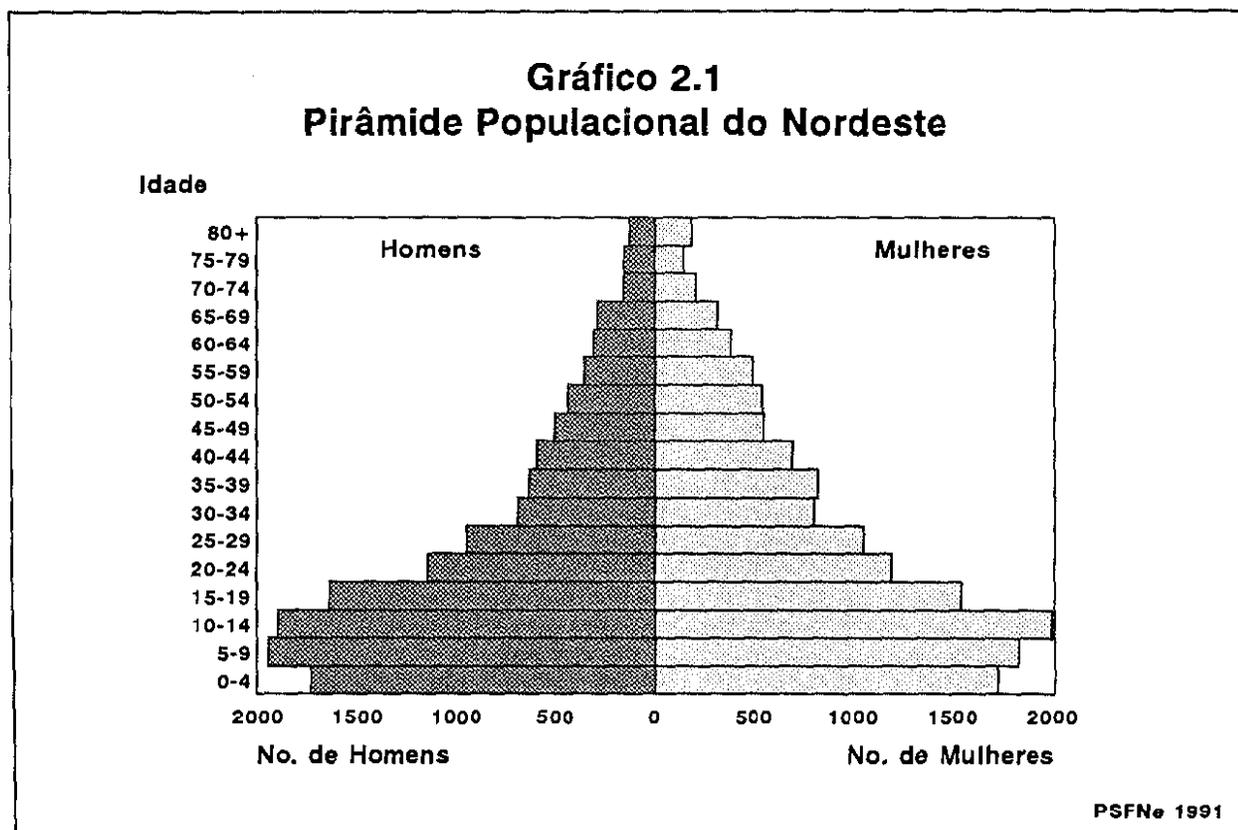
O processamento dos dados foi realizado simultaneamente ao trabalho de campo. Para a entrada dos dados, edição e tabulação foi utilizado o software ISSA (Integrated System for Survey Analysis).

II. CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO E DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA

As informações sobre as características sócio-econômicas e demográficas dos domicílios, das mulheres e maridos entrevistados na PSFNe são úteis para a interpretação dos resultados da pesquisa. Além disso, a comparação dessas informações com resultados de outras pesquisas e censos dá uma medida da representatividade da pesquisa.

Características da População do Nordeste

Idade

A distribuição percentual da população dos domicílios na PSFNe por grupos etários é mostrada no Gráfico 2.1. Esta distribuição apresenta maiores porcentagens da população nos grupos mais jovens, quando comparados aos grupos mais velhos, refletindo a alta fecundidade num passado recente. O declínio em números absolutos encontrado na coorte mais jovem (crianças de 0-4 anos de idade na época da pesquisa), também encontrado nos dados da PNAD, pode ser um reflexo da recente queda da fecundidade na região. Outro reflexo do declínio da fecundidade na Região Nordeste é a diminuição da razão de dependência, isto é, o número de crianças menores de 15 anos e de adultos com 65 anos ou mais para cada adulto em idade produtiva (15-64 anos). A razão de dependência em 1991 foi de 81, comparada com a razão de 84 em 1989, de 92 em 1980 e de 94 em 1970.

O número relativamente maior de mulheres com idades de 10 a 14 anos, em comparação com homens e mulheres com idades de 15 a 19 anos, e o ligeiro aumento da quantidade de mulheres no grupo 50-54 anos, sugere que as entrevistadoras podem ter omitido ou trocado a idade de algumas mulheres que eram elegíveis para a entrevista. A análise dessas omissões por Rutstein e Bicego (1990)[1] indica que os efeitos desse "erro" nas idades dos extremos da amostra (15 e 49) são mínimos.

Composição dos Domicílios

No Nordeste, 79% dos domicílios são chefiados por homens e 21% por mulheres. A proporção de chefes de domicílio do sexo feminino é maior nas áreas urbanas (24%) do que nas rurais (17%). O número médio de moradores dos domicílios no Nordeste é de 4,7, sendo que em apenas 11% deles encontrou-se um adulto, em 42%, dois adultos, e, em 47%, três ou mais pessoas adultas. Em 14% dos domicílios existiam crianças menores de 15 anos (uma ou mais) que não tinham nem mãe nem pai naturais morando com elas.

Instrução

No Nordeste, 34% da população com mais de 6 anos nunca foi a uma escola ou recebeu menos de um ano de educação, 55% atingiu algum nível do primeiro grau e 10% terminou alguma série do secundário ou do curso superior.

Existem grandes diferenças de nível de instrução entre as áreas urbanas e rurais e entre os estados da região. Quase metade da população com mais de seis anos das áreas rurais (48%) ou teve menos de um ano de estudo, ou não teve nenhuma instrução, comparada com 24% da população urbana nesta situação. Somente 2% dos residentes nas áreas rurais atingiram algum nível secundário ou superior contra 15% dos das zonas urbanas. O Maranhão foi o estado que apresentou maior porcentagem de população sem nenhuma instrução ou com menos de um ano de estudo (41%), e o Rio Grande do Norte, a porcentagem mais baixa (28%).

As mulheres possuem maior escolaridade do que os homens, no Nordeste. O número mediano de anos de estudo entre as mulheres é de 2,8, comparado com 2,0 entre os homens. Tanto o nível de instrução quanto o diferencial de instrução entre homens e mulheres aumentaram recentemente.

Por exemplo, o número mediano de anos de instrução entre mulheres de 20-24 anos de idade foi de 5,6 e, entre os homens, de 4,7, enquanto que, entre mulheres e homens de 35-39 anos, este número foi de 3,2 e 2,7, respectivamente. Entre a população feminina jovem, com idades entre 7 e 15 anos, 82% freqüentavam uma escola na época da pesquisa; metade das mulheres com idades de 16 a 20 anos estavam na escola, assim como 23% das de 21-24 anos. A porcentagem de freqüência à escola é mais baixa nas áreas rurais do que nas urbanas, e, em ambas as áreas, a freqüência escolar da população masculina depois da idade de 10 anos é inferior à da feminina.

---

[1] Rutstein S.O. e G.Bicego. 1990. "Assessment of the Quality of Data Used to Ascertain Eligibility and Age in the Demographic and Health Surveys," in *An Assessment of DHS-I Data Quality*. DHS Methodological Reports No.1. Columbia, Maryland: Institute for Resource Development.

Características dos Domicílios

No total, 71% dos domicílios no Nordeste possuem eletricidade. Enquanto, na maioria dos domicílios urbanos, a eletricidade está instalada (95%), apenas uma minoria dos domicílios rurais (35%) possui energia elétrica.

Nos domicílios, a fonte de água usada para beber difere consideravelmente segundo a área de residência. A maioria dos domicílios urbanos (77%) possui água encanada dentro de casa, 6% pegam a água numa torneira pública ou chafariz, e 7% num poço no próprio terreno. As principais fontes de água nas áreas rurais são: poço no terreno ou público (29% e 10%, respectivamente), água encanada dentro de casa ou chafariz (14% e 10%, respectivamente) e rio ou lago (ambos com 11%).

Instalações sanitárias modernas são amplamente acessíveis nas áreas urbanas: três quartos dos domicílios possuem um banheiro privativo, com vaso sanitário com descarga. Isto não é comum nas áreas rurais, onde 70% dos domicílios não têm qualquer tipo de instalação sanitária.

O tipo mais comum de piso é o cimento, tanto nas áreas urbanas como nas rurais. O segundo material mais usado para o piso é a cerâmica, nas áreas urbanas, e a terra batida, na zona rural.

O número de pessoas por cômodo usado para dormir é a medida da densidade de pessoas no domicílio. Esta taxa mostrou-se baixa: em 79% dos domicílios urbanos, e em 66% dos rurais, o número médio de pessoas por quarto de dormir foi de um ou dois.

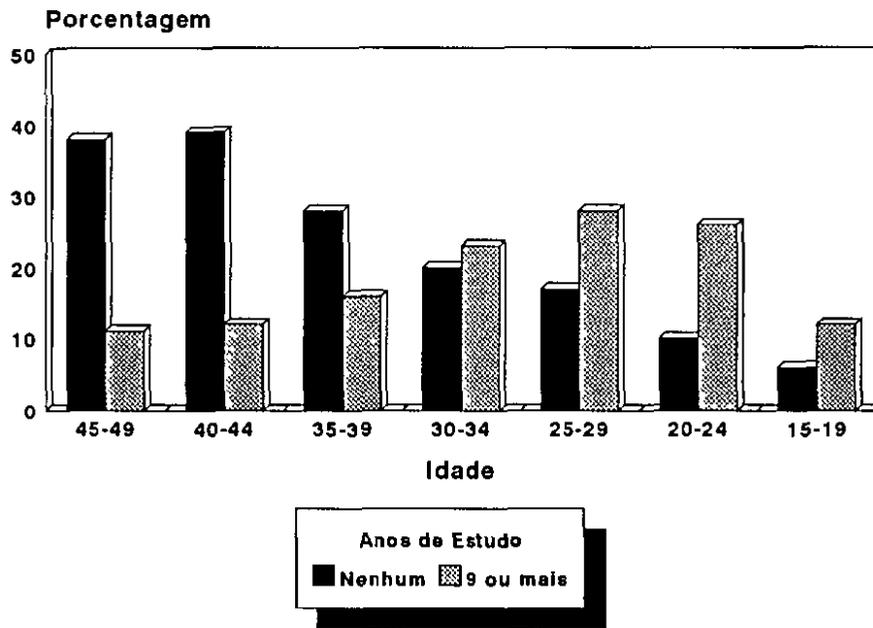
No total, 69% dos domicílios tinham um rádio, 50% tinham televisão, 43% uma geladeira, 27% bicicleta, 10% automóvel e 3% motocicleta. Com exceção das bicicletas, que são igualmente comuns nas áreas urbanas e rurais, os domicílios urbanos mostraram mais condições de possuir bens de consumo duráveis.

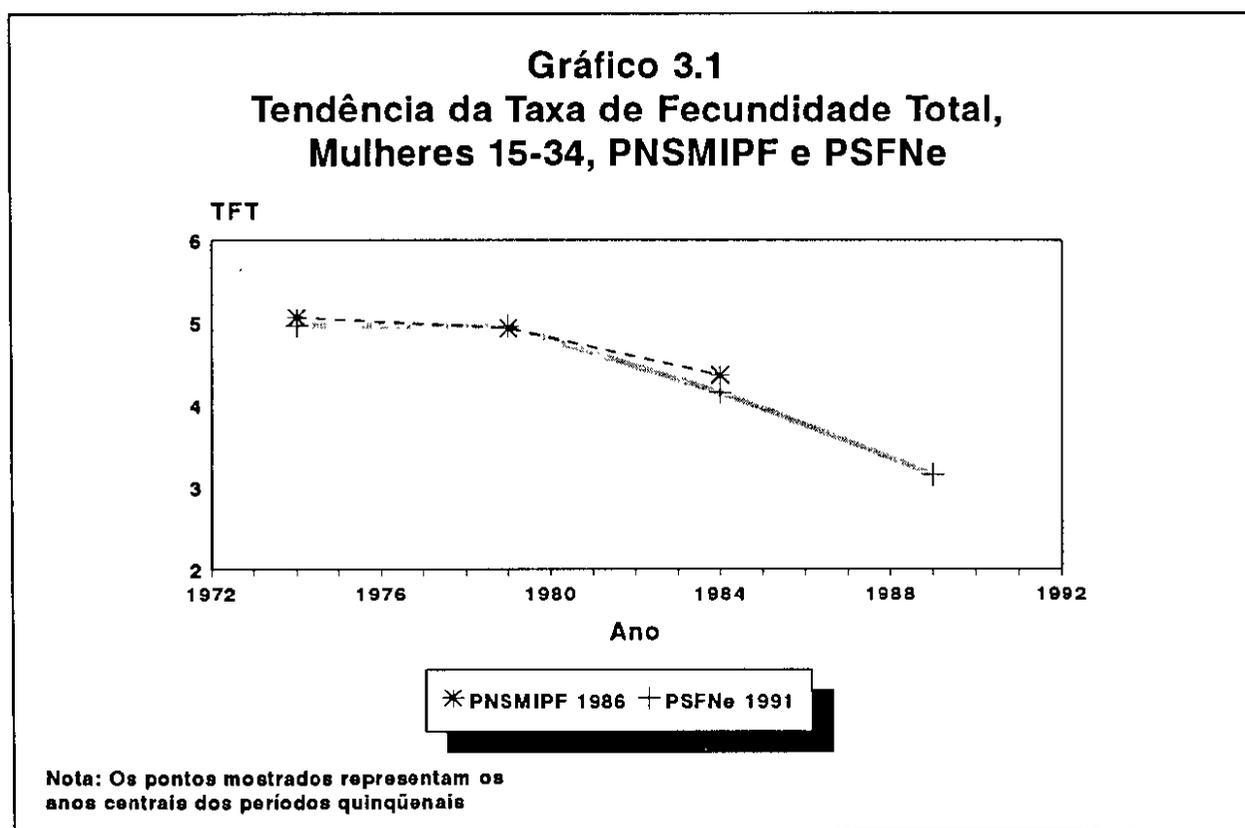
Características das Mulheres em Idade Reprodutiva

A distribuição percentual por idade das mulheres entrevistadas apresenta o padrão esperado, com uma proporção maior de mulheres no grupo de 15-19 de idade (22%), e com proporções que decrescem sucessivamente em cada grupo etário mais velho. Apenas o grupo de 35-39 anos foge a esse padrão, sendo um pouco maior que o grupo precedente, de 30-34 anos. Este fato pode estar relacionado a problemas com a declaração da idade pelas mulheres entrevistadas.

Cerca de 48% das mulheres disseram estar casadas e 9% em união consensual (para um total de 57% de mulheres em união). Entre as demais, 8% são separadas, divorciadas ou viúvas e 36% nunca haviam estado em união. Dois terços das mulheres em idade fértil são habitantes das áreas urbanas, e mais da metade delas (59%) mora no Ceará, Pernambuco e Bahia. Cerca de 81% das entrevistadas reportaram sua religião como católica romana, 5% declararam ser evangélicas, 11% disseram não seguir nenhuma religião, e o restante disse pertencer a outras religiões.

Entre o total das mulheres, 19% não têm nenhuma instrução ou frequentou por menos de um ano a escola, 24% estudaram de 1 a 3 anos, 15% completaram 4 anos de estudo (primário), 24% cursaram de 5 a 8 anos do primeiro grau, e 18% atingiram o segundo grau ou a universidade. A pesquisa mostrou que tem acontecido um grande progresso na área de educação entre as mulheres no Nordeste: enquanto 38% das mulheres de 45-49 anos nunca foram a uma escola, apenas 6% das com 15-19 anos não possuem nenhuma instrução (ver Gráfico 2.2).

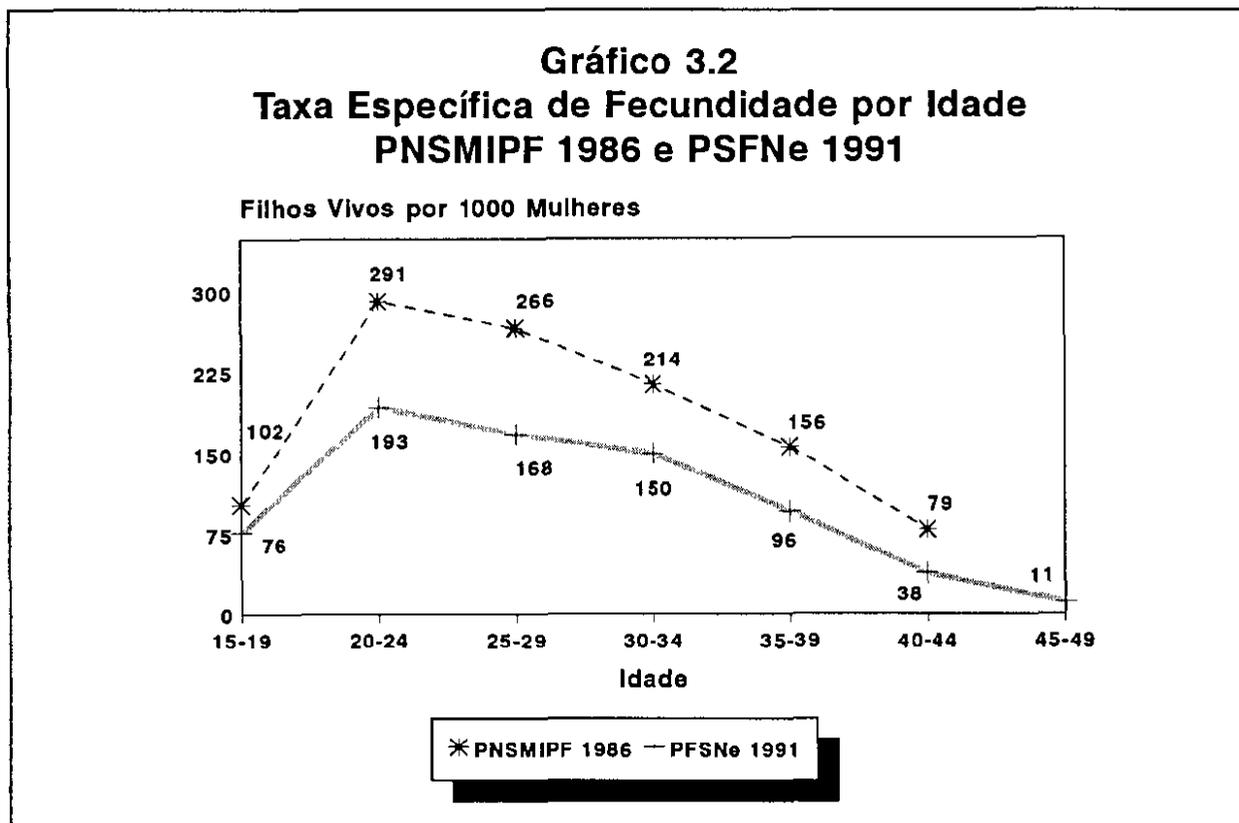
Gráfico 2.2
Nível de Instrução por Idade
Porcentagem
50
40
30
20
10
0
45-49
40-44
35-39
30-34
25-29
20-24
15-19
Idade
Anos de Estudo
Nenhum
9 ou mais
PSFNe 1991

III. FECUNDIDADE

A taxa de fecundidade total TFT[1] obtida pela Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste (PSFNe) para mulheres de 15-49 anos de idade é de 3,7 filhos por mulher, sendo que, nas áreas urbanas, esta taxa é de 2,8 filhos, e, nas rurais, 5,2.[2] Comparações com dados de 1986 indicam que, nos últimos cinco anos, houve um declínio de aproximadamente 31% na fecundidade para a Região Nordeste. Este declínio foi observado tanto nas áreas urbanas como nas rurais (a taxa de fecundidade total nas áreas urbanas teve um declínio de 31%, e, nas áreas rurais, de 27%). Nota-se que, desde os quinqüênios de 1971-76 e de 1976-81, a fecundidade na região vem apresentando uma queda que, apesar de modesta, é constante. A partir de 1980, o ritmo deste declínio começa a acelerar-se (ver Gráfico 3.1).

A taxa de fecundidade geral (TFG), que é o número de nascimentos por 1000 mulheres de 15-44 anos de idade, é de 124 por 1000, e a taxa de natalidade bruta é de 26,6 nascimentos por 1000 pessoas da região.

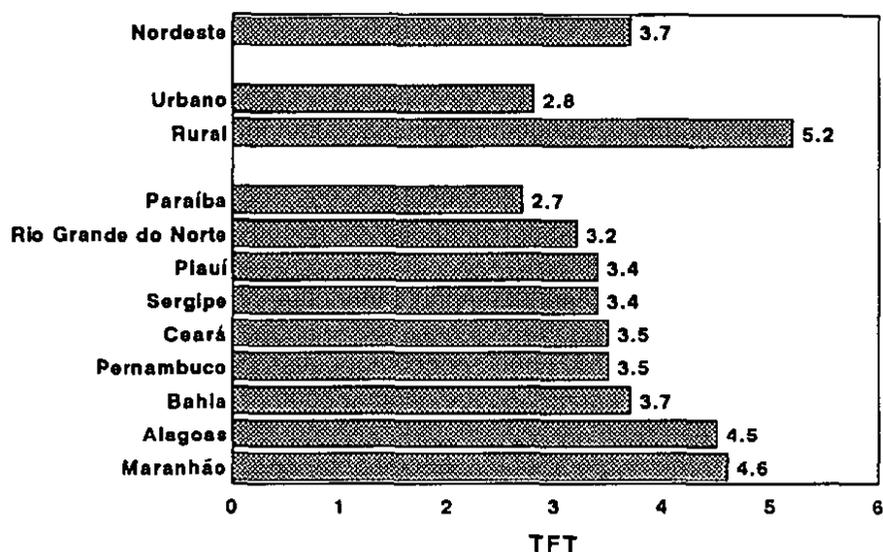
---

[1] A taxa de fecundidade total consiste no número médio de filhos que uma mulher pode ter até o final de sua vida reprodutiva, caso sejam mantidas as atuais taxas específicas de fecundidade por idade.

[2] As estimativas para os níveis atuais da fecundidade aqui estudadas têm como referência o período dos três últimos anos que precedeu a pesquisa. O período que compreende os últimos três anos é usado com o intuito de apresentar uma informação mais atualizada, minimizar os erros amostrais e, finalmente, evitar erros de alocação dos nascimentos ocorridos nos cinco ou seis anos anteriores à pesquisa, quando são usados períodos de cinco anos.

Como pode ser visto no Gráfico 3.2, as taxas de fecundidade por idade na Região Nordeste mostram um padrão típico de fecundidade jovem, onde a fecundidade máxima se encontra no grupo etário de mulheres de 20-24 anos. Entretanto, nos últimos cinco anos, o maior declínio da fecundidade foi observado entre mulheres de 20 a 29 anos de idade.

Diferentes níveis de fecundidade são encontrados segundo certas características da mulher (ver Gráfico 3.3). Ao final de sua vida reprodutiva, as mulheres residentes nas áreas rurais têm, em geral, 2,4 filhos a mais que as mulheres das áreas urbanas. A Paraíba é o estado que apresenta a mais baixa taxa de fecundidade (TFT é igual a 2,6 filhos por mulher), e o Maranhão, a mais alta (TFT é 4,6 filhos). Mulheres sem nenhuma instrução têm uma fecundidade total quase três vezes maior que aquelas com 9 ou mais anos de estudo (TFT é de 5,8 e 2,0 filhos por mulher nas respectivas categorias).

O número médio de filhos nascidos vivos de mulheres de 40-49 anos é uma medida do nível de fecundidade que prevaleceu no passado. Mulheres de 40-49 anos geralmente já encerraram sua vida reprodutiva, e o número médio de filhos nascidos dessas mulheres permite uma comparação com a TFT, medida que expressa a fecundidade atual. A porcentagem de queda recente da fecundidade foi maior nos estados da Paraíba (52%) e Rio Grande do Norte (47%), e menor no Maranhão (29%) e na Bahia (30%).

Um outro aspecto relacionado com os níveis e as tendências da fecundidade são os intervalos ou espaçamento entre os nascimentos. A maiores intervalos entre nascimentos se associa um menor número de filhos, além de mudanças na distribuição dos nascimentos ao longo do período reprodutivo da mulher. É reconhecido que crianças nascidas após um curto intervalo tem maior risco de morrer.

Cerca de 41% dos segundos ou posteriores nascimentos ocorridos nos últimos cinco anos na Região Nordeste aconteceram num período menor que dois anos após o último nascido vivo, sendo que um pouco mais da metade desses nascimentos tiveram um espaçamento de menos de 18 meses em relação ao nascido vivo anterior.

Pode-se dizer que, na Região Nordeste, ocorre uma maior incidência de intervalos curtos para os nascimentos entre mulheres com menos de 30 anos de idade, com paridade alta, residentes nas áreas rurais e com pouca instrução. Em relação aos estados da região, uma maior proporção de intervalos curtos entre os nascimentos é observada no Piauí, Maranhão e Alagoas.

A idade em que as mulheres iniciam a vida reprodutiva atua de forma determinante sobre os níveis da fecundidade de uma população específica. Freqüentemente, quedas nos níveis da fecundidade estão associadas a uma postergação do início da reprodução.

No Nordeste como um todo, as mulheres começam a vida reprodutiva relativamente jovens, sendo que metade delas têm o primeiro filho antes de completar 22 anos de idade. O início da maternidade ocorre ainda mais cedo para as mulheres das áreas rurais, do Estado de Alagoas e entre aquelas com baixa instrução (a idade mediana é de 20 anos).

A fecundidade entre adolescentes é um tópico de grande interesse, não só no que se refere ao fator saúde, mas também por suas implicações de caráter demográfico e sócio-econômico.

No Nordeste, a porcentagem de adolescentes (15-19 anos de idade) que já eram mães ou estavam grávidas no momento da entrevista é de 15%, sendo que a maior parte delas (11%) já tinham tido pelo menos um filho nascido vivo (ver Gráfico 3.4). A incidência da maternidade e/ou gravidez nesta faixa etária é mais freqüente entre jovens das áreas rurais, no Estado do Rio Grande do Norte e entre as com pouca instrução.

Entre as mulheres de 15-19 anos de idade com filho nascido vivo (11%), 9% tiveram apenas um filho, e somente 2% dois ou mais filhos. Como o esperado, à medida em que aumenta a idade entre as adolescentes, cresce a porcentagem das que tiveram filhos nascidos vivos. Assim, entre as mulheres com 19 anos de idade, 17% reportaram um filho nascido vivo, e 5% dois ou mais filhos.

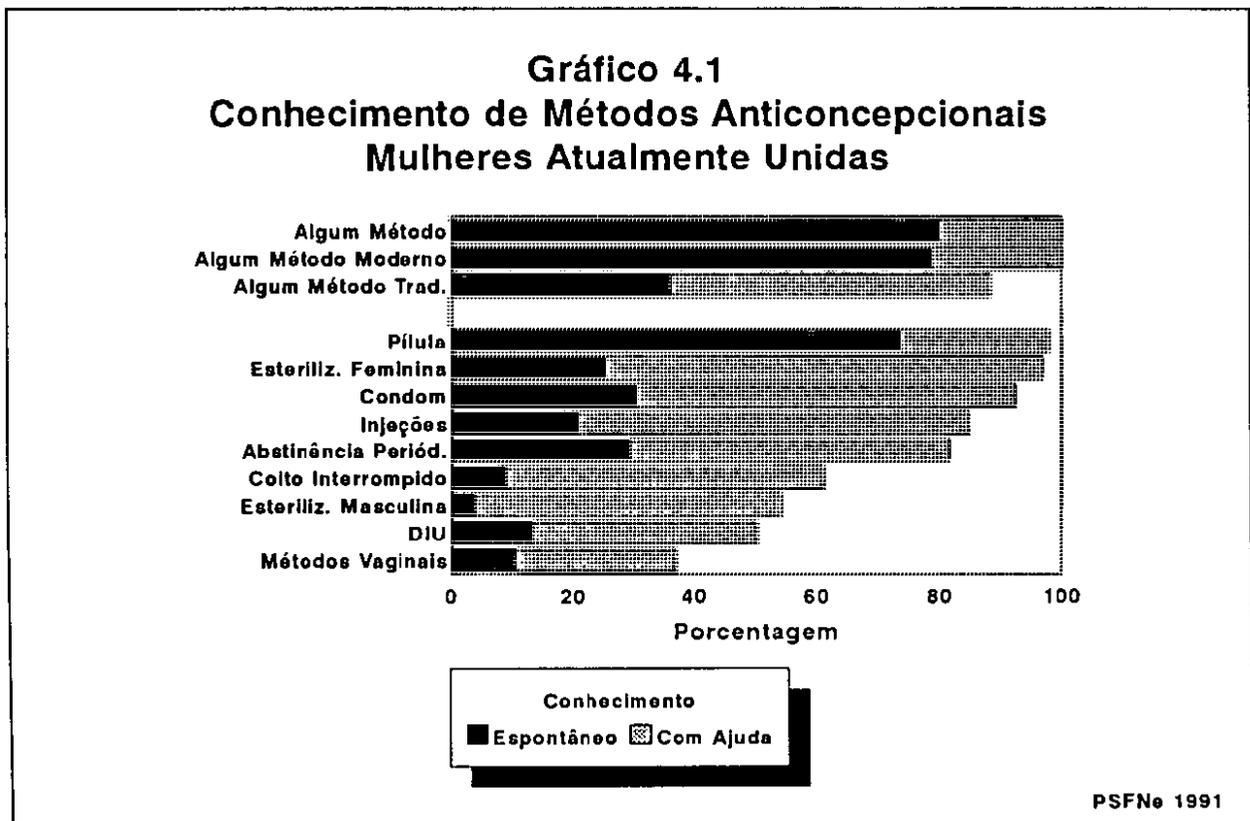
IV. ANTICONCEPÇÃO

A prevalência da anticoncepção no Nordeste é um dos temas centrais desta investigação. Entretanto, antes de abordar o uso atual de métodos anticoncepcionais, torna-se necessário analisar as condições prévias para a adoção da prática anticonceptiva, como o conhecimento de métodos, o conhecimento de fontes de obtenção e informação e o uso anterior de algum método.

Conhecimento de Métodos e de Fontes de Obtenção

O conhecimento de métodos anticoncepcionais foi testado na PSFNe de duas maneiras: primeiramente, pediu-se às entrevistadas que citassem todos os métodos que conheciam. Em seguida, os métodos não citados espontaneamente foram mencionados para que dissessem se já tinham ouvido falar sobre eles. Para cada método conhecido, espontaneamente citado ou não, perguntou-se às entrevistadas se conheciam alguma fonte de obtenção ou informação.

A maioria das mulheres do Nordeste conhece pelo menos um método anticoncepcional, sendo que, entre as mulheres unidas, esse conhecimento é quase universal (99,8%). Praticamente a mesma proporção de mulheres conhece algum método moderno (pílula, DIU, esterilização, condom ou preservativo, injeções hormonais e métodos vaginais como diafragma, geléia e óvulos), enquanto que os métodos tradicionais (abstinência periódica ou tabela, coito interrompido, etc.) apresentaram porcentagens mais baixas de conhecimento.

Ao analisar o conhecimento por método, observa-se que os mais conhecidos são a pílula, a esterilização feminina e o condom. Seguem-se as injeções e a abstinência periódica (ver Gráfico 4.1).

A porcentagem de mulheres que sabem onde obter algum método é um pouco menor que a porcentagem de conhecimento de métodos. Esta relação aparece também quando se observa o conhecimento de fonte de obtenção ou informação para cada método específico, sendo que, em alguns casos, a diferença é bastante alta, sugerindo que muitas entrevistadas ouviram falar do método, mas não sabem onde obtê-lo.

O conhecimento de métodos e de fontes é amplamente difundido entre os diferentes grupos da população do Nordeste: 99,6% das mulheres nas áreas rurais e 100% das mulheres nas áreas urbanas conhecem algum método moderno.

Uso de Métodos

Com o objetivo de medir a prática da anticoncepção passada e atual, perguntou-se a todas as mulheres que conheciam métodos se já haviam usado algum.

Mais da metade do total de mulheres e mais de três quartos das mulheres casadas ou unidas já haviam usado algum tipo de método, sendo que quase a mesma proporção havia experimentado um método moderno.

A pílula foi o método mais usado pelos dois grupos, seguida da esterilização. Outros métodos com algum destaque foram os tradicionais (abstinência periódica e coito interrompido) e o condom.

Quando se analisa o uso passado de algum método para o total de mulheres por grupos de idade, nota-se que este é mais baixo entre as mulheres de 15-19 anos, subindo com a idade até atingir uma maior porcentagem no grupo etário de 30-34 anos, e caindo a seguir nos demais grupos. O mesmo padrão é encontrado quando se observa cada método específico, sendo que, para a esterilização, a porcentagem maior de uso encontra-se entre as mulheres de 35-39 anos.

Considerando-se as mulheres casadas ou unidas por grupos de idade, observa-se que o uso passado é alto desde o grupo mais jovem, atingindo seu maior percentual também no grupo de 30-34 anos. O uso por tipo de método mostra a mesma tendência, embora a pílula tenha sido mais usada pelas mulheres de 20 a 24 anos. Apenas o condom foge a esse padrão, com maior prevalência de uso passado entre mulheres pertencentes aos grupos etários mais jovens.

Prevalência de Uso da Anticoncepção

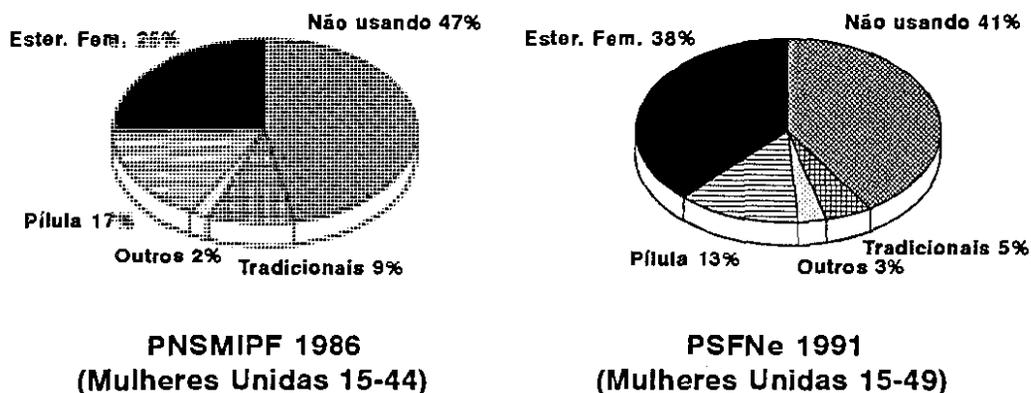
Para todas as mulheres que já haviam usado algum método, e que não estavam grávidas, perguntou-se se estavam usando algum anticoncepcional na época da pesquisa. Cerca de 59% das mulheres atualmente casadas ou unidas (ou seus parceiros) estavam usando um método anticoncepcional.

O método mais usado entre as mulheres unidas é a esterilização feminina: 38% declararam que haviam feito esta cirurgia para não ter mais filhos. Em segundo lugar aparece a pílula, com uma prevalência de uso de 13%. Os demais métodos apresentam percentuais de uso bem mais baixos.

No Gráfico 4.2, temos a comparação entre a prevalência de uso de métodos encontrada na PSFNe 1991 e na PNSMIPF 1986. Como se pode observar, a prevalência total aumentou seis pontos percentuais de 1986 para 1991, sendo que este crescimento deveu-se quase exclusivamente ao aumento da esterilização, uma vez que a pílula e os métodos tradicionais apresentaram uma redução em seus percentuais.

Gráfico 4.2
Prevalência de Uso da Anticoncepção por Método, Nordeste 1986 e 1991

PNSMIPF 1986
(Mulheres Unidas 15-44)

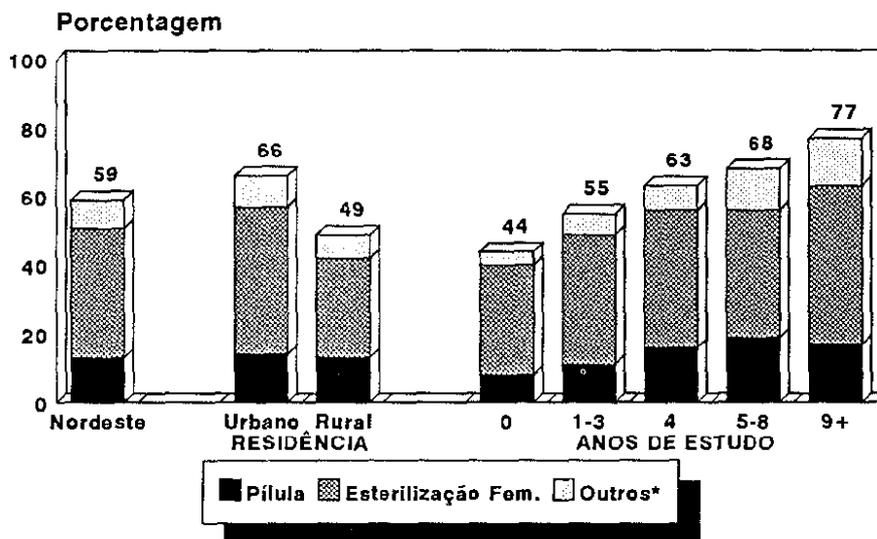
PSFNe 1991
(Mulheres Unidas 15-49)

A prevalência total de uso de métodos de acordo com a idade da mulher apresenta a forma de uma curva convexa, atingindo uma porcentagem de uso mais alta no grupo de 35-39 anos, onde 68% das mulheres unidas estavam usando algum método na época da pesquisa. Porcentagens mais baixas de uso são observadas nos grupos etários extremos da vida reprodutiva.

Em relação ao uso de cada método específico por grupos de idade, observa-se que, entre as mulheres casadas ou unidas, a pílula e o condom apresentam percentuais mais altos no grupo mais jovem, diminuindo com o aumento da idade.

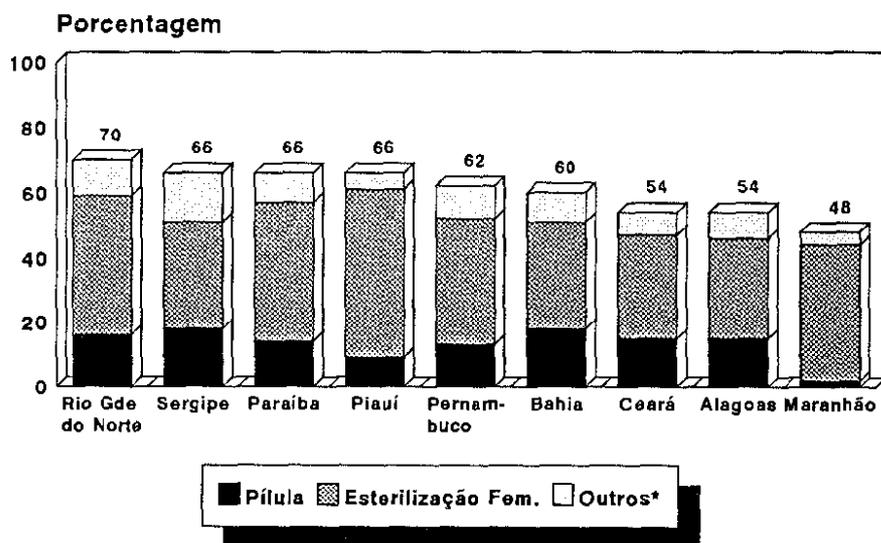
A prevalência de uso da esterilização sobe rapidamente com a idade da mulher, atingindo a maior porcentagem no grupo etário de 35-39 anos, no qual 52% das mulheres casadas ou unidas estão esterilizadas.

Os Gráficos 4.3 e 4.4 apresentam informações mais detalhadas a respeito da anticoncepção nos diferentes subgrupos da população entrevistada pela pesquisa. A prevalência de uso da anticoncepção é bem mais alta entre as mulheres residentes nas áreas urbanas, quando comparadas com aquelas das áreas rurais (66% e 49%, respectivamente), não só no que se refere ao uso total, mas também para cada método específico. Entre os estados da Região Nordeste, o Rio Grande do Norte apresenta a mais alta porcentagem de mulheres unidas usando algum método anticoncepcional (70%), seguido por Sergipe, Paraíba e Piauí (66% em cada estado). As menores prevalências de uso da anticoncepção são encontradas entre mulheres unidas do Maranhão (48%), de Alagoas e do Ceará (54% para ambos).

Em todos os nove estados da região, observa-se o mesmo padrão de uso de métodos. Uma grande porcentagem das mulheres usuárias da anticoncepção ou foram esterilizadas, ou estavam usando pílula na época da pesquisa. Sergipe é o estado que apresenta a maior porcentagem de mulheres usuárias de pílula, e o Piauí o que apresenta a maior porcentagem de mulheres esterilizadas. Entre as usuárias da anticoncepção em Sergipe, 28% estavam usando a pílula, e, no Piauí, 79% das mulheres que estavam usando algum método tinham sido esterilizadas.

Gráfico 4.3
Uso da Pílula, Esterilização e Outros Métodos por Residência e Instrução

* Inclui DIU, injeções, métodos vaginais, condom, ester. masculina, e mét. trad.

PSFNe 1991

Gráfico 4.4
Uso da Pílula, Esterilização Feminina, e Outros Métodos, por Estado

* Inclui DIU, injeções, métodos vaginais, condom, ester. masculina, e mét. trad.

PSFNe 1991

A instrução está associada ao uso da anticoncepção: quanto maior a instrução, maior a porcentagem de mulheres usando algum método. Esta relação também é válida para cada método específico. A prevalência de uso da anticoncepção entre mulheres casadas ou unidas sem instrução é de 44%, ao passo que, entre aquelas com 9 ou mais anos de estudo, a porcentagem sobe para 77%. Entretanto, é importante mencionar que, entre a população feminina com maior instrução, encontra-se uma maior porcentagem de mulheres que estão no auge do período reprodutivo e, portanto, têm maior propensão a usar anticoncepcionais.

Entre as mulheres alguma vez casadas ou unidas que já usaram algum anticoncepcional, um número significativo usou o primeiro método antes ou logo após o primeiro filho (23% e 21%, respectivamente). É interessante observar que, quanto mais jovem a mulher, maior a incidência de uso de algum método antes do primeiro filho.

Perguntadas se tinham algum problema com o uso do método atual, a maioria respondeu negativamente. Entre as mulheres usuárias da pílula, 20% apontaram efeitos colaterais ou problemas de saúde. Para 20% das usuárias do condom, os problemas citados estão relacionados à inconveniência de uso e ao fato dos companheiros não gostarem do método.

O conhecimento do período fértil é importante quando se considera o uso dos metodos vaginais, coito interrompido, condom e, principalmente, dos métodos de abstinência periódica ou tabela. Quarenta por cento das entrevistadas não souberam precisar em que época do ciclo menstrual a mulher tem uma maior probabilidade de engravidar, e 26% disseram que o período mais propenso era logo depois da menstruação. Somente 14% deram a resposta "correta": no meio do ciclo menstrual. Entretanto, entre as mulheres que usam ou já usaram a abstinência periódica, a época do período fértil é mais conhecida do que para as mulheres em geral. Neste grupo, 35% disseram que a época mais propícia era no meio do ciclo. É importante mencionar que 19% das mulheres que usam ou já usaram a abstinência periódica não souberam responder quando ocorre o período mais fértil da mulher.

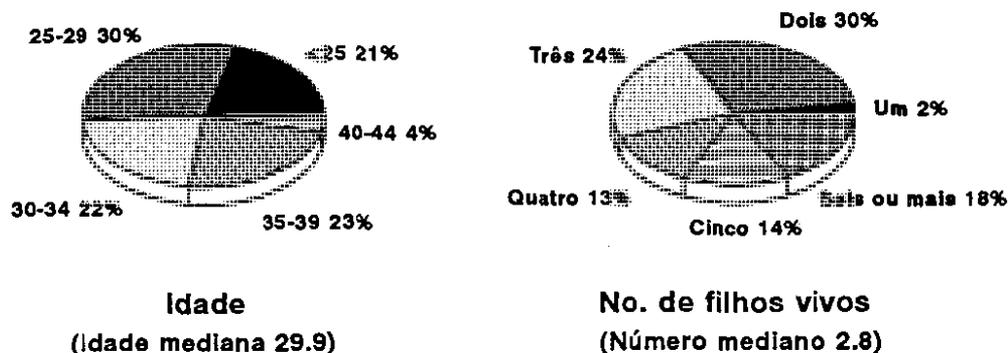
A distribuição percentual das mulheres esterilizadas por idade e paridade na época da cirurgia é apresentada no Gráfico 4.5. Observa-se que no Nordeste metade das mulheres esterilizadas nos últimos dois anos fizeram a cirurgia quando tinham aproximadamente 30 anos de idade e três filhos (a idade mediana é 29,9 anos e o número mediano de filhos na época da cirurgia é 2,8 filhos).

Vinte e um por cento das mulheres fizeram a cirurgia com menos de 25 anos de idade, 30% entre 25 e 29 anos, 22% entre 30 e 34 anos, 23% entre 35 e 39 anos e finalmente 4% na faixa etária de 40-44 anos. Em relação à paridade na época da esterilização 2% tinham somente um filho, 30% dois, 24% três, 13% quatro, 14% cinco e 18% tinham seis ou mais filhos.

Em relação à tendência da adoção da esterilização, verifica-se, num período mais recente, um aumento na porcentagem de mulheres que se esterilizaram depois do segundo filho.

Gráfico 4.5
Distribuição das Mulheres por Idade e Paridade na Época da Esterilização

Idade
(Idade mediana 29.9)

No. de filhos vivos
(Número mediano 2.8)

Nota: Esterilizações nos últimos 2 anos

PSFNe 1991

Fonte de Obtenção de Métodos

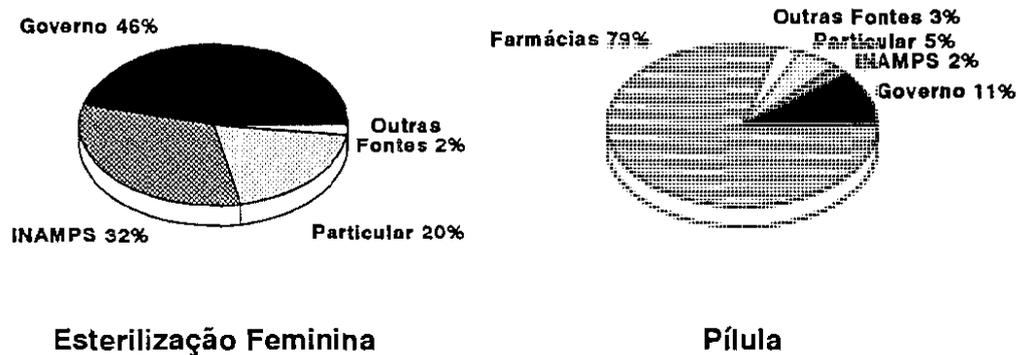
Para a grande maioria das mulheres usuárias de métodos modernos reversíveis, como a pílula, as injeções e o condom, a mais recente fonte de suprimento citada foi a farmácia. Para a pílula e o condom, os centros ou postos de saúde assumem também importância como fonte de suprimento. Vale ressaltar que este fato é um reflexo do trabalho de cooperação técnica entre a BEMFAM e as secretarias de saúde da região.

Para a esterilização, os principais locais de realização da cirurgia foram a rede pública, com 78% (principalmente hospitais do governo com 46%, e INAMPS e conveniados com 32%), complementados pela rede particular (hospitais e clínicas particulares), responsável por 20% das esterilizações (ver Gráfico 4.6).

Quanto ao tempo gasto para atingir uma fonte de suprimento de métodos modernos, nota-se uma grande diferença de acesso entre as áreas urbanas e rurais. As mulheres das áreas rurais gastam, em média, três vezes mais tempo que as mulheres das áreas urbanas para chegar ao local de suprimento do método (60 e 20 minutos, respectivamente).

A interrupção do uso da anticoncepção é um importante aspecto a ser analisado pelos programas de planejamento familiar, a fim de melhorar a qualidade de seus serviços. Altas taxas de descontinuidade no uso de métodos indicam a necessidade de um melhor aconselhamento na escolha do método, consultas periódicas, maior acesso a diferentes tipos de métodos e serviços.

No Nordeste, a porcentagem total de mulheres que deixaram de usar algum método dentro de um período de 12 meses após o início do uso foi de 48%, sendo que 13% o fizeram devido a efeitos colaterais e problemas de saúde, 8% por falha do método, 4% porque queriam ficar grávidas, e 23% por outras razões (principalmente, a inconveniência de uso, desejo de um método mais eficaz e sexo pouco freqüente). Deve-se levar em conta que a porcentagem de 48% de interrupção do uso de métodos no período de 12 meses inclui

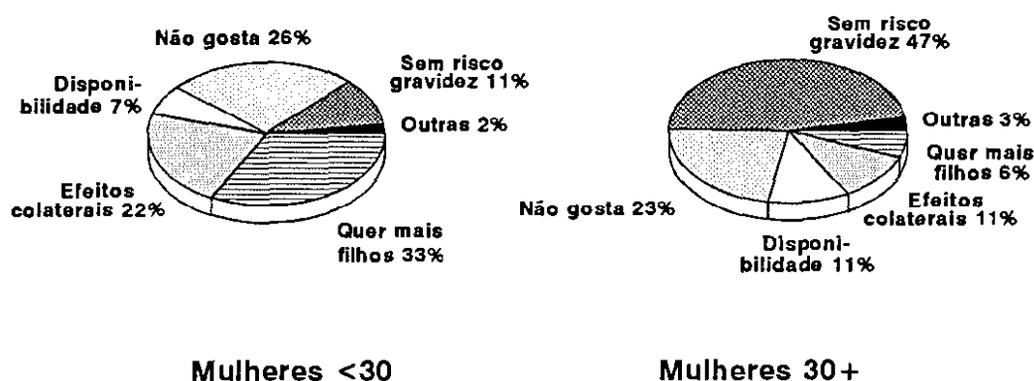
Gráfico 4.6
Fonte de Obtenção para Pílula e Esterilização Feminina

a esterilização. As taxas da interrupção de uso durante o primeiro ano variam segundo o tipo de método sendo a da pílula a mais baixa (52%) e a do condom a mais alta (81%).

Para as mulheres que interromperam o uso de algum método específico nos últimos cinco anos, independentemente do tempo em que o método foi utilizado, as razões de interrupção variam segundo o método. Os efeitos colaterais foram mais mencionados entre as usuárias da pílula (38%) e das injeções (45%), e a inconveniência de uso, entre as usuárias de condom (36%). Para as que usavam a abstinência periódica ou o coito interrompido, o principal motivo para a interrupção foi a falha do método em 50% e 40% dos casos, respectivamente. Este fato, de certa forma, não é surpresa, pois uma porcentagem significativa de mulheres da Região Nordeste que já usaram métodos de abstinência periódica não souberam precisar a época do ciclo menstrual em que existe uma maior probabilidade de engravidar.

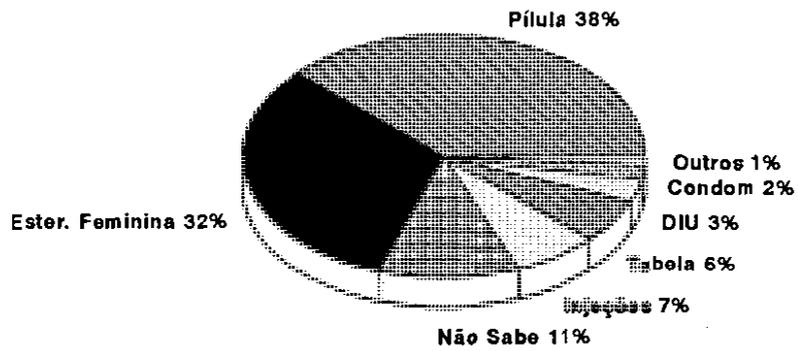
Uso Futuro, Razões de Não Uso e Atitudes em Relação à Divulgação do Planejamento Familiar pela Mídia

Entre as mulheres atualmente casadas ou unidas que não estavam usando anticoncepção, mais da metade disseram não ter intenção de usar algum método no futuro. Um pouco mais de um terço pretende usar algum método nos próximos 12 meses, 5% desejam usar mais tarde, e 7% não sabem se querem usar ou não.

Existe uma maior porcentagem de mulheres que não pretende usar nenhum método entre as que nunca usaram a anticoncepção, em comparação com as que já fizeram uso de métodos alguma vez (38% e 16%, respectivamente). Uma maior porcentagem de mulheres que já usou previamente a anticoncepção pretende usar algum método nos próximos 12 meses, em comparação com as que nunca usaram nenhum método anticoncepcional (24% e 11%, respectivamente).

As principais razões mencionadas para não quererem usar um método no futuro foram a dificuldade de engravidar (15%), o desejo de ter mais filhos (13%), menopausa (13%), fatalismo (12%), efeitos colaterais dos métodos (9%) e o fato de acharem inconveniente ou não gostarem do método (7%). Entre as mulheres com menos de 30 anos de idade uma importante razão para o não uso de um método anticoncepcional está associada aos efeitos colaterais e para as mulheres mais velhas, ou seja, aquelas entre 30 anos ou mais a disponibilidade (falta de informação, custo alto e dificuldade de obtenção) foi citada por uma porcentagem expressiva de mulheres (ver Gráfico 4.7).

Para as que querem usar a anticoncepção no futuro, a pílula e a esterilização foram os métodos mais citados (ver Gráfico 4.8). É interessante notar que, entre aquelas que pretendem usar um método nos próximos 12 meses, a porcentagem das que escolheram a pílula é um pouco maior que a das que escolheram a esterilização, enquanto que, entre as que desejam usar um método mais tarde, os percentuais são iguais para os dois métodos.

Finalizando, perguntou-se a todas as mulheres se haviam escutado ou visto programas sobre o planejamento familiar no rádio e na televisão durante o mês anterior à entrevista. Menos de 30% das entrevistadas reportou ter assistido alguma mensagem sobre planejamento familiar, sendo que essa porcentagem é maior nas áreas urbanas. No total, a televisão mostrou maior audiência que o rádio. Entretanto, como era de se esperar, o rádio foi mais citado pelas mulheres com menor instrução e pelas moradoras das áreas rurais. A escolaridade influi na audiência, mostrando-se mais alta à medida em que aumenta o nível de instrução. A Bahia foi o estado do Nordeste que apresentou maior índice de audiência de mensagens sobre planejamento familiar, seguido de Sergipe e Pernambuco. A veiculação de mensagens sobre planejamento familiar nos meios de comunicação de massa é aceita pela grande maioria, independentemente da idade. As mulheres urbanas foram mais favoráveis a essas mensagens na mídia, assim como as mulheres de maior instrução.

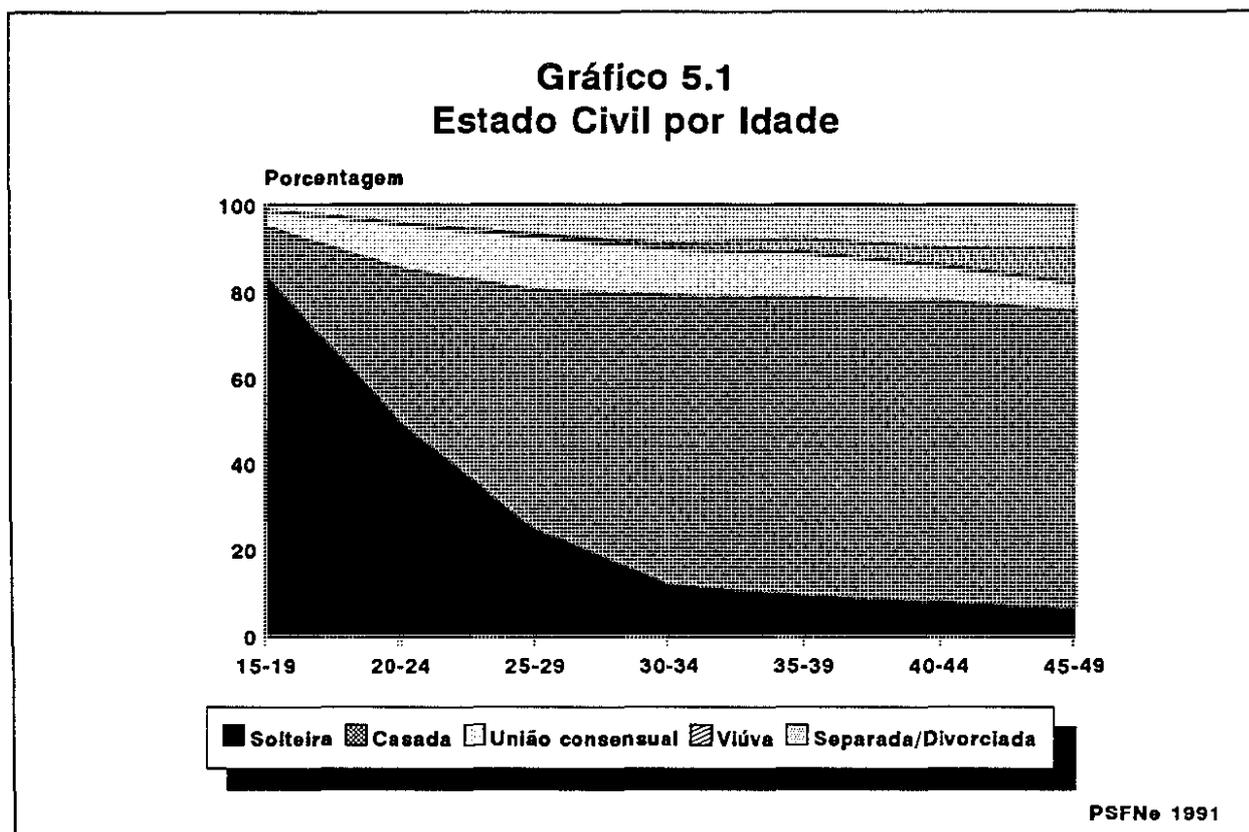
Gráfico 4.8
Preferência de Método para Uso Futuro

Nota: Mulheres unidas não-usuárias que pretendem usar método no futuro

PSFNe 1991

V. DETERMINANTES PRÓXIMOS DA FECUNDIDADE

Os determinantes próximos da fecundidade têm uma relação direta com a exposição à concepção. Além da anticoncepção, já tratada anteriormente, incluem-se, entre os determinantes próximos da fecundidade, a nupcialidade e a atividade sexual, a amenorréia pós-parto e a abstinência de relações sexuais e, finalmente, a infertilidade.

A época em que ocorre a primeira união pode ser um indicativo do início da vida reprodutiva e apresenta implicações importantes no curso da fecundidade.

No Nordeste, 57% das mulheres entre 15 e 49 anos de idade estão atualmente casadas ou unidas, 36% são solteiras, e os 8% restantes são separadas, divorciadas ou viúvas. As uniões consensuais representam 15% do total das uniões. Observa-se que, nas coortes mais jovens, existe uma maior proporção de uniões consensuais em relação ao total das uniões. Aproximadamente um quarto das mulheres unidas, com menos de 25 anos, encontra-se em união consensual, ao passo que, entre as mulheres de 45-49 anos, esta porcentagem é de apenas 9% (ver Gráfico 5.1). O casamento, na Região Nordeste, não pode ser considerado universal. Aos 30 anos de idade, 12% das mulheres ainda não se casaram, e 7% das mulheres acima de 40 anos de idade estão solteiras. Comparando com dados da PNSMIPF-1986, observa-se, em 1991, um aumento na porcentagem de mulheres solteiras. Por exemplo, em 1986, 39% das mulheres de 20-24 anos e 20% das mulheres de 25 a 29 anos eram solteiras, e, em 1991, para estas mesmas faixas etárias as porcentagens são de 50% e 25%, respectivamente.

Informações coletadas pelo calendário existente no questionário foram usadas para calcular a porcentagem de meses passados em união, nos cinco anos anteriores à pesquisa, entre mulheres de diferentes grupos de idades e características. A porcentagem de meses passados em união incorpora os efeitos da idade na primeira união, dissolução marital e novo casamento.

No Nordeste, devido à idade relativamente tardia ao casar e às altas taxas de dissolução matrimonial, as mulheres passaram, em média, menos da metade do tempo (41%), nos últimos cinco anos, em união. Apesar da porcentagem de meses passados em união aumentar com a idade, mulheres de 30 anos ou mais passaram, neste período, somente 60% dos meses em união. Observa-se grandes diferenças na exposição marital, segundo a instrução da mulher, o que, de certa forma, é um reflexo da idade ao casar: entre as mulheres com maior instrução o casamento ocorre mais tarde.

A idade mediana na primeira união, isto é, a idade exata na qual metade das mulheres se casam, é de 20,5 anos para a Região Nordeste. Observa-se que, entre as diferentes coortes, a idade das mulheres na primeira união manteve-se constante ao longo dos anos. Entretanto, enquanto 45% das mulheres encontravam-se em união aos 20 anos de idade, atualmente esta porcentagem passou a ser de 38% entre as mulheres de 20 a 24 anos de idade. Este declínio na proporção de mulheres de 20-24 anos em união parece ser uma tendência bem recente, a qual está acontecendo entre as mulheres que se casaram nos últimos 5 anos, e que, talvez, se mantenha no futuro. Para as mulheres de 25-29 anos de idade que se casaram no período de 5 a 10 anos anteriores à pesquisa não foi observada nenhuma mudança significativa.

Informações mais detalhadas sobre a idade mediana na primeira união podem ser verificadas segundo o local de residência, o estado da região e a instrução da mulher. Apesar da diferença ser pequena, as mulheres das áreas urbanas se casam um pouco mais tarde que as das áreas rurais (20,7 e 20,0 anos, respectivamente). Pode-se dizer o mesmo para as mulheres no Ceará e na Paraíba, onde a idade mediana ao casar é maior em relação aos outros estados da região.

As maiores diferenças na idade da primeira união são encontradas entre os diversos níveis de instrução. A idade mediana na primeira união para mulheres de 25 a 49 anos de idade sem instrução é cinco anos menos que a correspondente para o grupo com 9 ou mais anos de estudo. Esta tendência se mantém nas diferentes coortes de idade.

Apesar da idade na primeira união ser usada como uma referência do início da vida sexual, os dois eventos não coincidem, necessariamente. As mulheres podem iniciar as relações sexuais antes do casamento, principalmente se retardam a união.

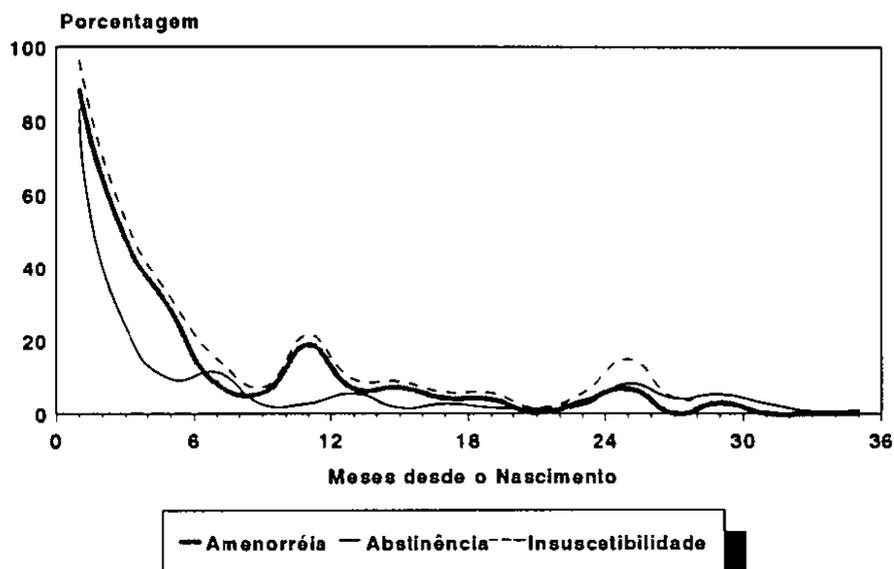
No Nordeste, aos 18 anos, 36% das mulheres já tinham tido a primeira relação sexual, enquanto que somente 25% estavam casadas. Aos 20 anos de idade, metade já havia tido relações sexuais, e a porcentagem de mulheres unidas era de 38%. Para o total de mulheres da região, a idade mediana na primeira relação sexual é, em geral, um ano a menos da encontrada para a primeira união (19,4 e 20,4 anos, respectivamente).

Conclusões similares se obtêm na análise da idade na primeira relação sexual para os diversos subgrupos da população do Nordeste. A idade mediana na primeira relação sexual, assim como na primeira união, é um pouco maior nas áreas urbanas, no Ceará e na Paraíba e entre mulheres com maior instrução. Entre esses grupos, verifica-se uma postergação numa mesma extensão, tanto da primeira união como da primeira relação sexual.

Além do casamento, um outro fator que contribui para a exposição à concepção é o nível de atividade sexual. Na ausência da anticoncepção, a probabilidade de uma gravidez ocorrer está relacionada à freqüência das relações sexuais. Entre as mulheres entrevistadas que já tinham tido experiência sexual, quase 80%

reportaram pelo menos uma relação sexual no mês anterior à pesquisa. Entretanto, entre as mulheres que nunca estiveram unidas, esta porcentagem é de apenas 45%. Cerca de 4% das mulheres não tiveram relações sexuais porque estavam no período de abstinência pós-parto, e 17% estavam em abstinência por outras razões (desconhecidas). Observa-se que a única diferença significativa na proporção de mulheres sexualmente ativas está relacionada ao uso da anticoncepção. No Nordeste, as mulheres que não estavam usando anticoncepcionais são menos propensas a serem sexualmente ativas, em comparação com aquelas que estavam usando um método. Da mesma forma, observa-se que as mulheres esterilizadas são menos propensas a ser sexualmente ativas que as que estavam usando outros tipos de métodos. Este fato, em certa medida, pode estar relacionado com a idade: em geral a média de idade para as mulheres esterilizadas é maior do que para as usuárias de outros métodos. Entre as mulheres mais velhas, nota-se uma menor porcentagem de mulheres ativas, quando comparadas com aquelas do grupo de 25-39 anos. Em relação a residência e à instrução da mulher, não foi observada nenhuma diferença significativa no que se refere à atividade sexual.

A possibilidade de uma mulher engravidar diminui consideravelmente no período pós-parto. Contribui para isso a infertilidade temporária ou amenorréia (período entre o parto e o retorno da menstruação). Em geral, a maioria das mulheres experimentam um período de 1 a 2 meses de amenorréia. Após este período, a amenorréia é estendida pela amamentação.

Na época da pesquisa, 12% das mulheres com filhos menores de 3 anos de idade estavam em amenorréia, e 9% em abstinência sexual. Para 15% dos nascidos vivos nos últimos 3 anos, as mães estavam em amenorréia e/ou em abstinência sexual e, portanto, não suscetíveis à possibilidade de uma nova gravidez (ver Gráfico 5.2).

A duração mediana da amenorréia pós-parto (período em que, para metade das mulheres, houve o retorno da menstruação) é de aproximadamente 3 meses. No Nordeste, metade das mulheres retomam as relações sexuais no período de até dois meses após o parto. Observa-se que o efeito conjunto do período da amenorréia e da abstinência é de 3,3 meses (duração mediana da insuscetibilidade pós-parto). Após este período, metade das mulheres que tiveram filhos nos últimos 3 anos voltaram a menstruar e a ter relações sexuais, ficando expostas à concepção.

A duração mediana da insuscetibilidade pós-parto entre os diversos grupos da população feminina do Nordeste tem uma maior contribuição da amenorréia do que propriamente da abstinência sexual. A única excessão é no Rio Grande do Norte, onde a duração da amenorréia é de menos de um mês, e a volta das relações sexuais ocorre quase dois meses após o parto. De uma maneira geral, as maiores diferenças entre a duração mediana da insuscetibilidade pós-parto ocorrem entre os diversos níveis de instrução e entre alguns estados da região.

Quanto mais baixa a instrução da mulher, maior é o período de insuscetibilidade pós-parto. O Maranhão é o estado que apresenta maior duração deste período (5 meses), duas vezes mais longo se comparado com Pernambuco, Alagoas e Sergipe (2,3, 2,4 e 2,4 meses, respectivamente).

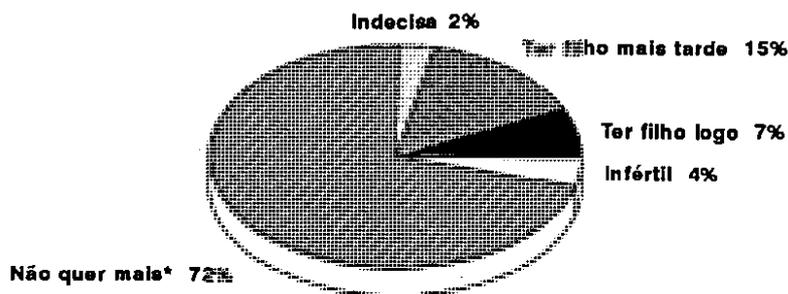
Com o passar do tempo, principalmente a partir dos 30 anos de idade, a probabilidade de uma mulher engravidar começa a diminuir. Apesar de ser difícil precisar o início da infertilidade de uma mulher a nível individual, existem maneiras de estimá-la para uma população específica. A menopausa, que é um indicador de infertilidade, compreende mulheres que não tiveram o período menstrual durante os seis meses anteriores à pesquisa, não estavam grávidas e nem em amenorréia pós-parto. A porcentagem de mulheres entrevistadas entre 40 e 41 anos que estava na menopausa é de somente 3%, porcentagem esta que atinge 40% das mulheres entre 48 e 49 anos de idade. Um outro indicador de infertilidade é a abstinência prolongada, isto é, a porcentagem de mulheres atualmente em união que não teve relações sexuais nos últimos três anos. A porcentagem de mulheres que se enquadra nesta categoria é bastante baixa em todos os grupos etários.

VI. INTENÇÕES REPRODUTIVAS, DEMANDA DA ANTICONCEPÇÃO E PLANEJAMENTO DA FECUNDIDADE

Um dos objetivos do planejamento familiar é oferecer aos casais a possibilidade de decidir quanto ao número de filhos e o espaçamento entre eles. Assim, é de grande importância para os programas de planejamento familiar obter informações sobre o número de filhos desejados, o espaçamento entre os nascimentos, a proporção de mulheres que não desejam engravidar e o planejamento da última gravidez.

Esses dados, conjugados com as informações sobre o uso da anticoncepção, permitem calcular a demanda total e a necessidade insatisfeita da anticoncepção, a fim de que se possam estabelecer diretrizes e políticas de planejamento familiar.

Na PSFNe, perguntou-se a todas as mulheres casadas ou em união se desejavam ter um filho. No caso das que já tinham filhos, perguntou-se se queriam ter mais um. Para as que responderam afirmativamente, a próxima pergunta foi quanto tempo gostariam de esperar para ter esse filho. As mulheres que queriam ter um outro filho no período de até dois anos foram classificadas na categoria "ter outro logo"; as demais, na categoria "mais tarde."

Um pouco mais de um terço das mulheres responderam que não desejavam mais ter filhos. Estas mulheres, juntamente com as que estão esterilizadas, representam 72% do total de mulheres casadas ou unidas. Entre as demais, aproximadamente 15% responderam que desejavam um filho mais tarde, e apenas 7% queriam ter um filho logo (ver Gráfico 6.1).

Observando os resultados por número de filhos vivos, incluindo uma gravidez em curso, cerca de 27% das mulheres sem filhos reportaram desejar um filho mais tarde, sendo que essa porcentagem sobe para 47% entre as mulheres com um filho. A partir do segundo filho, as porcentagens tendem a diminuir. Como era de se esperar, a porcentagem de mulheres que não desejam mais nenhum filho (incluindo as esterilizadas) cresce com o aumento do número de filhos vivos. Por exemplo, 30% das mulheres com um filho, 73% das com dois e 89% das com três disseram não querer mais filhos.

Em relação à idade, mais da metade das mulheres casadas ou unidas entre 15 e 19 anos desejam um filho mais tarde. Esta porcentagem diminui com o aumento da idade, caindo acentuadamente a partir dos 30 anos.

As porcentagens de mulheres que querem ter um filho logo apresentam a mesma tendência. Entretanto, essas porcentagens são bem mais baixas, quando comparadas aos percentuais de mulheres que desejam um filho mais tarde.

Por outro lado, as porcentagens de mulheres que disseram não querer mais filhos são altas em todos os grupos etários, inclusive no grupo de 15-19 anos.

Não foi observada uma diferença muito significativa quanto ao desejo de não ter mais filhos segundo o local de residência e os estados da região. Porcentagens acima de 65% das mulheres de diferentes áreas e estados não querem mais filhos, o que implica em uma grande demanda por serviços de planejamento familiar na Região Nordeste. Observa-se que, nos grupos com instrução mais baixa, uma maior porcentagem de mulheres não desejam mais filhos.

Necessidade Insatisfeita e Demanda Total da Anticoncepção

Considera-se necessidade insatisfeita de anticoncepção o conjunto de mulheres casadas ou unidas, férteis, não usuárias de métodos anticoncepcionais e que desejam espaçar ou limitar nascimentos, assim como as grávidas ou amenorréicas que declararam não ter planejado ou desejado sua atual ou última gravidez, e que não estavam usando nenhum método quando engravidaram.[1]

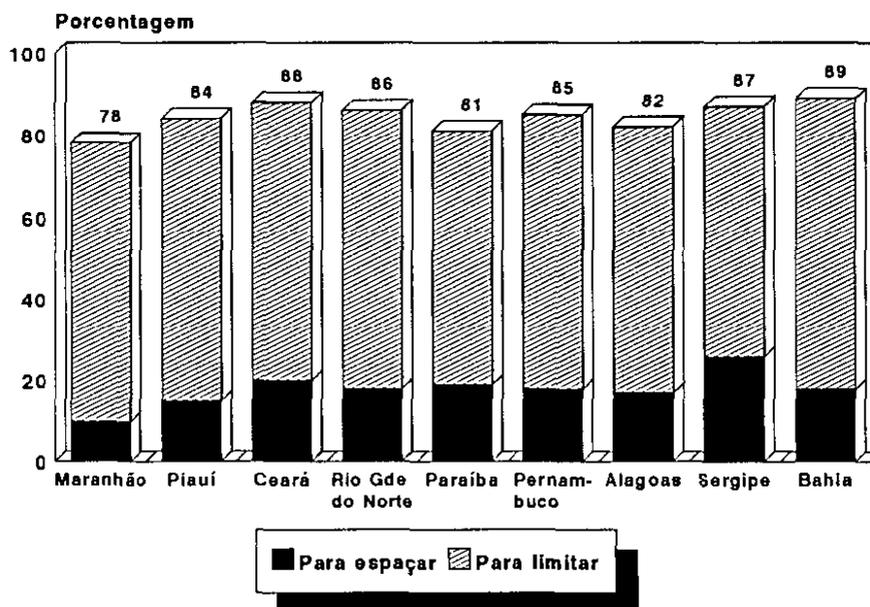
A necessidade insatisfeita de anticoncepção pode ser para limitar ou espaçar nascimentos, de acordo com as intenções reprodutivas das mulheres férteis e com o planejamento da gravidez entre as grávidas e amenorréicas.

A soma da porcentagem da necessidade insatisfeita com a porcentagem de usuárias de anticoncepção, mais a porcentagem de mulheres que estão grávidas ou em amenorréia e aquelas cuja gravidez aconteceu por falha do método, resulta na demanda total de anticoncepção.

A estimativa da demanda satisfeita de anticoncepção é a razão entre a prevalência de uso de métodos mais a porcentagem de mulheres que estão grávidas ou em amenorréia e aquelas cuja gravidez aconteceu por falha do método e a demanda total.

No Nordeste, a demanda total de anticoncepção é alta, em torno de 85%, sendo maior nos estados da Bahia, Ceará e Sergipe (89%, 88% e 87%, respectivamente) e menor no Maranhão (78%). Os resultados mostram que esta demanda está voltada principalmente para a limitação do número de filhos: 67% para

---

[1] Westoff, C. e L.H. Ochoa. 1991. *Unmet Need and the Demand for Family Planning*. DHS Comparative Studies No. 5, Columbia, Maryland: Institute for Resource Development.

limitar, contra 17% para espaçar. Proporcionalmente, os estados que apresentam a maior demanda para limitar são o Maranhão e o Piauí, e a maior demanda para espaçar encontra-se em Sergipe (ver Gráfico 6.2).

A demanda total cresce com a idade das mulheres até os 39 anos, de 70% no grupo de 15-19 anos a 92%, entre as mulheres de 35-39 e 90% entre as mulheres de 40-44 anos.

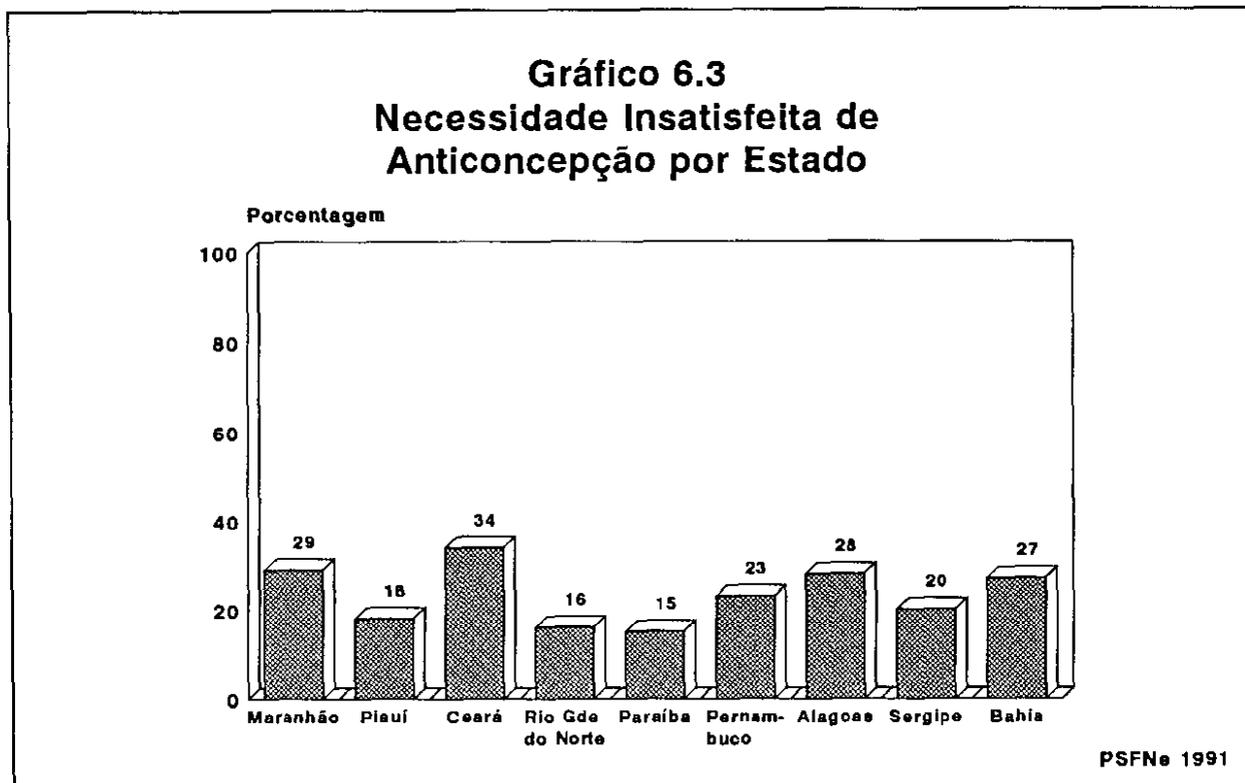
Como era de se esperar, a demanda por limitar nascimentos é baixa no grupo mais jovem (14%), subindo até o grupo de 40-44 anos (89%), enquanto que a demanda para espaçar apresenta um movimento inverso: 56% no grupo de 15-19 anos, caindo até 1% nos grupos 40-44 e 45-49 anos.

Nas áreas urbanas, a demanda de anticoncepção é mais alta que nas rurais. O mesmo acontece com a demanda para limitar. No entanto, a demanda para espaçar é praticamente a mesma nas duas áreas.

Embora tenha aumentado a prevalência de uso de métodos no Nordeste, ainda é significativa a porcentagem de mulheres com necessidade insatisfeita de anticoncepção: um quarto das mulheres casadas ou unidas (25%). Como ocorre com a demanda, a necessidade para limitar é muito mais significativa que a para espaçar (19% e 7%, respectivamente).

Num movimento inverso ao do uso da anticoncepção, a necessidade insatisfeita por idade da mulher pode ser representada graficamente por uma curva côncava: porcentagens mais altas nos grupos extremos de idade e mais baixa no grupo central, de 30-34 anos. Quanto ao tipo de necessidade apresentado pelos grupos de idade, a necessidade para limitar é pequena no grupo mais jovem, crescendo rapidamente com a idade da mulher; a necessidade para espaçar é maior nos grupos mais jovens, caindo para zero nos dois últimos grupos.

Nas áres rurais e entre os grupos de baixa instrução, existe uma maior porcentagem de mulheres necessitadas de serviços de planejamento familiar.

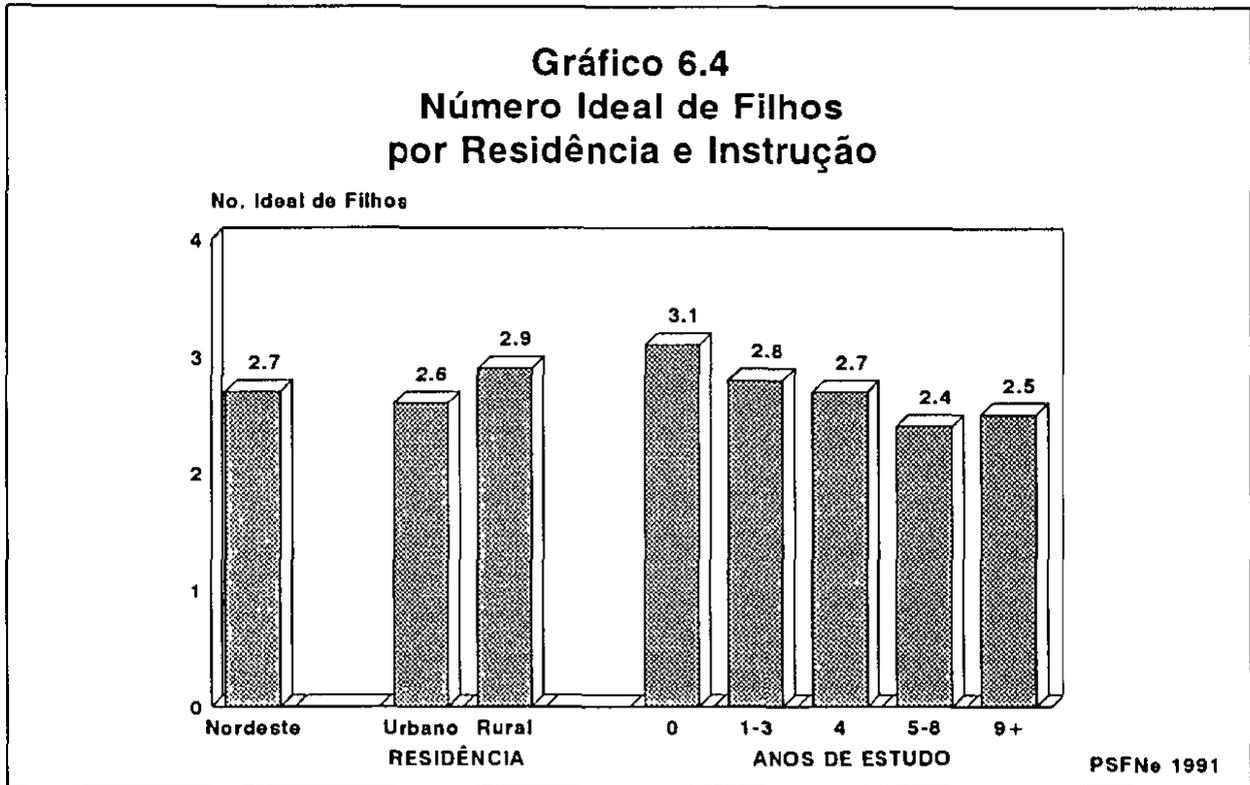
O Ceará é o estado que apresenta maior proporção de mulheres com necessidade insatisfeita de anticoncepção, seguido do Maranhão, Alagoas e Bahia (ver Gráfico 6.3).

Número Ideal de Filhos e Planejamento da Fecundidade

Perguntou-se a todas as mulheres, independente da sua paridade atual, que número de filhos consideravam ideal, se pudessem escolher.

Para o total das mulheres nordestinas, o número médio ideal de filhos é de 2,7. Este número sobe para 2,9 entre as mulheres casadas ou unidas.

Comparando-se o número ideal com o número atual de filhos, observa-se que, entre as mulheres sem filhos, com um filho ou grávidas do primeiro filho, a maior porcentagem apontou dois filhos, como o número ideal. Entre as que tinham dois, três e quatro filhos existe uma tendência a considerar ideal o próprio número atual de filhos. Por outro lado, as mulheres com cinco ou mais filhos reportaram uma preferência por famílias menores, com dois ou três filhos.

Analisando o número médio ideal de filhos segundo a idade da mulher, observa-se que este aumenta ligeiramente entre mulheres com 30 anos ou mais de idade. Nas áreas urbanas, o número médio ideal de filhos é ligeiramente menor que nas áreas rurais (2,6 e 2,9 filhos, respectivamente). Este padrão é observado em todos os grupos etários.

Com relação à instrução, nota-se que o número médio ideal de filhos reportado é menor na medida em que a instrução da mulher aumenta. Entretanto, este padrão nem sempre se mantém entre os diversos grupos etários (ver Gráfico 6.4).

O estados que apresentam os números médios ideais de filhos mais altos são Maranhão (3,1 filhos) e Piauí (3,0 filhos), enquanto que os mais baixos são o Rio Grande do Norte e Ceará (2,3 e 2,4 filhos, respectivamente).

Um pouco mais da metade dos nascimentos ocorridos nos últimos cinco anos que precederam a pesquisa foram reportados como planejados. Entretanto, à medida em que aumenta a ordem de nascimento e a idade da mulher na época do nascimento, observa-se uma queda na porcentagem de nascimentos planejados.

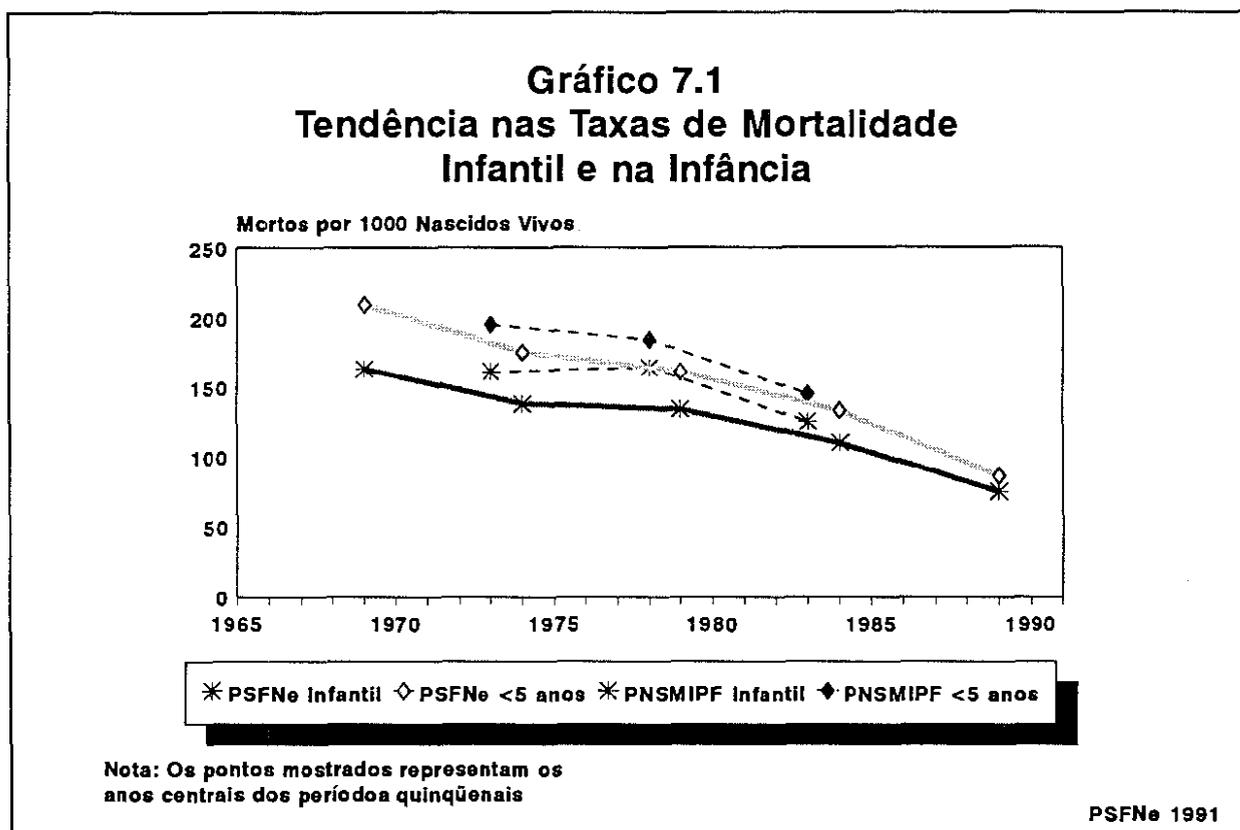
Aproximadamente 24% dos nascimentos não foram desejados, e 21% foram reportados como não planejados. Entre os nascimentos não desejados, a maior proporção encontra-se entre mulheres acima dos 40 anos e entre nascimentos de ordem 4 ou mais. Com relação aos nascimentos não planejados, a maior porcentagem encontra-se entre mulheres pertencentes aos dois grupos etários mais jovens e entre nascimentos de ordem 2 e 3.

O impacto demográfico dos nascimentos não desejados pode ser estimado calculando-se a taxa de fecundidade total desejada. Esta taxa representa o nível de fecundidade que prevaleceria para o período de três anos anterior à pesquisa, caso os nascimentos não desejados tivessem sido evitados. A comparação entre as taxas de fecundidade desejada e de fecundidade atual sugere qual seria este impacto demográfico.

A taxa de fecundidade total desejada entre as mulheres do Nordeste (2,1) é dois terços menor que a taxa de fecundidade total (3,7) e muito próxima à taxa de fecundidade a nível de reposição. A maior taxa de fecundidade desejada encontra-se no Estado de Alagoas (2,7 filhos por mulher), enquanto que a menor é encontrada no Ceará (1,9 filhos por mulher). Nas áreas rurais, a taxa de fecundidade desejada (2,7) é quase a metade da taxa de fecundidade atual. Estas taxas mostram um impacto potencialmente grande na prevenção dos nascimento não desejados.

VII. MORTALIDADE INFANTIL E NA INFÂNCIA

As estimativas da mortalidade foram realizadas utilizando-se a história completa de nascimentos. As taxas de mortalidade, estimadas como probabilidade de morte, foram calculadas através de um programa de tábua de mortalidade baseado no tempo de exposição entre o nascimento e a idade na época da entrevista.[1]

Nas últimas duas décadas, observa-se, na Região Nordeste, um declínio na mortalidade infantil de aproximadamente 54% (ver Gráfico 7.1). No quinqüênio de 1967-71, de cada mil crianças que nasciam, 163 morriam antes de completar o primeiro ano de vida. Para o período de 1987-91, esta proporção passou a ser de 75 crianças por 1000.

Para as crianças que sobreviveram ao primeiro ano de vida, ou seja, para aquelas na faixa etária de 1-4 anos, os ganhos foram mais acentuados. Houve uma queda de quase 80% nas taxas de mortalidade para este grupo da população, passando de 55 por 1000 no quinqüênio 1967-71 para 12 por 1000 em 1987-91.

No conjunto, os dados da pesquisa indicam uma queda de 60% nas taxas de mortalidade para crianças menores de 5 anos de idade. Em 1967-71, de cada 5 crianças, mais de uma morria antes de completar 5 anos de idade, ao passo que, para o período de 1987-91, somente uma criança de cada 12 morria antes dos 5 anos.

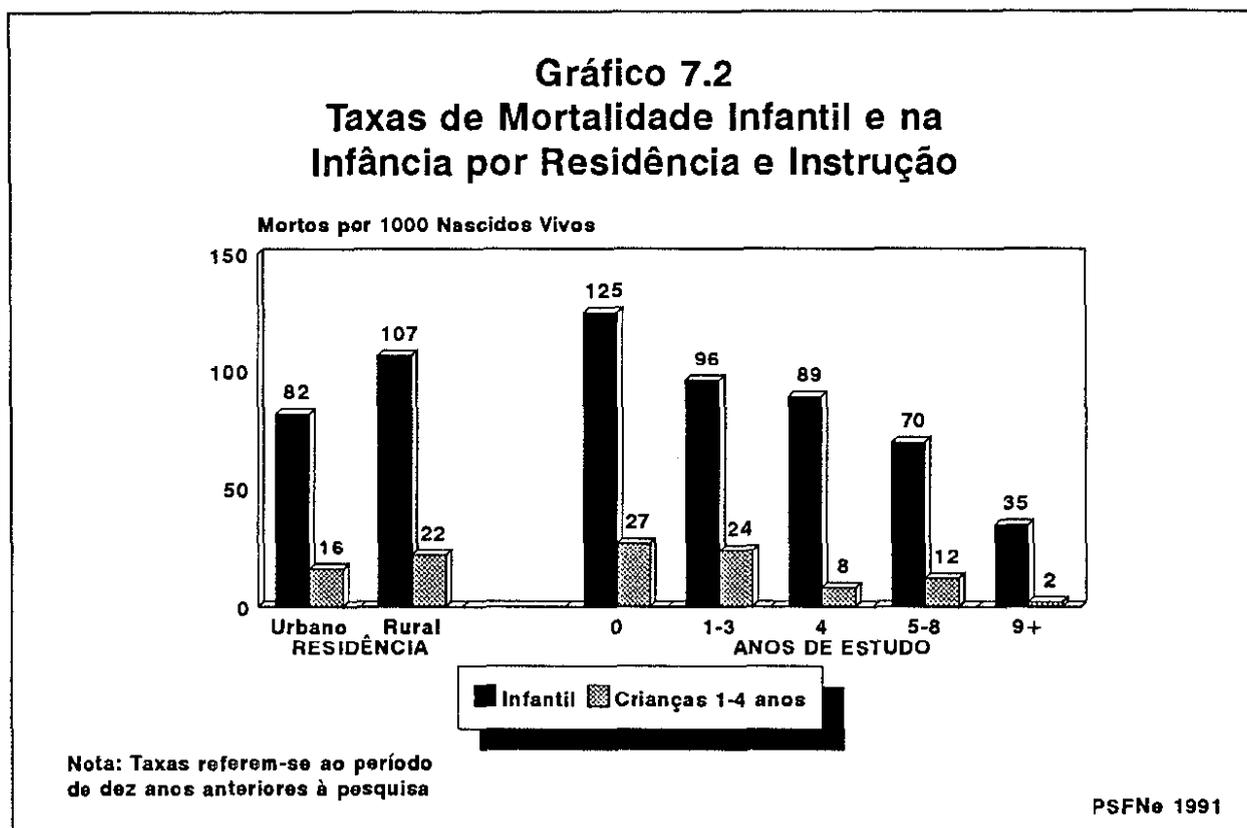
---

[1] O programa é uma adaptação do usado pela World Fertility Survey. Para maiores detalhes ver Rutstein, S.O. 1984. *Infant and Child Mortality Levels, Trends and Differentials.* Revised edition. WFS Comparative Studies No.43. Voorburg, Netherlands: International Statistical Institute.

Apesar da redução verificada ao longo dos últimos anos, a mortalidade para crianças com menos 5 de anos de idade, especialmente em menores de 1 ano, apresenta níveis bastante altos na Região Nordeste.

Comparando com alguns países da América Latina, observa-se que a taxa de mortalidade infantil na Região Nordeste (75 por 1000) é inferior à da Bolívia (96 por 1000), e a do Brasil como um todo, em 1986 (86 por 1000), similar à da Guatemala (79 por 1000) e Peru (76 por 1000); e mais alta quando comparada com o Equador (59 por 1000), México (56 por 1000), Paraguai (33 por 1000) e Colômbia (17 por 1000).[2]

É consenso que fatores sócio-econômicos exercem uma influência marcante nos níveis da mortalidade, especialmente para a população abaixo de 5 anos de idade.

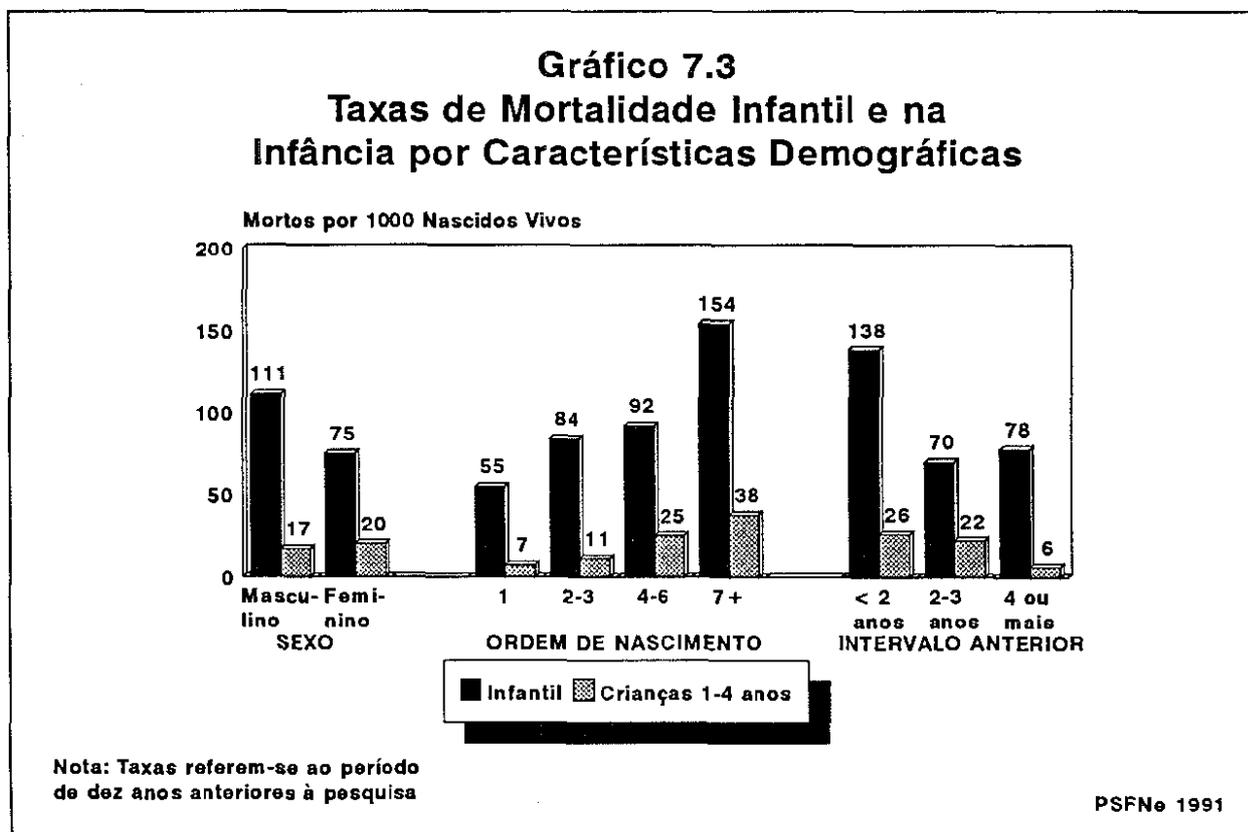
A mortalidade nesta faixa etária é influenciada pelo local de residência e grau de instrução da mãe (ver Gráfico 7.2). No Nordeste, para os últimos dez anos, observa-se uma mortalidade infantil 23% mais alta nas áreas rurais, quando comparada à das áreas urbanas (107 e 82 por 1000, respectivamente).

O grau de instrução da mãe constitui-se num bom indicador do nível sócio-econômico da família, permitindo avaliar os diferenciais da mortalidade em distintas classes sociais. Também a instrução da mãe tem uma influência na sobrevivência da criança, no que se refere a um melhor cuidado na parte da higiene e alimentação e a uma percepção mais efetiva para recorrer aos serviços de saúde em geral, quando necessário. Observa-se que a instrução, expressa aqui como a variável "anos de estudo," tem uma influência significativa na mortalidade - quanto maior o número de anos de estudo, mais baixa a mortalidade. Assim,

[2] As taxas de mortalidade infantil dos diversos países foram estimadas através dos dados coletados pelas Pesquisas Demográficas e de Saúde (DHS).

na Região Nordeste, crianças menores de 5 anos de idade filhos de mulheres sem instrução formal estão expostos a uma mortalidade quatro vezes maior que crianças cujas mães têm 9 ou mais anos de estudo. Esta diferença persiste para crianças com menos de 1 ano de idade e é ainda maior entre aquelas na faixa etária de 1-4 anos.

Com referência ao estado da região, observa-se uma grande variação na mortalidade em crianças menores de 5 anos de idade. Alagoas e Ceará apresentam os maiores índices de mortalidade infantil do Nordeste (130 e 113 por 1000, respectivamente), cifras que equivalem a quase duas vezes mais que as estimativas para o Piauí e Sergipe, estados que apresentam as menores taxas de mortalidade infantil da região (57 e 67 por 1000, respectivamente).

A mortalidade infantil é também influenciada pelos cuidados médicos no pré-natal e parto. A probabilidade de uma criança morrer antes do primeiro ano de vida é menor para aquelas crianças cujas mães receberam atenção médica durante o pré-natal e o parto, quando comparada a crianças cujas mães não receberam nenhuma ou somente um destes tipos de serviço.

Como pode ser visto no Gráfico 7.3, às crianças do sexo masculino correspondem as maiores taxas de mortalidade infantil, quando comparadas com as do sexo feminino.

Em relação à idade da mãe, observa-se na Região Nordeste que o risco de morte cresce com o aumento da idade materna na época do nascimento. Crianças cujas mães tinham entre 40-49 anos de idade têm 30% mais chances de morrerem antes do primeiro ano de vida que aquelas cujas mães tinham até 29 anos na época do nascimento.

Os níveis de mortalidade são mais altos em crianças cujas mães já tiveram muitos filhos. No Nordeste, as taxas de mortalidade para crianças até 5 anos de idade é menor para os primeiros filhos, aumentando com a ordem de nascimento. A taxa de mortalidade infantil para o primogênito (55 por 1000) é 2,8 vezes menor que para o sétimo filho ou nascimentos posteriores (154 por 1000). Este fato é ainda mais marcante para crianças entre 1-4 anos, nas quais os nascimentos de ordem 7 ou maior tem uma probabilidade de morrer de 5,4 vezes maior que o primeiro filho.

Os efeitos do intervalo entre os nascimentos influenciam de modo significativo as taxas de mortalidade para o grupo etário 0-4 anos. O risco de morrer até os 5 anos de idade de uma criança posterior a um intervalo menor de 2 anos é quase duas vezes maior que quando o intervalo de nascimento é de 2 anos ou mais. Observa-se que, entre menores de um ano de idade, existe um menor risco de morte entre crianças posteriores a um intervalo de 2-3 anos, comparados com aquelas posteriores a um intervalo maior, ou seja, 4 ou mais anos. Entre as crianças de 1-4 anos de idade, verifica-se uma relação indireta entre o intervalo de nascimento e a mortalidade. As taxas de mortalidade para este grupo etário são 3,5 vezes maior para crianças posteriores a um intervalo de menos de 2 anos, comparadas com aquelas posteriores a um intervalo de 4 ou mais anos. Finalmente, as probabilidades de sobrevivência mostram-se maiores para crianças cujas mães reportaram que seus filhos nasceram com tamanho médio ou grande, em comparação com crianças que nasceram pequenas.

Entre as crianças com elevado risco de mortalidade, incluem-se aquelas cujas mães são muito jovens ou muito idosas na época do nascimento, com alta paridade e curtos intervalos intergestacionais.

Na Região Nordeste, 63% das crianças nascidas nos últimos 5 anos estão em pelo menos alguma categoria de alto risco de mortalidade. Doze por cento das crianças apresentam um intervalo de nascimento inferior a 24 meses, em relação ao nascimento anterior e 16% são crianças cuja ordem de nascimento é 3 ou maior. Aproximadamente 28% dessas crianças estão em mais de uma categoria de alto risco de mortalidade - mais da metade desses nascimentos ocorreram com um intervalo menor que 24 meses e são nascimentos de ordem superior a três.

Uma proporção de dois em cada cinco mulheres unidas são mães potenciais de crianças pertencentes a pelo menos uma categoria de alto risco de mortalidade, e 24% estão em risco de ter uma criança em várias categorias de risco. As mulheres apresentam um maior potencial de ter um filho com elevado risco de mortalidade pela combinação de uma idade mais elevada na época do nascimento com uma alta paridade.

VIII. SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Nesta sessão, serão analisados alguns itens básicos de atendimento em saúde materno-infantil: a assistência pré-natal, as condições em que são realizados os partos, a vacinação e o atendimento a doenças críticas, como a diarréia e as infecções respiratórias agudas.

A assistência à mulher durante a gravidez e o parto exerce influência significativa na saúde dos recém-nascidos. No Nordeste, aproximadamente dois terços dos nascidos vivos nos últimos cinco anos anteriores à pesquisa tiveram algum atendimento pré-natal, sendo que a maioria desses atendimentos foi realizada por um médico. Entretanto, é importante mencionar que mais de um terço dessas crianças não receberam nenhum tipo de assistência médica durante a gravidez da mãe. Nas zonas rurais, a porcentagem de crianças que não tiveram assistência pré-natal é superior a 50%.

A idade da mulher na época do parto, seu nível de instrução e a ordem dos nascimentos exercem influência no atendimento pré-natal. Entre as mulheres com idade de 20 a 34 anos, existe uma maior porcentagem de nascimentos com pré-natal, em comparação com aqueles entre as mulheres de menos de 20 e mais de 35 anos. Vale ressaltar a importância de um atendimento pré-natal justamente para estes dois últimos grupos, pois são considerados de gravidez de risco.

Os primeiros filhos apresentaram os maiores percentuais de atendimento pré-natal. À medida em que aumenta a ordem do nascimento, a porcentagem de assistência no pré-natal diminui progressivamente.

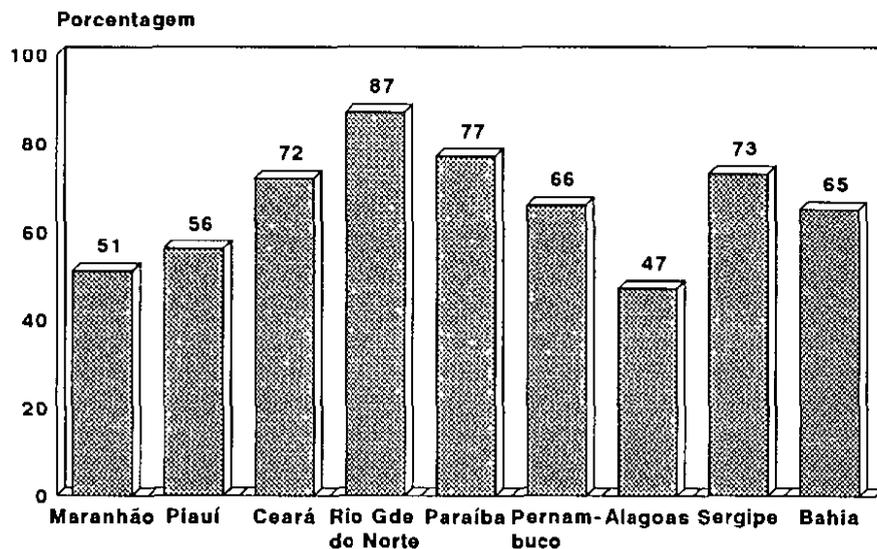
Quanto maior o nível de instrução da mãe, maior a porcentagem de nascimentos que tiveram o pré-natal, chegando a 98% entre as mulheres com 9 ou mais anos de estudo, enquanto que, entre as mães sem nenhuma instrução, esta porcentagem é de apenas 44%.

Como se pode ver no Gráfico 8.1, o Rio Grande do Norte foi o estado do Nordeste que apresentou maior porcentagem de nascimentos nos últimos 5 anos com atendimento pré-natal, enquanto que Alagoas mostrou o mais baixo percentual desse atendimento (quase a metade).

A maior porcentagem de crianças nordestinas cujas mães reportaram algum atendimento pré-natal teve quatro ou mais consultas médicas, sendo que, para metade delas, a primeira consulta se deu com 3,5 meses ou menos de gravidez.

Aproximadamente metade dos nascidos vivos nos últimos cinco anos foram vacinados contra o tétano, através do pré-natal de suas mães, sendo que 40% receberam duas ou mais doses da vacina. Estas porcentagens podem estar subestimadas, uma vez que a pergunta sobre esta vacina foi feita apenas para aquelas mulheres que disseram ter feito o pré-natal.

A porcentagem de vacinação antitetânica é mais baixa, em comparação com a porcentagem de assistência pré-natal, significando que nem todas as mães que fizeram o pré-natal foram vacinadas.

A prática da vacinação antitetânica segue o mesmo padrão do pré-natal, quando analisada por características selecionadas: maior entre as mulheres que tiveram o parto com menos de 35 anos, maior nas áreas urbanas e entre as mulheres com maior instrução. Como era de se esperar, entre os estados da região, o Rio Grande do Norte apresentou o maior índice de vacinação antitetânica, e Alagoas, o menor.

Mais de 75% dos nascimentos nos últimos cinco anos ocorreram num estabelecimento de saúde, sendo esta porcentagem maior para as áreas urbanas (ver Gráfico 8.2). A porcentagem de partos ocorridos em estabelecimentos de saúde cresce com o aumento da instrução da mãe e com a freqüência de consultas no pré-natal. Por outro lado, decresce com o aumento da paridade e da idade da mãe na época do parto.

O Rio Grande do Norte e a Paraíba apresentam os maiores percentuais de partos que ocorreram em estabelecimentos de saúde, enquanto que, no Maranhão, encontra-se a mais baixa porcentagem.

Cerca de 18% dos nascimentos no Nordeste nos últimos cinco anos ocorreram através de um parto por cesariana.

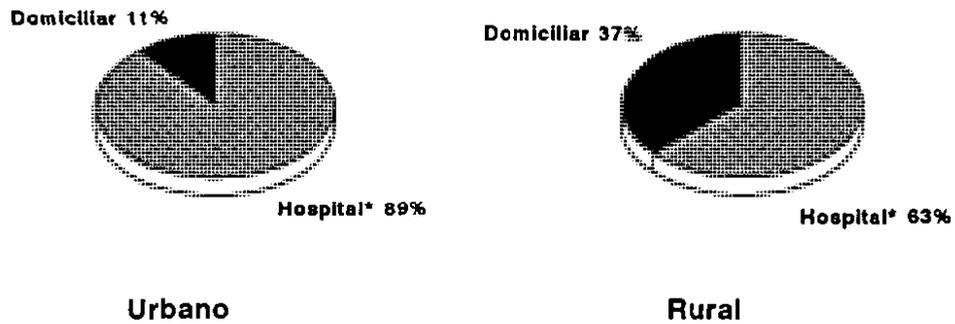
Para apenas 70% das crianças, as mães souberam dizer o peso ao nascer. Entre essas crianças, 11% tiveram seu peso reportado como menor que 2,5 kg, e 89%, como de 2,5 kg ou mais. Quanto à opinião das mães sobre o tamanho dos filhos ao nascer, cerca de 35% consideraram seus bebês com tamanho dentro da média, 33%, acima da média, e 23%, menores que a média. Apenas 3% e 5% das mulheres consideraram seus filhos muito grandes ou muito pequenos, respectivamente.

Mais da metade das crianças de 12 a 23 meses de idade (56%) receberam todas as vacinas, independentemente da fonte de informação.

Tendo como base os dois tipos de informação, a da mãe e a do cartão de vacinação, mais de três quartos das crianças de 12-23 meses de idade foram imunizadas contra a tuberculose (vacina BCG), 83% contra o sarampo, e a maioria (acima de 90%) recebeu a primeira dose da vacina tríplice (contra difteria, tétano e coqueluche) e a primeira dose contra a poliomielite. Para essas duas últimas vacinas, as segundas e terceiras doses apresentam porcentagens um pouco mais baixas (ver Gráfico 8.3). É importante observar que porcentagens mais baixas de crianças foram vacinadas antes de completar 12 meses para todas as vacinas.

Gráfico 8.2
Local do Parto por Residência

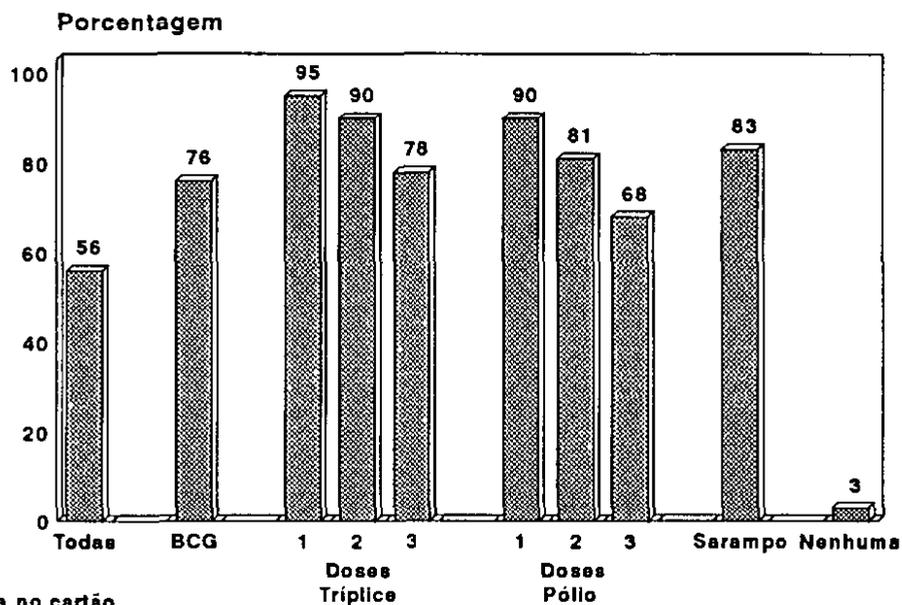
Urbano

Rural

* Inclui maternidade e outros estabelecimentos de saúde

PSFNe 1991

Gráfico 8.3
Vacinação de Crianças de 12-23 Meses

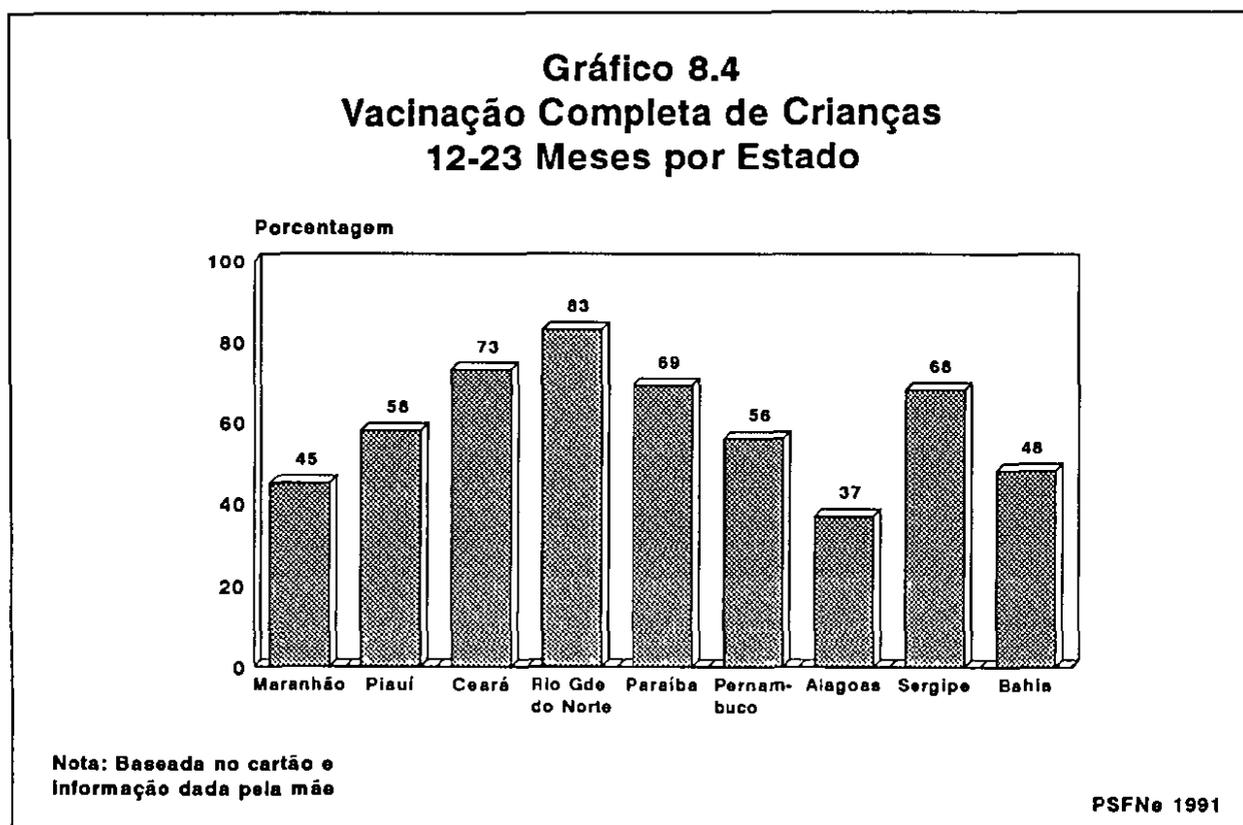
Porcentagem

	Todas	BCG	Doses Tríplice 1	Doses Tríplice 2	Doses Tríplice 3	Doses Pólio 1	Doses Pólio 2	Doses Pólio 3	Sarampo	Nenhuma
Porcentagem	56	76	95	90	78	90	81	68	83	3

Nota: Baseada no cartão e informação dada pela mãe

PSFNe 1991

Existe uma tendência para a diminuição da porcentagem de crianças vacinadas à medida em que aumenta a ordem dos nascimentos. Cerca de 69% dos primeiros filhos receberam imunização completa, enquanto que, do quarto filho em diante, essa porcentagem está em torno de 47%.

As áreas urbanas apresentam porcentagens mais altas de crianças vacinadas que as rurais, tanto para a imunização completa (64% contra 48%) como para cada vacina específica.

O Rio Grande do Norte e o Ceará são os estados com maior percentual de crianças com imunização completa (83% e 73%, respectivamente), e Alagoas o que apresentou a mais baixa porcentagem: 37% (ver Gráfico 8.4).

A instrução das mães tem um efeito importante na vacinação dos filhos: quanto maior a instrução, maiores as porcentagens de crianças vacinadas. Apenas 40% das crianças de 12-23 meses cujas mães não tinham nenhuma instrução foram completamente imunizadas, comparadas com mais que 85% dos filhos de mulheres com 9 anos ou mais de estudo.

O primeiro ano de vida de uma criança é a época recomendável para se dar todas as vacinas. No Nordeste, entre as crianças de um a quatro anos de idade, apenas 26% tiveram imunização completa até completar 12 meses de vida. Nota-se, entretanto, um aumento das porcentagens de crianças imunizadas no primeiro ano de vida e com cartão de vacinas nos anos mais recentes, sugerindo uma expansão do programa de imunização.

Cerca de 18% das crianças menores de 5 anos de idade estiveram doentes, com tosse e dificuldades respiratórias, em algum momento nas duas semanas que antecederam à entrevista. Também foi reportado

pelas mães que 22% de crianças dessa faixa etária tiveram febre. Cerca de 32% das crianças que apresentaram sintomas de infecção respiratória e 36% das que tiveram febre foram atendidas por algum serviço médico. O tratamento para a infecção respiratória consistiu, principalmente, de xaropes e/ou pastilhas para a tosse (42%), remédios caseiros (32%), antitérmicos (24%) e antibióticos (13%). Para as crianças que tiveram febre, mais da metade usou algum anti-térmico, 31% foram tratadas com xarope e/ou pastilhas para a tosse, 25% tomaram remédios caseiros, e 12%, antibióticos.

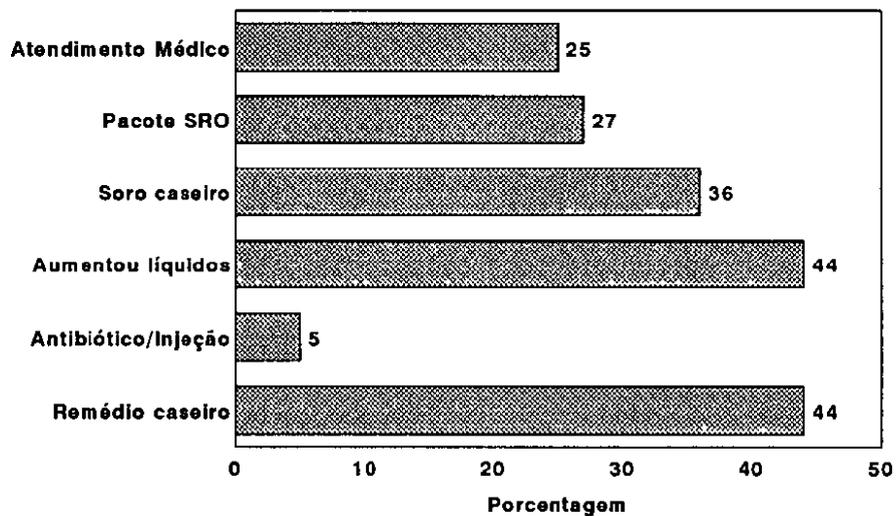
Uma maior prevalência de sintomas de infecção respiratória ocorreu entre crianças de 6 a 23 meses de idade, pertencentes à ordem de nascimento 6 ou mais, das áreas rurais e do estado de Alagoas.

Ao analisar a incidência da febre segundo características selecionadas, não se observam tendências significativas, embora a zona urbana tenha apresentado maior percentual de crianças com febre que a rural.

Apesar da diarréia ser de fácil tratamento, continua sendo uma das principais causas da mortalidade entre menores de 5 anos de idade no Brasil, especialmente no Nordeste. De acordo com informações das mães, 6% das crianças tiveram diarréia nas últimas 24 horas, 15% nas últimas duas semanas, e menos de 2% tiveram diarréia com sangue. Observa-se uma maior prevalência da diarréia nas áreas urbanas, nos estados da Paraíba, Alagoas, Ceará, Pernambuco e Bahia. Com relação à idade da criança, existe uma porcentagem significativa que teve diarréia com idade de 6 a 23 meses, faixa etária em que geralmente ocorre o desmame, ficando a criança mais exposta à contaminação por alimentos, utensílios, água, etc.

O conhecimento entre as mães sobre o pacote reidratante oral como tratamento da diarréia é bastante generalizado nos diferentes grupos da população do Nordeste.

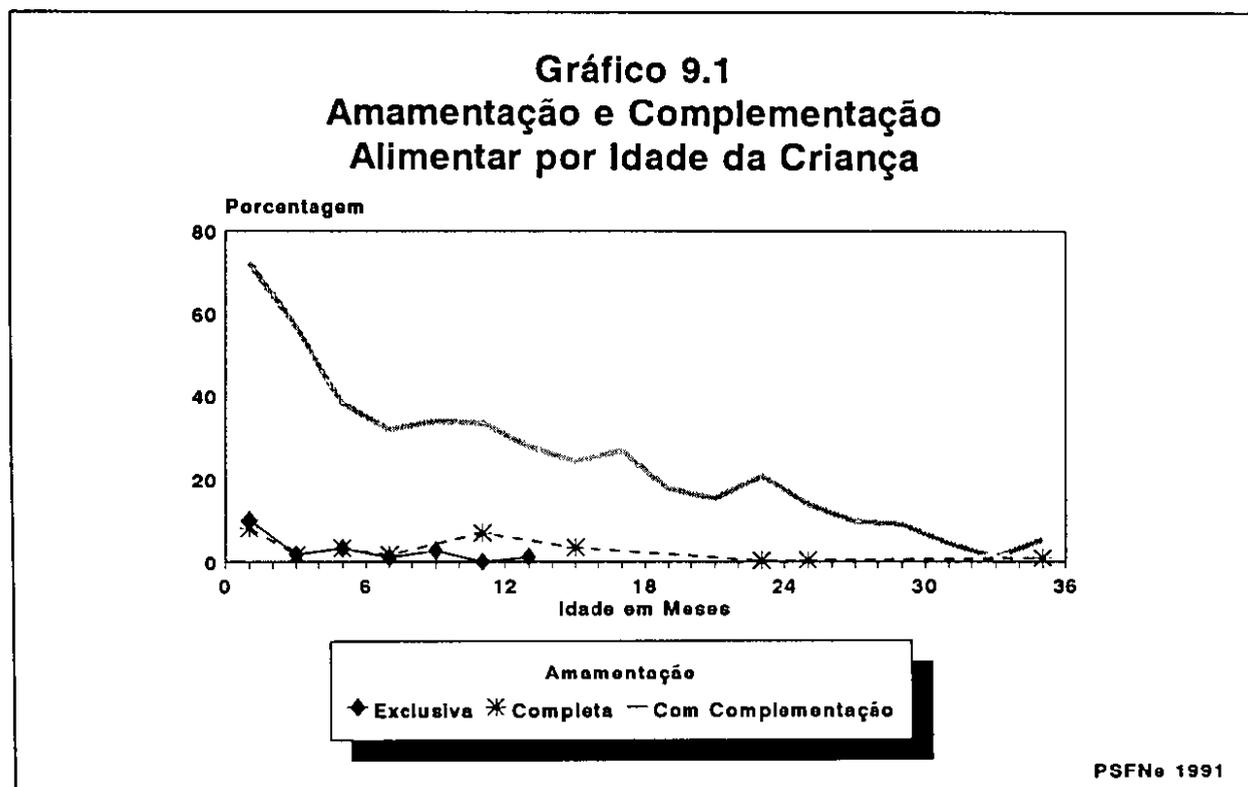
Entre os menores de 5 anos de idade que tiveram diarréia nas duas últimas semanas, 25% foram atendidas por algum serviço de saúde. Aproximadamente um quarto das crianças foi tratada com o pacote de soro de reidratação oral, um pouco mais de um terço com soro caseiro, e 44% das crianças com diarréia ingeriram mais líquidos (ver Gráfico 8.5). É importante ressaltar, entretanto, que aproximadamente 31% das crianças não tomaram nenhum tipo de soro, nem receberam maior quantidade de líquidos para se reidratarem. Além disso, entre as crianças que estavam sendo amamentadas na época da pesquisa, apenas um quarto recebeu esta alimentação com maior freqüência.

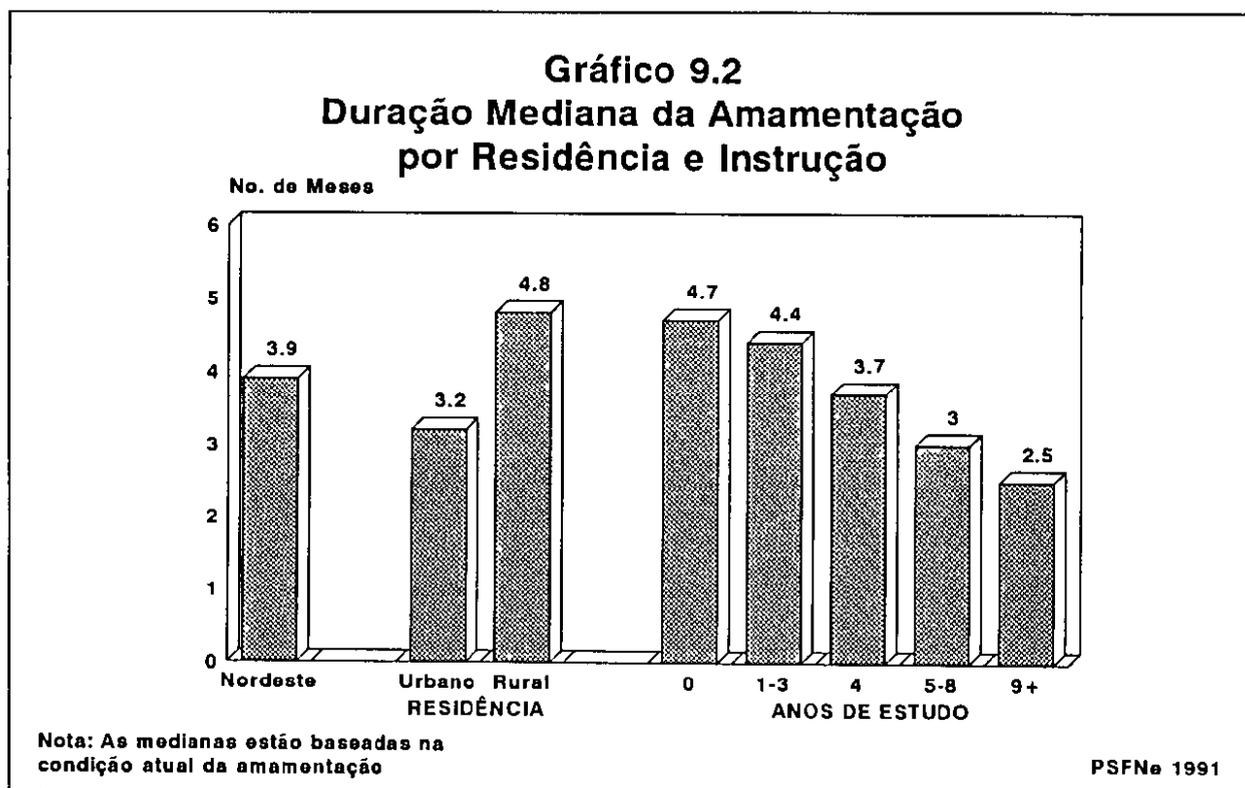
Gráfico 8.5
Tratamento da Diarréia
em Crianças 1-59 Meses
Atendimento Médico
25
Pacote SRO
27
Soro caseiro
36
Aumentou líquidos
44
Antibiótico/Injeção
5
Remédio caseiro
44
0
10
20
30
40
50
Porcentagem
Nota: Baseada nas crianças com diarréia
nas 2 semanas anteriores à pesquisa
PSFNe 1991

IX. AMAMENTAÇÃO

A prática alimentar de uma criança afeta tanto a criança diretamente, como sua mãe. Na criança, a prática alimentar é um fator que determina seu estado nutricional, o qual está relacionado com o risco de contrair doenças e com a mortalidade. A mãe é afetada pela prática da amamentação, que reflete na infertilidade pós-parto, a qual, por sua vez, afeta o intervalo entre os nascimentos e os níveis de fecundidade. Estes efeitos são influenciados pela duração e freqüência da amamentação e pela idade na qual a criança começa a receber alimentos complementares e líquidos.

No Nordeste, uma grande porcentagem de crianças (90%) foram amamentadas alguma vez, sendo que 21% começaram a mamar na primeira hora de nascidos, e 42%, no primeiro dia. Observa-se que uma maior porcentagem de crianças no Maranhão (96%), Piauí (94%) e Bahia (93%) foram amamentadas, em relação àquelas de Pernambuco (83%) e Alagoas (83%). Nos estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, uma maior porcentagem de crianças começam a ser amamentadas num curto período de tempo após o nascimento. Também uma maior porcentagem de crianças que nasceram com a assistência de uma parteira tradicional ou em casa foram amamentadas logo na primeira hora após o nascimento, comparadas com as crianças que nasceram no hospital ou maternidade.

A proporção de crianças amamentadas diminui rapidamente com a idade. Enquanto que 91% das crianças menores de 2 meses de idade foram amamentadas no dia anterior à entrevista, esta proporção é de 35% para crianças com 6 meses, e de 29% para aquelas com um ano de idade. A amamentação exclusiva não é comum no Nordeste: somente 10% das crianças menores de 2 meses foram amamentadas exclusivamente com leite materno.

Em decorrência da baixa porcentagem de crianças recém-nascidas que recebeu somente o leite materno, é alta a porcentagem que recebeu alguma complementação (ver Gráfico 9.1). Observa-se que a

complementação alimentar (suco, água com açúcar, chá, leite diluido ou em pó, alimento sólido ou pastoso, etc) é introduzida precocemente: 73% das crianças com menos de 2 meses receberam, além da amamentação, uma complementação. O mingau é introduzido bastante cedo na dieta da criança: 41% das crianças menores de 2 meses que foram amamentadas tomaram também mingau. Com 4-5 meses de idade, 40% das crianças que estavam sendo amamentadas já tinham recebido em suas dietas alimentos pastosos ou sólidos. O uso da mamadeira é comum e é observado também como uma prática que ocorre cedo: entre crianças com menos de 2 meses de idade, 73% usavam a mamadeira. Esta prática apresenta importantes implicações em termos de saúde entre recém-nascidos, no que diz respeito às infecções.

A duração mediana da amamentação no Nordeste é de 3,9 meses (ver Gráfico 9.2). Nas áreas rurais e entre mulheres sem instrução, a amamentação estende-se por um período de tempo um pouco mais longo (4,8 e 4,7 meses, respectivamente). Entre as crianças com menos de 6 meses de idade que estavam sendo amamentadas, aproximadamente metade mamou seis ou mais vezes no período de 24 horas anterior à entrevista. Mulheres das áreas rurais e sem instrução são mais propensas a amamentarem seus filhos com uma maior freqüência.

X. MARIDOS

O objetivo principal da inclusão de maridos na pesquisa foi obter informações específicas para esse grupo no que diz respeito ao conhecimento sobre a anticoncepção e intenções reprodutivas.

Essas informações são de grande importância no sentido de ampliar os serviços voltados para a saúde reprodutiva, procurando atingir o casal e possibilitando que as decisões relacionadas a essa questão não fiquem restritas à figura da mulher.

Características Gerais

A distribuição percentual por idade dos maridos de mulheres em idade fértil mostra as maiores porcentagens nos grupos etários compreendidos entre 25 e 44 anos, os quais, juntos, constituem 63% da amostra. As porcentagens de maridos com menos de 25 ou mais de 44 anos são menores, sendo que há um ligeiro aumento no grupo de 50 anos ou mais, quando comparado com o grupo imediatamente anterior.

A porcentagem de maridos sem nenhuma instrução ou com menos de um ano de estudo é alta: 39%. Cerca de 22% estudaram de 1 a 3 anos, 11% completaram 4 anos de estudo (primário completo), 15% ultrapassaram este nível (de 5 a 8 anos de estudo), e 13% atingiram o nível secundário ou superior (9 ou mais anos).

Mais da metade dos maridos entrevistados moram nas áreas urbanas (57%). A maioria (78%) disse que sua religião é a católica romana, 5% reportaram ser evangélicos, 14% responderam não ter religião, e os demais se distribuem entre outras religiões.

Em torno de 40% dos maridos entrevistados disseram trabalhar na agropecuária, seja como empregados ou como empregadores. Os 60% restantes exercem profissões que não têm ligação direta com a terra: 20% são trabalhadores qualificados (carpinteiros, eletricistas, bombeiros, etc.), 6% exercem atividades não qualificadas (trabalhadores braçais de diversos tipos), 6% disseram ser proprietários de indústrias e 5% trabalham na administração pública. Os demais estão distribuídos por outras profissões, com percentuais menos significativos.

Anticoncepção

O conhecimento de algum método anticoncepcional entre os maridos entrevistados é praticamente universal (99,8%). Os métodos mais conhecidos são a pílula (95%), o condom (95%) e a esterilização feminina (91%). O padrão de conhecimento de métodos, quando se comparam mulheres e maridos, é bastante similar.

Como entre as mulheres, a porcentagem de maridos que sabe onde obter algum método é um pouco mais baixa que a porcentagem de conhecimento de métodos. Observa-se que, em relação aos métodos mais conhecidos (pílula, condom e esterilização feminina), aproximadamente um quarto dos maridos não souberam precisar onde obtê-los. Cerca de 80% dos entrevistados reportaram que o casal já havia usado algum método, e a maioria (75%) havia utilizado um método moderno. Como no caso das mulheres, a pílula foi reportada como o método que já foi mais usado (55%), seguido da esterilização feminina (40%), do condom (26%) e dos métodos tradicionais (34%).

Cerca de 58% dos maridos entrevistados reportaram que estavam usando (ou suas mulheres estavam usando) algum método anticoncepcional na época da pesquisa. Esta cifra está bem próxima da prevalência de uso da anticoncepção reportada pelas mulheres atualmente unidas (59%). A esterilização feminina foi o

método referido pelos maridos como o mais usado (39%), seguido da pílula (12%). Os demais métodos têm prevalência de uso bem mais baixa. Este padrão de uso por método específico é o mesmo que o encontrado entre as mulheres em união.

A prevalência total de uso da anticoncepção é bem mais alta entre os maridos residentes nas áreas urbanas que nas áreas rurais (65% e 49%, respectivamente). Isto é válido também para cada método específico, com excessão do coito interrompido (2% nas localidades urbanas e 3% nas rurais). Em relação ao estado da região, as maiores porcentagens de uso da anticoncepção, conforme reportado pelos maridos, são encontradas no Rio Grande do Norte (81%), na Paraíba (74%) e no Piauí (66%), e as menores, em Alagoas (53%) e na Bahia (54%). Segundo informação dada pelos maridos, Sergipe é o estado em que uma maior porcentagem de mulheres unidas fazem uso da pílula (19%) e Piauí e Rio Grande do Norte, aqueles com uma maior porcentagem de mulheres unidas esterilizadas (51%).

O uso da anticoncepção, segundo a idade atual dos maridos, atinge uma maior porcentagem no grupo etário de 40-44 anos, onde 74% reportaram estar usando algum método anticoncepcional. Uma maior porcentagem de maridos mais jovens reportou que suas mulheres estavam usando a pílula, ao passo que, entre os grupos etários mais velhos, a porcentagem de maridos cujas mulheres foram esterilizadas é maior.

Intenções Reprodutivas e Planejamento da Fecundidade

Da mesma forma que para as mulheres, perguntou-se a todos os maridos se queriam ter um filho e, no caso de já terem filhos, se queriam ter mais um. Para os que responderam afirmativamente, pediu-se que dissessem quanto tempo gostariam de esperar para ter esse filho.

No total, 31% dos maridos responderam que não desejavam mais filhos, e 40% disseram que suas mulheres estavam esterilizadas. A soma dessas duas porcentagens forma um total de 70% que não têm intenção de ter filhos.

Cerca de 22% afirmaram querer ter um filho, sendo que 9% queriam um filho logo (no máximo até 2 anos), 12%, mais tarde, e 2% não souberam dizer quando (ver Gráfico 10.1).

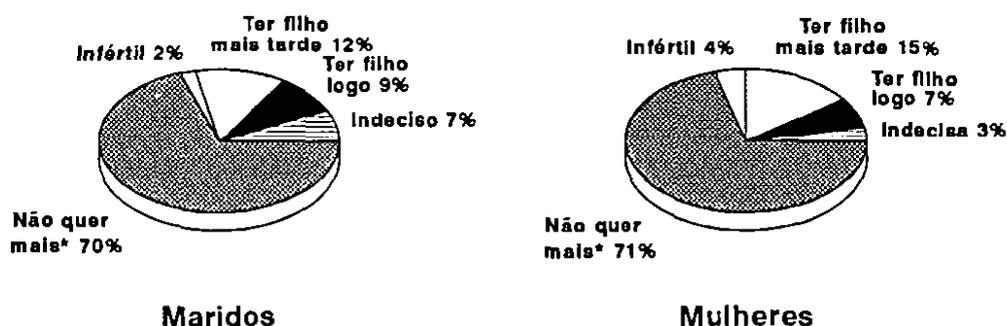
Quanto maior a idade, menor a porcentagem de maridos que querem ter mais filhos, tanto entre os que disseram os desejar logo, como entre aqueles que os querem mais tarde. É interessante notar que as porcentagens dos que querem filhos logo são menores entre os grupos mais jovens, quando comparadas às dos que querem filhos mais tarde. Esta posição inverte-se nos grupos mais velhos, sugerindo que os homens mais velhos são mais propensos a quererem filhos logo.

Entre os que não querem mais filhos, a tendência é inversa, aumentando com a idade, embora seja bastante alta, mesmo nos grupos mais jovens (22% entre os com menos de 25 anos e 28% entre os de 25-29 anos, sendo que nesse último grupo 22% de suas mulheres estão esterilizadas).

Comparando-se o desejo de ter filhos entre maridos e mulheres, nota-se que, entre os maridos de mulheres que disseram querer um filho logo, 43% concordam com essa idéia, 19% preferem ter o filho mais tarde, e 16% não querem mais filhos, o que mostra um choque com a opinião das mulheres.

Mais da metade dos maridos de mulheres que reportaram querer filhos mais tarde concordaram com elas, embora 20% tenham discordado, dizendo não querer mais ter filhos.

É importante observar que 70% dos maridos de mulheres que não querem mais filhos tiveram a mesma opinião que elas. Entretanto, 11% deles se mostraram indecisos, apesar das mulheres terem afirmado não querer mais filhos.

Gráfico 10.1
Intenções Reprodutivas Comparação entre Maridos e Mulheres

* Inclui mulheres esterilizadas

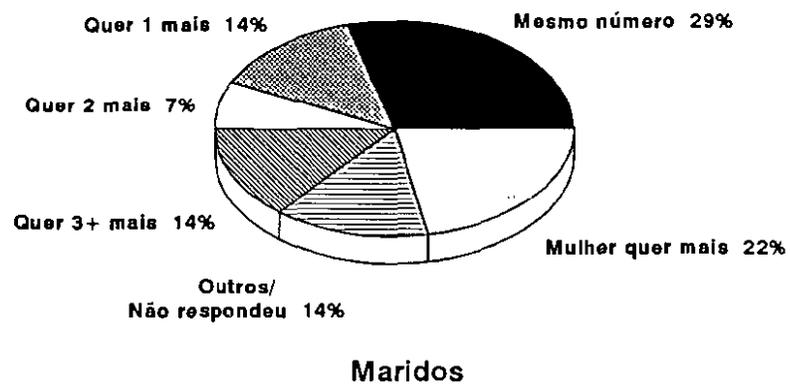
PSFNe 1991

Para o total de maridos entrevistados, o número médio ideal de filhos é de 3,5 filhos, um pouco maior que o encontrado entre as mulheres casadas (2,9 filhos). Como ocorre com as mulheres, o número médio ideal de filhos entre os maridos é ligeiramente maior nas áreas rurais que nas urbanas (4,0 e 3,2 filhos, respectivamente). Essa relação se mantém em todos os grupos etários. Quando se analisa o número médio ideal de filhos por grupos de idade, observa-se que este aumenta com a idade dos maridos, sendo mais alto no grupo de mais de 40 anos.

Comparando-se as opiniões de mulheres e maridos com relação ao número ideal de filhos, vemos que 29% do total dos casais concordam com o mesmo número, e que, para 22%, as mulheres desejam mais filhos que os maridos. Para 14% dos casais, os maridos desejam um filho a mais que as mulheres, para 7% os maridos desejam dois filhos a mais, para 5%, três filhos, e para 9%, quatro ou mais filhos (ver Gráfico 10.2).

Nas áreas urbanas, existe maior concordância entre os casais sobre o número ideal de filhos, que nas áreas rurais: 36% contra 21%.

O nível de instrução também influi na semelhança de opinião entre maridos e mulheres: quanto maior a instrução, maior a porcentagem de casais que consideram ideal o mesmo número de filhos.

Gráfico 10.2
Diferença no Número Ideal de Filhos entre Maridos e Mulheres

PSFNe 1991

TABELAS

Tabela 1.1 Resultados das entrevistas dos domicílios e individuais

Número de domicílios, número de entrevistas e taxas de respostas, segundo o local de residência, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Resultado	Residência Urbano	Residência Rural	Total
Domicílios			
Selecionados	4 820	2 875	7 695
Encontrados	4 192	2 224	6 416
Entrevistados	3 948	2 116	6 064
Taxa de resposta	94.2	95.1	94.5
Mulheres			
Elegíveis	4 800	2 043	6 843
Entrevistadas	4 315	1 907	6 222
Taxa de resposta	89.9	93.3	90.9

Tabela 2.1 População dos domicílios, por idade, residência e sexo

Distribuição percentual da população de fato dos domicílios, segundo a residência e sexo, por grupos de idade, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Grupo de idade	Urbano			Rural			Total		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
0-4	11.7	10.3	10.9	14.2	14.4	14.3	12.7	11.9	12.3
5-9	12.9	11.8	12.3	16.2	13.8	15.1	14.3	12.6	13.4
10-14	13.6	13.4	13.5	14.5	14.3	14.4	14.0	13.8	13.9
15-19	12.5	11.2	11.8	11.5	9.8	10.6	12.0	10.6	11.3
20-24	9.3	9.2	9.2	7.2	6.7	7.0	8.4	8.2	8.3
25-29	7.7	8.1	7.9	6.0	5.9	6.0	7.0	7.3	7.1
30-34	5.1	5.6	5.4	5.0	5.4	5.2	5.1	5.5	5.3
35-39	5.2	5.7	5.5	3.9	5.6	4.8	4.7	5.7	5.2
40-44	4.3	5.0	4.7	4.5	4.4	4.4	4.4	4.8	4.6
45-49	3.9	4.2	4.1	3.5	3.1	3.3	3.7	3.8	3.8
50-54	3.2	3.7	3.5	3.2	3.8	3.5	3.2	3.8	3.5
55-59	2.6	3.2	2.9	2.7	3.7	3.2	2.6	3.4	3.0
60-64	2.4	2.7	2.6	2.1	2.5	2.3	2.3	2.6	2.5
65-69	2.2	2.1	2.2	2.0	2.3	2.2	2.1	2.2	2.2
70-74	1.1	1.4	1.3	1.2	1.5	1.3	1.2	1.4	1.3
75-79	1.1	1.0	1.1	1.1	1.0	1.1	1.1	1.0	1.1
80 +	0.9	1.2	1.1	1.0	1.4	1.2	0.9	1.3	1.1
Não sabe/Não respondeu	0.3	0.0	0.2	0.3	0.1	0.2	0.3	0.1	0.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número	7 796	8 943	16 739	5 838	5 553	11 391	13 635	14 495	28 130

Tabela 2.2 População da Região Nordeste segundo diversas fontes

Distribuição percentual da população de jure da Região Nordeste, por grupos de idade, segundo diversas fontes, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Idade	Censo 1970	Censo 1980	PNAD 1989	PSFNe 1991
Menor que 15	45.3	43.5	40.6	39.1
15-64	51.6	52.2	54.3	55.1
65 ou mais	3.2	4.4	5.1	5.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Razão de dependência	.94	.92	.84	.81
Mediana				19.7

Tabela 2.3 Composição do domicílio

Distribuição percentual dos domicílios, segundo o sexo do chefe, número de moradores habituais e número médio, número de adultos e presença de crianças adotadas, por residência, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Residência Urbano	Rural	Total
Sexo do chefe do domicílio			
Masculino	76.0	83.2	78.8
Feminino	24.0	16.8	21.2
Total	100.0	100.0	100.0
Número de moradores habituais			
1	6.9	6.6	6.8
2	12.9	11.6	12.4
3	15.3	15.2	15.3
4	17.7	14.2	16.3
5	16.1	14.3	15.4
6	11.0	12.1	11.4
7	8.0	8.7	8.3
8	5.0	7.0	5.8
9 +	6.8	10.1	8.1
Total	100.0	100.0	100.0
Número médio	4.6	4.9	4.7
Número de adultos			
1	10.4	10.6	10.5
2	40.8	43.6	41.9
3 ou mais	48.5	45.6	47.4
Total	100.0	100.0	100.0
Crianças adotadas[1]	14.1	13.1	13.7
Número de domicílios	3 702	2 363	6 065

[1]Porcentagem de domicílios com crianças menores de 15 anos de idade, cujos pais naturais não moram no domícilio.

Tabela 2.4 Nível de instrução da população dos domicílios: Ambos os sexos

Distribuição percentual da população de fato masculina e feminina dos domicílios, de 7 anos de idade ou mais, segundo anos de estudo, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Anos de estudo					Não respondeu	Total	Número de pessoas	Número mediano de anos estudados
	0	1-3 anos	4 anos	5-8 anos	9 ou mais				
Grupos de idade									
7-9	63.7	35.8	0.2	0.1	0.0	0.2	100.0	2 280	0.8
10-14	23.3	53.3	11.1	11.5	0.2	0.6	100.0	3 900	2.3
15-19	11.0	28.2	17.6	33.7	8.7	0.9	100.0	3 185	4.6
20-24	13.6	20.5	15.0	27.3	22.9	0.7	100.0	2 339	5.1
25-29	19.5	22.0	12.1	21.3	24.3	0.8	100.0	2 006	4.7
30-34	22.9	26.0	13.9	14.6	20.8	1.8	100.0	1 494	4.0
35-39	31.8	24.0	13.0	13.0	16.8	1.4	100.0	1 456	3.0
40-44	40.9	22.5	11.6	11.6	12.7	0.7	100.0	1 291	2.0
45-49	41.7	28.1	9.6	9.2	10.3	1.2	100.0	1 059	1.6
50-54	54.3	21.1	9.3	7.5	6.0	1.8	100.0	984	0.9
55-59	58.1	18.2	11.6	6.0	5.1	1.0	100.0	847	0.9
60-64	60.1	17.2	10.5	6.7	3.6	1.9	100.0	693	0.8
65+	69.5	13.9	5.8	5.4	2.8	2.5	100.0	1 589	0.7
Não sabe/Não respondeu	48.5	10.2	0.0	2.0	14.4	24.9	100.0	40	0.8
Residência									
Urbano	24.3	27.5	11.8	20.5	14.9	1.1	100.0	14 093	3.7
Rural	47.9	31.7	10.2	6.8	2.4	1.0	100.0	9 071	1.1
Estado									
Maranhão	40.7	28.8	10.4	12.2	7.4	0.5	100.0	3 009	1.8
Piauí	38.0	26.5	10.2	13.9	10.0	1.4	100.0	1 441	2.1
Ceará	39.4	27.5	10.2	14.6	7.3	1.0	100.0	3 212	1.9
Rio Grande do Norte	27.7	28.0	13.1	17.8	12.0	1.4	100.0	1 395	3.3
Paraíba	31.4	25.5	11.2	17.2	13.9	0.9	100.0	1 900	2.9
Pernambuco	28.8	27.6	12.5	17.9	12.4	0.8	100.0	4 173	3.2
Alagoas	39.4	28.8	8.9	11.9	10.0	1.0	100.0	1 229	1.8
Sergipe	30.5	31.1	12.0	13.8	10.9	1.6	100.0	652	2.6
Bahia	30.2	33.1	11.3	14.7	9.2	1.4	100.0	6 154	2.4
Total	33.5	29.1	11.2	15.1	10.0	1.1	100.0	23 164	2.4

Table 2.4.1 Nível de instrução da população dos domicílios: População masculina

Distribuição percentual da população de fato masculina dos domicílios, de 7 anos de idade ou mais, segundo anos de estudo, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Anos de estudo					Não respondeu	Total	Número de homens	Número mediano de anos estudados
	0	1-3 anos	4 anos	5-8 anos	9 ou mais				
Grupos de idade									
7-9	67.3	32.1	0.2	0.0	0.0	0.4	100.0	1 151	0.7
10-14	27.9	52.4	9.5	9.3	0.3	0.5	100.0	1 903	1.9
15-19	15.6	32.6	17.5	27.1	5.9	1.4	100.0	1 642	4.1
20-24	17.8	22.3	13.4	26.3	19.4	0.9	100.0	1 145	4.7
25-29	22.9	22.5	12.5	20.7	20.2	1.2	100.0	954	4.3
30-34	25.7	23.5	15.6	13.7	18.2	3.4	100.0	692	3.8
35-39	36.6	19.7	12.2	11.4	18.0	2.1	100.0	636	2.7
40-44	43.2	18.7	12.4	10.7	13.7	1.3	100.0	596	1.7
45-49	46.1	24.7	8.5	9.7	9.5	1.5	100.0	506	1.2
50-54	56.0	18.4	10.5	7.6	5.3	2.1	100.0	439	0.9
55-59	56.2	19.6	12.7	4.7	5.5	1.3	100.0	356	0.9
60-64	59.1	16.0	11.2	5.7	5.6	2.4	100.0	309	0.8
65+	66.9	14.8	7.1	4.8	2.7	3.7	100.0	730	0.7
Não sabe/Não respondeu	51.0	11.5	0.0	0.0	16.2	21.4	100.0	35	0.8
Residência									
Urbano	25.4	27.7	12.6	19.5	13.3	1.6	100.0	6 486	3.5
Rural	51.5	30.6	8.9	5.2	2.4	1.4	100.0	4 609	1.0
Estado									
Maranhão	42.1	29.2	10.8	10.8	6.5	0.6	100.0	1 455	1.6
Piauí	41.5	25.0	9.7	13.4	8.2	2.1	100.0	654	1.7
Ceará	46.0	24.5	8.6	13.2	6.1	1.6	100.0	1 578	1.3
Rio Grande do Norte	33.0	27.5	10.2	15.9	11.7	1.7	100.0	648	2.7
Paraíba	36.4	25.6	10.8	15.0	11.1	1.1	100.0	854	2.3
Pernambuco	29.9	28.1	13.0	16.7	10.8	1.5	100.0	2 002	2.9
Alagoas	42.5	29.4	7.5	9.8	9.5	1.3	100.0	604	1.5
Sergipe	32.5	31.7	11.4	12.4	9.5	2.5	100.0	326	2.1
Bahia	31.1	33.4	12.3	12.9	8.5	1.8	100.0	2 973	2.2
Total	36.2	28.9	11.0	13.5	8.8	1.5	100.0	11 095	2.0

Table 2.4.2 Nível de instrução da população dos domicílios: População feminina

Distribuição percentual da população de fato feminina dos domicílios, de 7 anos de idade ou mais, segundo anos de estudo, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Anos de estudo: 0	1-3 anos	4 anos	5-8 anos	9 ou mais	Não respondeu	Total	Número de mulheres	Número mediano de anos estudados
Grupos de idade									
7-9	60.2	39.5	0.1	0.1	0.0	0.1	100.0	1 129	0.8
10-14	19.0	54.2	12.6	13.5	0.1	0.6	100.0	1 997	2.6
15-19	6.1	23.5	17.6	40.7	11.7	0.4	100.0	1 543	5.2
20-24	9.7	18.7	16.6	28.3	26.2	0.5	100.0	1 194	5.6
25-29	16.5	21.5	11.7	21.9	27.9	0.4	100.0	1 052	5.0
30-34	20.4	28.2	12.5	15.3	23.1	0.5	100.0	802	4.1
35-39	28.2	27.4	13.6	14.2	15.8	0.9	100.0	820	3.2
40-44	39.0	25.8	10.8	12.4	11.8	0.2	100.0	696	2.3
45-49	37.7	31.1	10.6	8.8	11.1	0.8	100.0	553	2.0
50-54	52.9	23.3	8.3	7.3	6.6	1.6	100.0	545	0.9
55-59	59.4	17.3	10.8	6.9	4.9	0.7	100.0	492	0.8
60-64	60.9	18.2	9.9	7.5	2.1	1.5	100.0	384	0.8
65+	71.8	13.2	4.7	6.0	2.9	1.5	100.0	859	0.7
Não sabe/Não respondeu	28.6	0.0	0.0	17.9	0.0	53.6	100.0	4	0.8
Residência									
Urbano	23.4	27.3	11.1	21.3	16.2	0.7	100.0	7 607	3.9
Rural	44.1	32.8	11.7	8.4	2.4	0.6	100.0	4 463	1.4
Estado									
Maranhão	39.4	28.4	10.0	13.6	8.2	0.4	100.0	1 554	2.1
Piauí	35.0	27.7	10.5	14.4	11.5	0.8	100.0	787	2.5
Ceará	33.0	30.4	11.8	15.9	8.5	0.4	100.0	1 634	2.6
Rio Grande do Norte	23.1	28.4	15.6	19.5	12.2	1.2	100.0	747	3.8
Paraíba	27.2	25.3	11.5	19.0	16.3	0.6	100.0	1 045	3.6
Pernambuco	27.9	27.1	12.0	19.0	13.9	0.2	100.0	2 171	3.4
Alagoas	36.3	28.2	10.3	13.9	10.5	0.8	100.0	625	2.0
Sergipe	28.6	30.5	12.6	15.2	12.3	0.7	100.0	326	3.0
Bahia	29.4	32.8	10.5	16.4	9.9	1.1	100.0	3 180	2.6
Total	31.0	29.3	11.3	16.6	11.1	0.7	100.0	12 070	2.8

Tabela 2.5 Frequência à escola

Porcentagem da população de fato dos domicílios, de 7 a 24 anos de idade, que estão frequentando uma escola, por idade, sexo e residência, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Grupos de idade				
Residência	7-10	11-15	7-15	16-20	21-24
População masculina					
Urbano	88.1	80.3	83.7	47.0	19.3
Rural	70.1	67.2	68.6	24.4	6.6
Total	79.6	74.8	77.0	37.6	14.6
População feminina					
Urbano	88.0	86.2	87.0	56.8	27.4
Rural	73.5	75.6	74.7	37.9	11.6
Total	82.0	82.0	82.0	50.3	22.5
População total					
Urbano	88.1	83.4	85.4	51.9	23.7
Rural	71.6	71.4	71.5	30.3	9.0
Total	80.8	78.5	79.5	43.7	18.7

Tabela 2.6 Características dos domicílios

Distribuição percentual dos domicílios, segundo suas características, por residência, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica do domicílio	Residência		
	Urbano	Rural	Total
Eletricidade			
Sim	94.5	34.6	71.2
Não	5.4	65.3	28.8
Fonte de água para beber			
Água enc. dentro casa	76.7	14.0	52.3
Torneira pública	5.5	9.5	7.1
Poço no terreno	7.4	29.1	15.8
Poço público	1.8	10.4	5.1
Nascente	1.0	5.5	2.8
Rio/Riacho	1.2	11.3	5.1
Tanque/Lago	0.4	11.5	4.7
Represa	0.1	1.7	0.7
Água de chuva	1.4	3.0	2.0
Carro pipa	1.8	2.9	2.2
Água engarrafada	1.6	0.4	1.1
Outro	1.0	0.8	0.9
Não sabe	0.1	0.1	0.1
Tipo de vaso sanitário			
Vaso c/Água privativo	72.8	17.5	51.2
Vaso c/Água coletivo	5.4	1.1	3.7
Casinha (buraco no chão)	11.5	10.8	11.2
Nenhum (Mato/Campo)	10.0	70.4	33.6
Outro	0.2	0.2	0.2
Não sabe	0.1	0.1	0.1
Material do piso da sala			
Terra/Areia	7.1	38.8	19.4
Tábuas de madeira	0.8	0.1	0.5
Assoalho de madeira	1.8	0.3	1.2
Paviflex	0.2	0.0	0.1
Azulejos de cerâmica	23.3	3.7	15.7
Cimento	66.2	56.9	62.6
Carpete	0.3	0.1	0.2
Não sabe	0.2	0.1	0.1
Nº pessoas por cômodo usado para dormir			
1-2	78.9	66.0	73.8
3-4	18.2	29.5	22.6
5-6	2.1	3.2	2.6
7 ou mais	0.6	1.0	0.8
Média	2.1	2.4	2.2
Total	100.0	100.0	100.0
Número	3 702	2 363	6 065

Tabela 2.7 Bens duráveis do domicílio

Porcentagem de domicílios que possuem bens de consumo duráveis, por residência, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Bens duráveis	Residência		Total
	Urbano	Rural	
Rádio	75.5	59.7	69.3
Televisão	68.9	19.7	49.7
Refrigerador	60.9	14.2	42.7
Bicicleta	27.4	26.7	27.1
Motocicleta	3.1	1.8	2.6
Carro	13.8	4.9	10.3
Número de domicílios	3 702	2 362	6 065

Tabela 2.8 Características selecionadas das mulheres entrevistadas

Distribuição percentual das mulheres entrevistadas, por idade, residência, estado da federação, instrução, estado civil e religião, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Porcentagem ponderada	Número de mulheres	
		Ponderado	Não-Ponderado
Idade			
15-19	22.4	1 395	1 418
20-24	17.7	1 102	1 132
25-29	15.7	976	962
30-34	12.2	762	769
35-39	12.6	785	739
40-44	10.8	669	674
45-49	8.6	534	528
Residência			
Urbano	65.4	4 066	4 315
Rural	34.6	2 156	1 907
Estado			
Maranhão	11.8	733	579
Piauí	6.7	420	622
Ceará	13.6	848	869
Rio Grande do Norte	6.0	373	510
Paraíba	8.6	534	426
Pernambuco	19.3	1 201	1 104
Alagoas	5.3	327	496
Sergipe	2.8	171	489
Bahia	25.9	1 614	1 127
Anos de estudo			
Nenhum ano	19.1	1 189	1 035
1-3 anos	24.3	1 514	1 419
4 anos	14.8	922	862
5-8 anos	23.6	1 471	1 598
9 ou mais	18.1	1 126	1 308
Estado civil			
Casada	48.2	2 999	2 833
União consensual	8.7	542	594
Viúva	1.8	113	107
Separada/Divorciada	5.7	354	389
Solteira	35.6	2 214	2 299
Religião			
Católica Romana	80.8	5 027	4 929
Protestante tradicional	1.9	120	129
Evangélica (Crente)	4.9	306	309
Espírita Kardecista	0.7	42	58
Espírita Afro-Brasileira	0.3	17	19
Religiões Orientais	0.1	3	7
Judaica ou Israelita	0.0	1	2
Outra	0.3	18	28
Sem religião	11.0	686	740
Total	100.0	6 222	6 222

Tabela 2.9 Nível de instrução das entrevistadas, por características selecionadas

Distribuição percentual das mulheres, segundo anos de estudo, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Anos de estudo					Total	Número de mulheres
	0	1-3 anos	4 anos	5-8 anos	9 ou mais		
Idade							
15-19	6.0	22.8	19.0	41.2	11.0	100.0	1 395
20-24	9.0	18.7	17.4	28.8	26.0	100.0	1 102
25-29	15.5	22.6	12.8	22.6	26.6	100.0	976
30-34	21.1	28.3	12.1	16.1	22.4	100.0	762
35-39	28.9	27.6	14.3	14.2	15.0	100.0	785
40-44	39.8	26.1	11.0	11.5	11.6	100.0	669
45-49	37.9	30.4	11.6	8.9	11.2	100.0	534
Residência							
Urbano	13.2	20.0	12.6	28.7	25.5	100.0	4 066
Rural	30.2	32.6	19.0	14.1	4.2	100.0	2 156
Estado							
Maranhão	24.0	24.4	14.6	22.2	14.8	100.0	733
Piauí	19.5	25.1	14.6	22.5	18.3	100.0	420
Ceará	20.3	25.9	16.8	23.2	13.8	100.0	848
Rio Grande do Norte	9.6	20.8	21.2	28.3	20.0	100.0	373
Paraíba	11.8	21.5	13.8	27.5	25.3	100.0	534
Pernambuco	17.1	21.2	15.1	25.3	21.4	100.0	1 201
Alagoas	29.0	23.7	11.6	19.1	16.7	100.0	327
Sergipe	15.7	28.5	13.0	23.4	19.4	100.0	171
Bahia	20.6	27.0	13.5	22.2	16.7	100.0	1 614
Total	19.1	24.3	14.8	23.6	18.1	100.0	6 222

Tabela 2.10 Acesso aos meios de comunicação de massa

Porcentagem de mulheres que lêem jornal, assistem televisão ou ouvem rádio, pelo menos uma vez por semana, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Jornal	Televisão	Rádio	Número de mulheres
Idade				
15-19	52.9	79.9	86.9	1 395
20-24	45.4	75.7	82.2	1 102
25-29	38.5	69.0	78.3	976
30-34	29.6	65.5	78.9	762
35-39	25.9	63.6	73.2	785
40-44	23.1	60.8	73.2	669
45-49	21.1	63.7	72.5	534
Residência				
Urbano	44.5	85.8	82.3	4 066
Rural	23.2	40.7	73.7	2 156
Estado				
Maranhão	30.7	57.3	63.2	733
Piauí	26.6	66.1	81.2	420
Ceará	36.7	66.5	81.2	848
Rio Grande do Norte	46.2	77.2	78.2	373
Paraíba	46.2	82.7	85.9	534
Pernambuco	32.3	74.5	84.2	1 201
Alagoas	34.8	68.6	76.0	327
Sergipe	34.4	75.4	86.3	171
Bahia	42.3	69.9	79.5	1 615
Anos de estudo				
Nenhum ano	1.8	39.6	62.0	1 189
1-3 anos	19.6	59.3	79.5	1 514
4 anos	36.0	70.3	82.4	922
5-8 anos	59.6	86.9	85.7	1 471
9 ou mais	69.5	95.3	86.4	1 126
Total	37.1	70.2	79.3	6 222

Tabela 3.1 Fecundidade atual

Taxas específicas de fecundidade por idade, taxa de fecundidade total e taxa de natalidade bruta para os três anos anteriores à pesquisa, por residência, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Idade	Residência Urbano	Residência Rural	Total
15-19	65	97	76
20-24	161	263	193
25-29	149	205	168
30-34	114	203	150
35-39	61	157	96
40-44	17	78	38
45-49	1	30	11
Taxa de fecundidade			
TFT 15-49	2.8	5.2	3.7
TFT 15-44	2.8	5.0	3.6
TFG	99	171	124
TNB	23.6	31.3	26.6

Nota: As taxas referem-se ao período de 1-36 meses anterior à entrevista. As taxas para o grupo 45-49 anos podem apresentar ligeiro viés devido ao efeito dos valores truncados
TFT: Taxa de fecundidade total expressa por mulher
TFG: Taxa de fecundidade geral (nascimentos divididos por número de mulheres 15-44) expressa por 1 000 mulheres
TNB: Taxa de natalidade bruta expressa por 1 000 pessoas

Tabela 3.2 Fecundidade por características selecionadas

Taxa de fecundidade total para os três anos anteriores à pesquisa e número médio de filhos nascidos vivos para mulheres de 40-49 anos de idade, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	TFT[1]	Média nascidos vivos 40-49
Residência		
Urbano	2.8	4.9
Rural	5.2	6.8
Estado		
Maranhão	4.6	6.4
Piauí	3.4	5.6
Ceará	3.5	5.6
Rio Grande do Norte	3.2	6.2
Paraíba	2.7	5.5
Pernambuco	3.5	5.2
Alagoas	4.5	6.6
Sergipe	3.4	5.5
Bahia	3.7	5.3
Anos de estudo		
Nenhum ano	5.8	6.7
1-3 anos	4.4	5.9
4 anos	3.5	5.0
5-8 anos	2.8	4.2
9 ou mais	2.0	3.0
Total	3.7	5.6

[1]Taxa de fecundidade total por mulheres 15-49 anos

Tabela 3.3 Tendência da fecundidade

Taxas específicas de fecundidade por idade para períodos quinqüenais anteriores à pesquisa, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Grupos de idade	Períodos quinquenais			
	0-4	5-9	10-14	15-19
15-19	85	115	119	122
20-24	192	257	320	293
25-29	186	255	307	294
30-34	166	205	246	[283]
35-39	108	133	[194]	
40-44	45	[73]		
45-49	[11]			

Nota: As taxas específicas de fecundidade por idade são expressas por 1 000 mulheres
[ ] Truncado

Tabela 3.4 Fecundidade por duração da união

Taxas específicas de fecundidade por duração da união para períodos quinqüenais anteriores à pesquisa, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Anos desde a primeira união	Períodos quinqüenais			
	0-4	5-9	10-14	15-19
0-4	342	390	421	418
5-9	218	267	361	363
10-14	146	215	277	329
15-19	122	160	221	295
20-24	59	107	193	NA
25-29	22	47	NA	NA

Nota: As taxas de fecundidade por duração da união são expressas por 1 000 mulheres
NA = Não se aplica

Tabela 3.5 Filhos nascidos vivos e filhos sobreviventes

Distribuição percentual de todas as mulheres e das mulheres unidas por número de filhos nascidos vivos e número médio de filhos nascidos vivos e de sobreviventes, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Grupos de idade	Filhos nascidos vivos 0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10+	Total	Número	Média nascidos vivos	Média sobre-viventes
TODAS AS MULHERES															
15-19	89.0	9.3	1.5	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1 395	0.13	0.12
20-24	50.4	19.8	17.2	8.4	3.3	0.5	0.3	0.1	0.0	0.0	0.0	100.0	1 102	0.97	0.88
25-29	24.0	16.0	20.1	18.1	10.2	4.9	5.2	0.9	0.4	0.2	0.0	100.0	976	2.18	2.01
30-34	11.6	9.4	18.0	16.4	12.3	12.0	5.4	6.6	3.6	2.5	2.1	100.0	762	3.56	3.08
35-39	10.6	6.2	11.7	15.6	11.9	10.8	6.9	7.8	4.8	4.7	9.1	100.0	785	4.59	3.86
40-44	7.7	6.2	11.8	13.4	10.7	11.0	7.7	7.0	5.2	6.1	13.2	100.0	669	5.10	4.28
45-49	9.0	3.8	7.5	8.5	7.2	9.9	10.9	6.2	8.8	8.4	19.7	100.0	534	6.19	4.96
Total	37.0	11.0	12.1	10.5	6.9	5.7	4.2	3.2	2.4	2.3	4.5	100.0	6 222	2.64	2.25
MULHERES UNIDAS															
15-19	46.5	44.1	8.4	0.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	212	0.64	0.58
20-24	13.3	30.9	31.7	15.8	6.4	1.2	0.6	0.1	0.0	0.0	0.0	100.0	510	1.78	1.59
25-29	7.9	16.3	23.8	23.3	13.1	6.3	7.1	1.3	0.6	0.3	0.0	100.0	668	2.77	2.54
30-34	4.4	8.4	18 6	19.5	14.0	14.1	6.2	6.4	4.0	2.3	2.1	100.0	597	3.87	3.39
35-39	4.8	5.6	11.9	17.0	12.6	11.0	7.5	9.3	5.7	3.7	11.0	100.0	627	5.00	4.22
40-44	3.2	4.8	11.9	12.1	10.9	12.2	8.2	8.6	6.3	7.2	14.7	100.0	523	5.61	4.72
45-49	4.9	3.3	7.8	8.7	7.5	10.6	12.7	5.8	9.2	7.7	21.7	100.0	405	6.58	5.25
Total	8.8	13.6	17.4	15.8	10.5	8.7	6.5	4.9	3.8	3.0	7.0	100.0	3 541	3.94	3.36

Tabela 3.6 Intervalo entre os nascimentos

Distribuição percentual dos nascimentos nos cinco anos anteriores à pesquisa, segundo o intervalo desde o nascimento prévio, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Número de meses do nascimento anterior					Total	Mediana	Número
	7-17	18-23	24-35	36-47	48+			
Idade								
15-19	(68.8)	(16.2)	(15.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	15.8	25
20-29	27.0	19.5	26.7	13.4	13.3	100.0	25.5	1 187
30-39	20.1	18.3	26.7	10.1	24.8	100.0	29.3	1 075
40+	13.4	12.7	24.0	17.0	32.9	100.0	37.0	289
Ordem de nascimento								
2-3	21.5	17.1	25.6	12.2	23.6	100.0	28.9	1 125
4-6	23.1	17.2	26.4	14.3	18.9	100.0	28.6	823
7+	25.7	21.5	27.2	9.8	15.8	100.0	24.8	628
Sexo do nascimento anterior								
Masculino	21.9	19.0	27.0	11.8	20.3	100.0	27.5	1 367
Feminino	24.4	17.3	25.4	12.9	20.0	100.0	27.7	1 209
Sobrevivência do nascimento anterior								
Vivo	22.8	18.5	26.0	12.7	20.0	100.0	27.6	2 307
Morto	25.2	16.1	28.1	8.7	21.9	100.0	27.4	269
Residência								
Urbano	20.6	17.5	22.6	13.3	26.0	100.0	30.5	1 235
Rural	25.3	18.9	29.6	11.4	14.8	100.0	26.0	1 341
Estado								
Maranhão	25.4	20.1	28.8	13.0	12.7	100.0	25.6	469
Piauí	24.3	22.4	30.0	7.2	16.0	100.0	25.2	144
Ceará	22.6	15.3	26.3	9.4	26.4	100.0	30.0	302
Rio Grande do Norte	17.2	16.5	26.7	11.0	28.6	100.0	29.8	132
Paraíba	18.1	18.6	22.5	15.9	24.9	100.0	32.7	157
Pernambuco	26.0	15.1	24.5	14.2	20.2	100.0	28.0	476
Alagoas	25.4	20.2	27.8	12.7	14.0	100.0	25.3	165
Sergipe	19.8	16.8	31.2	13.4	18.8	100.0	29.3	65
Bahia	21.2	19.5	24.8	12.0	22.4	100.0	28.3	665
Anos de estudo								
Nenhum ano	25.1	17.0	29.5	11.8	16.5	100.0	27.0	849
1-3 anos	21.7	20.7	27.3	11.3	19.0	100.0	26.8	770
4 anos	23.9	19.6	20.0	13.6	22.9	100.0	27.7	380
5-8 anos	21.0	15.6	25.6	13.3	24.4	100.0	30.1	360
9 ou mais	21.5	16.1	21.6	13.7	27.0	100.0	32.1	216
Total	23.0	18.2	26.3	12.3	20.2	100.0	27.6	2 575

Nota: Os nascimentos de ordem 1 foram excluídos.
( ) Baseada em 25-49 casos não ponderados

Tabela 3.7 Idade na época do nascimento do primeiro filho

Distribuição percentual das mulheres segundo a idade na época do primeiro nascimento, por idade atual, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Idade atual	Sem filhos	Idade no primeiro nascimento						Total	Número	Mediana
		<15	15-17	18-19	20-21	22-24	25+			
15-19	89.0	0.3	7.3	3.4	NA	NA	NA	100.0	1 395	a
20-24	50.4	1.4	14.7	17.2	10.8	5.6	NA	100.0	1 102	a
25-29	24.0	0.9	18.0	22.0	13.5	15.2	6.4	100.0	976	21.4
30-34	11.6	2.2	16.1	20.8	16.0	18.7	14.7	100.0	762	21.4
35-39	10.6	2.1	14.1	17.8	17.6	20.0	17.7	100.0	785	21.8
40-44	7.7	1.6	12.3	18.0	17.3	19.9	23.3	100.0	669	22.1
45-49	9.0	1.4	13.3	17.3	17.4	17.5	24.0	100.0	534	22.1

NA = Não se aplica
[a]Indica que o valor da mediana é maior que o limite inferior do intervalo de idade

Tabela 3.8 Idade na época do nascimento do primeiro filho por características selecionadas

Idade mediana na época do nascimento do primeiro filho segundo a idade atual, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Idade					
	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	25-49
Residência						
Urbano	22.0	21.4	21.8	22.2	21.9	21.9
Rural	19.8	21.3	21.8	22.1	22.5	21.4
Estado						
Maranhão	19.5	20.6	20.6	21.6	(20.6)	20.3
Piauí	21.3	22.5	21.7	21.2	22.0	21.9
Ceará	24.3	21.3	22.1	22.4	22.0	22.5
Rio Grande do Norte	21.7	22.0	20.0	21.8	(20.0)	21.4
Paraíba	23.3	21.8	24.4	21.8	(21.9)	22.8
Pernambuco	20.5	21.1	21.7	22.3	21.6	21.4
Alagoas	19.9	23.4	19.9	(23.3)	(20.9)	21.0
Sergipe	21.7	22.4	23.1	(22.2)	(21.8)	22.2
Bahia	21.5	21.1	21.8	22.6	23.0	21.9
Anos de estudo						
Nenhum ano	19.3	20.4	19.8	20.9	21.6	20.4
1-3 anos	19.5	19.7	21.5	22.0	21.9	20.8
4 anos	20.0	21.6	22.2	23.2	21.5	21.4
5-8 anos	21.4	21.0	22.2	22.8	23.1	21.7
9 ou mais	a	25.2	26.4	26.6	26.1	a
Total	21.4	21.4	21.8	22.1	22.1	21.7

( ) Baseada em 25-49 casos não ponderados
[a] O valor da mediana é maior que o limite inferior do intervalo de idade.

Tabela 3.9 Fecundidade na adolescência

Porcentagem de adolescentes de 15-19 anos que são mães ou estão grávidas do primeiro filho, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Já mães	Grávidas do 1º filho	Total	Número
Idade				
15	1.5	2.3	3.8	291
16	5.9	4.8	10.6	325
17	11.0	3.1	14.1	269
18	16.9	5.3	22.2	251
19	22.3	3.3	25.6	259
Residência				
Urbano	10.5	3.4	13.9	899
Rural	11.9	4.5	16.4	496
Estado				
Maranhão	10.3	4.1	14.4	165
Piauí	7.7	1.3	9.0	114
Ceará	10.4	2.2	12.6	204
Rio Grande do Norte	19.6	3.2	22.8	82
Paraíba	5.5	1.3	6.7	105
Pernambuco	9.6	5.3	14.9	256
Alagoas	12.0	4.6	16.6	70
Sergipe	12.5	2.0	14.5	37
Bahia	12.9	5.1	18.0	361
Anos de estudo				
Nenhum ano	21.2	10.2	31.4	83
1-3 anos	15.1	2.7	17.8	318
4 anos	12.6	3.7	16.3	265
5-8 anos	8.5	3.5	11.9	575
9 e mais	3.5	3.7	7.2	154
Total	11.0	3.8	14.7	1 395

Tabela 3.10 Crianças nascidas de adolescentes

Distribuição percentual de adolescentes de 15-19 anos, segundo o número de filhos nascidos vivos, por idade, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Idade	Filhos nascidos vivos			Total	Média nascidos vivos	Número de adoles-centes
	0	1	2+			
15	98.5	1.5	0.0	100.0	0.02	291
16	94.1	5.7	0.2	100.0	0.06	325
17	89.0	10.3	0.7	100.0	0.12	269
18	83.1	13.9	2.9	100.0	0.20	251
19	77.7	17.1	5.2	100.0	0.28	259
Total	89.0	9.3	1.7	100.0	0.13	1 395

Tabela 4.1 Conhecimento de métodos e de fontes de obtenção

Porcentagem de todas as mulheres e das mulheres atualmente unidas que conhecem algum método anticonceptional e a fonte de obtenção (ou informação), por método específico, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Método anticoncepcional	Conhece método		Conhece fonte	
	Todas as mulheres	Mulheres unidas	Todas as mulheres	Mulheres unidas
Algum método	99.0	99.8	89.4	93.5
Algum método moderno	98.9	99.8	89.2	93.3
Pílula	95.8	97.8	79.5	83.9
DIU	47.0	50.2	22.6	24.2
Injeções	80.2	84.9	57.1	59.2
Métodos vaginais	35.8	36.8	20.6	21.3
Condom	91.4	92.4	67.7	69.4
Esteriliz. feminina	93.2	96.7	74.3	80.5
Esteriliz. masculina	51.6	54.3	31.8	33.0
Algum método trad.	82.1	88.3	41.9	45.7
Abstinência periód.	76.0	81.6	41.9	45.7
Coito interrompido	53.4	61.2	0.0	0.0
Outro	3.7	4.4	0.0	0.0
Número	6 222	3 541	6 222	3 541

Tabela 4.2 Conhecimento de métodos modernos e de fonte de obtenção, por características selecionadas

Porcentagem de mulheres atualmente unidas que conhecem pelo menos algum método moderno e a fonte de obtenção (ou informação), Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Conhecimento de métodos			
Característica	Conhece algum método	Conhece método moderno[1]	Conhece fonte met. mod	Número
Idade				
15-19	100.0	100.0	95.1	212
20-24	100.0	100.0	94.5	510
25-29	100.0	100.0	93.6	668
30-34	99.9	99.9	96.4	597
35-39	100.0	100.0	94.1	627
40-44	99.8	99.8	93.6	523
45-49	99.1	99.1	84.4	405
Residência				
Urbano	100.0	100.0	97.4	2 158
Rural	99.6	99.6	87.0	1 383
Estado				
Maranhão	99.5	99.5	82.1	456
Piauí	100.0	100.0	95.4	213
Ceará	100.0	100.0	96.9	464
Rio Grande do Norte	100.0	100.0	99.1	214
Paraíba	100.0	100.0	97.3	293
Pernambuco	100.0	100.0	95.9	685
Alagoas	99.4	99.4	92.7	184
Sergipe	100.0	100.0	99.1	99
Bahia	99.8	99.8	91.6	934
Anos de Estudo				
Nenhum ano	99.5	99.5	83.8	873
1-3 anos	99.9	99.9	92.2	972
4 anos	100.0	100.0	97.9	518
5-8 anos	100.0	100.0	98.7	634
9 ou mais	100.0	100.0	100.0	546
Total	99.8	99.8	93.3	3 541

[1]Inclui pílula, DIU, injeções, métodos vaginais (diafragma, geléia e espuma), condom, esterilização feminina e masculina.

Tabela 4.3 Uso alguma vez da anticoncepção

Porcentagem de todas as mulheres e das mulheres atualmente unidas que usam ou já usaram algum método anticoncepcional, segundo o tipo de método, por idade, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

		Métodos modernos								Métodos tradicionais				
Grupos de idade	Algum método	**Algum método moderno**	Pílula	DIU	Injeções	Mét. vaginais	Condom	Esteriliz. fem.	Esteriliz. masc.	**Algum método trad.**	Abst. periódica	Coito interrompido	Outros	Número de mulheres
TODAS AS MULHERES														
15-19	13.7	12.4	10.1	0.0	1.5	0.2	3.9	0.2	0.0	4.4	1.4	3.1	0.3	1 395
20-24	46.5	42.8	37.8	0.7	6.5	1.0	11.1	6.3	0.1	18.5	8.8	12.6	0.4	1 102
25-29	69.3	66.2	54.0	0.8	8.8	1.5	16.5	27.0	0.5	25.1	13.6	14.4	1.9	976
30-34	78.1	74.5	57.2	1.1	8.8	4.0	15.3	40.7	0.2	29.3	16.8	16.5	2.0	762
35-39	76.1	72.1	48.6	1.5	5.0	2.6	10.4	49.4	0.1	27.5	15.4	15.8	1.8	785
40-44	72.0	67.4	46.8	1.3	2.8	5.8	13.3	43.4	0.3	30.6	19.9	16.1	1.6	669
45-49	61.3	55.0	29.9	1.3	2.0	2.6	5.9	38.7	0.1	22.0	14.0	10.7	2.0	534
Total	54.3	50.9	38.2	0.8	5.1	2.1	10.5	24.6	0.2	20.4	11.3	11.8	1.2	6 222
MULHERES ATUALMENTE UNIDAS														
15-19	63.3	58.0	46.3	0.0	7.1	1.4	21.0	0.6	0.0	19.9	4.8	15.3	1.6	212
20-24	78.6	73.6	65.8	1.4	11.5	1.2	18.0	12.2	0.0	28.6	12.5	19.6	0.8	510
25-29	82.8	78.8	64.6	0.7	9.7	2.0	19.9	34.8	0.6	30.9	17.1	17.5	2.5	668
30-34	83.4	81.1	63.2	1.1	8.5	4.2	16.9	47.4	0.3	31.5	18.2	19.0	0.9	597
35-39	80.6	76.0	52.8	1.8	5.8	3.1	10.7	52.4	0.1	30.2	16.9	17.7	1.7	627
40-44	76.9	71.4	49.2	1.6	2.9	4.9	12.8	48.9	0.2	33.3	20.8	18.6	1.0	523
45-49	64.1	58.2	29.6	1.3	1.8	2.1	5.1	42.4	0.0	22.6	16.3	9.6	0.7	405
Total	77.7	73.2	55.1	1.2	7.0	2.8	14.8	37.7	0.2	29.3	16.3	17.2	1.4	3 541

Tabela 4.4 Uso atual da anticoncepção

Distribuição percentual de todas as mulheres e das mulheres atualmente unidas usando algum método anticoncepcional, segundo o tipo de método, por idade, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

		Métodos modernos								Métodos tradicionais						
Grupos de idade	Algum método	**Algum método moderno**	Pílula	DIU	Injeções	Mét. vaginais	Condom	Esteriliz. fem.	Esteriliz. masc.	**Algum método trad.**	Abst. periódica	Coito interrompido	Outros	**Não usando método**	Total	Número de mulheres
TODAS AS MULHERES																
15-19	8.1	7.4	5.8	0.0	0.2	0.0	1.2	0.2	0.0	0.7	0.1	0.6	0.0	91.9	100.0	1 395
20-24	28.2	23.9	14.6	0.4	1.3	0.0	1.4	6.3	0.0	4.3	2.2	1.9	0.2	71.8	100.0	1 102
25-29	48.0	44.0	14.2	0.3	1.1	0.0	1.5	27.0	0.0	4.0	2.4	1.5	0.0	52.0	100.0	976
30-34	58.6	53.3	9.0	0.6	1.4	0.0	1.4	40.7	0.2	5.3	2.0	3.3	0.0	41.4	100.0	762
35-39	62.7	58.1	7.2	0.4	0.6	0.2	0.3	49.4	0.0	4.6	1.8	2.4	0.5	37.3	100.0	785
40-44	55.9	51.6	6.5	0.3	0.3	0.1	0.8	43.4	0.2	4.3	2.3	1.9	0.0	44.1	100.0	669
45-49	42.7	40.9	1.6	0.0	0.0	0.0	0.5	38.7	0.0	1.8	0.7	1.1	0.0	57.3	100.0	534
Total	39.1	35.7	9.0	0.3	0.7	0.0	1.1	24.6	0.1	3.4	1.6	1.7	0.1	60.9	100.0	6 222
MULHERES ATUALMENTE UNIDAS																
15-19	41.3	38.3	30.7	0.0	0.7	0.0	6.3	0.6	0.0	3.0	0.3	2.7	0.0	58.7	100.0	212
20-24	50.3	42.7	25.9	0.7	1.9	0.0	2.0	12.2	0.0	7.6	3.2	4.0	0.3	49.7	100.0	510
25-29	60.6	55.1	17.6	0.1	1.2	0.0	1.5	34.8	0.0	5.5	3.3	2.3	0.0	39.4	100.0	668
30-34	66.9	60.4	10.1	0.6	0.7	0.0	1.2	47.4	0.3	6.5	2.4	4.1	0.0	33.1	100.0	597
35-39	67.9	62.2	8.3	0.4	0.7	0.2	0.3	52.4	0.0	5.7	2.2	3.0	0.6	32.1	100.0	627
40-44	62.8	57.5	6.6	0.3	0.4	0.0	0.9	48.9	0.2	5.4	2.9	2.5	0.0	37.2	100.0	523
45-49	47.6	45.3	2.2	0.0	0.0	0.0	0.7	42.4	0.0	2.3	0.9	1.4	0.0	52.4	100.0	405
Total	59.2	53.7	13.3	0.3	0.8	0.0	1.4	37.7	0.1	5.5	2.4	2.9	0.1	40.8	100.0	3 541

Tabela 4.5 Uso atual da anticoncepção por características selecionadas

Distribuição percentual das mulheres atualmente unidas usando algum método anticoncepcional, segundo o tipo de método, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

		Métodos modernos								Métodos tradicionais						
Característica	Algum método	**Algum método moderno**	Pílula	DIU	Injeções	Mét. vaginais	Condom	Esteriliz. fem.	Esteriliz. masc.	**Algum método trad.**	Abst. periódica	Coito interrompido	Outros	**Não usando método**	Total	Número de mulheres
Residência																
Urbano	65.6	60.0	13.7	0.5	1.1	0.1	1.5	42.9	0.1	5.6	3.0	2.5	0.2	34.4	100.0	2 158
Rural	49.1	43.9	12.6	0.0	0.5	0.0	1.2	29.5	0.1	5.2	1.5	3.6	0.1	50.9	100.0	1 383
Estado																
Maranhão	48.4	47.2	2.5	0.0	0.3	0.0	2.5	41.8	0.2	1.2	0.8	0.4	0.0	51.6	100.0	456
Piauí	65.6	62.4	9.2	0.5	0.3	0.0	0.5	52.0	0.0	3.2	0.5	2.7	0.0	34.4	100.0	213
Ceará	54.1	48.9	14.8	0.3	0.4	0.0	1.2	32.2	0.0	5.2	4.2	1.0	0.0	45.9	100.0	464
Rio Grande do Norte	69.8	64.7	16.3	0.7	1.3	0.0	3.3	43.2	0.0	5.1	3.8	1.3	0.0	30.2	100.0	214
Paraíba	65.7	58.3	13.4	0.0	0.7	0.4	0.9	42.9	0.0	7.4	3.7	3.7	0.0	34.3	100.0	293
Pernambuco	61.5	54.5	12.8	0.0	1.3	0.0	1.4	39.0	0.1	7.0	2.9	3.8	0.2	38.5	100.0	685
Alagoas	53.8	47.5	14.8	0.0	0.4	0.0	1.1	31.1	0.0	6.3	3.0	3.2	0.0	46.2	100.0	184
Sergipe	66.4	57.4	18.5	0.0	3.4	0.0	1.3	32.8	1.5	9.0	5.4	3.6	0.0	33.6	100.0	98
Bahia	59.6	53.5	17.6	0.9	0.9	0.0	1.0	33.1	0.0	6.1	1.3	4.4	0.4	40.4	100.0	934
Anos de estudo																
Nenhum ano	44.3	40.0	7.7	0.0	0.2	0.0	0.2	31.9	0.0	4.3	0.9	3.2	0.2	55.7	100.0	873
1-3 anos	55.0	49.8	11.1	0.1	0.2	0.1	0.6	37.6	0.0	5.2	1.6	3.4	0.2	45.0	100.0	972
4 anos	62.6	58.1	16.3	0.2	1.1	0.0	0.7	39.6	0.1	4.5	2.3	2.0	0.3	37.4	100.0	518
5-8 anos	67.8	61.7	19.2	0.2	2.3	0.0	2.9	36.9	0.2	6.1	2.8	3.3	0.0	32.2	100.0	634
9 ou mais	77.2	69.2	16.5	1.6	1.2	0.0	3.6	46.3	0.2	7.9	5.8	2.1	0.0	22.8	100.0	546
Filhos vivos																
Nenhum	23.4	20.9	15.6	0.3	1.3	0.0	3.5	0.3	0.0	2.4	1.0	1.4	0.0	76.6	100.0	343
1	50.2	40.6	29.3	0.8	2.8	0.0	3.4	4.4	0.0	9.6	6.2	3.4	0.0	49.8	100.0	536
2	65.7	59.4	15.6	0.9	0.8	0.0	2.0	39.8	0.4	6.2	2.7	3.3	0.2	34.3	100.0	676
3	75.1	70.8	7.8	0.2	0.4	0.2	0.3	61.8	0.1	4.3	1.1	2.9	0.3	24.9	100.0	621
4+	61.2	56.5	7.8	0.0	0.2	0.0	0.4	48.2	0.0	4.8	1.7	3.0	0.1	38.8	100.0	1 366
Total	59.2	53.7	13.3	0.3	0.8	0.0	1.4	37.7	0.1	5.5	2.4	2.9	0.1	40.8	100.0	3 541

Tabela 4.6 Número de filhos quando do uso do primeiro método

Distribuição percentual das mulheres alguma vez unidas, segundo o número de filhos na época do uso do primeiro método anticoncepcional, por idade atual, Nordeste Brasil, PFSNe 1991

Idade atual	Nunca usaram métodos	Número de filhos na época do primeiro uso de métodos					Total	Número de mulheres
		0	1	2	3	4+		
15-19	36.6	45.5	16.8	1.1	0.0	0.0	100.0	236
20-24	21.6	35.5	32.1	6.6	3.2	0.9	100.0	585
25-29	17.8	32.0	25.9	12.1	6.2	6.1	100.0	766
30-34	16.4	20.6	25.4	15.0	7.7	15.0	100.0	678
35-39	19.2	16.3	17.0	13.1	9.4	24.8	100.0	720
40-44	25.7	13.3	14.4	10.2	10.4	25.5	100.0	626
45-49	35.4	6.6	7.3	12.3	8.4	30.0	100.0	503
Total	22.8	22.7	20.6	11.1	7.1	15.6	100.0	4 115

Tabela 4.7 Problemas com o método atual

Distribuição percentual das usuárias de anticoncepção, segundo o principal problema com o uso do método atual, por método específico, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Principal problema com método atual	Pílula	Injeções	Con-dom	Este-riliz. fem.	Abst. perió-dica	Coito inter-rompido
Não tem problema	77.2	92.3	80.7	87.0	99.4	92.4
Companheiro não gosta	0.0	0.0	2.7	0.0	0.0	2.5
Efeitos colaterais	18.8	6.1	0.8	6.3	0.0	1.5
Problemas de saúde	3.0	0.0	0.0	5.9	0.0	1.4
Não confia no método	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0
Inconveniente, não gosta	0.4	0.0	15.8	0.0	0.0	2.3
Esterilizada, quer filho	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0	0.0
Frigidez	0.3	1.5	0.0	0.3	0.3	0.0
Não respondeu	0.2	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número	557	45	68	1 530	98	107

Nota: A tabela não apresenta os métodos para menos de 25 usuárias.

Tabela 4.8 Conhecimento do período fértil

Distribuição percentual de todas as mulheres e das mulheres que usam ou já usaram abstinência períodica, segundo o conhecimento do período fértil durante o ciclo ovulatório da mulher, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Conhecimento do período fértil	Todas as mulheres	Usuárias alguma vez da abstinência periódica
Durante a menstruação	1.2	0.5
Depois da menstruação	26.1	36.7
No meio do ciclo	14.1	34.9
Antes da menstruação	6.7	3.9
Outro	0.5	0.4
Qualquer época	11.1	4.4
Não sabe	40.3	19.3
Total	100.0	100.0
Número	6 222	706

Tabela 4.9 Época da esterilização, por idade

Distribuição percentual das mulheres esterilizadas, segundo a idade na época da esterilização, por número de anos desde a cirurgia, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Anos desde a esterilização	Idade na época da esterilização							
	<25	25-29	30-34	35-39	40-44	Total	Número	Mediana[1]
<2	20.7	30.1	22.2	22.7	4.4	100.0	321	29.9
2-3	20.8	32.4	24.3	19.0	3.5	100.0	281	29.4
4-5	22.0	33.2	23.8	13.4	7.9	100.0	213	28.8
6-7	20.3	29.1	32.5	14.5	3.6	100.0	204	30.2
8-9	14.3	32.1	30.9	20.0	2.7	100.0	176	30.4
10+	14.0	39.4	31.9	14.7	0.0	100.0	322	29.6
Total	18.7	33.0	27.3	17.6	3.5	100.0	1 516	29.7

[1]A idade mediana foi calculada somente para mulheres com menos de 40 anos de idade para evitar problemas de censura.

Tabela 4.10 Época da esterilização, por número de filhos

Distribuição percentual das mulheres esterilizadas, segundo o número de filhos vivos, por número de anos desde a cirurgia, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Anos desde a esterilização	Nº de filhos na época da esterilização								Total	Número	Mediana
	0	1	2	3	4	5	6	7+			
<2	0.0	1.9	29.5	23.5	13.2	13.8	3.7	14.4	100.0	321	2.8
2-3	0.0	1.2	21.2	28.3	19.1	7.6	9.9	12.8	100.0	281	3.0
4-5	0.0	4.1	18.8	27.8	19.0	8.1	6.7	15.5	100.0	213	3.0
6-7	0.0	1.4	14.6	32.0	19.1	13.6	5.8	13.4	100.0	204	3.1
8-9	0.0	2.4	14.3	26.6	19.7	11.1	10.1	15.8	100.0	176	3.3
10+	0.5	1.8	17.3	26.3	17.7	14.2	8.7	13.4	100.0	322	3.2
Total	0.1	2.1	20.1	27.1	17.6	11.6	7.3	14.1	100.0	1 516	3.0

Tabela 4.11 Fonte de obtenção de métodos (ou suprimento)

Distribuição percentual das usuárias atuais de métodos modernos, segundo a mais recente fonte de obtenção ou informação, por método específico, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Fonte de obtenção do método	Pílula	Injeções	Con-dom	Este-riliz. fem.	**Todos métodos modernos**
Instit. públicas	12.9	2.3	22.9	77.6	57.8
Hospital do governo	3.1	1.3	5.1	45.5	32.5
Previdência, INAMPS	1.8	1.0	1.1	31.5	22.3
Centro/posto saúde	8.1	0.0	16.6	0.7	3.0
Instit. privadas	4.8	0.0	8.0	20.0	15.7
Clínica planej. fam.	1.3	0.0	0.8	0.5	0.7
Hospital, Clínica	1.5	0.0	2.8	19.5	14.4
Posto comunitário	2.0	0.0	4.4	0.0	0.6
Outras fontes	82.0	97.7	69.2	2.3	26.4
Farmácia	78.5	97.7	63.9	0.0	23.7
Igreja	0.3	0.0	0.0	0.0	0.1
Amigos, Parentes	2.6	0.0	4.0	0.0	0.8
Outra	0.3	0.0	1.3	0.2	0.3
Filantrópica	0.3	0.0	0.0	2.1	1.5
Não respondeu	0.2	0.0	0.0	0.0	0.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número	557	45	68	1 530	2 222

Nota: A tabela não apresenta os métodos para menos de 25 usúarias (não ponderadas).

Tabela 4.12 Tempo gasto para chegar a uma fonte de obtenção de métodos anticoncepcionais

Distribuição percentual das usuárias atuais de métodos modernos de planejamento familiar, de não-usuárias de métodos modernos e de todas as mulheres que conhecem algum método, segundo o tempo gasto para atingir uma fonte de obtenção, por residência, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Tempo gasto em minutos	Usuárias atuais de métodos modernos			Não usuárias de métodos modernos			Mulheres que conhecem um método		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
0-14	34.2	6.6	26.1	34.1	4.3	22.9	34.3	5.1	24.3
15-29	21.6	12.8	19.0	17.1	5.4	12.7	18.9	7.8	15.1
30-59	19.6	24.1	20.9	7.3	11.1	8.7	12.1	15.3	13.2
60+	20.0	53.4	29.8	4.7	23.0	11.6	10.7	32.9	18.3
Não sabe tempo	3.7	2.1	3.2	1.6	2.5	1.9	2.4	2.5	2.4
Não sabe fonte	0.0	0.0	0.0	29.7	47.8	36.5	17.9	32.0	22.7
Não se aplica[1]	0.8	0.7	0.8	5.3	5.7	5.4	3.5	4.1	3.7
Não respondeu	0.2	0.3	0.2	0.3	0.2	0.3	0.2	0.3	0.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Mediana	20.4	60.3	30.2	10.8	60.1	15.8	15.4	60.2	20.6
Número	1 568	653	2 222	2 498	1 502	4 000	4 047	2 111	6 157

[1]Fonte de obtenção é igreja, amigos/parentes, ou outra.

Tabela 4.13 Interrupção do uso de métodos anticoncepcionais durante o primeiro ano de uso

Porcentagem de usuárias da anticoncepção que interromperam o uso do método no período de 12 meses após o início do uso, devido à falha do método, desejo de engravidar ou outras razões, por método específico, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Método anticoncepcional	Razão para a interrupção				
	Falha do método	Para ficar grávida	Efeitos colate-rais	Outras razões	Total
Pílula	6.9	6.4	21.8	17.3	52.4
Injeções	3.1	5.6	39.7	23.2	71.6
Condom	6.1	4.1	4.8	65.9	80.9
Abstinência periódica	25.6	4.9	1.1	32.5	64.1
Coito interrompido	15.2	3.0	1.3	44.2	63.7
Total[1]	7.9	4.3	12.7	22.7	47.6

Nota: As porcentagens foram calculadas através de tábua de mortalidade. Só foram calculadas as porcentagens de interrupção de uso, por métodos específicos, a partir de 125 episódios nos 60 meses anteriores à pesquisa.
[1]Inclui esterilização

Tabela 4.14 Razões para a interrupção do uso de métodos

Distribuição percentual das razões de interrupção do uso do método nos últimos cinco anos anteriores à pesquisa, segundo as razões, por método específico, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Razão para interrupção do uso	Método					
	Pílula	Injeções	Con-dom	Tabela	Coito inter-rompido	Total
Ficou grávida usando	14.3	7.0	12.1	49.6	40.0	21.6
Queria ficar grávida	15.5	8.9	6.0	9.3	5.7	11.7
Companheiro não gosta	0.4	0.8	14.4	2.1	7.5	3.0
Efeitos colaterais	38.4	45.2	4.3	1.1	1.1	25.5
Contra-indicação	3.0	4.2	2.9	2.2	2.1	2.9
Acesso, disponibilidade	2.3	2.7	2.2	0.5	0.2	1.9
Método mais eficaz	3.3	4.1	10.6	12.9	16.2	7.1
Inconveniente de usar	2.4	9.5	35.5	4.2	17.5	8.9
Sexo pouco frequente	7.4	2.0	4.0	6.2	4.4	6.1
Custo	1.0	5.6	0.7	0.0	0.0	1.0
Fatalismo	1.0	1.2	1.0	0.3	0.8	0.9
Menopausa, histerectomia	0.7	1.4	1.5	3.3	0.2	1.0
Separação, viuvez	0.9	1.3	0.1	0.8	0.2	0.8
Descanso	2.9	0.8	0.3	0.1	0.0	1.8
Outra	5.3	3.9	2.8	7.3	3.5	4.8
Não sabe	1.0	0.0	1.2	0.0	0.5	0.8
Não respondeu	0.1	1.3	0.4	0.0	0.0	0.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número	1 144	143	198	231	290	2 072

Nota: A tabela não apresenta os métodos para menos de 25 episódios (não ponderados) de uso.

Tabela 4.15 Uso futuro

Distribuição percentual das mulheres atualmente unidas que não estão usando nenhum método anticoncepcional, segundo a intenção de uso no futuro, por número de filhos vivos e experiência passada com a anticoncepção, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Intenção de uso no futuro	Número de filhos vivos[1]					Total
	0	1	2	3	4+	
Nunca usaram antes						
Pretendem em 12 meses	5.1	19.7	9.7	5.4	11.0	11.1
Pretendem mais tarde	7.0	3.6	2.5	0.7	0.9	2.4
Em dúvida	0.6	1.4	4.1	8.1	3.5	3.4
Não pretendem	64.7	28.7	24.1	34.7	40.5	37.6
Não responderam	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Já usaram antes						
Pretendem em 12 meses	5.7	26.0	35.0	34.1	20.2	23.8
Pretendem mais tarde	4.9	2.2	3.4	1.3	0.7	2.0
Em dúvida	0.4	1.8	4.4	2.5	4.9	3.4
Não pretendem	11.7	16.2	15.3	13.0	17.6	15.6
Não responderam	0.0	0.4	1.5	0.2	0.7	0.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Total não usuárias						
Pretendem em 12 meses	10.8	45.7	44.7	39.5	31.1	34.9
Pretendem mais tarde	11.8	5.8	5.9	1.9	1.6	4.5
Em dúvida	1.0	3.3	8.5	10.6	8.4	6.8
Não pretendem	76.4	44.8	39.4	47.7	58.1	53.3
Não responderam	0.0	0.4	1.5	0.2	0.7	0.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número	175	289	240	179	562	1 445

[1]Inclui gravidez atual

Tabela 4.16 Razões para o não uso

Distribuição percentual das mulheres que não estão usando nenhum método anticoncepcional e que não tem intenção de usar no futuro, segundo a razão principal para não querer usar a anticoncepção, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Razão para o não uso	Idade		Total
	15-29	30-49	
Quer mais filhos	33.1	6.0	12.8
Falta de informação	5.4	7.2	6.8
Companheiro não gosta	1.7	0.3	0.7
Custo	0.5	2.2	1.8
Efeitos colaterais	12.6	7.9	9.1
Problemas de saúde	8.9	3.4	4.8
Dificuldade obtenção	0.6	1.1	1.0
Religião	2.1	2.2	2.1
Opõe-se planej. fam.	1.9	1.3	1.4
Fatalismo	8.3	12.7	11.6
Outros opõem-se	0.0	0.4	0.3
Sexo pouco frequente	0.3	2.0	1.6
Difícil engravidar	9.4	17.0	15.1
Menopausa	0.0	17.4	13.0
Histerectomia	1.7	9.1	7.3
Inconv., não gosta	11.5	5.7	7.1
Sem vida sexual	0.0	1.3	1.0
Outra	0.0	0.4	0.3
Não sabe	2.0	2.2	2.1
Total	100.0	100.0	100.0
Número	194	577	770

Tabela 4.17 Método anticoncepcional preferido para uso futuro

Distribuição percentual das mulheres atualmente unidas que não estão usando métodos anticoncepcionais, mas tem intenção de usá-los no futuro, segundo o método preferido, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Método preferido	Intenção de uso no futuro: Pretende em 12 meses	Intenção de uso no futuro: Pretende mais tarde	Total[1]
Pílula	39.1	35.6	38.1
DIU	3.3	5.4	3.4
Injeções	6.7	7.7	7.0
Espuma, geléia	0.1	0.0	0.1
Condom	2.2	4.0	2.2
Tabela	6.4	1.1	6.0
Esteriliz. feminina	31.1	35.8	31.5
Esteriliz. masculina	0.2	0.0	0.2
Coito interrompido	0.3	0.0	0.6
Outro	0.2	0.0	0.2
Não sabe	10.5	10.5	10.7
Total	100.0	100.0	100.0
Número	504	64	602

[1]Inclui respostas "em dúvida."

Tabela 4.18 Audiência de programa sobre planejamento familiar em rádio ou televisão

Distribuição percentual de todas as mulheres, segundo se ouviram ou não alguma mensagem sobre planejamento familiar no rádio ou na televisão no mês anterior à entrevista, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Mensagem sobre planejamento familiar no rádio e na televisão					
Característica	Em nenhum	Rádio somente	TV somente	Em ambos	Total	Número de mulheres
Residência						
Urbano	67.8	4.5	13.7	13.9	100.0	4 057
Rural	83.0	7.8	4.0	5.2	100.0	2 149
Estado						
Maranhão	83.4	3.4	8.7	4.4	100.0	733
Piauí	79.6	6.6	5.0	8.8	100.0	418
Ceará	87.7	4.2	4.3	3.8	100.0	848
Rio Grande do Norte	75.5	3.0	6.9	14.6	100.0	373
Paraíba	76.9	5.2	11.9	6.0	100.0	531
Pernambuco	67.3	7.6	12.6	12.5	100.0	1 195
Alagoas	72.8	5.2	9.6	12.4	100.0	326
Sergipe	66.8	4.5	18.7	10.0	100.0	170
Bahia	62.2	6.7	13.4	17.7	100.0	1 611
Anos de estudo						
Nenhum ano	83.1	6.1	5.9	4.9	100.0	1 187
1-3 anos	78.8	6.5	6.5	8.3	100.0	1 508
4 anos	75.8	7.0	8.3	8.9	100.0	922
5-8 anos	69.0	4.2	13.1	13.7	100.0	1 465
9 ou mais	57.9	4.9	18.2	19.0	100.0	1 123
Total	73.1	5.7	10.3	10.9	100.0	6 205

Tabela 4.19 Receptividade às mensagens na mídia sobre planejamento familiar

Porcentagens de todas as mulheres que acreditam ser positivo a veiculação de mensagens sobre o planejamento familiar no rádio ou televisão, segundo a idade, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Idade							Total
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	
Residência								
Urbano	86.5	94.7	93.8	92.6	89.4	89.3	89.7	90.8
Rural	75.9	84.8	81.9	84.9	85.7	74.0	74.0	80.4
Estado								
Maranhão	74.7	85.7	91.0	71.8	86.6	77.5	(89.3)	81.9
Piauí	78.0	90.8	76.9	82.1	74.4	74.9	59.1	78.1
Ceará	83.7	85.1	81.2	89.8	94.9	82.2	79.8	84.9
Rio Grande do Norte	76.3	87.1	81.7	81.5	85.0	81.2	(67.4)	80.9
Paraíba	81.6	97.2	92.6	97.9	92.0	82.0	(86.8)	89.9
Pernambuco	81.6	96.8	97.0	94.0	86.6	87.2	88.5	90.3
Alagoas	84.7	86.6	87.9	93.9	89.2	(76.0)	(82.8)	86.3
Sergipe	87.9	92.2	92.5	91.7	80.9	(89.4)	(81.9)	89.0
Bahia	89.0	93.6	93.6	95.8	88.8	89.3	92.3	91.6
Anos de Estudo								
Nenhum ano	69.2	80.7	74.1	75.7	80.2	73.6	75.7	75.8
1-3 anos	72.0	83.2	84.4	92.5	83.4	84.5	87.8	83.0
4 anos	75.8	87.6	91.4	89.2	94.8	89.4	83.7	85.7
5-8 anos	89.7	95.3	95.2	94.0	93.7	98.2	97.6	93.1
9 ou mais	97.8	100.0	98.6	97.0	99.6	98.3	98.0	98.7
Total	82.7	91.6	89.9	89.8	88.0	83.9	84.7	87.2

( ) Baseada em 25-49 casos não ponderados.

Tabela 5.1 Estado civil atual

Distribuição percentual das mulheres, segundo o estado civil atual, por idade, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Estado civil						
Idade	Solteira	Casada	União consensual	Viúva	Separada/ Divorciada	Total	Número
15-19	83.9	11.5	3.7	0.1	0.9	100.0	1 395
20-24	49.7	35.8	10.5	0.1	3.9	100.0	1 102
25-29	24.7	55.9	12.4	0.5	6.5	100.0	976
30-34	12.0	67.4	10.9	1.1	8.5	100.0	762
35-39	9.6	69.2	10.7	3.1	7.4	100.0	785
40-44	8.1	70.2	7.9	4.4	9.4	100.0	669
45-49	6.5	69.4	6.5	8.2	9.4	100.0	534
Total	35.6	48.2	8.7	1.8	5.7	100.0	6 222

Tabela 5.2 Tempo de união

Porcentagem de meses passados em união marital durante os cinco anos anteriores à pesquisa, segundo a idade, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Idade atual							Total
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	
Residência								
Urbano	5.0	25.1	47.0	59.3	60.4	57.0	56.4	38.6
Rural	6.0	39.9	56.3	64.9	63.5	67.7	66.8	46.3
Estado								
Maranhão	4.9	40.0	61.4	63.5	62.9	61.5	(69.1)	46.3
Piauí	3.6	22.4	49.6	61.1	64.2	67.9	54.0	37.0
Ceará	5.2	23.6	43.9	57.6	63.8	63.4	68.8	39.6
Rio Grande do Norte	9.7	29.1	46.6	60.7	64.1	62.3	(55.2)	41.9
Paraíba	2.9	25.5	43.1	65.9	62.4	62.3	(57.5)	41.2
Pernambuco	5.9	29.0	54.4	61.0	59.8	60.4	56.3	41.6
Alagoas	6.6	27.2	53.8	59.3	57.4	(57.1)	(61.9)	40.3
Sergipe	5.8	36.7	55.1	58.1	60.6	(63.2)	(54.0)	41.9
Bahia	5.2	32.5	46.6	61.8	60.5	57.1	58.1	40.8
Anos de estudo								
Nenhum ano	12.7	41.3	55.9	64.0	64.3	59.8	61.3	56.2
1-3 anos	6.3	41.6	62.5	64.2	57.2	65.1	60.9	47.4
4 anos	5.3	38.3	50.6	64.1	70.7	67.5	54.4	40.4
5-8 anos	4.4	26.4	49.6	59.5	62.5	49.1	58.0	29.0
9 ou mais	3.1	15.4	36.3	55.0	54.9	60.0	57.7	34.0
Total	5.4	29.8	50.1	61.4	61.6	60.8	59.7	41.3

( ) Baseada em 25-49 casos não ponderados

Tabela 5.3 Idade na primeira união

Porcentagem de mulheres que se uniram pela primeira vez até as idades especificadas e idade mediana na primeira união, por idade atual, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Idade atual	Idade específica					Nunca unidas	Número de mulheres	Idade mediana na 1ª união
	15	18	20	22	25			
15-19	2.1	NA	NA	NA	NA	83.9	1 395	a
20-24	5.1	24.7	38.2	NA	NA	49.7	1 102	a
25-29	4.4	29.9	46.5	58.4	69.0	24.7	976	20.6
30-34	6.5	29.8	48.6	63.4	76.0	12.0	762	20.2
35-39	7.1	27.6	47.8	60.0	75.4	9.6	785	20.3
40-44	6.2	25.5	43.6	58.3	74.4	8.1	669	20.9
45-49	5.9	30.9	48.5	60.7	75.2	6.5	534	20.2
25-49	5.9	28.7	47.0	60.1	73.7	13.3	3 726	20.5

NA = Não se aplica
[a]Indica que o valor da mediana é maior que o limite inferior do intervalo de idade

Tabela 5.4 Idade mediana na primeira união

Idade mediana na primeira união entre mulheres de 20-49 anos, segundo a idade atual, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Idade atual						Mulheres de 25-49 anos
	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	
Residência							
Urbano	a	21.6	20.0	20.4	20.8	20.1	20.7
Rural	19.8	19.0	20.4	20.3	20.9	20.4	20.0
Estado							
Maranhão	19.0	18.3	20.0	19.5	19.7	(18.4)	19.1
Piauí	a	20.4	21.3	20.1	21.0	21.3	20.8
Ceará	a	22.9	20.5	20.6	21.6	20.3	21.8
Rio Grande do Norte	a	21.2	21.3	18.8	21.2	(18.2)	20.3
Paraíba	a	22.3	19.6	22.9	20.6	(21.1)	21.8
Pernambuco	a	19.3	20.0	20.4	20.8	19.5	20.3
Alagoas	a	20.2	22.3	18.8	(20.3)	(18.3)	19.9
Sergipe	a	20.7	20.7	22.0	(21.2)	(20.7)	20.9
Bahia	a	20.9	19.6	20.5	21.1	21.7	20.7
Anos de estudo							
Nenhum ano	19.1	19.1	19.0	18.4	19.6	19.5	19.1
1-3 anos	19.8	18.6	18.8	20.6	20.5	20.4	19.7
4 anos	19.4	19.5	19.9	20.3	21.7	19.6	20.0
5-8 anos	a	20.7	19.8	20.5	21.5	21.7	20.6
9 ou mais	a	24.4	23.7	24.3	25.1	23.9	24.2
Total	a	20.6	20.2	20.3	20.9	20.2	20.5

( ) Baseada em 25-49 casos não ponderados
[a]O valor da mediana é maior que o limite inferior do intervalo de idade.

Tabela 5.5 Idade na primeira relação sexual

Porcentagem de mulheres que tiveram relações sexuais pela primeira vez até as idades especificadas e idade mediana na primeira relação, por idade atual, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Idade	Idade específica					Porcentagem que nunca teve relação sexual	Número de mulheres	Idade mediana na 1ª relação
	15	18	20	22	25			
15-19	6.0	NA	NA	NA	NA	77.5	1 395	a
20-24	9.0	36.0	50.1	NA	NA	38.0	1 102	20.0
25-29	10.2	40.3	56.7	68.7	78.4	15.3	976	18.9
30-34	13.5	40.6	58.7	73.5	84.1	6.1	762	18.9
35-39	10.3	34.3	54.8	67.3	80.6	4.9	785	19.5
40-44	11.6	32.3	50.9	64.4	79.1	3.4	669	19.9
45-49	8.3	34.6	52.5	63.4	78.1	4.3	534	19.7
25-49	10.9	36.8	55.1	67.8	80.1	7.5	3 726	19.4

NA = Não se aplica
[a]Indica que o valor da mediana é maior que o limite inferior do intervalo de idade

Tabela 5.6 Idade mediana na primeira relação sexual

Idade mediana na primeira relação sexual entre mulheres de 20-49 anos, segundo a idade atual, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Idade atual						Mulheres de 25-49 anos
	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	
Residência							
Urbano	a	19.7	19.0	19.4	19.8	19.6	19.5
Rural	18.6	18.0	18.9	19.7	20.0	19.9	19.2
Estado							
Maranhão	18.0	16.9	18.4	18.8	19.5	(18.1)	18.2
Piauí	a	19.6	20.5	19.5	19.9	19.9	19.9
Ceará	a	22.2	18.9	19.6	20.7	19.9	20.2
Rio Grande do Norte	a	20.1	20.4	18.3	19.7	(18.8)	19.3
Paraíba	a	21.4	19.3	21.9	20.3	(21.1)	20.7
Pernambuco	a	17.8	18.4	19.5	20.1	19.0	18.8
Alagoas	a	18.0	20.1	18.4	(19.2)	(18.1)	18.5
Sergipe	18.5	19.6	19.9	19.4	(20.2)	(18.9)	19.6
Bahia	19.0	19.0	18.5	19.6	19.4	20.9	19.4
Anos de estudo							
Nenhum ano	17.2	17.0	16.3	17.7	18.3	18.8	17.8
1-3 anos	17.8	17.7	17.9	19.9	19.9	20.2	18.9
4 anos	18.0	18.6	19.1	19.4	21.7	19.3	19.3
5-8 anos	a	18.8	19.0	19.5	21.0	20.3	19.3
9 ou mais	a	22.6	22.4	23.7	23.9	24.0	23.2
Total	20.0	18.9	18.9	19.5	19.9	19.7	19.4

( ) Baseado em 25-49 casos não ponderados
[a]O valor da mediana é maior que o limite inferior do intervalo de idade.

Tabela 5.7 Atividade sexual recente

Porcentagem de mulheres que já tiveram relações sexuais, segundo atividade sexual nas 4 semanas anteriores à pesquisa e duração da abstinência sexual, relativa ou não ao pós-parto, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Com atividade sexual últimas 4 semanas	Sem atividade sexual últimas 4 semanas: Abstinência (pós-parto) 0-1 ano	Abstinência (pós-parto) 2+ anos	Abstinência (outros motivos) 0-1 ano	Abstinência (outros motivos) 2+ anos	Não respondeu	Total	Número de mulheres
Idade								
15-19	76.8	7.8	1.0	12.8	1.6	0.0	100.0	303
20-24	78.2	5.3	2.2	13.0	1.1	0.1	100.0	651
25-29	82.5	3.2	1.1	11.2	2.0	0.1	100.0	796
30-34	81.2	3.2	1.8	11.7	1.9	0.2	100.0	708
35-39	82.5	1.2	2.2	9.5	3.9	0.8	100.0	736
40-44	76.5	0.3	0.3	12.6	10.1	0.2	100.0	635
45-49	70.2	0.2	0.0	17.0	12.2	0.4	100.0	507
Duração do casamento (em anos)								
0-4	85.2	5.2	0.2	8.9	0.5	0.1	100.0	737
5-9	83.3	4.0	0.9	10.7	1.2	0.0	100.0	805
10-14	84.2	1.4	0.4	10.3	3.4	0.4	100.0	740
15-19	84.9	0.8	2.3	8.2	3.2	0.7	100.0	681
20-24	77.4	1.0	0.0	14.5	6.7	0.6	100.0	532
25+	70.6	0.0	0.4	16.6	12.4	0.1	100.0	514
Nunca unidas	45.4	8.1	8.4	26.0	11.8	0.3	100.0	329
Residência								
Urbano	78.1	2.2	1.2	12.6	5.5	0.4	100.0	2 783
Rural	80.3	3.6	1.5	11.6	2.9	0.1	100.0	1 554
Estado								
Maranhão	77.1	5.2	2.6	11.9	3.2	0.0	100.0	552
Piauí	75.4	4.0	0.8	13.2	5.8	0.7	100.0	255
Ceará	78.2	4.3	1.3	12.7	3.3	0.1	100.0	561
Rio Grande do Norte	82.8	1.9	0.6	9.3	5.5	0.0	100.0	266
Paraíba	75.6	1.9	1.8	13.0	6.0	1.7	100.0	356
Pernambuco	77.9	1.5	1.2	13.5	5.5	0.3	100.0	840
Alagoas	76.7	3.5	0.9	15.1	3.3	0.5	100.0	224
Sergipe	86.6	2.1	0.6	6.8	3.9	0.0	100.0	116
Bahia	81.3	1.8	1.0	11.5	4.5	0.0	100.0	1 167
Anos de estudo								
Nenhum ano	74.8	3.2	2.2	14.1	5.5	0.3	100.0	1 041
1-3 anos	79.7	3.6	1.3	10.9	4.2	0.3	100.0	1 153
4 anos	79.2	2.4	0.8	14.2	3.0	0.3	100.0	624
5-8 anos	79.6	2.4	0.6	11.7	5.7	0.0	100.0	810
9 ou mais	82.6	1.3	1.3	10.5	3.8	0.6	100.0	708
Método anticoncepcional								
Não usando	67.9	5.3	2.2	16.8	7.6	0.3	100.0	1 946
Pílula	97.3	0.0	0.0	2.7	0.0	0.0	100.0	537
Condom	97.7	0.0	0.0	2.3	0.0	0.0	100.0	63
Esteriliz. fem.	83.0	0.9	1.0	11.4	3.3	0.4	100.0	1 521
Abst. periódica	93.9	0.0	0.0	6.1	0.0	0.0	100.0	97
Coito interrompido	94.1	0.0	0.0	5.9	0.0	0.0	100.0	107
Outro	95.8	0.0	0.0	4.2	0.0	0.0	100.0	66
Total	78.9	2.7	1.3	12.2	4.5	0.3	100.0	4 336

Tabela 5.8 Amenorréia, abstinência e insuscetibilidade pós-parto

Porcentagem de nascimentos, cujas mães estão em amenorréia, abstinência e insuscetibilidade pós-parto, por número de meses desde o nascimento e durações mediana e média, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Meses desde o nascimento	Amenor-réia	Absti-nência	Insusceti-bilidade	Número de nascimentos
< 2	88.8	83.1	96.5	90
2-3	47.9	23.9	53.1	101
4-5	28.3	9.3	31.6	136
6-7	7.9	11.1	15.0	99
8-9	5.5	2.4	7.1	98
10-11	18.9	2.7	21.6	109
12-13	6.7	5.3	9.2	121
14-15	7.0	1.5	8.6	91
16-17	4.1	2.6	5.7	108
18-19	3.8	1.6	5.5	98
20-21	0.3	1.3	1.6	107
22-23	3.2	2.2	5.5	106
24-25	6.7	8.1	14.9	123
26-27	0.0	4.1	4.1	123
28-29	2.8	5.1	5.1	118
30-31	0.0	2.7	2.7	111
32-33	0.0	0.7	0.7	117
34-35	0.0	1.0	1.0	96
Total	12.2	8.7	15.4	1 953
Mediana	2.9	2.1	3.3	NA
Média	4.9	3.7	6.1	NA
Média (Prev./ Incidência)	4.3	3.1	5.5	NA

NA = Não se aplica

Tabela 5.9 Duração mediana da insuscetibilidade pós-parto, por características selecionadas

Número mediano de meses em amenorréia, abstinência e insuscetibilidade pós-parto, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Amenorréia pós-parto	Abstinência pós-parto	Insusceti-bilidade	Número nasci-mentos
Idade				
<30	2.7	2.2	3.2	1 217
30+	3.4	1.8	3.5	736
Residência				
Urbano	2.7	2.2	3.2	1 029
Rural	3.1	1.9	3.3	923
Estado				
Maranhão	4.6	2.8	5.0	296
Piauí	3.3	2.5	3.7	113
Ceará	3.5	2.7	3.7	253
Rio Grande do Norte	0.5	1.8	3.0	113
Paraíba	2.5	2.0	3.0	126
Pernambuco	2.3	1.4	2.3	349
Alagoas	2.2	2.2	2.4	130
Sergipe	2.4	2.1	2.4	57
Bahia	3.1	1.7	3.3	517
Anos de estudo				
Nenhum ano	3.5	2.2	3.9	520
1-3 anos	3.3	2.0	3.6	547
4 anos	2.6	1.6	3.0	284
5-8 anos	2.3	2.2	2.7	366
9 ou mais	2.3	1.6	2.7	235
Total	2.9	2.1	3.3	1 953

Nota: As medianas são baseadas na condição atual

Tabela 5.10 Indicadores do término da exposição à gravidez

Indicadores da menopausa e abstinência prolongada entre mulheres atualmente unidas de 30-49 anos, por idade, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Idade	Menopausa[1]	Abstinência prolongada[2]
30-34	0.4	0.1
35-39	0.9	0.0
40-41	3.1	0.0
42-43	4.0	0.0
44-45	7.5	2.9
46-47	14.1	3.0
48-49	39.8	1.7
Total	6.0	0.6

[1]Porcentagem de mulheres atualmente unidas, não grávidas, não-amenorréicas, que tiveram o último período menstrual seis ou mais meses anteriores à pesquisa ou que reportaram estar na menopausa.
[2]Porcentagem de mulheres atualmente unidas que não tiveram relações sexuais nos últimos três anos anteriores à pesquisa.

Tabela 6.1 Intenções reprodutivas por número de filhos vivos

Distribuição percentual das mulheres atualmente unidas, segundo o desejo de ter filhos, por número de filhos vivos, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Desejo de ter filhos	Nº filhos vivos[1]							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
Ter outro logo[2]	34.7	15.4	5.2	2.0	0.7	0.9	2.2	6.9
Ter outro mais tarde[3]	26.6	47.2	15.6	3.9	5.2	8.1	0.9	14.6
Ter outro, mas indecisa quando	3.4	2.3	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.7
Indecisa quanto a ter outro	1.8	3.2	3.5	1.8	2.5	2.0	1.4	2.4
Não quer mais filhos	20.0	25.9	33.4	29.6	36.0	37.3	48.9	34.1
Esterilizada	0.4	4.2	39.7	59.5	54.0	49.0	41.6	37.8
Declarou-se infértil	12.9	1.7	1.9	3.2	1.5	2.8	4.9	3.5
Não respondeu	0.2	0.1	0.5	0.0	0.1	0.0	0.1	0.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número	255	558	684	645	418	321	660	3 541

[1]Inclui gravidez atual
[2]Deseja o próximo nascimento em até 2 anos
[3]Deseja espaçar o próximo nascimento em 2 ou mais anos

Tabela 6.2 Intenções reprodutivas por idade

Distribuição percentual das mulheres atualmente unidas, segundo o desejo de ter filhos, por idade, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Desejo de ter filhos	Idade							Total
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	
Ter outro logo[1]	18.4	11.4	8.3	8.6	3.2	2.5	1.4	6.9
Ter outro mais tarde[2]	56.3	36.2	20.6	8.6	3.0	0.6	0.6	14.6
Ter outro, mas indecisa quando	1.2	1.0	1.5	0.3	0.2	0.0	0.4	0.7
Indecisa quanto a ter outro	1.7	2.3	3.4	3.2	2.3	1.8	0.7	2.4
Não quer mais filhos	21.8	36.5	30.6	31.1	35.5	39.4	38.9	34.1
Esterilizada	0.6	12.2	34.8	47.7	52.4	49.2	42.4	37.8
Declarou-se infértil	0.0	0.4	0.7	0.2	3.4	6.0	15.5	3.5
Não respondeu	0.0	0.1	0.1	0.2	0.1	0.5	0.0	0.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número	212	510	668	597	627	523	405	3 541

[1]Deseja o próximo nascimento em até 2 anos
[2]Deseja espaçar o próximo nascimento em 2 ou mais anos

Tabela 6.3 Desejo de não ter mais filhos

Porcentagem de mulheres atualmente unidas que não querem mais filhos, segundo o número de filhos vivos, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Número de filhos vivos[1]							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
Residência								
Urbano	18.8	32.4	75.7	92.3	94.6	87.5	94.0	73.3
Rural	22.8	25.8	66.5	82.5	82.6	85.0	87.8	69.7
Estado								
Maranhão	*	(27.8)	65.0	79.4	(94.8)	(78.5)	91.7	72.5
Piauí	(17.6)	21.6	(74.9)	87.7	(93.6)	(93.7)	97.3	72.6
Ceará	(7.6)	31.3	65.0	92.8	(97.2)	(93.7)	92.7	72.0
Rio Grande do Norte	*	28.5	72.7	90.5	(85.8)	(88.5)	(91.7)	72.0
Paraíba	*	(14.2)	67.6	(89.3)	(85.9)	(75.3)	(85.8)	64.6
Pernambuco	(19.6)	26.0	79.5	88.4	88.2	(84.4)	90.6	71.1
Alagoas	*	(32.1)	84.5	(80.7)	(81.8)	*	74.8	68.8
Sergipe	*	15.8	70.0	84.2	(80.9)	*	(90.0)	64.1
Bahia	(26.2)	40.5	76.0	94.9	90.3	(94.9)	91.9	75.7
Anos de estudo								
Nenhum ano	(50.3)	54.3	67.6	81.4	92.5	80.8	89.3	80.2
1-3 anos	(21.2)	33.3	72.8	84.1	86.1	89.2	93.3	76.2
4 anos	(9.7)	29.3	71.6	91.7	86.4	(85.7)	84.8	69.6
5-8 anos	3.3	27.0	73.5	95.5	92.8	(91.1)	(95.2)	62.7
9 ou mais	18.7	20.0	77.2	96.0	97.6	*	*	63.7
Total	20.3	30.1	73.1	89.1	90.1	86.2	90.6	71.9

Nota: As mulheres esterilizadas estão incluidas nas porcentagens de mulheres que não querem mais filhos.
* Menos de 25 casos não ponderados.
( ) Baseado em 25-49 casos não ponderados
[1]Inclui gravidez atual

Tabela 6.4 Demanda por anticoncepção

Porcentagem de mulheres atualmente unidas, segundo a demanda insatisfeita e satisfeita por anticoncepção por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Necessidade insatisfeita de anticoncepção[1]			Necessidade satisfeita de anticoncepção (usuárias atuais)[2]			Demanda total por anticoncepção[3]			Porcentagem da demanda satisfeita[4]	Total
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total		
Idade											
15-19	18.8	8.5	27.3	36.0	5.3	41.3	55.8	13.8	69.6	60.8	212
20-24	14.9	12.3	27.2	24.5	25.8	50.3	39.6	38.2	77.8	65.0	510
25-29	10.1	13.5	23.6	14.4	46.3	60.6	24.8	59.8	84.5	72.1	668
30-34	5.1	14.2	19.4	8.3	58.6	66.9	15.1	72.9	88.0	78.0	597
35-39	3.1	20.3	23.4	2.1	65.8	67.9	5.5	86.1	91.6	74.4	627
40-44	0.2	26.7	26.9	0.8	62.0	62.8	1.0	88.8	89.7	70.0	523
45-49	0.0	33.1	33.1	0.6	47.0	47.6	0.6	80.1	80.7	59.0	405
Residência											
Urbano	6.0	14.7	20.7	10.7	54.9	65.6	17.2	69.6	86.8	76.2	2 158
Rural	7.6	24.6	32.2	9.8	39.3	49.1	17.9	63.9	81.8	60.7	1 383
Estado											
Maranhão	5.8	23.4	29.2	4.5	43.9	48.4	10.3	67.3	77.6	62.4	456
Piauí	6.0	12.0	18.0	9.1	56.5	65.6	15.2	68.4	83.6	78.5	213
Ceará	9.4	24.0	33.5	10.3	43.7	54.1	19.8	68.0	87.8	61.9	464
Rio Grande do Norte	4.3	11.5	15.8	14.1	55.7	69.8	18.3	67.3	85.6	81.6	214
Paraíba	5.4	9.9	15.3	13.2	52.5	65.7	19.0	62.4	81.3	81.2	293
Pernambuco	7.3	16.1	23.4	10.9	50.6	61.5	18.3	66.7	85.0	72.4	685
Alagoas	8.8	19.1	27.9	8.2	45.5	53.8	17.0	64.7	81.7	65.8	184
Sergipe	8.9	11.3	20.2	17.4	49.0	66.4	26.3	60.3	86.5	76.7	98
Bahia	5.5	21.8	27.2	11.1	48.5	59.6	18.2	70.3	88.5	69.2	934
Anos de estudo											
Nenhum ano	5.9	35.0	40.9	2.9	41.4	44.3	8.8	76.4	85.2	52.0	873
1-3 anos	8.1	20.3	28.4	6.5	48.5	55.0	15.8	68.9	84.6	66.4	972
4 anos	5.6	12.4	18.0	11.6	51.0	62.6	17.6	63.4	81.0	77.7	518
5-8 anos	7.5	10.0	17.5	18.0	49.7	67.8	26.1	59.8	85.8	79.6	634
9 ou mais	5.0	5.0	9.9	19.1	58.0	77.2	24.2	63.1	87.3	88.6	546
Total	6.6	18.6	25.2	10.4	48.8	59.2	17.5	67.4	84.8	70.3	3 541

[1]Necessidade insatisfeita para espaçar refere-se às mulheres grávidas e amenorréicas, cuja gravidez não foi planejada ou prevista e às mulheres férteis, não usuárias de anticoncepção, que disseram querer esperar pelo menos 2 anos ou mais para ter o próximo filho. Necessidade insatisfeita para limitar refere-se às mulheres grávidas e amenorréicas, cuja gravidez não foi desejada e às mulheres férteis, não usuárias de anticoncepção, que não querem mais ter filhos. Estão excluídas da categoria necessidade insatisfeita as mulheres grávidas e amenorréicas que engravidaram usando um método (estas mulheres necessitam um método mais eficaz). Também são excluídas as mulheres na menopausa, definidas no pé-de-página 1 da Tabela 5.10.
[2]Uso para espaçar refere-se às mulheres que estão usando um método anticoncepcional e que disseram querer esperar 2 anos ou mais para ter seu próximo filho. Uso para limitar refere-se àquelas mulheres que usam métodos com o objetivo de não ter mais filhos. O tipo de método não é levado em conta.
[3]A demanda total inclue as mulheres grávidas e amenorréicas que engravidaram usando um método (falha do método).
[4]A estimativa da demanda satisfeita de anticoncepção é a razão entre a prevalência de uso de métodos mais a porcentagem de mulheres que estão grávidas ou em amenorréia e aquelas cuja gravidez aconteceu por falha do método e a demanda total.

Tabela 6.5 Número ideal de filhos

Distribuição percentual de todas as mulheres, segundo o número ideal de filhos e número médio ideal de filhos para todas as mulheres e para mulheres atualmente unidas, por número de filhos vivos, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Número ideal de filhos	Número de filhos vivos[1] 0	1	2	3	4	5	6+	Total
0	3.7	6.0	7.5	8.5	7.6	8.5	11.0	6.5
1	8.0	16.0	6.1	9.7	5.1	7.8	5.0	8.4
2	56.5	45.8	44.0	24.0	26.6	32.6	26.4	42.1
3	16.5	20.5	23.0	32.5	13.3	12.0	20.8	19.8
4	9.0	5.3	10.7	13.0	31.0	8.0	13.3	11.4
5	2.2	3.2	4.3	4.9	5.1	13.8	5.3	4.2
6+	1.7	1.4	2.9	5.5	9.6	13.9	15.3	5.3
Resposta não-numérica	2.5	1.8	1.5	2.0	1.6	3.3	2.8	2.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número	2 233	795	826	746	482	380	759	6 222
Nº médio ideal (todas mulheres)[2]	2.4	2.2	2.5	2.7	3.4	3.3	3.4	2.7
Nº todas mulheres	2 178	781	813	731	475	368	737	6 083
Nº médio ideal (mulheres unidas)[2]	2.7	2.3	2.6	2.8	3.4	3.6	3.5	2.9
Nº mulheres unidas	249	547	671	634	412	309	641	3 463

[1]Inclui gravidez atual
[2]Exclui mulheres que deram respostas não-numéricas

Tabela 6.6 Número ideal de filhos por características selecionadas

Número médio ideal de filhos para todas as mulheres, segundo a idade, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Idade							
Característica	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	Total
Residência								
Urbano	2.3	2.3	2.3	2.5	3.1	3.0	3.1	2.6
Rural	2.4	2.5	2.7	3.3	3.1	3.4	3.6	2.9
Estado								
Maranhão	2.9	2.5	2.8	4.0	3.4	2.9	(3.8)	3.1
Piauí	2.5	2.6	2.8	3.1	3.7	3.8	3.9	3.0
Ceará	2.3	2.1	2.1	2.4	2.4	2.7	3.3	2.4
Rio Grande do Norte	2.3	2.1	2.1	2.2	2.7	(3.0)	(1.9)	2.3
Paraíba	2.3	2.5	2.6	2.8	3.1	(4.0)	(3.7)	2.9
Pernambuco	2.3	2.5	2.5	2.5	3.5	3.0	2.5	2.6
Alagoas	2.5	2.3	2.6	2.7	4.2	(3.6)	(3.6)	2.9
Sergipe	2.3	2.6	2.5	2.6	2.7	(4.0)	(3.4)	2.7
Bahia	2.2	2.2	2.3	2.8	2.9	3.0	3.5	2.6
Anos de estudo								
Nenhum ano	2.5	2.3	2.4	3.2	3.4	3.2	3.5	3.1
1-3 anos	2.3	2.4	2.8	2.8	3.0	3.2	3.3	2.8
4 anos	2.5	2.4	2.5	3.0	3.3	3.2	3.0	2.7
5-8 anos	2.4	2.2	2.3	2.5	3.0	2.9	2.9	2.4
9 ou mais	2.3	2.4	2.3	2.5	2.8	2.9	3.1	2.5
Total	2.4	2.3	2.4	2.8	3.1	3.1	3.3	2.7

( ) Baseado em 25-49 casos não ponderados

Tabela 6.7 Planejamento dos nascimentos

Distribuição percentual dos nascimentos ocorridos nos últimos cinco anos anteriores à pesquisa, segundo o planejamento, por ordem de nascimento e idade da mãe na época do nascimento, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Planejamento do nascimento					
Característica	Planejado[1]	Não previsto[2]	Não desejado[3]	Desconhecido	Total	Número
Ordem de nascimento						
1	72.8	20.6	6.5	0.1	100.0	941
2	55.4	29.3	15.2	0.0	100.0	721
3	51.7	23.5	24.8	0.0	100.0	538
4+	44.7	16.2	39.0	0.1	100.0	1 574
Idade da mãe no nascimento						
<19	63.0	26.0	10.9	0.0	100.0	606
20-24	57.5	24.8	17.7	0.1	100.0	1 100
25-29	56.6	19.2	24.1	0.1	100.0	870
30-34	45.3	19.8	34.9	0.0	100.0	625
35-39	52.5	11.6	35.6	0.2	100.0	414
40-44	38.6	11.8	49.5	0.2	100.0	143
45-49	*	*	*	*	100.0	16
Total	54.8	20.8	24.3	0.1	100.0	3 773

Nota: Na ordem de nascimento inclui-se gravidez atual
* Menos de 25 casos não ponderados.
[1]Nascimento planejado e ocorrido na época prevista
[2]Nascimento desejado, mas que deveria ocorrer em uma época futura
[3]Nascimento que representa um excesso em relação ao número total de filhos desejados

Tabela 6.8 Taxas de fecundidade total desejada

Taxas de fecundidade total desejada e taxas de fecundidade total para os três anos anteriores à pesquisa, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Taxa de fecundidade total desejada	Taxa de fecundidade total
Residência		
Urbano	1.9	2.8
Rural	2.7	5.2
Estado		
Maranhão	2.2	4.6
Piauí	2.2	3.4
Ceará	1.9	3.5
Rio Grande do Norte	2.0	3.2
Paraíba	2.2	2.7
Pernambuco	2.0	3.5
Alagoas	2.7	4.5
Sergipe	2.2	3.4
Bahia	2.2	3.7
Anos de estudo		
Nenhum ano	3.0	5.8
1-3 anos	2.5	4.4
4 anos	2.1	3.5
5-8 anos	1.9	2.8
9 ou mais	1.7	2.0
Total	2.1	3.7

Nota: As taxas são baseadas nos nascimentos ocorridos de mulheres de 15-49 anos no período de 1-36 meses anterior à pesquisa. As taxas de fecundidade total são iguais às taxas apresentadas na Tabela 3.2.

Tabela 7.1 Mortalidade infantil e na infância

Taxas de mortalidade infantil e na infância para períodos quinqüenais anteriores à pesquisa, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Anos anteriores à pesquisa	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN)	**Mortalidade infantil** (${}_1q_0$)	Mortalidade em crianças 1-4 anos (${}_4q_1$)	**Mortalidade para menores de 5 anos** (${}_5q_0$)
0-4	26.1	48.5	74.7	11.7	85.5
5-9	35.8	74.5	110.3	25.1	132.6
10-14	43.5	90.8	134.3	30.8	161.0
15-19	51.0	87.0	138.0	43.0	175.1
20-24	53.0	109.6	162.7	54.9	208.7

Tabela 7.2 Mortalidade infantil e na infância por características sócio-econômicas

Taxas de mortalidade infantil e na infância para o período de dez anos anteriores à pesquisa, por características sócio-econômicas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica sócio-econômica	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN)	**Mortalidade infantil** ($_1q_0$)	Mortalidade em crianças 1-4 anos ($_4q_1$)	**Mortalidade para menores de 5 anos** ($_5q_0$)
Residência					
Urbano	30.7	50.9	81.6	15.6	95.9
Rural	31.8	75.0	106.9	22.0	126.5
Estado					
Maranhão	46.5	49.9	96.4	13.2	108.3
Piauí	23.9	33.0	56.8	15.4	71.3
Ceará	26.2	86.8	113.0	28.4	138.2
Rio Grande do Norte	31.7	50.8	82.5	7.3	89.2
Paraíba	(19.4)	(86.5)	(106.0)	(7.8)	(112.9)
Pernambuco	28.6	78.4	105.2	17.0	120.4
Alagoas	53.3	76.1	129.5	32.4	157.7
Sergipe	26.8	40.2	67.0	(21.9)	(87.4)
Bahia	25.8	50.8	76.2	21.4	96.0
Anos de estudo					
Nenhum ano	35.8	88.7	124.5	26.6	147.8
1-3 anos	37.3	58.2	95.5	23.6	116.8
4 anos	31.2	57.8	89.1	7.9	96.3
5-8 anos	19.5	50.3	69.8	12.3	81.2
9 ou mais	17.8	16.7	34.5	1.6	36.0
Atendimento médico[1]					
Nenhum no pré-natal e parto	37.7	(43.5)	(81.1)	(20.2)	(99.7)
No pré-natal ou no parto	34.7	68.7	103.4	(11.2)	(113.5)
No pré-natal e no parto	16.5	31.1	47.6	(5.3)	(52.7)
Total	31.2	62.3	93.6	18.5	110.4

Nota: Taxas baseadas em menos de 500 casos não ponderados estão entre parênteses.
[1]Taxas baseadas nos nascimentos ocorridos nos últimos cinco anos anteriores à pesquisa.

Tabela 7.3 Mortalidade infantil e na infância por características demográficas

Taxas de mortalidade infantil e na infância para o período de dez anos anteriores à pesquisa, por características demográficas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica demográfica	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN)	**Mortalidade infantil** ($_1q_0$)	Mortalidade em crianças 1-4 anos ($_4q_1$)	**Mortalidade para menores de 5 anos** ($_5q_0$)
Sexo da criança					
Masculino	37.5	73.2	110.7	16.7	125.6
Feminino	24.4	50.5	74.9	20.4	93.8
Idade da mãe na época do nascimento					
Menor 20	26.7	60.2	87.0	13.3	99.1
20-29	29.5	59.1	88.6	16.4	103.6
30-39	36.0	67.7	103.7	25.1	126.2
40-49	(37.8)	(78.0)	(115.8)	(26.7)	(139.3)
Ordem de nascimento					
1	21.3	33.7	55.0	7.0	61.6
2-3	26.7	57.1	83.8	10.9	93.8
4-6	29.0	63.4	92.4	24.5	114.6
7+	52.8	100.8	153.6	37.5	185.3
Intervalo do nascimento anterior					
< 2 anos	44.2	93.5	137.8	26.4	160.5
2-3 anos	19.4	50.3	69.8	22.3	90.5
4 ou mais	34.4	43.3	77.7	5.8	83.1
Tamanho ao nascer[1]					
Muito pequeno	(44.7)	(53.4)	(98.1)	(9.3)	(106.5)
Pequeno	27.6	55.7	83.2	(16.0)	(97.9)
Médio ou grande	22.6	40.8	63.4	8.0	70.9

Nota: Taxas baseadas em menos de 500 casos estão em parênteses.
[1]Taxas são baseadas nos nascimentos ocorridos nos últimos cinco anos anteriores à pesquisa.

Tabela 7.4 Grupos de alto risco

Porcentagem de crianças nascidas nos últimos cinco anos com risco elevado de mortalidade e porcentagem de mulheres atualmente unidas em risco de conceber uma criança com risco elevado de mortalidade, segundo as categorias que aumentam o risco, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Categoria de risco elevado	Nascimentos nos últimos 5 anos anteriores à pesquisa		Porcentagem de mulheres unidas[a]
	Porcentagem de nascimentos	Risco	
Sem risco elevado	37.4	1.00	56.0[b]
Idade da mãe < 18	5.2	1.39	0.9
Idade da mãe > 34	2.1	1.70	6.1
Intervalo de nascimento (IN) < 24	11.8	2.74	7.0
Ordem de nascimento (ON) > 3	15.9	1.60	6.2
Subtotal	35.0	1.96	20.2
Idade <18 e IN <24[c]	0.7	.99	0.5
Idade >34 e IN <24	0.3	4.32	0.2
Idade >34 e ON >3	8.2	2.78	15.2
Idade >34, IN <24 e ON >3	4.8	2.19	2.3
IN <24 e ON >3	13.7	2.59	5.6
Subtotal	27.6	2.56	23.8
Em alguma categoria de risco elevado	62.6	2.22	44.0
Total	100.0	NA	100.0
Número	3 398	NA	3 541

Nota: O risco é a razão entre a proporção de crianças mortas pertencentes a alguma categoria específica de risco elevado e a proporção de crianças mortas que não pertencem a nenhuma categoria específica do risco elevado.
NA = Não se aplica
[a]As mulheres foram classificadas na categoria de risco elevado de acordo com a condição em que se encontrariam por ocasião do nascimento do filho, considerando-se que tivessem concebido na época da pesquisa com idade menor que 17 anos e 3 meses e maior que 34 anos e 2 meses, o último nascimento vivo ocorreu durante os últimos 15 meses e último nascido vivo era de ordem 3 ou maior.
[b]Inclui mulheres esterilizadas
[c]Inclui as categorias combinadas IDADE < 18 e ON > 3

Tabela 8.1 Assistência pré-natal

Distribuição percentual dos nascidos vivos nos últimos cinco anos, segundo o tipo de profissional que prestou o atendimento pré-natal, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Profissional[1]					
Característica	Médico	Enfer-meira	Parteira	Sem pré-natal/ Não lembra	Total	Número
Idade da mãe na época do nascimento						
< 20	55.7	6.1	0.4	37.8	100.0	527
20-34	61.3	5.4	0.1	33.2	100.0	2 345
35+	50.8	5.3	0.0	43.9	100.0	520
Ordem de nascimento						
1	71.3	5.1	0.1	23.5	100.0	817
2-3	63.9	4.1	0.1	31.8	100.0	1 129
4-5	51.7	6.7	0.1	41.5	100.0	604
6+	45.0	6.8	0.1	48.1	100.0	842
Residência						
Urbano	75.8	4.0	0.0	20.2	100.0	1 760
Rural	40.4	7.1	0.2	52.2	100.0	1 632
Estado						
Maranhão	45.2	6.2	0.1	48.5	100.0	554
Piauí	46.7	9.3	0.0	44.0	100.0	190
Ceará	66.5	5.6	0.0	27.9	100.0	414
Rio Grande do Norte	82.7	3.2	0.7	13.4	100.0	189
Paraíba	68.0	8.7	0.0	23.3	100.0	226
Pernambuco	62.4	3.5	0.0	34.1	100.0	642
Alagoas	39.5	6.5	0.8	53.2	100.0	212
Sergipe	68.0	4.5	0.0	27.5	100.0	93
Bahia	59.9	5.2	0.0	34.9	100.0	873
Anos de estudo						
Nenhum ano	37.8	6.5	0.1	55.6	100.0	943
1-3 anos	51.6	5.2	0.3	42.8	100.0	950
4 anos	56.5	7.4	0.0	36.1	100.0	529
5-8 anos	82.6	4.9	0.0	12.6	100.0	578
9 ou mais	94.8	2.0	0.0	3.2	100.0	392
Total	58.8	5.5	0.1	35.6	100.0	3 392

Nota: As porcentagens referem-se aos nascimentos ocorridos no período de 1-59 meses anterior à pesquisa.
[1]Se a entrevistada reportou mais de um profissional, levou-se em conta o mais qualificado

Tabela 8.2 Número de consultas pré-natais e período da gestação quando da primeira consulta

Distribuição percentual dos nascidos vivos nos últimos cinco anos, segundo o número de consultas pré-natais e período da gestação quando ocorreu a primeira consulta, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Consultas pré-natais/ Período da gestação na primeira consulta	Total
Nº consultas no pré-natal	
Nenhuma	35.6
1 consulta	2.8
2-3 consultas	13.1
4+ consultas	48.2
Não sabe/Não respondeu	0.3
Total	100.0
Mediana[1]	6.1
Período da gestação na primeira consulta	
Sem pré-natal	35.6
<= 5 meses	56.6
6-7 meses	6.5
8+ meses	1.0
Não sabe/Não respondeu	0.4
Total	100.0
Mediana[1]	3.5
Número	3 392

[1]Inclui somente nascidos vivos cujas mães tiveram atendimento pré-natal

Tabela 8.3 Vacinação antitetânica

Distribuição percentual dos nascidos vivos nos últimos cinco anos, cujas mães receberam vacina antitetânica segundo número de doses recebidas, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Número de injeções antitetânicas					Porcentagem com cartão de pré-natal	Número de nascimentos
	Nenhuma[1]	1 dose	2 doses	Não sabe/ Não respondeu	Total		
Idade da mãe na época do nascimento							
< 20	48.6	6.7	43.5	1.2	100.0	44.2	527
20-34	48.4	10.1	40.9	0.6	100.0	40.9	2 345
35+	59.5	9.6	30.5	0.3	100.0	35.3	520
Ordem de nascimento							
1	33.2	6.7	59.2	0.9	100.0	49.1	817
2-3	49.4	12.0	38.3	0.3	100.0	39.2	1 129
4-5	55.3	8.9	34.2	1.5	100.0	36.5	604
6+	63.7	9.3	26.7	0.3	100.0	37.1	842
Residência							
Urbano	36.0	11.4	52.3	0.3	100.0	49.7	1 760
Rural	65.4	7.5	26.2	1.0	100.0	30.7	1 632
Estado							
Maranhão	62.5	9.1	28.0	0.4	100.0	39.7	554
Piauí	63.5	7.8	28.4	0.2	100.0	35.1	190
Ceará	40.2	13.2	46.6	0.0	100.0	51.6	414
Rio Grande do Norte	24.6	17.5	57.5	0.4	100.0	65.1	189
Paraíba	49.4	12.0	38.6	0.0	100.0	50.8	226
Pernambuco	44.0	7.9	47.0	1.1	100.0	37.5	642
Alagoas	66.3	6.0	26.3	1.4	100.0	24.2	212
Sergipe	54.2	8.0	37.5	0.3	100.0	39.9	93
Bahia	49.9	8.2	41.0	0.8	100.0	35.4	873
Anos de estudo							
Nenhum ano	71.1	5.4	23.2	0.3	100.0	29.0	943
1-3 anos	53.6	10.0	36.0	0.4	100.0	36.7	950
4 anos	48.8	10.9	39.1	1.1	100.0	41.8	529
5-8 anos	30.2	11.2	57.5	1.2	100.0	60.8	578
9 ou mais	22.3	13.9	63.2	0.5	100.0	46.5	392
Total	50.1	9.5	39.7	0.6	100.0	40.6	3 392

Nota: As porcentagens referem-se aos nascimentos ocorridos no período de 1-59 meses anterior à pesquisa.
[1]Na categoria nenhuma estão incluidos os nascidos vivos cujas mães não tiveram atendimento pré-natal e por isto não foram perguntadas sobre a vacinação antitetânica.

Tabela 8.4 Local do parto

Distribuição percentual dos nascidos vivos nos últimos cinco anos, segundo o local do parto, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Local do parto: Hospital[1]	Domiciliar	Não sabe/ Não respondeu	Total	Número de nascimentos
Idade da mãe na época do nascimento					
<20	78.2	21.5	0.3	100.0	527
20-34	77.3	21.8	0.9	100.0	2 345
35+	65.1	32.4	2.4	100.0	520
Ordem de nascimento					
1	86.9	12.0	1.1	100.0	817
2-3	81.1	18.2	0.8	100.0	1 129
4-5	69.1	30.3	0.6	100.0	604
6+	61.9	36.5	1.6	100.0	842
Residência					
Urbano	88.0	11.0	1.0	100.0	1 760
Rural	62.2	36.7	1.0	100.0	1 632
Estado					
Maranhão	55.3	40.7	4.0	100.0	554
Piauí	73.6	26.4	0.0	100.0	190
Ceará	76.6	21.1	2.2	100.0	414
Rio Grande do Norte	93.4	6.6	0.0	100.0	189
Paraíba	94.3	5.7	0.0	100.0	226
Pernambuco	88.0	12.0	0.0	100.0	642
Alagoas	76.9	23.1	0.0	100.0	212
Sergipe	77.1	19.2	3.7	100.0	93
Bahia	70.1	29.9	0.0	100.0	873
Anos de estudo					
Nenhum ano	58.2	41.4	0.3	100.0	943
1-3 anos	71.3	27.1	1.6	100.0	950
4 anos	80.0	18.7	1.3	100.0	529
5-8 anos	93.0	6.5	0.5	100.0	578
9 ou mais	96.1	2.1	1.8	100.0	392
Nº consultas no pré-natal[2]					
Nenhuma	57.0	42.8	0.3	100.0	1 207
1-3 consultas	75.3	22.2	2.5	100.0	539
4+ consultas	89.5	9.4	1.1	100.0	1 634
Total	75.6	23.4	1.0	100.0	3 392

Nota: As porcentagens referem-se aos nascimentos ocorridos no período de 1-59 meses anterior à pesquisa.
[1]Inclui hospitais do governo, INAMPS, conveniados e particulares. Também inclui casa de parto/centro ou posto de saúde com 1% dos casos.
[2]Exclui 11 casos sem informação

Tabela 8.5 Assistência médica durante o parto

Distribuição percentual dos nascidos vivos nos últimos cinco anos, segundo o tipo de assistência durante o parto, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Assistência no parto[1]					Total	Número de nascimentos
	Médico	Enfermeira	Parteira	Parentes/ Outros	Ninguém		
Idade da mãe na época do parto							
< 20	48.2	21.1	26.4	3.7	0.5	100.0	527
20-34	45.7	24.8	25.7	2.7	1.1	100.0	2 345
35+	35.9	28.9	27.9	3.3	3.9	100.0	520
Ordem de nascimento							
1	63.6	17.9	16.1	2.0	0.4	100.0	817
2-3	52.9	19.9	24.3	2.0	1.0	100.0	1 129
4-5	29.5	33.1	31.2	5.0	1.2	100.0	604
6+	25.8	32.5	34.7	3.8	3.2	100.0	842
Residência							
Urbano	61.4	21.7	14.9	1.1	0.9	100.0	1 760
Rural	26.4	28.3	38.2	5.0	2.0	100.0	1 632
Estado							
Maranhão	25.6	33.4	37.1	2.1	1.8	100.0	554
Piauí	47.6	24.8	22.5	2.6	2.4	100.0	190
Ceará	47.5	19.3	28.6	3.4	1.2	100.0	414
Rio Grande do Norte	56.6	16.2	23.2	2.2	1.8	100.0	189
Paraíba	65.6	22.2	10.9	1.2	0.0	100.0	226
Pernambuco	43.1	26.7	27.2	2.1	0.9	100.0	642
Alagoas	32.2	35.1	28.5	3.9	0.4	100.0	212
Sergipe	62.0	15.6	15.6	6.5	0.3	100.0	93
Bahia	48.7	21.8	23.1	4.1	2.3	100.0	873
Anos de estudo							
Nenhum ano	22.1	29.6	40.6	5.0	2.6	100.0	943
1-3 anos	37.6	27.6	29.7	3.3	1.8	100.0	950
4 anos	45.9	26.9	23.1	3.5	0.6	100.0	529
5-8 anos	67.0	18.3	13.5	0.5	0.7	100.0	578
9 ou mais	80.5	14.0	5.2	0.0	0.3	100.0	392
Nº consultas no pré-natal[2]							
Nenhuma	20.7	28.2	44.1	4.7	2.4	100.0	1 207
1-3 consultas	40.0	29.4	24.0	4.6	2.0	100.0	539
4+ consultas	63.7	20.9	13.6	1.1	0.6	100.0	1 634
Total	44.6	24.9	26.1	3.0	1.5	100.0	3 392

Nota: As porcentagens referem-se aos nascimentos ocorridos no período de 1-59 meses anterior à pesquisa
[1]Se a entrevistada reportou mais de um profissional, levou-se em conta o mais qualificado
[2]Exclui 11 casos sem informação

Tabela 8.6 Características do parto

Distribuição percentual dos nascidos vivos nos últimos cinco anos, segundo o tipo de parto, a prematuridade, o peso e o tamanho da criança ao nascer estimados pela mãe, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica do parto	Total
Tipo de parto	
Cesariana	17.9
Vaginal	82.0
Não sabe/não respondeu	0.1
Total	100.0
Prematuridade ao nascer	
Prematuro	2.7
A termo	97.2
Não sabe/não respondeu	0.1
Total	100.0
Peso ao nascer	
Menos de 2,5 kg	7.8
2,5 kg ou mais	62.3
Não sabe/não respondeu	29.9
Total	100.0
Tamanho ao nascer	
Muito grande	3.0
Grande	33.5
Médio	35.2
Pequeno	22.6
Muito pequeno	5.4
Não sabe/não respondeu	0.3
Total	100.0
Número	3 392

Tabela 8.7 Vacinação, por fonte de informação

Porcentagem de crianças, entre 12 e 23 meses de idade, que receberam vacinas específicas, segundo informação fornecida pelo cartão de vacinação ou pela mãe, e porcentagem de crianças vacinadas até os doze meses de idade, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Porcentagem de crianças que receberam:										
		Pólio			Tríplice						Número
Fonte de informação	BCG	1	2	3+	1	2	3+	Sarampo	Todas[1]	Nenhuma	de crianças
Cartão de vacinação	53.8	67.5	64.9	57.8	67.7	63.9	55.7	63.2	46.2	0.0	577
Informação da mãe	22.5	27.9	25.3	20.5	22.1	17.1	12.4	20.1	9.9	2.9	577
Ambas fontes de informação	76.3	95.4	90.2	78.3	89.8	80.9	68.1	83.3	56.1	2.9	577
% vacinada até 12 meses	69.3	88.5	74.4	54.8	82.8	64.5	49.5	60.4	36.9	8.9	577

Nota: Considerou-se que o padrão etário de vacinação para crianças cuja informação foi dada pela mãe, foi o mesmo que para aquelas que tinham informação completa no cartão
[1]Crianças com vacinação completa (BCG, sarampo e três doses de tríplice e pólio).

Tabela 8.8 Vacinação por características selecionadas

Porcentagem de crianças, entre 12 e 23 meses de idade, que receberam vacinas específicas com informação fornecida pelo cartão de vacinação ou pela mãe e fornecida somente pelo cartão de vacinação, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Porcentagem de crianças que receberam:									Porcen-tagem com cartão	Número de crianças
		Pólio			Tríplice						
	BCG	1	2	3+	1	2	3+	Sarampo	Todas[1]		
Sexo da criança											
Masculino	78.6	96.1	89.9	79.1	89.2	79.5	67.6	80.8	56.6	69.1	304
Feminino	73.7	94.7	90.5	77.4	90.5	82.5	68.7	86.1	55.5	67.9	273
Ordem de nascimento											
1	90.0	98.5	95.0	85.3	97.3	88.5	78.4	93.2	69.2	70.7	138
2-3	78.5	96.1	88.4	76.4	92.1	78.8	66.4	83.5	58.3	68.7	201
4-5	68.2	97.5	94.3	77.8	84.9	80.1	61.5	74.8	46.5	67.4	95
6+	65.5	90.1	85.3	74.6	82.8	77.2	65.0	79.3	46.8	67.0	145
Residência											
Urbano	84.7	97.3	91.2	81.0	93.2	82.8	70.3	87.5	63.8	70.8	302
Rural	67.1	93.3	89.1	75.4	86.1	78.9	65.7	78.8	47.6	66.1	275
Estado											
Maranhão	64.5	96.1	89.2	76.0	87.1	74.6	63.6	77.3	44.6	58.0	82
Piauí	81.7	96.7	96.7	80.0	96.7	93.7	77.4	80.9	57.6	71.8	41
Ceará	90.5	99.3	97.3	89.5	93.6	90.8	81.3	92.6	72.8	71.5	79
Rio Grande do Norte	(94.4)	(100.0)	(94.6)	(91.2)	(94.4)	(89.7)	(86.3)	(91.1)	(83.0)	(85.2)	30
Paraíba	(77.4)	(96.3)	(89.5)	(80.9)	(100.0)	(90.5)	(76.9)	(94.6)	(69.4)	(75.8)	38
Pernambuco	83.7	98.5	93.3	87.2	84.1	70.7	63.5	86.1	55.9	64.2	96
Alagoas	51.8	83.8	75.1	58.6	74.1	64.6	50.7	64.6	36.6	47.1	35
Sergipe	95.2	97.8	94.2	83.6	96.4	91.3	78.2	89.4	67.6	69.3	19
Bahia	68.9	92.0	85.7	68.6	90.5	80.7	61.3	80.0	47.9	74.2	157
Anos de estudo											
Nenhum ano	61.3	89.2	88.1	67.9	80.0	75.4	55.8	79.9	38.8	66.8	159
1-3 anos	71.3	96.0	88.2	73.5	90.6	76.9	65.0	78.9	49.2	68.5	152
4 anos	79.9	98.8	84.3	78.5	92.9	79.0	67.9	83.0	54.9	71.4	82
5-8 anos	88.1	98.6	94.6	89.3	95.1	86.7	76.2	84.8	69.7	68.3	101
9 ou mais	96.1	98.9	98.2	93.3	97.8	93.7	87.6	96.3	86.2	69.4	83
Total	76.3	95.4	90.2	78.3	89.8	80.9	68.1	83.3	56.1	68.5	577

( ) Baseado em 25-49 casos não ponderados
[1]Crianças com vacinas completas (BCG, sarampo e três doses de tríplice e pólio).

Tabela 8.9 Vacinação no primeiro ano de vida

Porcentagem de crianças, entre um e quatro anos de idade, com cartão de vacinação; porcentagem de crianças que receberam vacinas específicas durante o primeiro ano de vida, por idade atual, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Vacina	Idade atual em meses				Total crianças 12-59 meses
	12-23	24-35	36-47	48-59	
Com cartão vacinação	68.5	67.0	67.4	63.2	66.5
Porcentagem vacinada entre 0-11 meses[1]					
BCG	69.3	66.0	55.0	59.9	62.2
Pólio 1	88.5	74.1	66.2	67.4	73.5
Pólio 2	74.4	63.0	56.6	56.0	62.1
Pólio 3	54.8	47.9	40.8	42.5	46.2
Tríplice 1	82.8	72.0	60.8	60.9	68.6
Tríplice 2	64.5	55.8	48.9	41.0	52.2
Tríplice 3	49.5	38.2	33.7	27.8	36.9
Sarampo	60.4	43.2	38.8	34.1	43.6
Todas[2]	36.9	27.5	23.5	17.8	26.1
Nenhuma	8.9	20.7	26.5	26.1	21.0
Número de crianças	577	648	679	654	2 559

[1]Informação obtida pelo cartão de vacinação ou pela mãe no caso de não existir o cartão. Considerou-se que o padrão etário de vacinação, para crianças cuja informação foi dada pela mãe, foi o mesmo que para aquelas que tinham o cartão.
[2]Crianças com vacinas completas (BCG, sarampo e três doses de tríplice e pólio).

Tabela 8.10 Prevalência e tratamento das infecções respiratórias agudas

Porcentagem de crianças menores de cinco anos de idade que estiveram doentes, com tosse acompanhada de dificuldade respiratória, no período das duas semanas anteriores à pesquisa; porcentagem de crianças doentes que foram tratadas com remédios específicos, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Porcentagem com tosse	Porcentagem atendimento médico[1]	Infecção respiratória: Anti-térmico	Injeção	Anti-biótico	Anti-inflama-tório	Xarope/ Past. p/Tosse	Remédio caseiro	Outro	Ne-nhum	Número de crianças
Idade da criança											
< 6 meses	12.7	32.2	37.9	0.0	12.3	0.0	31.8	47.7	6.9	5.5	297
6-11 meses	25.7	36.7	25.8	2.3	10.2	2.3	57.1	30.6	7.4	7.1	290
12-23 meses	22.0	33.8	24.7	3.2	12.6	4.5	49.1	27.0	2.7	7.4	577
24-35 meses	19.3	37.9	33.0	11.0	17.0	4.4	34.2	23.2	4.1	18.0	648
36-47 meses	16.1	27.6	19.8	0.0	11.8	1.0	42.1	30.1	14.0	15.7	679
48-59 meses	15.1	24.7	11.9	1.9	13.0	0.6	35.4	45.4	5.8	9.9	654
Sexo da criança											
Masculino	19.1	30.0	20.0	6.5	13.5	2.7	39.6	32.9	5.2	14.4	1 594
Feminino	17.2	34.7	29.4	0.7	12.7	2.3	44.9	30.5	8.2	8.3	1 551
Ordem de nascimento											
1	16.3	38.6	24.3	2.5	8.7	2.2	42.3	28.7	9.9	14.9	784
2-3	18.6	32.2	23.7	3.1	15.7	2.1	50.0	31.8	8.8	5.8	1 047
4-5	14.2	33.6	29.7	0.4	10.3	1.5	48.4	35.0	2.8	5.4	566
6+	22.6	26.7	22.6	7.0	14.9	3.7	29.7	32.4	3.4	18.6	749
Residência											
Urbano	16.7	39.8	22.1	1.0	13.8	3.3	53.4	32.7	7.1	4.1	1 649
Rural	19.9	25.2	26.5	6.3	12.5	1.8	31.5	30.9	6.1	18.5	1 496
Estado											
Maranhão	17.3	29.6	23.1	11.0	31.7	0.0	23.2	27.9	2.5	26.0	527
Piauí	12.1	26.6	30.1	0.0	13.5	0.0	31.9	52.5	22.3	1.7	182
Ceará	21.9	31.2	23.5	10.0	9.2	4.2	33.3	32.6	11.4	2.7	389
Rio Grande do Norte	9.1	35.2	30.3	0.0	18.4	14.2	39.2	21.3	3.7	5.9	179
Paraíba	18.6	45.9	34.0	0.0	14.5	10.7	42.2	40.7	0.0	3.0	210
Pernambuco	17.0	35.2	27.0	0.0	14.0	0.0	44.7	30.1	11.0	15.8	574
Alagoas	25.7	27.5	37.5	1.8	5.0	0.0	52.2	33.7	3.4	7.9	188
Sergipe	15.6	51.9	26.5	2.1	17.0	0.0	75.8	11.4	3.0	5.7	88
Bahia	19.6	29.1	16.0	1.1	5.3	2.8	51.5	31.7	4.6	11.1	807
Anos de estudo											
Nenhum ano	19.8	27.6	27.2	6.2	9.4	3.1	27.1	36.5	4.8	20.1	837
1-3 anos	20.3	28.6	23.8	1.8	11.9	1.6	49.9	34.0	7.3	7.8	880
4 anos	18.0	24.1	15.4	0.0	12.8	3.3	45.4	20.0	10.0	13.3	501
5-8 anos	17.5	47.3	28.4	7.2	18.5	2.4	46.2	32.4	5.7	3.1	548
9 ou mais	10.8	49.0	25.7	2.1	21.9	2.6	51.3	27.2	5.3	9.6	380
Total	18.2	32.2	24.4	3.7	13.1	2.5	42.0	31.8	6.6	11.6	3 145

Nota: As porcentagens referem-se aos nascimentos ocorridos no período de 1-59 meses anterior à pesquisa.
[1]Inclui hospitais do governo, INAMPS e particulares, posto de saúde, farmácia.

Tabela 8.11 Prevalência e tratamento de febre

Porcentagem de crianças menores de cinco anos de idade que tiveram febre no período das duas semanas anteriores à pesquisa; porcentagem de crianças com febre que foram tratadas com remédios especificos, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Porcentagem com tosse	Porcentagem atendimento médico[1]	Febre								Número de crianças
			Antitérmico	Injeção	Antibiótico	Antiinflamatório	Xarope/Past. p/Tosse	Remédio caseiro	Outro	Nenhum	
Idade de criança											
< 6 meses	21.9	28.6	67.3	2.7	9.3	1.6	29.8	30.2	5.2	7.0	297
6-11 meses	30.0	52.7	62.5	0.0	11.6	1.9	39.3	23.1	5.0	2.7	290
12-23 meses	30.6	37.3	55.4	2.8	9.4	4.7	34.1	19.0	7.7	5.2	577
24-35 meses	21.0	39.6	61.0	8.0	19.0	6.0	26.4	23.0	5.9	4.3	648
36-47 meses	19.1	34.2	59.8	1.7	7.0	1.8	34.5	23.6	7.1	8.7	679
48-59 meses	15.5	23.6	53.2	1.8	12.8	3.9	21.3	38.4	5.9	7.2	654
Sexo da criança											
Masculino	22.5	37.1	55.5	5.0	10.5	3.9	33.7	23.5	6.0	6.6	1 594
Feminino	21.8	35.4	62.7	1.0	12.7	3.5	28.3	26.6	6.9	4.9	1 551
Ordem de nascimento											
1	20.0	51.6	61.1	3.5	7.5	2.8	33.5	21.6	7.9	4.3	784
2-3	23.1	29.9	61.0	0.4	11.5	4.0	33.5	22.9	8.7	3.5	1 047
4-5	21.1	37.1	60.3	1.0	9.5	3.2	37.4	34.9	2.9	2.5	566
6+	23.8	30.8	53.5	7.8	16.7	4.3	21.4	24.3	4.4	12.5	749
Residência											
Urbano	23.3	40.5	54.5	1.7	10.7	4.5	36.4	23.7	6.2	6.0	1 649
Rural	20.8	31.0	64.5	4.9	12.7	2.7	24.5	26.6	6.7	5.6	1 496
Estado											
Maranhão	15.4	29.6	73.0	14.5	25.9	0.0	13.0	33.5	3.4	5.8	527
Piauí	16.9	45.4	46.8	3.9	6.5	2.8	9.2	34.8	38.0	7.6	182
Ceará	20.5	33.5	53.2	5.5	16.2	10.1	25.4	17.2	9.0	3.2	389
Rio Grande do Norte	22.3	41.4	62.3	0.0	14.4	6.5	28.3	6.7	9.6	3.2	179
Paraíba	20.8	55.3	61.7	0.0	12.9	11.4	35.7	21.1	0.0	2.7	210
Pernambuco	27.3	29.0	66.1	0.0	13.3	0.0	36.3	24.3	4.7	5.6	574
Alagoas	32.7	34.3	57.9	2.9	9.0	0.0	35.2	26.0	9.2	5.9	188
Sergipe	24.4	37.1	51.4	1.3	14.1	0.0	52.2	10.4	5.1	6.3	88
Bahia	22.4	40.0	51.1	1.2	2.1	5.1	36.4	30.0	2.8	8.1	807
Anos de estudo											
Nenhum ano	23.3	31.1	54.0	5.3	11.0	4.9	27.5	30.2	5.4	8.6	837
1-3 anos	23.3	32.6	59.6	3.2	9.1	2.2	31.2	26.5	7.4	7.1	880
4 anos	17.5	29.2	56.1	0.0	13.2	3.2	33.7	19.4	6.1	1.6	501
5-8 anos	21.3	45.1	61.1	1.3	15.9	2.2	36.8	24.1	4.4	4.2	548
9 ou mais	24.1	50.9	68.2	3.5	11.2	6.8	28.6	17.2	9.4	3.0	380
Total	22.1	36.3	59.0	3.1	11.6	3.7	31.1	25.0	6.4	5.8	3 145

Nota: As porcentagens referem-se aos nascimentos ocorridos no período de 1-59 meses anterior à pesquisa.
[1]Inclui hospitais do governo, INAMPS e particulares, posto de saúde, farmácia.

Tabela 8.12 Prevalência da diarréia

Porcentagem de crianças menores de cinco anos de idade que tiveram diarréia e diarréia com sangue, no período das duas semanas anteriores à pesquisa; porcentagem de crianças que tiveram diarréia nas 24 horas anteriores à pesquisa, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Diarréia nas 2 últimas semanas[1] % total com diarréia	Diarréia nas 2 últimas semanas[1] Diarréia com sangue	% total com diarréia nas últimas 24 horas[2]	Número de crianças
Idade da criança				
< 6 meses	20.4	3.0	7.3	297
6-11 meses	24.0	3.6	10.6	290
12-23 meses	22.2	2.2	11.1	577
24-35 meses	14.0	1.4	5.9	648
36-47 meses	11.3	0.2	2.2	679
48-59 meses	7.8	1.0	2.0	654
Sexo da criança				
Masculino	16.2	1.9	6.1	1 594
Feminino	14.0	1.1	5.5	1 551
Ordem de nascimento				
1	12.2	1.0	4.7	784
2-3	16.7	0.8	6.4	1 047
4-5	14.6	1.8	5.8	566
6+	16.5	3.1	6.1	749
Residência				
Urbano	17.4	1.1	6.5	1 649
Rural	12.7	2.1	5.1	1 496
Estado				
Maranhão	9.1	0.5	3.3	527
Piauí	10.8	1.1	6.2	182
Ceará	17.4	1.4	8.6	389
Rio Grande do Norte	12.0	1.4	5.6	179
Paraíba	19.1	0.5	9.3	210
Pernambuco	17.3	2.1	6.2	574
Alagoas	18.7	1.7	4.9	188
Sergipe	10.7	1.3	3.6	88
Bahia	16.8	2.3	5.3	807
Anos de estudo				
Nenhum ano	13.1	2.2	5.5	837
1-3 anos	17.7	1.3	6.4	880
4 anos	18.1	1.5	6.2	501
5-8 anos	15.7	1.6	7.1	548
9 ou mais	9.0	0.7	2.6	380
Total	15.1	1.6	5.8	3 145

Nota: As porcentagens referem-se aos nascimentos ocorridos no período de 1-59 meses anterior à pesquisa.
[1]Inclui diarréia nas últimas 24 horas
[2]Inclui diarréia com sangue

Tabela 8.13 Conhecimento e uso do pacote de soro reidratante oral (SRO)

Porcentagem de mães, com filhos menores de cinco anos de idade, que conhecem o pacote de soro reidratante oral (SRO) e porcentagem de mães que já usaram SRO, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Conhece pacote SRO	Já usou pacote SRO	Número de mães
Idade			
15-19	92.5	58.2	153
20-24	91.3	51.8	526
25-29	93.3	61.0	589
30-34	95.6	60.8	426
35+	91.4	58.7	544
Residência			
Urbano	94.0	58.3	1 258
Rural	91.2	57.7	980
Estado			
Maranhão	96.6	71.3	334
Piauí	97.3	49.4	122
Ceará	99.6	62.7	285
Rio Grande do Norte	97.3	68.3	140
Paraíba	93.2	59.4	164
Pernambuco	92.8	53.5	415
Alagoas	79.6	53.4	126
Sergipe	83.0	45.2	64
Bahia	89.0	52.9	590
Anos de estudo			
Nenhum ano	90.3	57.7	545
1-3 anos	91.8	57.7	622
4 anos	92.5	56.9	355
5-8 anos	94.5	61.8	415
9 ou mais	97.1	55.6	301
Total	92.8	58.1	2 238

Tabela 8.14 Tratamento da diarréia

Entre as crianças menores de cinco anos de idade que tiveram diarréia no período das duas semanas anteriores à pesquisa, porcentagem que teve tratamento médico e/ou recebeu algum tipo de medicação, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Porcentagem com atendimento médico[1]	Terapia de reidratação oral (TRO)		Porcentagem que recebeu mais líquidos	Porcentagem que não recebeu TRO nem mais líquidos	Porcentagem que recebeu outros tratamentos			Número de crianças com diarréia[2]
		Pacote SRO	Soro caseiro			Antibiótico	Injeção	Remédio caseiro/ Outro	
Idade da criança	55.3	51.4	38.2	51.7	22.2	1.2	4.7	39.4	61
6-11 meses	29.0	36.4	36.9	46.1	23.9	0.6	1.1	40.6	70
12-23 meses	16.1	16.8	33.3	35.3	39.9	4.3	0.0	46.5	128
24-35 meses	17.8	21.3	28.1	49.4	31.9	4.8	0.0	40.5	90
36-47 meses	18.1	20.1	39.6	40.0	31.2	6.5	0.0	48.3	77
48-59 meses	24.1	31.5	43.4	49.6	30.8	6.8	0.0	45.3	51
Sexo da criança									
Masculino	28.8	31.7	37.3	42.8	30.8	5.4	1.4	45.9	259
Feminino	19.3	21.4	33.4	45.3	32.2	2.5	0.0	41.2	217
Ordem de nascimento									
1	24.3	22.3	38.6	36.9	31.8	4.7	0.8	38.9	96
2-3	21.3	22.4	28.3	44.6	36.6	2.4	1.6	55.8	175
4-5	23.9	34.6	35.8	47.0	24.1	1.4	0.0	41.8	83
6+	29.4	32.1	43.3	46.3	28.8	7.8	0.0	31.8	124
Residência									
Urbano	26.7	25.9	36.1	52.6	27.5	1.7	1.3	47.2	286
Rural	21.1	28.7	34.7	30.8	37.4	7.6	0.0	38.7	190
Estado									
Maranhão	13.1	16.0	21.8	58.5	28.3	6.2	0.0	53.6	48
Piauí	(28.9)	(29.9)	(28.3)	(27.2)	(33.6)	(8.3)	(0.0)	(52.9)	20
Ceará	34.0	34.0	29.5	46.0	27.4	6.4	1.2	37.2	68
Rio Grande do Norte	(21.5)	(14.0)	(26.2)	(42.2)	(39.9)	(4.4)	(0.0)	(41.2)	21
Paraíba	(25.9)	(18.3)	(46.6)	(24.9)	(39.4)	(0.0)	(0.0)	(36.7)	40
Pernambuco	15.6	26.9	24.7	44.0	37.1	0.0	2.9	53.8	99
Alagoas	(31.8)	(29.5)	(35.3)	(45.2)	(31.7)	(6.3)	(0.0)	(39.8)	35
Sergipe	(37.3)	(27.4)	(40.6)	(40.1)	(32.2)	(6.4)	(0.0)	(50.3)	9
Bahia	26.8	31.2	50.3	46.0	26.2	5.0	0.0	38.0	136
Anos de estudo									
Nenhum ano	28.1	25.5	34.5	33.0	38.2	9.5	0.0	42.4	110
1-3 anos	26.1	26.9	40.5	35.1	37.9	2.0	0.0	34.2	156
4 anos	12.0	29.3	36.7	60.5	18.9	3.3	0.0	50.5	91
5-8 anos	25.7	24.5	29.2	56.0	22.8	2.4	4.2	52.5	86
9 ou mais	35.6	32.4	29.0	44.7	35.4	2.8	0.0	52.2	34
Total	24.5	27.0	35.5	43.9	31.4	4.1	0.8	43.8	476

Nota: A terapia de reidratação oral inclui a solução preparada com o pacote de soro reidratante oral (SRO) e soro caseiro.
( ) Baseado em 25-49 casos não ponderadas
[1]Inclui hospitais do governo, INAMPS e particulares, posto de saúde, farmácia.
[2]As porcentagens referem-se aos nascimentos ocorridos no período de 1-59 meses anterior à pesquisa.

Tabela 8.15 Práticas alimentares entre as crianças que tiveram diarréia

Práticas alimentares entre as crianças menores de cinco anos de idade que tiveram diarréia nas duas semanas anteriores à pesquisa, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Práticas alimentares	Total
Frequência da amamentação[1]	
Mesma de sempre	65.5
Aumentou	25.7
Reduziu	8.1
Não sabe	0.6
Total	107
Quantidade de líquido dada	
Mesma de sempre	39.8
Mais	42.2
Menos	15.9
Total	476

[1]Somente crianças amamentadas

Tabela 9.1 Início da amamentação

Porcentagem das crianças nascidas nos últimos 5 anos anteriores à pesquisa que foram amamentadas e porcentagem dos últimos nascimentos, segundo o início da amamentação, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Todos os nascimentos		Últimos nascimentos		
			Início da amamentação		
Característica	% Crianças amamentadas	Número nascidos vivos	Na primeira hora	No primeiro dia	Número últimos nascidos vivos
Sexo					
Masculino	90.0	1 752	20.7	41.0	1 170
Feminino	90.5	1 658	20.6	42.1	1 092
Residência					
Urbano	88.8	1 771	18.2	40.1	1 269
Rural	91.8	1 638	23.8	43.4	994
Estado					
Maranhão	96.2	554	38.3	62.4	337
Piauí	93.8	191	16.0	33.0	125
Ceará	90.6	417	20.8	51.5	287
Rio Grande do Norte	91.3	192	27.6	53.1	141
Paraíba	87.7	227	8.6	19.6	166
Pernambuco	82.7	643	12.1	23.4	425
Alagoas	83.3	214	20.6	34.6	127
Sergipe	89.5	94	10.7	44.4	65
Bahia	93.2	879	20.5	44.2	590
Anos de estudo					
Nenhum ano	89.4	948	22.6	43.2	553
1-3 anos	90.3	954	21.0	42.6	627
4 anos	89.7	531	22.7	38.6	359
5-8 anos	91.8	585	19.5	41.3	417
9 ou mais	90.5	392	15.7	40.2	306
Assistência no parto					
Prof. médico treinado	89.7	2 370	18.8	42.0	1 689
Parteira leiga	91.7	888	26.0	39.1	483
Outro/nenhuma	90.7	151	26.7	46.4	90
Local do parto[1]					
Hospital	89.5	2 572	19.1	42.2	1 799
Domicílio	92.5	803	27.8	39.2	434
Total	90.2	3 409	20.7	41.5	2 262

Nota: Os dados desta tabela são baseados em todas as crianças nascidas nos 5 anos anteriores à pesquisa independentemente da condição de sobrevivência na época da entrevista.
[1]Exclui 29 casos sem informação

Tabela 9.2 Condição da amamentação, por idade

Distribuição percentual das crianças vivas, por condição da amamentação e porcentagem de crianças amamentadas que receberam complementação alimentar, segundo a idade das crianças em meses, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Porcentagem de crianças vivas que:					
			Amamentadas e:			
Idade em meses	Não foram amamentadas	Exclusivamente amamentadas	Água pura somente	Complementação	Total	Número de crianças vivas
0-1	9.1	10.2	8.1	72.5	100.0	87
2-3	39.5	1.8	1.8	56.9	100.0	97
4-5	55.1	3.3	3.3	38.2	100.0	129
6-7	65.2	1.1	1.7	31.9	100.0	93
8-9	63.4	2.7	0.0	33.9	100.0	95
10-11	59.6	0.0	7.0	33.4	100.0	102
12-13	70.8	1.2	0.0	28.0	100.0	107
14-15	72.2	0.0	3.4	24.4	100.0	83
16-17	73.1	0.0	0.0	26.9	100.0	102
18-19	82.3	0.0	0.0	17.7	100.0	92
20-21	84.7	0.0	0.0	15.3	100.0	99
22-23	78.8	0.0	0.3	20.9	100.0	95
24-25	85.6	0.0	0.4	14.0	100.0	117
26-27	90.3	0.0	0.0	9.7	100.0	113
28-29	91.0	0.0	0.0	9.0	100.0	110
30-31	95.6	0.0	0.0	4.4	100.0	107
32-33	98.9	0.0	0.0	1.1	100.0	108
34-35	93.8	0.0	0.9	5.3	100.0	93

Nota: A condição da amamentação refere-se ao período de 24 horas antes da entrevista.

Tabela 9.3 Amamentação e complementação alimentar, por idade

Porcentagem de crianças amamentadas que estão recebendo tipos específicos de alimentação complementar, e porcentagem das crianças amamentadas que estão usando mamadeira com bico, por idade em meses, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Porcentagem de crianças amamentadas que:					
	Receberam complementação alimentar					
Idade em meses	Mingau	Leite	Outros líquidos	Sólido/ pastoso	Usando mama- deira	Número de crianças
0-1	41.2	38.2	42.6	5.2	72.6	79
2-3	68.0	62.2	65.1	9.4	86.8	59
4-5	66.3	57.6	54.7	40.1	72.4	58
6-7	38.7	69.8	67.7	48.3	77.3	32
8-9	65.5	36.6	65.2	44.8	40.4	35
10-11	44.9	68.8	66.0	29.1	70.6	41

Nota: A amamentação refere-se ao período de 24 horas anterior à entrevista. A porcentagem de crianças amamentadas que receberam complementação alimentar pode somar mais de 100% já que muitas receberam mais de um tipo de alimento.

Tabela 9.4 Duração mediana e frequência da amamentação

Duração mediana da amamentação em crianças com menos de 3 anos de idade, segundo o tipo de amamentação e porcentagem de crianças menores de 6 meses que foram amamentadas 6 ou mais vezes nas 24 horas que precederam a entrevista, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Duração mediana em meses em crianças com menos de 3 anos				Crianças com menos de 6 meses	
Característica	Amamentação	Amamentação exclusiva[1]	Amamentação completa[2]	Número de crianças	% amamentada 6+ vezes nas últimas 24 horas	Número de crianças
Residência						
Urbano	3.2	0.4	0.5	1 033	42.3	173
Rural	4.8	0.4	0.4	935	58.0	140
Anos de estudo						
Nenhum ano	(4.7)	(0.4)	(0.4)	528	71.3	68
1-3 anos	4.4	0.4	0.5	551	44.3	96
4 anos	(3.7)	(0.4)	(0.6)	285	[52.4]	42
5-8 anos	(3.0)	(0.4)	(0.5)	367	36.9	71
9 ou mais	(2.5)	(0.4)	(0.4)	237	[41.7]	36
Assistência no parto[3]						
Prof. médico treinado	3.6	0.4	0.4	1 419	46.5	248
Parteira leiga	(4.4)	(0.4)	(0.5)	474	60.5	59
Sexo						
Masculino	3.7	0.4	0.5	1 041	48.5	177
Feminino	4.0	0.4	0.4	927	50.3	136
Total	3.9	0.4	0.5	1 968	49.3	313
Média	9.7	1.1	1.6	1 968	NA	NA
Média (Prev./Inc.)	8.8	0.4	0.8	1 968	NA	NA

Nota: As medianas e médias estão baseadas na condição atual da amamentação.Medianas baseadas em menos de 500 casos não ponderados estão em parênteses.
NA = Não se aplica
[ ] Porcentagem baseada em 25-49 casos não ponderados
[1]Somente leite materno
[2]Somente leite materno e/ou leite materno com água
[3]Exclui 6 casos com assistência no parto de outras pessoas ou nenhuma assistência

Tabela 10.1 Caracteristícas selecionadas dos maridos

Distribuição percentual dos maridos entrevistados, por idade, residência, estado da federação, instrução, religião e ocupação principal, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Porcentagem ponderada	Número de maridos	
		Ponderado	Não-ponderado
Idade do marido			
15-19	1.5	19	15
20-24	8.2	104	104
25-29	15.0	190	185
30-34	16.2	205	209
35-39	16.4	208	194
40-44	15.5	197	173
45-49	13.1	165	144
50+	14.1	178	178
Residência			
Urbano	57.0	722	733
Rural	43.0	544	470
Estado			
Maranhão	12.8	162	120
Piauí	5.7	72	105
Ceará	13.8	174	166
Rio Grande do Norte	5.7	72	95
Paraíba	6.7	85	68
Pernambuco	20.4	258	220
Alagoas	5.8	74	114
Sergipe	3.0	38	105
Bahia	26.3	332	210
Anos de estudo do marido			
Nenhum ano	38.8	491	413
1-3 anos	21.7	275	270
4 anos	11.1	141	132
5-8 anos	15.2	192	200
9 ou mais	13.2	167	188
Religião			
Católica Romana	78.0	987	909
Protestante trad.	0.5	7	10
Evangélica (crente)	4.6	58	56
Espírita kardecista	0.8	10	11
Espírita Afro-bras.	0.7	9	6
Judaíca ou Israelita	0.0	0	1
Outra	1.0	13	10
Sem religião	14.4	182	199
Ocupação principal			
Prop. agricultura	21.0	265	199
Emp. agricultura	21.4	271	249
Prop. industria	6.6	84	63
Administrativa priv.	2.3	29	32
Administrativa publ.	5.0	64	66
Liberais	2.5	31	37
Emp. comércio	2.3	30	25
Comércio ambulante	2.2	28	37
Trab. qualificado	20.1	254	277
Trab. não qualificado	6.1	78	90
Doméstica	0.1	2	3
Pescador	1.2	15	14
Religioso	0.2	2	4
Estudante	1.0	13	2
Aposentado	3.3	41	46
Desempregado	4.2	53	54
Total	100.0	1 266	1 203

Tabela 10.2 Conhecimento de métodos e de fontes de obtenção; uso alguma vez e uso atual da anticoncepção

Porcentagem de todos os maridos que conhecem algum método anticoncepcional e a fonte de obtenção (ou informação) e porcentagem que já usou ou usa algum método anticoncepcional, por método específico, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Método anticoncepcional	Conhece método	Conhece fonte	Uso alguma vez	Uso atual
Algum método	99.8	93.1	78.4	58.2
Algum método moderno	99.8	92.9	74.9	53.8
Pílula	95.1	72.2	54.6	12.2
DIU	28.9	10.4	1.4	0.3
Injeções	55.5	33.8	5.9	1.0
Métodos vaginais	33.5	14.5	2.7	0.0
Condom	95.3	73.0	26.0	1.1
Esteriliz. feminina	91.0	77.3	39.7	39.1
Esteriliz. masculina	47.2	29.9	0.2	0.1
Algum método trad.	77.7	31.8	33.5	4.4
Abstinência periód.	59.8	31.8	19.7	2.0
Coito interrompido	56.6	0.0	22.0	2.0
Outro	3.0	0.0	1.1	0.1
Número de maridos	1 266	1 266	1 266	1 266

Tabela 10.3 Uso atual da anticoncepção por características selecionadas

Distribuição percentual dos maridos (ou suas mulheres) usando algum método anticoncepcional, segundo o tipo de método, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

		Métodos modernos							Métodos tradicionais					
Característica	Algum método	**Algum método moderno**	Pílula	DIU	Injeções	Condom	Esteriliz. fem.	Esteriliz. masc.	**Algum método trad.**	Abst. periódica	Coito interrompido	Outros	**Não usando método**	Número
Idade do marido														
< 25	34.8	33.0	21.0	0.0	2.0	3.4	6.6	0.0	1.8	0.7	1.0	0.0	65.2	123
25-29	53.3	48.5	19.8	1.2	2.0	3.6	22.0	0.0	4.8	1.9	2.9	0.0	46.7	190
30-34	63.4	57.5	16.4	0.0	1.3	0.8	39.1	0.0	5.9	3.6	1.6	0.7	36.6	205
35-39	64.1	58.2	11.1	0.7	1.2	0.0	45.2	0.0	5.9	2.8	3.1	0.0	35.9	208
40-44	73.7	68.0	7.1	0.0	0.5	0.5	59.4	0.4	5.7	2.3	3.5	0.0	26.3	197
45-49	61.5	57.6	8.2	0.0	0.0	0.0	49.5	0.0	3.8	1.0	2.8	0.0	38.5	165
50+	46.0	44.8	3.9	0.0	0.5	0.0	40.4	0.0	1.2	0.8	0.2	0.2	54.0	178
Residência														
Urbano	65.0	60.8	13.1	0.5	1.4	1.4	44.3	0.1	4.2	2.5	1.6	0.0	35.0	722
Rural	49.0	44.4	11.0	0.0	0.6	0.6	32.2	0.0	4.6	1.3	3.1	0.3	51.0	544
Estado														
Maranhão	46.6	45.5	1.0	0.0	0.7	0.0	43.7	0.0	1.2	1.2	0.0	0.0	53.4	162
Piauí	65.9	62.8	9.5	1.3	0.5	0.0	51.4	0.0	3.1	2.0	1.0	0.0	34.1	72
Ceará	58.6	56.2	17.1	0.0	0.5	0.8	37.8	0.0	2.4	1.6	0.7	0.0	41.4	174
Rio Grande do Norte	80.6	72.9	17.0	0.0	1.0	4.2	50.7	0.0	7.7	4.1	3.6	0.0	19.4	72
Paraíba	74.1	68.9	14.8	0.0	2.3	3.1	48.8	0.0	5.1	1.8	3.3	0.0	25.9	85
Pernambuco	58.0	48.4	8.2	0.0	0.8	2.2	36.9	0.3	9.6	3.7	5.4	0.5	42.0	258
Alagoas	52.9	49.9	14.8	0.0	1.0	0.6	33.5	0.0	2.9	1.8	1.2	0.0	47.1	74
Sergipe	61.4	56.8	19.4	0.0	3.0	0.7	33.7	0.0	4.7	2.7	1.2	0.8	38.6	38
Bahia	53.8	51.3	15.7	0.9	1.3	0.0	33.4	0.0	2.5	0.8	1.8	0.0	46.2	332
Anos de estudo do marido														
Nenhum ano	49.5	47.6	8.6	0.0	0.4	0.0	38.6	0.0	2.0	0.6	1.4	0.0	50.5	491
1-3 anos	58.0	53.0	18.2	0.0	0.3	0.7	33.9	0.0	5.0	0.7	4.2	0.1	42.0	275
4 anos	61.1	55.2	8.8	0.0	1.2	0.5	44.8	0.0	5.9	1.7	4.2	0.0	38.9	141
5-8 anos	62.8	59.2	15.5	0.0	2.8	1.3	39.2	0.4	3.6	2.7	0.9	0.0	37.2	192
9 ou mais	75.9	65.8	12.2	2.3	2.2	5.0	44.1	0.0	10.1	7.8	1.5	0.8	24.1	167
Total	58.2	53.8	12.2	0.3	1.0	1.1	39.1	0.1	4.4	2.0	2.3	0.1	41.8	1 266

Tabela 10.4 Intenções reprodutivas por idade

Distribuição percentual dos maridos, segundo o desejo de ter filhos, por idade, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Idade do marido							
Desejo de ter filhos	<25	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50+	Total
Ter outro logo	24.8	15.6	7.7	6.1	2.6	6.5	2.1	8.6
Ter outro mais tarde	42.9	23.0	11.6	8.3	4.4	1.4	0.8	11.8
Ter outro, mas indeciso quando	1.1	3.8	1.1	1.6	2.2	0.1	0.6	1.6
Indeciso quanto a ter outro	2.7	5.6	2.4	10.3	7.0	5.3	4.8	5.7
Não quer mais outro	21.5	27.9	37.4	26.0	20.4	35.0	45.4	30.8
Mulher esterilizada	6.9	22.0	39.7	45.2	61.1	49.3	40.7	39.5
Declarou-se infértil	0.0	2.0	0.1	2.0	2.2	2.3	5.5	2.1
Não respondeu	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número	123	190	205	208	197	165	178	1 266

Tabela 10.5 Intenções reprodutivas do marido e da mulher

Distribuição percentual dos maridos e das mulheres, segundo o desejo de terem filhos, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Desejo da mulher de ter filhos	Desejo do marido de ter filhos: Ter outro logo	Ter outro mais tarde	Ter outro mas indeciso quando	Indeciso quanto a ter outro	Não quer mais	Mulher esterilizada	Declarou-se infértil	Total	Número
Ter outro logo	43.0	19.2	6.1	9.2	15.8	2.2	4.6	100.0	89
Ter outro mais tarde	19.6	51.9	2.7	4.3	20.6	0.5	0.5	100.0	165
Ter outro mas indecisa quando	27.8	6.6	7.3	18.0	40.4	0.0	0.0	100.0	13
Indecisa quanto a ter outro	14.7	19.4	2.8	9.5	46.0	7.7	0.0	100.0	22
Não quer mais	6.8	9.5	1.8	11.4	68.7	0.6	1.0	100.0	440
Esterilizada	0.2	0.0	0.0	0.0	0.4	98.6	0.6	100.0	496
Declarou-se infértil	0.0	1.6	1.4	4.2	51.6	8.2	33.1	100.0	43
Total	8.6	11.9	1.6	5.7	30.8	39.5	2.1	100.0	1 266

Tabela 10.6 Número ideal de filhos por características selecionadas

Número médio ideal de filhos para todos os maridos, segundo a idade, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Idade do marido							Total
	<25	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50+	
Residência								
Urbano	2.8	2.6	2.7	3.5	3.7	3.4	3.6	3.2
Rural	2.9	3.4	4.2	3.5	4.5	4.5	4.7	4.0
Total	2.9	2.9	3.3	3.5	4.1	3.9	4.0	3.5
Número	123	190	205	208	197	165	178	1266

Tabela 10.7 Diferença entre o número ideal de filhos

Distribuição percentual da diferença do número ideal de filhos entre maridos e mulheres, por características selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Característica	Diferença entre o número ideal de filhos								Diferença média	
	Mesmo número	Marido quer mais				Outros/ Não respondeu	Mulher quer mais que marido	Total	Número	Diferença média
		1	2	3	4+					
Residência										
Urbano	35.8	14.1	6.8	3.0	7.7	10.3	22.4	100.0	722	0.5
Rural	20.6	14.4	8.2	7.2	10.8	16.8	22.1	100.0	544	0.9
Estado										
Maranhão	21.6	12.5	7.1	3.4	10.1	22.1	23.2	100.0	162	0.7
Piauí	37.9	10.6	5.3	4.0	8.9	18.5	14.9	100.0	72	0.7
Ceará	21.4	14.0	11.8	9.1	10.0	14.0	19.8	100.0	174	1.1
Rio Grande do Norte	30.3	13.7	9.8	3.8	6.0	8.4	27.9	100.0	72	0.3
Paraíba	32.7	17.7	2.7	4.6	12.4	9.7	20.2	100.0	85	1.2
Pernambuco	31.0	16.1	9.5	5.1	5.4	9.9	23.0	100.0	258	0.4
Alagoas	29.1	15.1	10.4	2.6	10.3	12.4	20.3	100.0	74	0.8
Sergipe	27.4	20.8	9.4	5.9	10.7	8.0	17.8	100.0	38	1.1
Bahia	33.0	12.8	3.8	3.8	10.1	12.0	24.5	100.0	332	0.5
Anos de estudo do marido										
Nenhum ano	20.5	13.8	8.4	5.7	11.5	19.7	20.4	100.0	491	1.0
1-3 anos	30.2	8.9	7.9	5.9	8.6	14.7	23.9	100.0	275	0.5
4 anos	24.2	17.9	4.1	6.1	15.0	8.0	24.8	100.0	141	1.1
5-8 anos	35.8	17.4	10.1	3.3	4.3	7.3	21.9	100.0	192	0.5
9 ou mais	49.8	17.5	3.3	0.9	2.9	1.9	23.7	100.0	167	0.1
Total	29.2	14.2	7.4	4.8	9.0	13.1	22.3	100.0	1 266	0.7

ANEXO A

DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DA AMOSTRA

ANEXO A

DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DA AMOSTRA

Desenho da Amostra

A Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste - PSFNe 1991 foi implementada na Região Nordeste do país. Esta Região é constituída por nove estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. A amostra foi desenhada para se obter aproximadamente 5500 entrevistas completas de mulheres em idade fértil (15-49 anos de idade) a serem coletadas em 7695 domicílios selecionados, assumindo uma taxa geral de resposta de 75%. Esta amostra, probabilística, é representativa para cada domínio (área geográfica) de estudo, estratificada dentro da região: urbano/rural e estados; e selecionada em dois estágios: primeiro selecionaram-se os setores censitários e, a seguir, os domicílios. Este desenho permite obter estimativas representivas a nível urbano/rural, a nível de cada estado, a nível urbano/rural na Bahia, e a nível urbano, no Ceará e em Pernambuco.

Como base para as unidades primárias da amostra (UPA), usou-se a amostra da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) desenvolvida pelo IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geográfica e Estatística) que, por ser uma amostra maior, foi considerada como marco de seleção da amostra de setores censitários para a PSFNe 1991.

A seleção dos setores censitários foi feita de forma sistemática e proporcional ao número de domicílios censitários da amostra da PNAD, e de forma sistemática para a PSFNe 1991. No total, foram selecionados 361 setores censitários: 224 urbanos e 137 rurais, com uma média de 21 domicílios por setor. A seleção de 21 domicílios em cada setor urbano foi sistemática e em cada setor rural foi de um grupo de 21 domicílios consecutivos.

A fração total da amostra para cada setor foi calculada de seguinte forma:

$f_i = P_{1i} * P_{2i}$ onde

f_i = à fração da amostra total em cada setor

P_{1i} = à probabilidade de seleção do i-ésimo setor no domínio

P_{2i} = à probabilidade interna de seleção de domicílios no i-ésimo setor

Esta fração total da amostra foi calculada para cada setor, e o valor inverso constitui-se no fator de ajuste para cada setor, com base no desenho. A ponderação final para cada setor foi calculada usando este fator de ajuste e o correspondente ao da não resposta individual e de domicílio (a nível de estado).

Implementação da Amostra

O quadro A.1 mostra o resultado obtido dos domicílios designados na amostra da PSFNe 1991, segundo a área de residência e estado. Obtiveram-se informações completas para 81,9% dos 4820 domicílios na área urbana e para 73,6%, na área rural (de um total de 2875). A maioria dos casos de entrevistas não realizadas deve-se ao fato do domicílio estar desocupado: 8,4%, na área urbana e 15,7%, na área rural; este mesmo fato foi observado em todos os estados. Pode-se observar também que não houve diferenças substanciais entre os diversos estados e áreas, quanto à ausência de adultos ou recusas.

Nos domicílios em que se coletaram informações, foram identificadas 6843 mulheres elegíveis para a entrevista, das quais, como se pode observar no quadro A.1, 89,9% foram entrevistadas com êxito na área urbana, assim como 93,3%, na área rural. A maioria dos casos em que não houve entrevista corresponde à ausência das mulheres: 7,2% na área urbana e 4,6% na área rural. Observa-se um comportamento semelhante entre os diversos estados. Os demais casos correspondem a entrevistas marcadas que não chegaram a se realizar e a entrevistas incompletas.

Tabela A.1 Implementação da amostra

Distribuição percentual dos domicílios e das mulheres elegíveis na amostra da PSFNe, segundo os resultados das entrevistas nos domicílios, com as mulheres elegíveis, e taxas de respostas, por residência, PSFNe 1991

Resultados das entrevistas e taxas de respostas	Residência		Estado									
	Urbano	Rural	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Total
Domicílios selecionados												
Entrevista realizada	81.9	73.6	83.2	83.3	78.6	81.2	75.7	80.1	76.3	83.3	73.5	78.8
Ausência pessoa qualificada	0.5	0.2	0.1	0.5	0.3	0.0	0.6	0.6	0.5	0.2	0.5	0.4
Adiada	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0
Recusa	1.1	0.1	0.0	0.5	0.4	0.3	1.0	0.9	1.0	0.2	1.4	0.7
Não encontrado	3.4	3.4	0.0	1.4	4.4	2.7	11.6	3.1	3.8	0.3	3.5	3.4
Moradores ausentes	3.3	2.1	3.7	1.3	2.6	1.1	2.9	3.4	3.3	1.9	3.7	2.8
Desocupado	8.4	15.7	9.6	10.6	10.3	13.3	7.3	9.4	11.7	11.9	14.1	11.1
Destruido	1.3	4.8	3.3	2.5	3.3	1.4	1.0	2.5	3.3	2.2	3.1	2.6
Outro	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0
Porcentagem total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº domicílios selecionados	4 820	2 875	695	635	1 049	632	629	1 265	630	628	1 532	7 695
Taxa de resposta	94.2	95.1	99.8	97.2	94.0	96.4	85.2	94.5	93.6	99.2	93.0	94.5
Mulheres elegíves												
Completa	89.9	93.3	93.8	93.4	92.8	90.4	79.9	89.7	94.5	93.3	90.4	90.9
Ausente	7.2	4.6	5.0	4.7	5.1	5.7	13.7	7.6	3.6	4.8	7.0	6.4
Adiada	0.2	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0	0.0	0.5	0.2
Recusada	1.4	0.4	0.0	0.8	0.9	2.3	4.1	1.0	0.6	0.4	1.0	1.1
Incompleta	0.2	0.2	0.0	0.2	0.4	0.2	0.2	0.1	0.2	0.6	0.1	0.2
Outra	1.0	1.4	1.1	0.9	0.7	1.4	2.1	1.2	1.1	1.0	1.0	1.1
Porcentagem total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº mulheres elegíveis	4 800	2 043	617	666	936	564	533	1 231	525	524	1 247	6 843
Taxa de resposta	90.8	94.7	94.9	94.2	93.5	91.7	81.6	90.8	95.6	94.2	91.3	92.0
Taxa total de resposta	85.5	90.1	94.8	91.6	87.9	88.5	69.5	85.8	89.4	93.5	84.9	86.9

Nota: A taxa de resposta do domicílio é a razão entre entrevistas realizadas pelo somatório das categorias realizada, ausência de pessoa qualificada, adiada, recusa e não encontrado. A taxa de resposta para as mulheres elegíveis é a razão entre entrevistas completas pelo somatório das demais categorias excluindo "outra." A taxa total de resposta é o produto das taxas de respostas do domicílio e das mulheres elegíveis.

ANEXO B

ESTIMATIVAS DOS ERROS DA AMOSTRAGEM

ANEXO B

ESTIMATIVAS DOS ERROS DA AMOSTRAGEM

O principal objetivo da PSFNe 1991 é fornecer estimativas para um número de variáveis demográficas, de planejamento familiar e de saúde, através de entrevistas domiciliares, usando-se uma amostra cientificamente selecionada de uma população definida: a população de mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos). As estimativas para estas variáveis, entretanto, estão sujeitas a dois tipos de erros: erros relacionados à amostra e erros não-relacionados à amostra. O erro total é o erro resultante destes dois tipos de erros mencionados acima, e é a diferença entre a estimativa da variável e o valor real.

Os erros que não são provenientes da amostragem são aqueles que persistiriam mesmo se toda a população fosse coberta. Estes erros são devidos a erros nas atividades do trabalho de campo durante a pesquisa. Como exemplo, podemos citar a não-localização e visita ao domicílio selecionado, problema no preenchimento do questionário pela entrevistadora, erros de codificação e digitação etc. Infelizmente, não é possível medir a extensão destes erros que não estão relacionados à amostragem e que, certamente, afetarão os resultados da pesquisa.

Os erros de amostragem são aqueles que resultam da seleção da amostra da população em estudo através de um desenho de amostra específico. Estes erros fornecem uma estimativa de como se obter resultados do comportamento de uma variável específica repetindo a pesquisa por amostragem com o mesmo desenho. Como o erro de amostragem é uma função do desenho da amostra, ao contrário dos erros não-relacionados à amostra, ele pode ser medido.

Os erros de amostragem foram computados para a PSFNe 1991 usando o "software" CLUSTERS, elaborado para ser usado na World Fertility Survey (WFS). Este programa leva em consideração a estrutura vigente da amostra e, em particular, seu desenho, que é estratificado em estágios múltiplos e em conglomerados. Os resultados gerados pelo "software" CLUSTERS fornecem somente uma estimativa total dos erros de amostragem. O programa não identifica em qual dos estágios do desenho da amostra ocorreu o erro.

O programa CLUSTERS trata qualquer porcentagem ou média como uma razão estatística $r = y/x$ onde, y representa o valor total da amostra para a variável y, e x representa o número total de casos no grupo ou subgrupo em consideração. O cálculo da variância r é computado utilizando-se a fórmula a seguir, sendo o erro padrão a raíz quadrada da variância:

$$var(r) = \frac{1-f}{x^2} \sum_{h=1}^{H} \left[\frac{m_h}{m_h - 1} \left(\sum_{i=1}^{m_h} z_{hi}^2 - \frac{z_h^2}{m_h} \right) \right]$$

onde:

$z_{hi} = y_{hi} - r.x_{hi}$, e

$z_h = y_h - r.x_h$

h representa o estrato e varia de 1 a h,

m_h é o número total de setores censitários selecionados no estrato h^{th},

y_{hi} é a soma dos valores da variável y no setor censitário i do estrato h^{th}

x_{hi} é a soma do número de casos (mulheres no setor censitário i do estrato h^{th}), e

f é a fração total da amostra cujo valor é tão pequeno que é ignorado pelo programa CLUSTERS.

Além do erro padrão, o programa CLUSTERS calcula o efeito do desenho para cada estimativa, DEFT, que se define como a razão entre o erro padrão usando um determinado desenho de amostra e o erro padrão que resultaria se o desenho da amostragem implementado fosse a amostragem aleatória simples.

Um valor de DEFT igual a 1.0 indica que o desenho utilizado é tão eficiente quanto uma amostragem aleatória simples, enquanto que um valor superior a 1.0 indica um aumento no erro de amostragem em decorrência do uso de um desenho mais complexo e estatisticamente menos eficiente. O programa CLUSTERS computa também o erro relativo e os limites de confiança para as estimativas.

Os erros de amostragem para a PSFNe foram calculados para algumas variáveis selecionadas, consideradas de maior interesse. Os resultados são apresentados neste anexo para o total da Região Nordeste, para as áreas urbanas e rurais, para cada estado da região, para cada nível específico de instrução e para cada grupo quinqüenal de idade.

A Tabela B.1, apresenta para cada variável selecionada o tipo de estatística calculada (proporção ou média) e a população base.

Nas tabelas B.2 a B.25 são apresentadas para cada variável selecionada a média ou valor proporcional da estimativa (R), o erro padrão (SE), o número de casos não-ponderados (N) e ponderados (WN) no qual a estimativa é baseada, o valor do efeito estimado do desenho (DEFT), o erro padrão relativo (SE/R) e o intervalo de 95% de confiança ($R \pm 2SE$).

Em geral, os erros padrões relativos da maioria das estimativas para a região como um todo são pequenos, exceto para estimativas com proporções pequenas.

Para estimativas de subpopulações como áreas geográficas existem alguns diferenciais em relação ao erro padrão relativo.

Para a variável EVBORN (filhos nascidos vivos de mulheres de 15-49 anos de idade), por exemplo, o erro padrão relativo como uma porcentagem de média estimada para a região como um todo, para as áreas urbanas e para o Estado do Ceará é de 2,4%, 2,4% e 4,5%, respectivamente.

O intervalo de confiança (calculado para a variável EVBORN) pode ser interpretado do seguinte modo: a média para a amostra total é 2,637 e o erro padrão é de 0,063. Assim, para se obter um intervalo de 95% de confiança deve-se subtrair duas vezes o valor do erro padrão para a amostra estimada, por exemplo $2,637 \pm 0,126$.

Existe uma grande probabilidade (95%) de que o valor real do número médio de filhos nascidos vivos de mulheres de 15-49 anos estar entre 2,511 e 2,764.

Tabela B.1 Lista das variáveis para as quais calculou-se o erro de amostragem, PSFNe 1991

Variável		Indicador	População Base
URBAN	Urbana	Proporção	Todas as Mulheres
SECOND	Instrução Secundária ou Acima	Proporção	Todas as Mulheres
CURMAR	Atualmente em União	Proporção	Todas as Mulheres
AGEM20	Casada Antes da Idade de 20 Anos	Proporção	Mulheres com 20 Anos ou Mais
SEX18	Teve a 1ª Relação Sexual Antes da Idade de 18 Anos	Proporção	Mulheres com 20 Anos ou Mais
EVBORN	Filhos Nascidos Vivos	Média	Todas as Mulheres
EVB40	Filhos Nascidos Vivos de Mulheres acima dos 40 Anos	Média	Mulheres 40-49 Anos
SURVIV	Filhos Sobreviventes	Média	Todas as Mulheres
KMETHO	Conhece Algum Método Anticoncepcional	Proporção	Mulheres Atualmente em União
RSOURC	Conhece Fonte de Algum Método	Proporção	Mulheres Atualmente em União
EVUSE	Usa ou já Usou Algum Método	Proporção	Mulheres Atualmente em União
CUSE	Usando Atualmente Algum Método	Proporção	Mulheres Atualmente em União
CUMODE	Usando Atualmente Algum Método Moderno	Proporção	Mulheres Atualmente em União
CUPILL	Usando Atualmente Pílula	Proporção	Mulheres Atualmente em União
CUIUD	Usando Atualmente DIU	Proporção	Mulheres Atualmente em União
CUSTER	Usando Atualmente Esterilização Feminina	Proporção	Mulheres Atualmente em União
CUPABS	Usando Atualmente Abstinência Periódica	Proporção	Mulheres Atualmente em União
PSOURC	Setor Público para Anticoncepção	Proporção	Usuárias Atuais da Anticoncepção
NOMORE	Não Quer Mais Filhos	Proporção	Mulheres Atualmente em União
DELAY	Quer Espaçar Próximo Nascimento Pelo Menos 2 Anos	Proporção	Mulheres Atualmente em União
IDEAL	Número Ideal de Filhos	Média	Todas as Mulheres
TETANU	Mães que Receberam Injeção Antitetânica	Proporção	Nascimentos nos últimos 5 Anos
MEDELI	Recebeu Cuidados Médicos no Parto	Proporção	Nascimentos nos últimos 5 Anos
DIARR1	Teve Diarréia nas últimas 24 Horas	Proporção	Crianças Menores de 5 Anos
DIARR2	Teve Diarréia nas últimas Duas Semanas	Proporção	Crianças Menores de 5 Anos
ORSTRE	Tratada com pacote de SRO	Proporção	Crianças Menores de 5 Anos com Diarréia nas últimas 2 Semanas
MEDTRE	Buscou Serviço de Saúde	Proporção	Crianças Menores de 5 Anos com Diarréia nas últimas 2 Semanas
HCARD	Com Cartão de Vacinação Visto	Proporção	Crianças de 12-23 Meses
BCG12	Recebeu Vacina BCG	Proporção	Crianças de 12-23 Meses
DPT12	Recebeu Vacina Tríplice (3 doses)	Proporção	Crianças de 12-23 Meses
POL12	Recebeu Vacina Pólio (3 doses)	Proporção	Crianças de 12-23 Meses
MEAS12	Recebeu Vacina Sarampo	Proporção	Crianças de 12-23 Meses
FULLIM	Totalmente Imunizada	Proporção	Crianças de 12-23 Meses

Tabela B.2 Erros da amostra: Amostra total, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro Relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.654	.018	6222.0	6222.0	3.014	.028	.617	.690
SECOND	.181	.011	6222.0	6222.0	2.193	.059	.160	.202
CURMAR	.569	.010	6222.0	6222.0	1.550	.017	.550	.589
AGEM20	.480	.013	3672.0	3725.6	1.617	.028	.453	.506
SEX18	.366	.011	4804.0	4827.3	1.610	.031	.344	.389
EVBORN	2.637	.063	6222.0	6222.0	1.581	.024	2.511	2.764
EVB40	5.581	.137	1202.0	1203.1	1.257	.025	5.308	5.855
SURVIV	2.246	.051	6222.0	6222.0	1.551	.023	2.144	2.348
KMETHO	.998	.000	3427.0	3541.4	.000	.000	.998	.998
RSOURC	.935	.007	3427.0	3541.4	1.605	.007	.922	.949
EVUSE	.777	.012	3427.0	3541.4	1.689	.015	.753	.801
CUSE	.592	.012	3427.0	3541.4	1.425	.020	.568	.616
CUMODE	.537	.012	3427.0	3541.4	1.362	.022	.514	.560
CUPILL	.133	.009	3427.0	3541.4	1.523	.066	.115	.151
CUIUD	.003	.000	3427.0	3541.4	.000	.000	.003	.003
CUSTER	.377	.012	3427.0	3541.4	1.449	.032	.353	.401
CUPABS	.024	.003	3427.0	3541.4	1.134	.123	.018	.030
PSOURC	.578	.016	2243.0	2221.6	1.510	.027	.546	.609
NOMORE	.341	.012	3427.0	3541.4	1.453	.034	.318	.365
DELAY	.146	.007	3427.0	3541.4	1.134	.047	.132	.160
IDEAL	2.680	.053	6100.0	6082.8	2.220	.020	2.574	2.787
TETANU	.499	.018	3134.0	3392.2	1.720	.036	.463	.534
MEDELI	.694	.016	3134.0	3392.2	1.536	.022	.663	.725
DIARR1	.058	.007	2913.0	3145.3	1.621	.119	.044	.072
DIARR2	.151	.013	2913.0	3145.3	1.888	.084	.126	.177
ORSTRE	.270	.037	413.0	476.4	1.648	.136	.197	.344
MEDTRE	.245	.030	413.0	476.4	1.423	.124	.184	.306
HCARD	.685	.023	573.0	577.4	1.215	.034	.638	.732
BCG12	.763	.030	573.0	577.4	1.672	.039	.704	.822
DPT12	.681	.026	573.0	577.4	1.323	.038	.630	.732
POL12	.783	.021	573.0	577.4	1.224	.027	.741	.825
MEAS12	.833	.020	573.0	577.4	1.304	.024	.793	.874
FULLIM	.561	.030	573.0	577.4	1.435	.053	.502	.620

Tabela B.3 Erros da amostra: Maranhão, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.504	.087	579.0	733.5	4.200	.173	.329	.678
SECOND	.148	.039	579.0	733.5	2.620	.262	.070	.225
CURMAR	.621	.038	579.0	733.5	1.904	.062	.545	.698
AGEM20	.615	.032	341.0	451.8	1.196	.051	.552	.678
SEX18	.483	.029	447.0	568.1	1.246	.061	.424	.542
EVBORN	3.223	.280	579.0	733.5	2.059	.087	2.664	3.783
EVB40	6.359	.398	102.0	109.0	1.129	.063	5.563	7.155
SURVIV	2.752	.236	579.0	733.5	2.074	.086	2.281	3.223
KMETHO	.995	.003	354.0	455.8	.857	.003	.988	1.001
RSOURC	.826	.019	354.0	455.8	.942	.023	.788	.864
EVUSE	.594	.027	354.0	455.8	1.051	.046	.539	.649
CUSE	.484	.028	354.0	455.8	1.044	.057	.429	.540
CUMODE	.472	.030	354.0	455.8	1.122	.063	.413	.532
CUPILL	.025	.011	354.0	455.8	1.285	.424	.004	.047
CUIUD	.000	.000	354.0	455.8	.000	.000	.000	.000
CUSTER	.418	.027	354.0	455.8	1.026	.064	.364	.472
CUPABS	.008	.006	354.0	455.8	1.229	.741	-.004	.019
PSOURC	.638	.054	194.0	249.4	1.569	.085	.529	.746
NOMORE	.305	.033	354.0	455.8	1.362	.109	.238	.372
DELAY	.128	.021	354.0	455.8	1.196	.166	.086	.171
IDEAL	3.101	.284	566.0	720.8	3.050	.091	2.534	3.669
TETANU	.375	.035	384.0	553.6	1.188	.092	.306	.444
MEDELI	.591	.023	384.0	553.6	.833	.040	.544	.637
DIARR1	.033	.013	359.0	527.3	1.313	.406	.006	.060
DIARR2	.091	.040	359.0	527.3	2.421	.437	.011	.170
ORSTRE	.160	.061	49.0	48.0	1.004	.380	.038	.282
MEDTRE	.131	.077	49.0	48.0	1.380	.582	-.022	.284
HCARD	.580	.077	71.0	82.4	1.273	.133	.425	.735
BCG12	.645	.121	71.0	82.4	2.018	.188	.402	.888
DPT12	.636	.069	71.0	82.4	1.168	.109	.498	.775
POL12	.760	.054	71.0	82.4	1.036	.071	.652	.869
MEAS12	.773	.053	71.0	82.4	1.031	.069	.667	.879
FULLIM	.446	.093	71.0	82.4	1.508	.208	.260	.631

Tabela B.4 Erros da amostra: Piauí, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.698	.026	622.0	419.7	1.427	.038	.645	.750
SECOND	.183	.020	622.0	419.7	1.318	.112	.142	.224
CURMAR	.507	.027	622.0	419.7	1.365	.054	.453	.562
AGEM20	.442	.021	334.0	228.8	.778	.048	.399	.484
SEX18	.274	.018	454.0	305.4	.858	.066	.238	.310
EVBORN	2.339	.118	622.0	419.7	.990	.050	2.104	2.574
EVB40	5.575	.377	118.0	83.2	1.219	.068	4.821	6.329
SURVIV	2.057	.094	622.0	419.7	.905	.046	1.869	2.245
KMETHO	1.000	.000	309.0	212.9	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.954	.018	309.0	212.9	1.542	.019	.918	.991
EVUSE	.730	.028	309.0	212.9	1.122	.039	.673	.787
CUSE	.656	.027	309.0	212.9	1.010	.042	.601	.711
CUMODE	.624	.030	309.0	212.9	1.091	.048	.564	.684
CUPILL	.092	.020	309.0	212.9	1.219	.219	.052	.132
CUIUD	.005	.005	309.0	212.9	1.189	1.008	-.005	.014
CUSTER	.520	.032	309.0	212.9	1.120	.061	.456	.584
CUPABS	.005	.004	309.0	212.9	.923	.759	-.002	.012
PSOURC	.799	.039	219.0	150.3	1.418	.048	.722	.876
NOMORE	.206	.026	309.0	212.9	1.118	.125	.154	.257
DELAY	.128	.016	309.0	212.9	.827	.123	.096	.159
IDEAL	3.013	.088	612.0	413.2	1.097	.029	2.837	3.190
TETANU	.365	.039	275.0	189.5	1.157	.107	.287	.443
MEDELI	.725	.037	275.0	189.5	1.055	.051	.651	.798
DIARR1	.062	.014	266.0	182.3	.997	.233	.033	.091
DIARR2	.108	.021	266.0	182.3	1.102	.195	.066	.151
ORSTRE	.299	.093	29.0	19.8	1.024	.312	.112	.485
MEDTRE	.289	.100	29.0	19.8	1.108	.347	.088	.489
HCARD	.718	.071	59.0	41.2	1.239	.099	.576	.861
BCG12	.817	.055	59.0	41.2	1.103	.067	.708	.926
DPT12	.774	.053	59.0	41.2	.993	.069	.668	.880
POL12	.800	.047	59.0	41.2	.927	.059	.705	.895
MEAS12	.809	.043	59.0	41.2	.856	.053	.723	.895
FULLIM	.576	.083	59.0	41.2	1.307	.144	.411	.742

Tabela B.5 Erros da amostra: Ceará, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.578	.040	869.0	848.3	2.368	.069	.498	.657
SECOND	.138	.018	869.0	848.3	1.564	.133	.101	.174
CURMAR	.547	.018	869.0	848.3	1.067	.033	.511	.583
AGEM20	.416	.032	516.0	502.1	1.469	.077	.352	.480
SEX18	.315	.024	669.0	644.3	1.356	.077	.267	.364
EVBORN	2.529	.114	869.0	848.3	1.046	.045	2.301	2.757
EVB40	5.632	.308	184.0	183.6	1.066	.055	5.015	6.248
SURVIV	2.081	.099	869.0	848.3	1.147	.047	1.884	2.278
KMETHO	1.000	.000	460.0	464.1	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.969	.015	460.0	464.1	1.920	.016	.939	1.000
EVUSE	.802	.024	460.0	464.1	1.264	.029	.755	.849
CUSE	.541	.030	460.0	464.1	1.282	.055	.481	.600
CUMODE	.489	.029	460.0	464.1	1.224	.058	.432	.546
CUPILL	.148	.015	460.0	464.1	.916	.103	.117	.178
CUIUD	.003	.002	460.0	464.1	.667	.585	-.000	.006
CUSTER	.322	.028	460.0	464.1	1.295	.088	.265	.378
CUPABS	.042	.008	460.0	464.1	.893	.200	.025	.058
PSOURC	.574	.036	279.0	262.3	1.215	.063	.502	.646
NOMORE	.398	.030	460.0	464.1	1.329	.076	.337	.459
DELAY	.151	.018	460.0	464.1	1.085	.120	.115	.188
IDEAL	2.392	.068	861.0	840.6	1.217	.028	2.256	2.529
TETANU	.598	.033	401.0	413.6	1.218	.055	.532	.664
MEDELI	.668	.043	401.0	413.6	1.546	.064	.583	.754
DIARR1	.086	.016	380.0	389.0	1.155	.189	.054	.119
DIARR2	.174	.021	380.0	389.0	1.111	.121	.132	.216
ORSTRE	.340	.066	65.0	67.6	1.095	.194	.208	.472
MEDTRE	.340	.068	65.0	67.6	1.109	.200	.204	.476
HCARD	.715	.061	78.0	79.4	1.219	.085	.592	.837
BCG12	.905	.047	78.0	79.4	1.455	.052	.810	.000
DPT12	.813	.058	78.0	79.4	1.330	.071	.698	.928
POL12	.895	.038	78.0	79.4	1.114	.042	.819	.970
MEAS12	.926	.031	78.0	79.4	1.074	.034	.864	.989
FULLIM	.728	.072	78.0	79.4	1.465	.099	.583	.873

Tabela B.6 Erros da amostra: Rio Grande do Norte, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.728	.065	510.0	372.6	3.283	.089	.599	.858
SECOND	.200	.028	510.0	372.6	1.559	.138	.145	.256
CURMAR	.574	.029	510.0	372.6	1.305	.050	.517	.631
AGEM20	.499	.021	319.0	230.7	.763	.043	.456	.542
SEX18	.339	.020	399.0	290.2	.860	.060	.298	.379
EVBORN	2.518	.143	510.0	372.6	1.084	.057	2.232	2.805
EVB40	6.240	.493	80.0	56.9	1.150	.079	5.253	7.226
SURVIV	2.105	.124	510.0	372.6	1.179	.059	1.858	2.352
KMETHO	1.000	.000	301.0	214.0	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.991	.006	301.0	214.0	1.024	.006	.979	1.002
EVUSE	.909	.025	301.0	214.0	1.483	.027	.860	.958
CUSE	.698	.032	301.0	214.0	1.206	.046	.634	.762
CUMODE	.647	.036	301.0	214.0	1.291	.055	.576	.719
CUPILL	.163	.027	301.0	214.0	1.246	.163	.110	.216
CUIUD	.007	.004	301.0	214.0	.815	.568	-.001	.015
CUSTER	.432	.034	301.0	214.0	1.204	.080	.363	.501
CUPABS	.038	.013	301.0	214.0	1.148	.335	.012	.063
PSOURC	.656	.031	226.0	161.0	.983	.047	.594	.718
NOMORE	.288	.039	301.0	214.0	1.480	.134	.211	.365
DELAY	.147	.020	301.0	214.0	.970	.135	.107	.187
IDEAL	2.315	.064	503.0	367.4	.939	.028	2.187	2.443
TETANU	.754	.030	261.0	189.2	.985	.040	.693	.815
MEDELI	.728	.033	261.0	189.2	.985	.045	.663	.794
DIARR1	.056	.017	247.0	179.0	1.153	.300	.023	.090
DIARR2	.120	.019	247.0	179.0	.878	.157	.082	.157
ORSTRE	.140	.059	28.0	21.4	.911	.419	.023	.257
MEDTRE	.215	.088	28.0	21.4	1.145	.407	.040	.391
HCARD	.852	.058	42.0	29.7	1.049	.069	.735	.969
BCG12	.944	.030	42.0	29.7	.822	.031	.885	1.003
DPT12	.863	.057	42.0	29.7	1.052	.066	.750	.977
POL12	.912	.046	42.0	29.7	1.027	.050	.820	1.003
MEAS12	.911	.041	42.0	29.7	.912	.045	.829	.992
FULLIM	.830	.061	42.0	29.7	1.040	.074	.707	.953

Tabela B.7 Erros da amostra: Paraíba, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponde-rados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.747	.036	426.0	533.8	1.713	.048	.675	.819
SECOND	.253	.035	426.0	533.8	1.684	.140	.182	.324
CURMAR	.549	.028	426.0	533.8	1.146	.050	.494	.605
AGEM20	.412	.033	275.0	340.1	1.114	.080	.346	.478
SEX18	.201	.023	343.0	428.8	1.042	.112	.156	.246
EVBORN	2.360	.181	426.0	533.8	1.291	.077	1.998	2.722
EVB40	5.473	.307	93.0	115.5	.849	.056	4.859	6.086
SURVIV	1.973	.149	426.0	533.8	1.320	.076	1.675	2.271
KMETHO	1.000	.000	234.0	293.1	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.973	.009	234.0	293.1	.847	.009	.955	.991
EVUSE	.863	.028	234.0	293.1	1.266	.033	.806	.920
CUSE	.657	.038	234.0	293.1	1.206	.057	.581	.732
CUMODE	.583	.034	234.0	293.1	1.037	.057	.516	.650
CUPILL	.134	.026	234.0	293.1	1.156	.193	.082	.185
CUIUD	.000	.000	234.0	293.1	.000	.000	.000	.000
CUSTER	.429	.041	234.0	293.1	1.273	.096	.347	.512
CUPABS	.037	.012	234.0	293.1	1.002	.336	.012	.062
PSOURC	.767	.041	155.0	194.6	1.206	.054	.685	.849
NOMORE	.217	.036	234.0	293.1	1.326	.165	.145	.288
DELAY	.161	.021	234.0	293.1	.890	.133	.118	.204
IDEAL	2.874	.126	415.0	520.9	1.347	.044	2.622	3.125
TETANU	.506	.042	181.0	225.8	1.032	.084	.421	.590
MEDELI	.879	.025	181.0	225.8	.928	.029	.828	.929
DIARR1	.093	.032	168.0	210.2	1.423	.339	.030	.157
DIARR2	.191	.037	168.0	210.2	1.155	.193	.118	.265
ORSTRE	.183	.072	31.0	40.2	1.018	.390	.040	.327
MEDTRE	.259	.086	31.0	40.2	1.070	.334	.086	.432
HCARD	.758	.050	31.0	38.3	.641	.066	.659	.857
BCG12	.774	.099	31.0	38.3	1.312	.128	.575	.973
DPT12	.769	.071	31.0	38.3	.925	.092	.627	.910
POL12	.809	.071	31.0	38.3	.998	.088	.667	.951
MEAS12	.946	.035	31.0	38.3	.858	.037	.876	1.016
FULLIM	.694	.093	31.0	38.3	1.112	.134	.508	.880

Tabela B.8 Erros da amostra: Pernambuco, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.701	.030	1104.0	1201.2	2.160	.043	.641	.760
SECOND	.214	.019	1104.0	1201.2	1.575	.091	.175	.253
CURMAR	.570	.018	1104.0	1201.2	1.211	.032	.534	.607
AGEM20	.507	.030	664.0	716.2	1.551	.059	.447	.567
SEX18	.408	.033	858.0	945.5	1.959	.081	.342	.474
EVBORN	2.551	.137	1104.0	1201.2	1.461	.054	2.277	2.826
EVB40	5.162	.322	226.0	234.2	1.246	.062	4.518	5.805
SURVIV	2.128	.096	1104.0	1201.2	1.289	.045	1.935	2.320
KMETHO	1.000	.000	600.0	685.2	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.961	.016	600.0	685.2	2.087	.017	.928	.994
EVUSE	.818	.028	600.0	685.2	1.790	.035	.761	.874
CUSE	.615	.035	600.0	685.2	1.781	.058	.544	.686
CUMODE	.545	.034	600.0	685.2	1.668	.062	.477	.613
CUPILL	.128	.021	600.0	685.2	1.568	.168	.085	.170
CUIUD	.000	.000	600.0	685.2	.000	.000	.000	.000
CUSTER	.390	.029	600.0	685.2	1.445	.074	.332	.447
CUPABS	.029	.008	600.0	685.2	1.200	.284	.013	.045
PSOURC	.595	.033	425.0	439.5	1.398	.056	.529	.662
NOMORE	.320	.020	600.0	685.2	1.029	.061	.281	.359
DELAY	.152	.020	600.0	685.2	1.361	.131	.112	.192
IDEAL	2.620	.072	1092.0	1183.6	1.331	.027	2.476	2.764
TETANU	.560	.046	481.0	642.1	1.774	.081	.469	.651
MEDELI	.698	.032	481.0	642.1	1.264	.045	.635	.762
DIARR1	.062	.020	440.0	574.1	1.927	.317	.023	.101
DIARR2	.173	.030	440.0	574.1	1.789	.173	.113	.233
ORSTRE	.269	.075	57.0	99.2	1.509	.279	.119	.419
MEDTRE	.156	.043	57.0	99.2	1.117	.276	.070	.242
HCARD	.642	.050	83.0	96.1	.984	.078	.542	.742
BCG12	.837	.048	83.0	96.1	1.210	.057	.742	.932
DPT12	.635	.069	83.0	96.1	1.342	.108	.498	.773
POL12	.872	.048	83.0	96.1	1.353	.055	.776	.968
MEAS12	.861	.053	83.0	96.1	1.448	.062	.754	.968
FULLIM	.559	.064	83.0	96.1	1.205	.114	.431	.686

Tabela B.9 Erros da amostra: Alagoas, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.701	.052	496.0	327.1	2.510	.074	.597	.804
SECOND	.167	.034	496.0	327.1	2.033	.204	.099	.235
CURMAR	.561	.029	496.0	327.1	1.318	.052	.502	.620
AGEM20	.520	.037	288.0	188.1	1.241	.070	.446	.593
SEX18	.403	.035	388.0	257.1	1.389	.086	.334	.473
EVBORN	2.995	.233	496.0	327.1	1.436	.078	2.528	3.461
EVB40	6.596	.537	93.0	60.5	1.297	.081	5.522	7.670
SURVIV	2.398	.152	496.0	327.1	1.200	.063	2.094	2.701
KMETHO	.994	.004	278.0	183.6	.937	.004	.985	1.003
RSOURC	.931	.021	278.0	183.6	1.393	.023	.889	.974
EVUSE	.722	.038	278.0	183.6	1.407	.052	.646	.797
CUSE	.538	.034	278.0	183.6	1.130	.063	.470	.605
CUMODE	.475	.033	278.0	183.6	1.109	.070	.408	.542
CUPILL	.148	.022	278.0	183.6	1.052	.151	.104	.193
CUIUD	.000	.000	278.0	183.6	.000	.000	.000	.000
CUSTER	.311	.026	278.0	183.6	.932	.083	.259	.363
CUPABS	.030	.015	278.0	183.6	1.447	.492	.000	.060
PSOURC	.603	.049	152.0	100.1	1.220	.081	.506	.700
NOMORE	.377	.036	278.0	183.6	1.243	.096	.305	.450
DELAY	.153	.016	278.0	183.6	.748	.106	.121	.186
IDEAL	2.907	.131	486.0	320.8	1.293	.045	2.645	3.168
TETANU	.337	.059	320.0	212.0	1.789	.175	.219	.455
MEDELI	.673	.033	320.0	212.0	.931	.049	.607	.739
DIARR1	.049	.017	282.0	188.4	1.358	.349	.015	.084
DIARR2	.187	.023	282.0	188.4	.974	.123	.141	.233
ORSTRE	.295	.094	48.0	35.3	1.356	.318	.107	.482
MEDTRE	.318	.066	48.0	35.3	1.029	.208	.186	.450
HCARD	.471	.067	53.0	35.2	.978	.142	.337	.604
BCG12	.518	.093	53.0	35.2	1.365	.180	.331	.705
DPT12	.507	.062	53.0	35.2	.906	.122	.383	.631
POL12	.586	.053	53.0	35.2	.783	.090	.481	.692
MEAS12	.646	.069	53.0	35.2	1.050	.106	.509	.784
FULLIM	.366	.087	53.0	35.2	1.325	.239	.191	.541

Tabela B.10 Erros da amostra: Sergipe, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.701	.039	489.0	171.4	1.895	.056	.622	.779
SECOND	.194	.034	489.0	171.4	1.913	.176	.126	.263
CURMAR	.574	.028	489.0	171.4	1.267	.049	.518	.631
AGEM20	.438	.032	275.0	95.7	1.076	.074	.374	.503
SEX18	.371	.035	382.0	134.2	1.405	.094	.301	.440
EVBORN	2.358	.104	489.0	171.4	.795	.044	2.151	2.565
EVB40	5.502	.460	86.0	30.6	1.102	.084	4.581	6.422
SURVIV	2.088	.079	489.0	171.4	.750	.038	1.930	2.247
KMETHO	1.000	.000	275.0	98.5	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.991	.007	275.0	98.5	1.217	.007	.977	1.005
EVUSE	.852	.040	275.0	98.5	1.864	.047	.772	.932
CUSE	.664	.038	275.0	98.5	1.320	.057	.589	.739
CUMODE	.574	.035	275.0	98.5	1.165	.061	.504	.643
CUPILL	.185	.028	275.0	98.5	1.188	.151	.129	.240
CUIUD	.000	.000	275.0	98.5	.000	.000	.000	.000
CUSTER	.328	.038	275.0	98.5	1.346	.116	.251	.404
CUPABS	.054	.013	275.0	98.5	.925	.233	.029	.080
PSOURC	.479	.064	191.0	65.7	1.756	.133	.351	.606
NOMORE	.299	.027	275.0	98.5	.980	.091	.245	.353
DELAY	.226	.027	275.0	98.5	1.061	.119	.172	.280
IDEAL	2.737	.139	484.0	169.4	1.446	.051	2.460	3.015
TETANU	.458	.038	263.0	92.9	1.071	.083	.382	.535
MEDELI	.776	.045	263.0	92.9	1.411	.058	.685	.867
DIARR1	.036	.012	250.0	88.4	.882	.323	.013	.059
DIARR2	.107	.018	250.0	88.4	.908	.171	.070	.143
ORSTRE	.274	.111	27.0	9.4	1.160	.407	.051	.497
MEDTRE	.373	.072	27.0	9.4	.830	.194	.228	.517
HCARD	.693	.060	51.0	18.6	.948	.087	.572	.814
BCG12	.952	.030	51.0	18.6	1.022	.032	.892	1.012
DPT12	.782	.044	51.0	18.6	.781	.057	.693	.871
POL12	.836	.044	51.0	18.6	.858	.052	.749	.923
MEAS12	.894	.045	51.0	18.6	1.053	.050	.805	.983
FULLIM	.696	.056	51.0	18.6	.885	.081	.584	.808

Tabela B.11 Erros da amostra: Bahia, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.652	.030	1127.0	1614.5	2.091	.046	.593	.712
SECOND	.167	.028	1127.0	1614.5	2.494	.166	.111	.222
CURMAR	.579	.022	1127.0	1614.5	1.510	.038	.534	.623
AGEM20	.454	.034	660.0	972.0	1.752	.075	.386	.522
SEX18	.386	.026	864.0	1253.7	1.539	.066	.335	.437
EVBORN	2.646	.102	1127.0	1614.5	1.088	.039	2.442	2.851
EVB40	5.341	.335	220.0	329.5	1.320	.063	4.670	6.011
SURVIV	2.350	.078	1127.0	1614.5	.959	.033	2.195	2.506
KMETHO	.998	.002	616.0	934.3	1.147	.002	.993	1.002
RSOURC	.918	.015	616.0	934.3	1.384	.017	.887	.949
EVUSE	.781	.021	616.0	934.3	1.259	.027	.739	.823
CUSE	.596	.024	616.0	934.3	1.230	.041	.547	.645
CUMODE	.535	.025	616.0	934.3	1.226	.046	.486	.584
CUPILL	.176	.022	616.0	934.3	1.447	.126	.131	.220
CUIUD	.009	.003	616.0	934.3	.752	.319	.003	.015
CUSTER	.331	.031	616.0	934.3	1.638	.094	.269	.393
CUPABS	.013	.005	616.0	934.3	1.131	.405	.002	.023
PSOURC	.411	.046	402.0	598.8	1.880	.112	.319	.503
NOMORE	.425	.033	616.0	934.3	1.634	.077	.360	.491
DELAY	.137	.014	616.0	934.3	1.041	.105	.108	.166
IDEAL	2.567	.092	1081.0	1546.2	1.728	.036	2.383	2.751
TETANU	.501	.039	568.0	873.4	1.678	.078	.423	.579
MEDELI	.705	.044	568.0	873.4	1.802	.062	.617	.793
DIARR1	.053	.014	521.0	806.6	1.412	.258	.026	.080
DIARR2	.168	.018	521.0	806.6	1.102	.110	.131	.205
ORSTRE	.312	.102	79.0	135.6	1.869	.326	.108	.515
MEDTRE	.268	.082	79.0	135.6	1.552	.306	.104	.432
HCARD	.742	.056	105.0	156.5	1.341	.076	.629	.854
BCG12	.689	.066	105.0	156.5	1.495	.096	.556	.821
DPT12	.613	.061	105.0	156.5	1.307	.099	.491	.735
POL12	.686	.053	105.0	156.5	1.197	.077	.580	.793
MEAS12	.800	.052	105.0	156.5	1.366	.065	.695	.904
FULLIM	.479	.066	105.0	156.5	1.372	.137	.348	.610

Tabela B.12 Erros da amostra: Áreas urbanas, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	1.000	.000	4315.0	4066.2	.000	.000	1.000	1.000
SECOND	.255	.014	4315.0	4066.2	2.142	.056	.226	.283
CURMAR	.531	.012	4315.0	4066.2	1.542	.022	.507	.554
AGEM20	.466	.018	2523.0	2415.2	1.787	.038	.430	.501
SEX18	.348	.015	3344.0	3167.5	1.795	.042	.319	.378
EVBORN	2.281	.054	4315.0	4066.2	1.249	.024	2.174	2.389
EVB40	4.949	.165	818.0	797.0	1.345	.033	4.619	5.279
SURVIV	1.951	.041	4315.0	4066.2	1.181	.021	1.869	2.034
KMETHO	1.000	.000	2208.0	2158.1	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.976	.005	2208.0	2158.1	1.459	.005	.967	.986
EVUSE	.843	.011	2208.0	2158.1	1.376	.013	.822	.864
CUSE	.656	.013	2208.0	2158.1	1.277	.020	.630	.682
CUMODE	.600	.012	2208.0	2158.1	1.180	.021	.575	.624
CUPILL	.137	.009	2208.0	2158.1	1.264	.067	.119	.156
CUIUD	.005	.001	2208.0	2158.1	.890	.257	.003	.008
CUSTER	.429	.012	2208.0	2158.1	1.100	.027	.406	.453
CUPABS	.030	.004	2208.0	2158.1	1.120	.136	.022	.038
PSOURC	.585	.019	1668.0	1568.4	1.545	.032	.548	.622
NOMORE	.303	.014	2208.0	2158.1	1.430	.046	.275	.330
DELAY	.139	.009	2208.0	2158.1	1.156	.061	.122	.157
IDEAL	2.571	.039	4258.0	4002.7	1.472	.015	2.493	2.649
TETANU	.640	.021	1764.0	1760.2	1.674	.033	.597	.683
MEDELI	.831	.013	1764.0	1760.2	1.280	.016	.804	.858
DIARR1	.065	.010	1666.0	1649.3	1.691	.156	.044	.085
DIARR2	.174	.013	1666.0	1649.3	1.369	.075	.148	.200
ORSTRE	.259	.053	239.0	286.4	1.873	.205	.153	.365
MEDTRE	.267	.046	239.0	286.4	1.630	.172	.175	.360
HCARD	.708	.026	324.0	302.2	1.042	.037	.655	.761
BCG12	.847	.025	324.0	302.2	1.221	.029	.798	.896
DPT12	.703	.028	324.0	302.2	1.108	.040	.646	.760
POL12	.810	.018	324.0	302.2	.825	.022	.774	.846
MEAS12	.875	.022	324.0	302.2	1.197	.025	.831	.919
FULLIM	.638	.030	324.0	302.2	1.101	.046	.579	.697

Tabela B.13 Erros da amostra: Áreas rurais, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.000	.000	1907.0	2155.8	.000	.000	.000	.000
SECOND	.042	.008	1907.0	2155.8	1.691	.185	.026	.057
CURMAR	.642	.015	1907.0	2155.8	1.388	.024	.611	.672
AGEM20	.506	.018	1149.0	1310.4	1.216	.035	.470	.542
SEX18	.401	.016	1460.0	1659.8	1.236	.040	.370	.433
EVBORN	3.309	.121	1907.0	2155.8	1.466	.037	3.067	3.551
EVB40	6.822	.200	384.0	406.1	.987	.029	6.422	7.222
SURVIV	2.803	.100	1907.0	2155.8	1.448	.036	2.603	3.003
KMETHO	.996	.002	1219.0	1383.4	1.040	.002	.992	.000
RSOURC	.871	.014	1219.0	1383.4	1.412	.016	.844	.898
EVUSE	.674	.020	1219.0	1383.4	1.514	.030	.634	.715
CUSE	.491	.021	1219.0	1383.4	1.477	.043	.449	.534
CUMODE	.439	.022	1219.0	1383.4	1.543	.050	.395	.483
CUPILL	.126	.017	1219.0	1383.4	1.809	.137	.092	.160
CUIUD	.000	.000	1219.0	1383.4	.000	.000	.000	.000
CUSTER	.295	.025	1219.0	1383.4	1.876	.083	.246	.344
CUPABS	.015	.004	1219.0	1383.4	1.147	.268	.007	.023
PSOURC	.561	.029	575.0	653.3	1.391	.051	.503	.618
NOMORE	.401	.022	1219.0	1383.4	1.553	.054	.358	.445
DELAY	.156	.011	1219.0	1383.4	1.066	.071	.134	.178
IDEAL	2.890	.128	1842.0	2080.1	2.607	.044	2.634	3.147
TETANU	.346	.022	1370.0	1632.0	1.438	.063	.303	.390
MEDELI	.548	.027	1370.0	1632.0	1.589	.049	.494	.601
DIARR1	.051	.009	1247.0	1496.0	1.423	.174	.033	.069
DIARR2	.127	.020	1247.0	1496.0	2.100	.158	.087	.167
ORSTRE	.287	.045	174.0	190.0	1.241	.158	.197	.378
MEDTRE	.211	.033	174.0	190.0	1.027	.158	.144	.277
HCARD	.661	.040	249.0	275.2	1.319	.060	.581	.741
BCG12	.671	.054	249.0	275.2	1.785	.080	.563	.779
DPT12	.657	.044	249.0	275.2	1.449	.067	.569	.745
POL12	.754	.039	249.0	275.2	1.427	.052	.675	.832
MEAS12	.788	.035	249.0	275.2	1.322	.044	.718	.857
FULLIM	.476	.053	249.0	275.2	1.642	.110	.371	.581

Tabela B.14 Erros da amostra: Nenhuma instrução, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.453	.038	1035.0	1188.9	2.440	.083	.377	.528
SECOND	.000	.000	1035.0	1188.9	.000	.000	.000	.000
CURMAR	.734	.017	1035.0	1188.9	1.201	.022	.701	.767
AGEM20	.602	.018	862.0	1006.9	1.084	.030	.566	.638
SEX18	.528	.020	952.0	1105.7	1.237	.038	.488	.568
EVBORN	5.026	.167	1035.0	1188.9	1.407	.033	4.693	5.359
EVB40	6.651	.198	427.0	468.6	1.048	.030	6.255	7.047
SURVIV	4.074	.149	1035.0	1188.9	1.541	.037	3.776	4.372
KMETHO	.995	.003	751.0	872.7	1.101	.003	.990	1.001
RSOURC	.840	.019	751.0	872.7	1.441	.023	.802	.879
EVUSE	.612	.023	751.0	872.7	1.267	.037	.567	.657
CUSE	.443	.020	751.0	872.7	1.094	.045	.403	.483
CUMODE	.400	.022	751.0	872.7	1.212	.054	.357	.443
CUPILL	.077	.014	751.0	872.7	1.412	.179	.049	.104
CUIUD	.000	.000	751.0	872.7	.000	.000	.000	.000
CUSTER	.319	.021	751.0	872.7	1.222	.065	.277	.360
CUPABS	.009	.004	751.0	872.7	1.066	.406	.002	.016
PSOURC	.708	.032	367.0	411.0	1.360	.046	.643	.772
NOMORE	.483	.021	751.0	872.7	1.124	.042	.442	.524
DELAY	.072	.011	751.0	872.7	1.215	.159	.049	.095
IDEAL	3.072	.143	994.0	1141.9	1.657	.046	2.787	3.357
TETANU	.289	.027	739.0	943.4	1.376	.094	.234	.343
MEDELI	.518	.031	739.0	943.4	1.368	.061	.455	.580
DIARR1	.055	.013	649.0	836.8	1.501	.241	.028	.081
DIARR2	.131	.026	649.0	836.8	1.982	.199	.079	.183
ORSTRE	.255	.056	101.0	109.7	1.156	.221	.143	.368
MEDTRE	.281	.055	101.0	109.7	1.159	.197	.170	.391
HCARD	.668	.049	126.0	158.7	1.236	.074	.569	.766
BCG12	.613	.066	126.0	158.7	1.574	.107	.481	.744
DPT12	.558	.060	126.0	158.7	1.413	.107	.439	.677
POL12	.679	.048	126.0	158.7	1.206	.070	.584	.775
MEAS12	.799	.041	126.0	158.7	1.205	.051	.718	.881
FULLIM	.388	.055	126.0	158.7	1.320	.141	.279	.498

Tabela B.15 Erros da amostra: 1-3 anos de estudo, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponde-rados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.536	.023	1419.0	1514.3	1.746	.043	.490	.583
SECOND	.000	.000	1419.0	1514.3	.000	.000	.000	.000
CURMAR	.642	.017	1419.0	1514.3	1.356	.027	.607	.676
AGEM20	.534	.025	899.0	989.8	1.484	.046	.484	.583
SEX18	.430	.021	1102.0	1196.3	1.432	.050	.387	.473
EVBORN	3.273	.100	1419.0	1514.3	1.149	.031	3.073	3.473
EVB40	5.885	.279	318.0	337.2	1.306	.047	5.327	6.443
SURVIV	2.761	.080	1419.0	1514.3	1.113	.029	2.601	2.921
KMETHO	.999	.001	878.0	971.7	.804	.001	.996	1.001
RSOURC	.924	.010	878.0	971.7	1.172	.011	.903	.945
EVUSE	.758	.018	878.0	971.7	1.239	.024	.722	.794
CUSE	.550	.022	878.0	971.7	1.302	.040	.506	.594
CUMODE	.498	.020	878.0	971.7	1.174	.040	.458	.537
CUPILL	.111	.016	878.0	971.7	1.520	.145	.079	.143
CUIUD	.001	.000	878.0	971.7	.000	.000	.001	.001
CUSTER	.376	.022	878.0	971.7	1.353	.059	.332	.420
CUPABS	.016	.005	878.0	971.7	1.134	.298	.007	.026
PSOURC	.645	.032	507.0	546.1	1.498	.049	.582	.709
NOMORE	.385	.024	878.0	971.7	1.484	.063	.337	.434
DELAY	.108	.013	878.0	971.7	1.224	.119	.082	.133
IDEAL	2.764	.077	1377.0	1467.0	1.522	.028	2.610	2.917
TETANU	.464	.026	849.0	950.2	1.380	.057	.411	.517
MEDELI	.652	.029	849.0	950.2	1.455	.044	.594	.710
DIARR1	.064	.012	786.0	879.6	1.387	.181	.041	.088
DIARR2	.177	.021	786.0	879.6	1.466	.116	.136	.218
ORSTRE	.269	.082	121.0	155.7	1.952	.306	.105	.434
MEDTRE	.261	.078	121.0	155.7	1.906	.300	.105	.418
HCARD	.685	.047	148.0	152.0	1.211	.069	.591	.780
BCG12	.713	.049	148.0	152.0	1.289	.069	.615	.811
DPT12	.650	.056	148.0	152.0	1.392	.086	.538	.761
POL12	.735	.045	148.0	152.0	1.207	.061	.645	.824
MEAS12	.789	.033	148.0	152.0	.965	.042	.723	.855
FULLIM	.492	.062	148.0	152.0	1.467	.125	.369	.615

Tabela B.16 Erros da amostra: 4 anos de estudo, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.557	.026	862.0	922.0	1.559	.047	.504	.609
SECOND	.000	.000	862.0	922.0	.000	.000	.000	.000
CURMAR	.562	.019	862.0	922.0	1.136	.034	.523	.600
AGEM20	.516	.029	455.0	465.3	1.240	.056	.458	.575
SEX18	.390	.022	622.0	657.2	1.142	.057	.345	.435
EVBORN	2.266	.113	862.0	922.0	1.247	.050	2.040	2.492
EVB40	4.994	.313	144.0	135.8	1.203	.063	4.368	5.621
SURVIV	2.003	.096	862.0	922.0	1.240	.048	1.810	2.196
KMETHO	1.000	.000	474.0	517.8	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.981	.005	474.0	517.8	.872	.006	.970	.992
EVUSE	.795	.025	474.0	517.8	1.351	.032	.745	.845
CUSE	.626	.029	474.0	517.8	1.289	.046	.569	.683
CUMODE	.581	.028	474.0	517.8	1.213	.047	.525	.636
CUPILL	.163	.023	474.0	517.8	1.378	.144	.116	.210
CUIUD	.002	.002	474.0	517.8	1.048	1.002	-.002	.007
CUSTER	.396	.032	474.0	517.8	1.405	.080	.333	.459
CUPABS	.023	.006	474.0	517.8	.856	.258	.011	.034
PSOURC	.604	.034	325.0	341.7	1.256	.056	.536	.673
NOMORE	.299	.031	474.0	517.8	1.473	.104	.237	.361
DELAY	.163	.020	474.0	517.8	1.197	.125	.122	.203
IDEAL	2.681	.081	850.0	905.8	1.384	.030	2.519	2.844
TETANU	.512	.040	477.0	529.1	1.475	.079	.432	.593
MEDELI	.728	.036	477.0	529.1	1.491	.050	.656	.800
DIARR1	.062	.014	449.0	500.7	1.174	.216	.035	.089
DIARR2	.181	.028	449.0	500.7	1.482	.156	.124	.238
ORSTRE	.293	.079	67.0	90.6	1.483	.271	.134	.452
MEDTRE	.120	.042	67.0	90.6	1.177	.352	.035	.204
HCARD	.714	.063	79.0	81.9	1.212	.088	.588	.839
BCG12	.799	.074	79.0	81.9	1.608	.092	.651	.946
DPT12	.679	.077	79.0	81.9	1.444	.114	.525	.833
POL12	.785	.075	79.0	81.9	1.598	.096	.635	.935
MEAS12	.830	.051	79.0	81.9	1.179	.061	.729	.932
FULLIM	.549	.073	79.0	81.9	1.285	.133	.403	.695

Tabela B.17 Erros da amostra: 5-8 anos de estudo, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.793	.021	1598.0	1471.2	2.067	.026	.752	.835
SECOND	.000	.000	1598.0	1471.2	.000	.000	.000	.000
CURMAR	.431	.018	1598.0	1471.2	1.465	.042	.394	.467
AGEM20	.472	.022	669.0	578.9	1.164	.048	.427	.517
SEX18	.322	.016	1008.0	896.5	1.116	.051	.289	.355
EVBORN	1.384	.080	1598.0	1471.2	1.505	.058	1.223	1.544
EVB40	4.241	.288	145.0	124.4	1.095	.068	3.665	4.816
SURVIV	1.243	.069	1598.0	1471.2	1.541	.056	1.104	1.381
KMETHO	1.000	.000	707.0	633.5	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.990	.005	707.0	633.5	1.386	.005	.979	1.000
EVUSE	.886	.014	707.0	633.5	1.212	.016	.857	.915
CUSE	.678	.021	707.0	633.5	1.203	.031	.635	.720
CUMODE	.617	.020	707.0	633.5	1.076	.032	.577	.656
CUPILL	.192	.021	707.0	633.5	1.446	.112	.149	.235
CUIUD	.002	.002	707.0	633.5	1.159	.998	-.002	.006
CUSTER	.369	.023	707.0	633.5	1.241	.061	.324	.414
CUPABS	.028	.008	707.0	633.5	1.338	.294	.012	.045
PSOURC	.483	.032	526.0	470.9	1.462	.066	.419	.546
NOMORE	.257	.022	707.0	633.5	1.325	.085	.213	.300
DELAY	.240	.028	707.0	633.5	1.718	.115	.185	.295
IDEAL	2.436	.050	1580.0	1450.3	1.329	.021	2.336	2.537
TETANU	.698	.026	628.0	577.8	1.275	.037	.647	.750
MEDELI	.853	.023	628.0	577.8	1.283	.027	.807	.899
DIARR1	.071	.013	601.0	547.8	1.164	.182	.045	.097
DIARR2	.157	.019	601.0	547.8	1.155	.118	.120	.194
ORSTRE	.245	.055	90.0	86.1	1.193	.225	.135	.356
MEDTRE	.257	.065	90.0	86.1	1.305	.255	.126	.387
HCARD	.683	.048	123.0	101.3	1.087	.071	.587	.780
BCG12	.881	.038	123.0	101.3	1.216	.043	.806	.956
DPT12	.762	.044	123.0	101.3	1.091	.058	.674	.851
POL12	.893	.030	123.0	101.3	1.004	.033	.834	.953
MEAS12	.848	.037	123.0	101.3	1.081	.044	.774	.922
FULLIM	.697	.044	123.0	101.3	1.009	.063	.609	.786

Tabela B.18 Erros da amostra: 9 e mais anos de estudo, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponde-rados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.920	.014	1308.0	1125.6	1.884	.015	.891	.948
SECOND	1.000	.000	1308.0	1125.6	.000	.000	1.000	1.000
CURMAR	.485	.017	1308.0	1125.6	1.220	.035	.451	.518
AGEM20	.204	.016	787.0	684.7	1.086	.077	.173	.235
SEX18	.129	.014	1120.0	971.6	1.363	.106	.102	.157
EVBORN	1.202	.055	1308.0	1125.6	1.222	.046	1.091	1.312
EVB40	2.975	.292	168.0	137.1	1.569	.098	2.391	3.560
SURVIV	1.135	.047	1308.0	1125.6	1.168	.042	1.040	1.229
KMETHO	1.000	.000	617.0	545.6	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	1.000	.000	617.0	545.6	.000	.000	1.000	1.000
EVUSE	.931	.014	617.0	545.6	1.415	.015	.902	.960
CUSE	.772	.019	617.0	545.6	1.150	.025	.733	.811
CUMODE	.692	.020	617.0	545.6	1.087	.029	.652	.733
CUPILL	.165	.021	617.0	545.6	1.383	.125	.124	.207
CUIUD	.016	.004	617.0	545.6	.886	.283	.007	.025
CUSTER	.463	.026	617.0	545.6	1.306	.057	.410	.515
CUPABS	.058	.011	617.0	545.6	1.126	.183	.037	.079
PSOURC	.458	.026	518.0	452.0	1.207	.058	.405	.511
NOMORE	.173	.019	617.0	545.6	1.250	.110	.135	.211
DELAY	.207	.020	617.0	545.6	1.216	.096	.167	.247
IDEAL	2.488	.054	1299.0	1117.8	1.631	.022	2.380	2.596
TETANU	.777	.024	441.0	391.6	1.144	.031	.728	.826
MEDELI	.945	.013	441.0	391.6	1.104	.014	.919	.971
DIARR1	.026	.011	428.0	380.4	1.460	.417	.004	.048
DIARR2	.090	.018	428.0	380.4	1.373	.200	.054	.126
ORSTRE	.324	.105	34.0	34.3	1.400	.323	.114	.533
MEDTRE	.356	.108	34.0	34.3	1.411	.304	.140	.572
HCARD	.694	.049	97.0	83.5	1.042	.070	.597	.792
BCG12	.961	.022	97.0	83.5	1.128	.023	.917	1.005
DPT12	.876	.032	97.0	83.5	.946	.036	.813	.940
POL12	.933	.031	97.0	83.5	1.224	.033	.870	.995
MEAS12	.963	.019	97.0	83.5	.986	.020	.926	1.001
FULLIM	.862	.034	97.0	83.5	.957	.039	.795	.929

Tabela B.19 Erros da amostra: Idades 15-19, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponde-rados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.644	.024	1418.0	1394.7	1.878	.037	.597	.692
SECOND	.110	.011	1418.0	1394.7	1.305	.098	.089	.132
CURMAR	.152	.012	1418.0	1394.7	1.232	.077	.129	.176
AGEM20	.000	.000	.0	.0	.000	.000	.000	.000
SEX18	.000	.000	.0	.0	.000	.000	.000	.000
EVBORN	.128	.012	1418.0	1394.7	1.173	.094	.104	.152
EVB40	.000	.000	.0	.0	.000	.000	.000	.000
SURVIV	.118	.011	1418.0	1394.7	1.147	.095	.096	.141
KMETHO	1.000	.000	210.0	212.3	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.951	.016	210.0	212.3	1.070	.017	.918	.983
EVUSE	.633	.038	210.0	212.3	1.150	.060	.557	.710
CUSE	.413	.048	210.0	212.3	1.419	.117	.316	.509
CUMODE	.383	.043	210.0	212.3	1.290	.113	.297	.470
CUPILL	.307	.037	210.0	212.3	1.156	.120	.233	.381
CUIUD	.000	.000	210.0	212.3	.000	.000	.000	.000
CUSTER	.006	.006	210.0	212.3	1.128	.999	-.006	.018
CUPABS	.003	.003	210.0	212.3	.770	1.006	-.003	.008
PSOURC	.115	.040	93.0	102.9	1.190	.345	.036	.194
NOMORE	.218	.031	210.0	212.3	1.091	.143	.156	.280
DELAY	.563	.044	210.0	212.3	1.272	.078	.475	.650
IDEAL	2.359	.046	1387.0	1359.1	1.605	.019	2.267	2.451
TETANU	.594	.056	185.0	170.7	1.387	.095	.481	.706
MEDELI	.771	.040	185.0	170.7	1.068	.051	.692	.851
DIARR1	.072	.025	169.0	158.2	1.201	.342	.023	.122
DIARR2	.161	.033	169.0	158.2	1.127	.207	.094	.228
ORSTRE	.205	.083	29.0	25.5	1.051	.407	.038	.372
MEDTRE	.265	.090	29.0	25.5	1.042	.341	.084	.446
HCARD	.742	.075	47.0	44.2	1.142	.100	.593	.891
BCG12	.805	.070	47.0	44.2	1.186	.087	.664	.945
DPT12	.676	.082	47.0	44.2	1.168	.121	.513	.839
POL12	.689	.080	47.0	44.2	1.164	.117	.528	.849
MEAS12	.930	.041	47.0	44.2	1.086	.044	.847	1.013
FULLIM	.594	.084	47.0	44.2	1.145	.141	.427	.762

Tabela B.20 Erros da amostra: Idades 20-24, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponde-rados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.683	.022	1132.0	1101.7	1.581	.032	.639	.727
SECOND	.260	.016	1132.0	1101.7	1.256	.063	.228	.293
CURMAR	.463	.021	1132.0	1101.7	1.384	.044	.422	.504
AGEM20	.000	.000	.0	.0	.000	.000	.000	.000
SEX18	.360	.018	1132.0	1101.7	1.256	.050	.324	.396
EVBORN	.975	.045	1132.0	1101.7	1.248	.046	.884	1.065
EVB40	.000	.000	.0	.0	.000	.000	.000	.000
SURVIV	.877	.041	1132.0	1101.7	1.258	.046	.796	.958
KMETHO	1.000	.000	499.0	510.1	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.948	.012	499.0	510.1	1.187	.012	.924	.971
EVUSE	.786	.023	499.0	510.1	1.276	.030	.739	.833
CUSE	.503	.023	499.0	510.1	1.032	.046	.456	.549
CUMODE	.427	.024	499.0	510.1	1.077	.056	.379	.475
CUPILL	.259	.025	499.0	510.1	1.259	.095	.209	.308
CUIUD	.007	.004	499.0	510.1	.978	.522	-.000	.014
CUSTER	.122	.019	499.0	510.1	1.272	.153	.085	.159
CUPABS	.032	.010	499.0	510.1	1.293	.317	.012	.053
PSOURC	.296	.037	276.0	263.6	1.335	.124	.223	.370
NOMORE	.365	.029	499.0	510.1	1.324	.078	.308	.422
DELAY	.362	.025	499.0	510.1	1.182	.070	.311	.412
IDEAL	2.332	.053	1118.0	1085.9	1.582	.023	2.226	2.437
TETANU	.469	.035	812.0	860.3	1.684	.074	.399	.539
MEDELI	.709	.025	812.0	860.3	1.254	.035	.660	.759
DIARR1	.058	.011	756.0	795.9	1.268	.184	.037	.080
DIARR2	.148	.021	756.0	795.9	1.584	.142	.106	.191
ORSTRE	.292	.051	114.0	118.1	1.178	.174	.190	.393
MEDTRE	.286	.046	114.0	118.1	1.073	.161	.194	.379
HCARD	.671	.044	175.0	170.6	1.239	.065	.583	.759
BCG12	.747	.036	175.0	170.6	1.105	.049	.675	.820
DPT12	.664	.046	175.0	170.6	1.292	.069	.572	.756
POL12	.782	.036	175.0	170.6	1.151	.046	.710	.854
MEAS12	.857	.028	175.0	170.6	1.067	.033	.801	.914
FULLIM	.535	.049	175.0	170.6	1.288	.091	.438	.632

Tabela B.21 Erros da amostra: Idades 25-29, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.671	.028	962.0	976.0	1.840	.042	.615	.727
SECOND	.266	.025	962.0	976.0	1.761	.094	.215	.316
CURMAR	.684	.021	962.0	976.0	1.428	.031	.641	.727
AGEM20	.486	.025	962.0	976.0	1.522	.050	.437	.536
SEX18	.403	.024	962.0	976.0	1.514	.059	.355	.451
EVBORN	2.183	.114	962.0	976.0	1.912	.052	1.955	2.411
EVB40	.000	.000	.0	.0	.000	.000	.000	.000
SURVIV	2.012	.105	962.0	976.0	1.929	.052	1.802	2.222
KMETHO	1.000	.000	633.0	667.5	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.936	.025	633.0	667.5	2.538	.026	.887	.985
EVUSE	.828	.025	633.0	667.5	1.687	.031	.777	.878
CUSE	.606	.026	633.0	667.5	1.318	.042	.555	.657
CUMODE	.551	.023	633.0	667.5	1.143	.041	.506	.596
CUPILL	.176	.019	633.0	667.5	1.266	.109	.138	.214
CUIUD	.001	.000	633.0	667.5	.000	.000	.001	.001
CUSTER	.348	.022	633.0	667.5	1.165	.063	.303	.392
CUPABS	.033	.008	633.0	667.5	1.178	.256	.016	.049
PSOURC	.558	.029	444.0	429.4	1.232	.052	.500	.617
NOMORE	.306	.023	633.0	667.5	1.245	.075	.260	.351
DELAY	.206	.021	633.0	667.5	1.320	.103	.164	.249
IDEAL	2.443	.078	945.0	956.4	1.652	.032	2.287	2.599
TETANU	.567	.025	856.0	890.1	1.243	.044	.517	.617
MEDELI	.697	.028	856.0	890.1	1.442	.041	.640	.754
DIARR1	.066	.013	814.0	842.4	1.460	.190	.041	.091
DIARR2	.159	.018	814.0	842.4	1.423	.115	.122	.195
ORSTRE	.246	.044	117.0	133.7	1.136	.180	.157	.335
MEDTRE	.208	.046	117.0	133.7	1.252	.223	.115	.300
HCARD	.671	.043	151.0	145.7	1.081	.063	.586	.756
BCG12	.837	.039	151.0	145.7	1.263	.047	.758	.915
DPT12	.664	.044	151.0	145.7	1.119	.067	.576	.753
POL12	.814	.039	151.0	145.7	1.209	.048	.736	.893
MEAS12	.804	.041	151.0	145.7	1.241	.051	.722	.887
FULLIM	.602	.048	151.0	145.7	1.158	.079	.507	.697

Tabela B.22 Erros da amostra: Idades 30-34, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponde-rados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.627	.034	769.0	761.9	1.947	.054	.559	.695
SECOND	.224	.019	769.0	761.9	1.257	.085	.186	.261
CURMAR	.783	.018	769.0	761.9	1.205	.023	.747	.819
AGEM20	.490	.024	769.0	761.9	1.332	.049	.442	.538
SEX18	.406	.024	769.0	761.9	1.358	.059	.358	.454
EVBORN	3.561	.118	769.0	761.9	1.290	.033	3.325	3.797
EVB40	.000	.000	.0	.0	.000	.000	.000	.000
SURVIV	3.075	.081	769.0	761.9	1.082	.026	2.913	3.238
KMETHO	.999	.001	596.0	596.6	.791	.001	.997	1.001
RSOURC	.964	.010	596.0	596.6	1.306	.010	.944	.984
EVUSE	.834	.033	596.0	596.6	2.157	.039	.768	.900
CUSE	.669	.033	596.0	596.6	1.702	.049	.603	.735
CUMODE	.604	.033	596.0	596.6	1.634	.054	.538	.669
CUPILL	.101	.014	596.0	596.6	1.166	.142	.072	.130
CUIUD	.006	.003	596.0	596.6	.908	.466	.000	.012
CUSTER	.474	.031	596.0	596.6	1.536	.066	.411	.537
CUPABS	.024	.007	596.0	596.6	1.101	.289	.010	.038
PSOURC	.609	.031	432.0	405.8	1.315	.051	.547	.671
NOMORE	.311	.023	596.0	596.6	1.228	.075	.264	.357
DELAY	.086	.018	596.0	596.6	1.568	.210	.050	.122
IDEAL	2.802	.155	761.0	754.6	2.188	.055	2.493	3.112
TETANU	.511	.030	599.0	681.5	1.310	.059	.450	.571
MEDELI	.688	.033	599.0	681.5	1.469	.047	.623	.754
DIARR1	.043	.011	560.0	630.2	1.299	.256	.021	.064
DIARR2	.162	.027	560.0	630.2	1.639	.165	.108	.215
ORSTRE	.435	.097	74.0	101.8	1.701	.223	.241	.628
MEDTRE	.330	.100	74.0	101.8	1.805	.302	.130	.529
HCARD	.691	.057	86.0	82.2	1.132	.082	.578	.805
BCG12	.804	.050	86.0	82.2	1.132	.062	.704	.903
DPT12	.718	.051	86.0	82.2	1.052	.071	.616	.821
POL12	.816	.046	86.0	82.2	1.100	.057	.723	.908
MEAS12	.848	.043	86.0	82.2	1.118	.051	.762	.935
FULLIM	.628	.058	86.0	82.2	1.118	.093	.511	.745

Tabela B.23 Erros da amostra: Idades 35-39, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponderados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.619	.037	739.0	784.5	2.042	.059	.546	.692
SECOND	.150	.022	739.0	784.5	1.653	.145	.107	.194
CURMAR	.800	.016	739.0	784.5	1.111	.020	.767	.832
AGEM20	.487	.023	739.0	784.5	1.252	.047	.441	.533
SEX18	.343	.028	739.0	784.5	1.587	.081	.288	.399
EVBORN	4.588	.246	739.0	784.5	2.027	.054	4.095	5.081
EVB40	.000	.000	.0	.0	.000	.000	.000	.000
SURVIV	3.860	.198	739.0	784.5	2.011	.051	3.465	4.256
KMETHO	1.000	.000	584.0	627.3	.000	.000	1.000	1.000
RSOURC	.945	.013	584.0	627.3	1.368	.014	.919	.971
EVUSE	.806	.025	584.0	627.3	1.538	.031	.755	.856
CUSE	.679	.031	584.0	627.3	1.599	.046	.617	.741
CUMODE	.622	.033	584.0	627.3	1.655	.053	.556	.689
CUPILL	.083	.016	584.0	627.3	1.418	.195	.051	.116
CUIUD	.004	.002	584.0	627.3	.879	.573	-.001	.009
CUSTER	.524	.037	584.0	627.3	1.785	.070	.450	.598
CUPABS	.022	.006	584.0	627.3	.994	.277	.010	.034
PSOURC	.657	.037	422.0	456.0	1.599	.056	.583	.731
NOMORE	.355	.031	584.0	627.3	1.586	.089	.292	.418
DELAY	.030	.009	584.0	627.3	1.213	.286	.013	.047
IDEAL	3.127	.143	719.0	762.1	1.514	.046	2.841	3.413
TETANU	.437	.034	418.0	489.1	1.231	.078	.369	.505
MEDELI	.698	.053	418.0	489.1	1.847	.076	.592	.804
DIARR1	.042	.011	375.0	451.7	1.153	.265	.020	.064
DIARR2	.116	.026	375.0	451.7	1.647	.223	.064	.168
ORSTRE	.135	.057	47.0	52.6	1.156	.419	.022	.248
MEDTRE	.202	.069	47.0	52.6	1.227	.344	.063	.341
HCARD	.704	.072	65.0	82.1	1.381	.102	.560	.847
BCG12	.640	.103	65.0	82.1	1.877	.160	.435	.845
DPT12	.731	.072	65.0	82.1	1.418	.098	.587	.874
POL12	.799	.060	65.0	82.1	1.310	.075	.680	.919
MEAS12	.784	.059	65.0	82.1	1.256	.075	.667	.902
FULLIM	.519	.084	65.0	82.1	1.478	.162	.351	.687

Tabela B.24 Erros da amostra: Idades 40-44, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponde-rados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.646	.022	674.0	669.2	1.191	.034	.602	.690
SECOND	.116	.016	674.0	669.2	1.299	.138	.084	.148
CURMAR	.781	.026	674.0	669.2	1.635	.033	.729	.833
AGEM20	.443	.024	674.0	669.2	1.253	.054	.395	.491
SEX18	.323	.024	674.0	669.2	1.320	.074	.275	.370
EVBORN	5.097	.141	674.0	669.2	1.049	.028	4.815	5.378
EVB40	5.097	.141	674.0	669.2	1.049	.028	4.815	5.378
SURVIV	4.280	.112	674.0	669.2	1.009	.026	4.056	4.505
KMETHO	.998	.002	523.0	522.6	1.072	.002	.993	1.002
RSOURC	.942	.014	523.0	522.6	1.321	.014	.914	.969
EVUSE	.769	.022	523.0	522.6	1.192	.029	.725	.813
CUSE	.628	.028	523.0	522.6	1.308	.044	.573	.684
CUMODE	.575	.029	523.0	522.6	1.329	.050	.517	.632
CUPILL	.066	.017	523.0	522.6	1.592	.262	.032	.101
CUIUD	.003	.002	523.0	522.6	.865	.675	-.001	.007
CUSTER	.489	.028	523.0	522.6	1.283	.057	.433	.545
CUPABS	.029	.008	523.0	522.6	1.079	.275	.013	.044
PSOURC	.720	.032	353.0	345.6	1.340	.045	.655	.784
NOMORE	.394	.030	523.0	522.6	1.384	.075	.335	.453
DELAY	.006	.004	523.0	522.6	1.185	.677	-.002	.014
IDEAL	3.135	.119	655.0	647.2	1.182	.038	2.897	3.373
TETANU	.436	.042	203.0	229.4	1.166	.096	.353	.519
MEDELI	.663	.048	203.0	229.4	1.289	.073	.566	.760
DIARR1	.083	.024	185.0	203.8	1.305	.291	.035	.132
DIARR2	.168	.031	185.0	203.8	1.165	.184	.106	.230
ORSTRE	.141	.114	26.0	34.3	1.495	.810	-.087	.368
MEDTRE	.119	.058	26.0	34.3	1.049	.489	.003	.236
HCARD	.799	.059	39.0	41.2	.956	.074	.680	.918
BCG12	.791	.077	39.0	41.2	1.224	.098	.636	.946
DPT12	.735	.075	39.0	41.2	1.089	.102	.585	.884
POL12	.836	.065	39.0	41.2	1.122	.077	.707	.965
MEAS12	.907	.042	39.0	41.2	.926	.046	.823	.991
FULLIM	.572	.093	39.0	41.2	1.211	.162	.386	.758

Tabela B.25 Erros da amostra: Idades 45-49, PSFNe 1991

Variável	Valor (R)	Erro padrão (SE)	Número de casos: Não ponderados (N)	Número de casos: Ponde-rados (WN)	Efeito do desenho (DEFT)	Erro relativo (SE/R)	Limite de confiança: R-2SE	Limite de confiança: R+2SE
URBAN	.683	.026	528.0	533.9	1.267	.038	.631	.734
SECOND	.112	.017	528.0	533.9	1.246	.153	.077	.146
CURMAR	.759	.023	528.0	533.9	1.224	.030	.713	.804
AGEM20	.488	.031	528.0	533.9	1.438	.064	.426	.551
SEX18	.346	.028	528.0	533.9	1.363	.082	.289	.402
EVBORN	6.189	.266	528.0	533.9	1.515	.043	5.657	6.720
EVB40	6.189	.266	528.0	533.9	1.515	.043	5.657	6.720
SURVIV	4.956	.198	528.0	533.9	1.422	.040	4.560	5.352
KMETHO	.991	.006	382.0	405.1	1.131	.006	.979	1.002
RSOURC	.844	.026	382.0	405.1	1.381	.030	.793	.896
EVUSE	.641	.035	382.0	405.1	1.423	.055	.571	.711
CUSE	.476	.030	382.0	405.1	1.168	.063	.417	.536
CUMODE	.453	.030	382.0	405.1	1.177	.066	.393	.513
CUPILL	.022	.010	382.0	405.1	1.278	.440	.003	.041
CUIUD	.000	.000	382.0	405.1	.000	.000	.000	.000
CUSTER	.424	.030	382.0	405.1	1.183	.071	.365	.484
CUPABS	.009	.004	382.0	405.1	.910	.483	.000	.018
PSOURC	.727	.040	223.0	218.3	1.327	.055	.647	.806
NOMORE	.389	.028	382.0	405.1	1.139	.073	.332	.446
DELAY	.006	.005	382.0	405.1	1.367	.895	-.005	.017
IDEAL	3.293	.146	515.0	517.3	1.260	.044	3.000	3.585
TETANU	.294	.086	61.0	71.1	1.412	.293	.121	.466
MEDELI	.443	.101	61.0	71.1	1.403	.229	.240	.646
DIARR1	.105	.060	54.0	63.0	1.359	.575	-.016	.225
DIARR2	.165	.077	54.0	63.0	1.365	.465	.012	.319
ORSTRE	.000	.000	6.0	10.4	.000	.000	.000	.000
MEDTRE	.000	.000	6.0	10.4	.000	.000	.000	.000
HCARD	.264	.137	10.0	11.3	1.042	.521	-.011	.538
BCG12	.379	.181	10.0	11.3	1.244	.476	.018	.740
DPT12	.355	.156	10.0	11.3	1.088	.439	.043	.666
POL12	.222	.114	10.0	11.3	.920	.515	-.006	.451
MEAS12	.445	.174	10.0	11.3	1.173	.392	.097	.794
FULLIM	.065	.067	10.0	11.3	.909	1.029	-.069	.200

ANEXO C

TABELAS DE QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES

Tabela C.1 Distribuição da população dos domicílios, por idade

Distribuição percentual do população de fato dos domicílios (ponderada), por idade e sexo, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Homens		Mulheres			Homens		Mulheres	
Idade	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem	Idade	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
0	355	2.6	293	2.0	37	119	0.9	139	1.0
1	313	2.3	298	2.1	38	154	1.1	182	1.3
2	343	2.5	366	2.5	39	120	0.9	148	1.0
3	365	2.7	392	2.7	40	140	1.0	156	1.1
4	359	2.6	373	2.6	41	125	0.9	155	1.1
5	414	3.0	330	2.3	42	111	0.8	130	0.9
6	387	2.8	369	2.5	43	113	0.8	141	1.0
7	382	2.8	360	2.5	44	107	0.8	114	0.8
8	393	2.9	365	2.5	45	125	0.9	126	0.9
9	377	2.8	404	2.8	46	100	0.7	119	0.8
10	416	3.0	417	2.9	47	98	0.7	97	0.7
11	355	2.6	420	2.9	48	88	0.6	112	0.8
12	382	2.8	388	2.7	49	94	0.7	100	0.7
13	358	2.6	401	2.8	50	100	0.7	103	0.7
14	392	2.9	370	2.6	51	97	0.7	121	0.8
15	325	2.4	316	2.2	52	97	0.7	126	0.9
16	377	2.8	352	2.4	53	70	0.5	107	0.7
17	327	2.4	295	2.0	54	75	0.5	87	0.6
18	328	2.4	290	2.0	55	77	0.6	149	1.0
19	285	2.1	290	2.0	56	74	0.5	91	0.6
20	268	2.0	241	1.7	57	86	0.6	83	0.6
21	201	1.5	238	1.6	58	60	0.4	97	0.7
22	238	1.7	238	1.6	59	58	0.4	71	0.5
23	246	1.8	281	1.9	60	89	0.7	104	0.7
24	191	1.4	196	1.3	61	37	0.3	68	0.5
25	218	1.6	224	1.5	62	69	0.5	63	0.4
26	205	1.5	213	1.5	63	53	0.4	70	0.5
27	200	1.5	209	1.4	64	61	0.4	79	0.5
28	192	1.4	239	1.6	65	80	0.6	100	0.7
29	140	1.0	167	1.2	66	45	0.3	75	0.5
30	163	1.2	169	1.2	67	54	0.4	50	0.3
31	141	1.0	150	1.0	68	52	0.4	40	0.3
32	132	1.0	149	1.0	69	59	0.4	51	0.4
33	138	1.0	169	1.2	70+	441	3.2	543	3.7
34	117	0.9	164	1.1	Desco-				
35	122	0.9	179	1.2	nhecida	39	0.3	8	0.1
36	120	0.9	172	1.2	Total	13 635	100.0	14 495	100.0

Tabela C.2 Distribuição das mulheres elegíveis e entrevistadas, por idade

Distribuição percentual da população de mulheres elegíveis de 15-49 anos de idade, das mulheres entrevistadas de 15-49 anos, e porcentagem de mulheres elegíveis que foram entrevistadas (ponderada), Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Mulheres elegíveis		Mulheres entrevistadas		Porcentagem de mulheres elegíveis
Idade	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem	entrevistadas
10-14	1 997	NA	NA	NA	NA
15-19	1 543	23.2	1 395	22.4	90.4
20-24	1 194	17.9	1 102	17.7	92.2
25-29	1 052	15.8	976	15.7	92.8
30-34	802	12.0	762	12.2	95.0
35-39	820	12.3	785	12.6	95.7
40-44	696	10.4	669	10.8	96.2
45-49	553	8.3	534	8.6	96.5
50-54	545	NA	NA	NA	NA
15-49	6 661	100	6 222	100	93.4

Nota: A população de fato inclui todas as pessoas que dormiram no domícilio na noite anterior à entrevista no domicílio (residentes e não-residentes).
NA = Não se aplica

Tabela C.3 Qualidade das informações

Porcentagem de observações sem informação segundo variáveis selecionadas, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Variáveis	Grupo de referência	Porcentagem sem informação	Número
Mês de nascimento somente	Nascidos vivos nos últimos 15 anos	2.29	11 124
Mês e ano de nascimento	Nascidos vivos nos últimos 15 anos	0.42	11 124
Idade ao morrer	Nascidos vivos nos últimos 15 anos	0.04	1 370
Idade e data 1ª união	Mulheres alguma vez unidas	0.95	4 115
Nível de instrução	Mulheres 15-49 anos	0.01	6 222
Tamanho da criança ao nascer	Nascidos vivos nos últimos cinco anos	0.11	3 409
Diarréia nas últimas 2 semanas	Crianças menores de cinco anos de idade	1.58	3 162

Tabela C.4 Nascimentos, por ano de nascimento

Distribuição dos nascimentos por anos desde o nascimento segundo a sobrevivência, qualidade da declaração da idade, razão entre os sexos ao nascer e razão dos nascimentos, por ano de nascimento, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

	Número de nascimentos			Porcentagem com data de nascimento completa[1]			Razão entre sexos[2]			Razão entre ano de nascimento[3]		
Ano	Vivos	Mortos	Total	Vivos	Mortos	Total	Vivos	Mortos	Total	Vivos	Mortos	Total
90	590	59	649	99.8	100.0	99.8	110.5	344.1	121.1	NA	NA	NA
89	647	49	696	100.0	97.6	99.8	102.5	76.2	100.4	102.5	92.0	101.7
88	673	48	720	100.0	100.0	100.0	95.0	132.4	97.1	106.2	88.0	104.8
87	619	59	678	100.0	99.0	99.9	86.1	166.7	91.1	88.6	102.7	89.7
86	724	68	792	99.8	95.3	99.4	119.2	105.6	117.9	111.7	87.3	109.1
85	678	96	774	97.8	85.6	96.3	113.4	145.0	116.9	94.8	118.5	97.2
84	706	94	800	99.1	86.3	97.6	104.3	293.8	116.6	104.6	88.2	102.3
83	673	117	790	99.5	86.6	97.6	113.3	131.8	115.8	98.3	104.7	99.2
82	663	130	793	98.3	89.5	96.9	102.3	160.8	110.0	95.1	108.2	97.1
81	721	123	844	98.4	80.2	95.7	98.5	122.2	101.6	NA	NA	NA
86-90	3 253	283	3 535	99.9	98.2	99.8	102.2	142.1	105.0	NA	NA	NA
81-85	3 442	560	4 002	98.6	85.7	96.8	106.1	156.0	111.9	NA	NA	NA
76-80	3 007	591	3 599	97.9	85.8	95.9	91.3	136.3	97.5	NA	NA	NA
71-75	2 111	481	2 592	98.2	84.9	95.8	99.3	145.8	106.3	NA	NA	NA
<71	1 631	486	2 116	96.9	78.7	92.7	102.3	149.6	111.5	NA	NA	NA
Total	13 444	2 401	15 844	98.5	85.6	96.5	100.2	146.0	106.0	NA	NA	NA

[1]Ano e mês de nascimento reportados
[2]$(N_m/N_f) * 100$ onde N_m N_f referem-se a nascimentos masculinos e femininos respectivamente
[3]$[2N_x/(N_{x-1}+N_{x+1})] * 100$, onde N_x é o número de nascimentos ocorridos no ano x.
NA = Não se aplica

Tabela C.5 Idade ao morrer reportada em dias

Distribuição das mortes reportadas como ocorridas com menos de 1 mês de idade, por idade ao morrer em dias, e porcentagem de mortes neonatais reportadas como ocorridas entre 0-6 dias de idade, para os nascimentos ocorridos no período de cinco anos anterior à pesquisa, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Idade ao morrer (em dias)	Anos anteriores à pesquisa				**Total**
	0-4	5-9	10-14	15-19	**0-19**
0	11	18	23	13	66
1	24	56	49	43	172
2	3	6	5	1	15
3	9	11	14	6	41
4	1	14	1	6	21
5	4	0	1	1	6
6	3	3	0	4	9
7	3	6	10	9	29
8	2	2	11	4	21
9	0	2	1	4	7
10	4	2	1	4	11
11	1	2	2	2	7
12	0	4	3	1	8
13	3	0	3	2	7
14	0	0	0	3	3
15	3	4	13	17	37
16	4	2	0	4	10
17	2	1	3	7	12
18	4	0	2	1	7
19	1	1	2	1	5
20	0	1	4	1	6
21	2	0	8	5	14
22	0	0	0	1	1
24	1	0	2	0	3
25	0	4	1	0	6
26	0	1	0	0	1
27	0	1	0	0	1
28	1	0	1	0	1
29	0	1	0	0	1
30	0	1	1	1	4
Total 0-30 dias	89	143	159	144	534
% neonatal 0-6 dias[1]	63.6	75.4	58.1	50.8	61.7

[1]0-6 dias/0-30 dias

Tabela C.6 Idade ao morrer reportada em meses

Distribuição das mortes reportadas com menos de 2 anos de idade, segundo a idade em meses ao morrer, e porcentagem de mortes de crianças menores de 12 meses de idade reportadas como tendo ocorrido com menos de 1 mês, para os nascimentos ocorridos no período de 5 anos anterior à pesquisa, Nordeste Brasil, PSFNe 1991

Idade ao morrer (em meses)	Anos anteriores à pesquisa 0-4	5-9	10-14	15-19	**Total 0-19**
< 1 mês[1]	89	143	159	144	534
1	30	30	52	37	149
2	25	53	56	27	161
3	22	46	61	38	166
4	18	25	45	15	103
5	14	19	16	22	71
6	19	26	22	33	101
7	2	25	27	25	79
8	1	19	17	9	46
9	5	14	18	28	66
10	5	12	5	9	31
11	3	12	7	9	32
12	10	16	22	16	64
13	1	4	3	1	8
14	2	3	8	6	18
15	1	5	8	3	17
16	0	0	2	1	4
17	0	1	1	0	2
18	2	10	11	5	27
19	0	0	1	1	2
20	0	1	2	6	9
21	0	0	0	2	2
22	0	3	0	1	3
23	0	1	1	0	2
1 ano	2	3	2	1	8
Total 0-23 meses	233	423	487	396	1 539
% neonatal[2]	38.1	33.8	32.6	36.3	34.7

[1]Inclui mortes ocorridas com menos de um mês reportadas em dias
[2]Menos 1 mês/menos 1 ano

ANEXO D

QUESTIONÁRIOS

PESQUISA SOBRE SAUDE FAMILIAR NO NORDESTE
FICHA DE DOMICILIO

BRASIL
BEMFAM - SOCIEDADE CIVIL BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL

IDENTIFICAÇAO	
DISTRITO OU MUNICIPIO______	
ENDEREÇO DO DOMICILIO______	
ESTADO______	
No. DO CONTROLE........	☐☐☐☐
NO. DO DOMICILIO........	☐☐
URBANO/RURAL (urbano=1, rural=2)........	☐
CIDADE GRANDE=1/CIDADE PEQUENA=2/VILA=3/ZONA RURAL=4...	☐

VISITAS DA ENTREVISTADORA				
	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	______	______	______	DIA ☐☐ MES ☐☐ ANO ☐☐
NOME DA ENTREVISTADORA	______	______	______	CODIGO ENTREVISTADORA ☐☐
RESULTADO*	______	______	______	RESULTADO ☐
PROXIMA VISITA: DATA HORA	______ ______	______ ______		NUMERO TOTAL DAS VISITAS ☐

*CODIGO DE RESULTADOS
1 ENTREVISTA REALIZADA
2 AUSENCIA DE PESSOA QUALIFICADA
3 MORADORES AUSENTES
4 ADIADA
5 RECUSA TOTAL
6 DOMICILIO DESOCUPADO
7 DOMICILIO DESTRUIDO
8 DOMICILIO NAO ENCONTRADO
9 OUTRA______
(ESPECIFIQUE)

TOTAL NO DOMICILIO ☐☐
No. DE MIF'S ☐
No. MARIDOS ☐
No. LINHA DO ENTREVISTADO ☐☐

	REVISADO NO CAMPO POR:	REVISADO NO ESCRITORIO POR:	DIGITADO POR:
NOME	______	______	☐☐
DATA	______	______	

1

FICHA DE

Agora gostariamos de ter algumas informacoes das pessoas que geralmente vivem na sua

NO.DA LINHA	MORADORES HABITUAIS E VISITANTES	RELAÇAO COM O CHEFE DO DOMICILIO	LUGAR DE RESIDENCIA		SEXO	IDADE
	Por favor, diga-me os nomes das pessoas que moram habitualmente nesta casa e dos visitantes que dormiram a noite passada aqui, começando pelo chefe da casa.	Qual e o parentesco de (NOME) com o chefe da casa? (*)	(NOME) vive habitualmente aqui?	(NOME) dormiu esta noite aqui?	(NOME) É homem ou mulher?	Quantos anos (NOME) tem?
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
			SIM NAO	SIM NAO	H M	EM ANOS
01			1 2	1 2	1 2	
02			1 2	1 2	1 2	
03			1 2	1 2	1 2	
04			1 2	1 2	1 2	
05			1 2	1 2	1 2	
06			1 2	1 2	1 2	
07			1 2	1 2	1 2	
08			1 2	1 2	1 2	
09			1 2	1 2	1 2	
10			1 2	1 2	1 2	
11			1 2	1 2	1 2	
12			1 2	1 2	1 2	
13			1 2	1 2	1 2	
14			1 2	1 2	1 2	
15			1 2	1 2	1 2	
16			1 2	1 2	1 2	
17			1 2	1 2	1 2	
18			1 2	1 2	1 2	

MARQUE AQUI SE CONTINUA EM OUTRA FICHA ☐

So para confirmar se a lista esta completa

1) Existem outras pessoas como crianças ou bebes que nao estejam na lista?

2) Existem outras pessoas que nao sejam familiares, como empregados domesticos, inquilinos ou amigos, que vivem habitualmente aqui?

3) Tem hospedes, visitantes temporarios, ou alguem mais que tenha dormido esta noite aqui?

* CODIGOS PARA A PERGUNTA 3
RELACAO COM O CHEFE DA CASA

01= CHEFE DA CASA
02= ESPOSA/ESPOSO
03= FILHO/FILHA
04= CUNHADO/CUNHADA
05= GENRO/NORA
06= NETO/NETA
07= PAIS
08= SOGROS
09= IRMAO/IRMA
10= OUTRO FAMILIAR
11= FILHO ADOTADO/ENTEADO
12= SEM PARENTESCO
98= NAO SABE

** CODIGOS PARA A PER
GRAU

0= MENOS DE 1 ANO
1= PRIMEIRO GRAU
2= SEGUNDO GRAU
3= UNIVERSIDADE
8= NAO SABE

DOMICILIO

casa, ou que se hospedam agora com voce

EDUCACAO PARA MAIORES DE 6 ANOS			DADOS SOBRE OS PAIS NATURAIS				ELEGIBILIDADE
(NOME) Ja foi alguma vez a escola? SE NAO VA PARA P 11	Qual foi o ultimo grau que completou na escola? (**) E qual a serie?	PARA MENORES DE 25 ANOS. Esta estudando?	A mae natural de (NOME) está viva? SE NAO VA PARA P 13	A mae natural de (NOME) mora nesta casa? SE SIM, COLOQUE O NUMERO DA LINHA DA MAE SE NAO, ANOTE 00.	O pai natural de (NOME) esta vivo? SE NAO VA PARA P. 15	O pai natural de (NOME) mora nesta casa? SE SIM, COLOQUE O NUMERO DA LINHA DO PAI. SE NAO ANOTE 00.	FAÇA UM CIRCULO NO NUMERO DAS MULHERES ELEGIVEIS PARA A ENTREVISTA E UM QUADRADO NO NUMERO DOS MARIDOS.
(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)
SIM NAO	GRAU SERIE	SIM NAO	S N NS		S N NS		
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	01
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	02
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	03
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	04
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	05
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	06
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	07
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	08
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	09
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	10
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	11
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	12
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	13
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	14
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	15
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	16
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	17
1 2	☐ ☐	1 2	1 2 8	☐☐	1 2 8	☐☐	18

NUMERO TOTAL DE MULHERES ELEGIVEIS ☐

NUMERO TOTAL DE MARIDOS ELEGIVEIS ☐

SIM ☐ → ANOTE CADA UM NO QUADRO — NAO ☐

SIM ☐ → ANOTE CADA UM NO QUADRO — NAO ☐

SIM ☐ → ANOTE CADA UM NO QUADRO — NAO ☐

GUNTA 9

DO 1o GRAU
(PRIMARIO E GINASIO)

SERIE
0= MENOS DE 1 ANO
1 A 8 (1 GRAU)
1 A 3 (1: GRAU)
1 A 6 (UNIVERSIDADE)
9= NAO SABE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
16	Qual e a principal fonte de abastecimento de agua, utilizada pelos moradores desta casa, para lavar-se e lavar os pratos e panelas?	AGUA ENCANADA DENTRO DE CASA/ TERRENO . . . . 11 TORNEIRA PUBLICA/CHAFARIZ.... .12 POÇO NO TERRENO/CACIMBA. ......21 POÇO PUBLICO. .. . . .22 NASCENTE . . . . .31 RIO/RIACHO. . . . .32 TANQUE/LAGO . ...33 REPRESA. . . . . .34 AGUA DE CHUVA.. .. . .41 CARRO PIPA .. . . 51 AGUA ENGARRAFADA....... ...... 61 OUTRO______________71 (ESPECIFIQUE)	11→18 21→18 41→18 61→18
17	Quanto tempo leva para chegar até la, recolher a agua e voltar?	MINUTOS... .. . . [ ][ ][ ] NO PROPRIO LOCAL.... 996	
18	A agua para beber em sua casa, vem da mesma fonte?	SIM.... .. . . 1 NAO....... 2	1→20
19	Qual a fonte principal de abastecimento de agua para beber, utilizada pelos moradores desta casa?	AGUA ENCANADA DENTRO DE CASA/ TERRENO.. . . . . 11 TORNEIRA PUBLICA/CHAFARIZ . . .12 POÇO NO TERRENO/CACIMBA. .. . .21 POÇO PUBLICO .... .22 NASCENTE................ .. . .31 RIO/RIACHO. . . . . .32 AÇUDE/LAGO.. . . . . .33 REPRESA.. . . . . .34 AGUA DE CHUVA. . . . . . . .41 CARRO PIPA. .. . . .51 AGUA ENGARRAFADA. . ... .61 OUTRO______________71 (ESPECIFIQUE)	 61→21
20	A agua para beber em sua casa e fervida ou filtrada?	SIM........... .... .1 NAO 2	
21	Que tipo de vaso sanitario tem em sua casa? (LEIA AS ALTERNATIVAS)	VASO COM AGUA PRIVATIVO. .. . . .11 VASO COM AGUA COLETIVO.. . . .. .12 CASINHA(BURACO NO CHAO). . .. .21 NENHUM(MATO/CAMPO). . . . . . .31 OUTRO______________41 (ESPECIFIQUE)	
22	Que destino e dado aos dejetos humanos (fezes) (LEIA AS ALTERNATIVAS)	REDE DE ESGOTO . . . . .11 FOSSA SEPTICA. . ... .21 FOSSA RUDIMENTAR. . . . . . . .22 VALA ABERTA . . . . .31 SEM SERVIÇO . . . . .41 OUTRA______________51 (ESPECIFIQUE)	
23	Tem em sua casa Eletricidade? Rádio? Televisao? Geladeira?	SIM NAO ELETRICIDADE . . . . 1 2 RADIO.. . . .. 1 2 TELEVISAO........ ....1 2 GELADEIRA. 1 2	
24	Quantos comodos sao usados para dormir?	COMODOS........ . . . . [ ][ ]	
25	MATERIAL DO PISO DA SALA (ANOTE A CATEGORIA)	PISO DE TERRA/AREIA. . . . . . 11 PISO DE TABUAS DE MADEIRA . 12 ASSOALHO DE MADEIRA. . . . .21 PAVIFLEX.. . . ..22 AZULEJOS DE CERAMICA . . . . 23 CIMENTO...... . . . . . . 24 CARPETE. .... 25 OUTRO______________31 (ESPECIFIQUE)	
26	MATERIAL DA PAREDE DA CASA (ANOTE A CATEGORIA)	TIJOLO REVESTIDO . ...11 TIJOLO SEM REVESTIMNETO . . . 12 ADOBE REVESTIDO. . . . . .21 ADOBE SEM REVESTIMENTO..... . .22 TAIPA/SOPAPO REVESTIDO. .. . . .31 TAIPA/SOPAPO SEM REVESTIMENTO..32 MADEIRA.. .... .41 PALHA.... .... .51 OUTRO______________61 (ESPECIFIQUE)	
27	Alguma das pessoas que moram na sua casa tem: Bicicleta? Motocicleta? Carro?	SIM NAO BICICLETA..... ....1 2 MOTOCICLETA... .. . . 1 2 CARRO......... .... 1 2	
28	Quanto ganharam no ultimo mês todas as pessoas que moram na sua casa? (INCLUIR TODAS AS FONTES DE RENDA)	EM CR$.....1 [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] EM SALARIOS MINIMOS............2 [ ][ ] [ ] EM BENS.......... ....6 NAO SABE........... 8	

3

BEMFAM

PESQUISA SOBRE SAUDE FAMILIAR NO NORDESTE
QUESTIONARIO INDIVIDUAL - MULHERES

BRASIL
BEMFAM - SOCIEDADE CIVIL BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL

IDENTIFICAÇÃO	
DISTRITO OU MUNICIPIO ____________	
ENDEREÇO ____________	
ESTADO ____________	
No. DO CONTROLE..	☐☐☐☐
NO. DO DOMICILIO......................................	☐☐
URBANO/RURAL (urbano=1, rural=2)......................	☐
CIDADE GRANDE=1/CIDADE PEQUENA=2/VILA=3/ZONA RURAL=4...	☐
NOME E NUMERO DA LINHA DA MULHER ____________	☐☐

VISITAS DA ENTREVISTADORA

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	______	______	______	DIA ☐☐ MES ☐☐ ANO ☐☐
NOME DA ENTREVISTADORA	______	______	______	CODIGO ENTRE-VISTADORA ☐☐
RESULTADO*	______	______	______	RESULTADO ☐
PROXIMA VISITA: DATA HORA	______ ______	______ ______		NUMERO TOTAL DE VISITAS ☐

*CODIGOS DE RESULTADO:

1 COMPLETA
2 AUSENTE
3 ADIADA
4 RECUSADA
5 INCOMPLETA
6 OUTRA ____________ (ESPECIFIQUE)

	REVISADO NO CAMPO POR:	REVISADO NO ESCRITORIO POR:	DIGITADO POR:
NOME	______	______	☐☐
DATA	______	______	

1

OBSERVAÇOES DA ENTREVISTADORA
(para completar depois de terminar a entrevista)

Comentários sobre a Entrevistada: ______________________________

____

____

____

____

Comentarios sobre perguntas específicas: ______________________________

____

____

____

____

____

Outro tipo de comentarios: ______________________________

____

____

Nome da entrevistadora: ______________________ Data: ______________

OBSERVAÇOES DA SUPERVISORA

____

____

____

____

____

Nome da supervisora: ______________________ Data: ______________

OBSERVAÇOES DA COORDENADORA

____

____

____

____

____

____

Nome da coordenadora: ______________________ Data: ______________

SEÇÃO 1. CARACTERISTICAS DA ENTREVISTADA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
101	ANOTE A HORA	HORAS.....................[ ][ ] MINUTOS...................[ ][ ]	
102	Quando criança, até os 12 anos de idade, você morava (a maior parte do tempo) numa capital, numa cidade/vila ou zona rural?	CAPITAL.........................1 CIDADE/VILA.....................2 ZONA RURAL......................3	
103	Em que mês e ano nasceu?	MES.......................[ ][ ] NÃO SABE O MES.................98 ANO.......................[ ][ ] NÃO SABE O ANO.................98	
104	Então, quantos anos completos você tem? COMPARE A 103 COM A 104 E SE AS DUAS RESPOSTAS NÃO CONFERIREM, QUESTIONE E CORRIJA A QUE ESTIVER ERRADA.	IDADE EM ANOS COMPLETOS....[ ][ ]	
105	Você alguma vez frequentou uma escola?	SIM............................1 NÃO............................2	 →107
106	Qual foi a última série que você cursou na escola?	MENOS DE 1 ANO 0.........00 PRIMEIRO GRAU: PRIMARIO 1.........01 2.........02 3.........03 4.........04 GINASIO 5.........05 6.........06 7.........07 8.........08 SEGUNDO GRAU: 1................09 2................10 3................11 UNIVERSIDADE: 1.........12 2.........13 3.........14 4.........15 5.........16 6.........17 NÃO LEMBRA/NÃO SABE............98	05–17 →108
107	Você pode ler uma carta ou jornal facilmente, com dificuldade ou não consegue ler?	FACILMENTE......................1 COM DIFICULDADE.................2 NÃO CONSEGUE LER................3	 →109
108	Você costuma ler jornal ou revista, pelo menos uma vez por semana?	SIM............................1 NÃO............................2	
109	Você costuma escutar rádio, pelo menos uma vez por semana?	SIM............................1 NÃO............................2	
110	Você assiste televisao, pelo menos uma vez por semana?	SIM............................1 NÃO............................2	
111	Você fuma cigarros atualmente?	SIM............................1 NÃO............................2	
112	Você tem religiao? SE SIM: Qual?	CATOLICA ROMANA................01 PROTESTANTE TRADICIONAL........02 EVANGELICA (CRENTE)............03 ESPIRITA KARDECISTA............04 ESPIRITA AFRO-BRASILEIRA.......05 RELIGIOES ORIENTAIS............06 JUDAICA OU ISRAELITA...........07 OUTRA________________________08 (ESPECIFIQUE) SEM RELIGIAO...................09	 →114
113	Com que frequência você comparece às cerimônias de sua religião?	AO MENOS 1 VEZ POR SEMANA........1 2 VEZES POR MES..................2 1 VEZ POR MES....................3 MENOS DE 1 VEZ POR MES...........4 NÃO FREQUENTA....................5 NÃO SABE.........................8	
114	COR (OBSERVAÇÃO DO ENTREVISTADOR)	BRANCA...........................1 PARDA/MULATA/MORENA..............2 PRETA............................3 AMARELA..........................4 INDIGENA.........................5	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
115	CONFIRA A PERGUNTA 4 NA FICHA DE DOMICILIO A MULHER ENTREVISTADA NAO É RESIDENTE HABITUAL ☐ ↓	A MULHER ENTREVISTADA É RESIDENTE HABITUAL ☐	→201
116	Agora eu gostaria de perguntar sobre o lugar em que você mora habitualmente? Você vive na capital, numa cidade/vila, ou na zona rural? ________ (NOME DO LUGAR)	NA CAPITAL......................1 CIDADE/VILA.....................2 ZONA RURAL......................3	
117	Em que estado está localizada?	MARANHAO.......................01 PIAUI..........................02 CEARA..........................03 RIO GRANDE DO NORTE............04 PARAIBA........................05 PERNAMBUCO.....................06 ALAGOAS........................07 SERGIPE........................08 BAHIA..........................09 OUTRO ESTADO________________10 (ESPECIFIQUE)	
118	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre a casa em que você vive habitualmente? Qual e a principal fonte de abastecimento de agua utilizada pelos moradores da sua casa, para lavar-se e lavar pratos e panelas?	AGUA ENCANADA DENTRO DE CASA/ TERRENO.......................11 TORNEIRA PUBLICA/CHAFARIZ......12 POÇO NO TERRENO/CACIMBA........21 POÇO PUBLICO...................22 NASCENTE.......................31 RIO/RIACHO.....................32 TANQUE/LAGO....................33 REPRESA/AÇUDE..................34 AGUA DE CHUVA..................41 CARRO PIPA.....................51 AGUA ENGARRAFADA...............61 OUTRO________________71 (ESPECIFIQUE)	11→120 21→120 41→120 61→120
119	Quanto tempo você leva para chegar ate la, recolher a agua e voltar?	MINUTOS................ ☐☐☐ NO LOCAL.....................996	
120	A agua para beber em sua casa vem da mesma fonte?	SIM............................1 NAO............................2	1→122
121	Qual a principal fonte de abastecimento de água para beber, utilizada pelos moradores da sua casa?	AGUA ENCANADA DENTRO DE CASA/ TERRENO.......................11 TORNEIRA PUBLICA/CHAFARIZ......12 POÇO NO TERRENO/CACIMBA........21 POÇO PUBLICO...................22 NASCENTE.......................31 RIO/RIACHO.....................32 TANQUE/LAGO....................33 REPRESA/AÇUDE..................34 AGUA DE CHUVA..................41 CARRO PIPA.....................51 AGUA ENGARRAFADA...............61 OUTRO________________71 (ESPECIFIQUE)	61→123
122	A agua para beber em sua casa é fervida ou filtrada?	SIM............................1 NAO............................2	
123	Que tipo de vaso sanitario tem em sua casa? (LER AS ALTERNATIVAS)	VASO COM AGUA PRIVATIVO........11 VASO COM AGUA COLETIVO.........12 CASINHA(BURACO NO CHAO)........21 NENHUM(MATO/CAMPO).............31 OUTRO________________41 (ESPECIFIQUE)	
124	Que destino e dado aos dejetos humanos (fezes)? (LER AS ALTERNATIVAS)	REDE DE ESGOTO.................11 FOSSA SEPTICA..................21 FOSSA RUDIMENTAR...............22 VALA ABERTA....................31 SEM SERVIÇO....................41 OUTRA________________51 (ESPECIFIQUE)	

3

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
125	Tem em sua casa? Eletricidade? Rádio? Televisao? Geladeira?	SIM NÃO ELETRICIDADE...............1 2 RADIO......................1 2 TELEVISÃO..................1 2 GELADEIRA..................1 2	
126	Quantos comodos são usados para dormir na sua casa?	COMODOS.................... [ ][ ]	
127	Qual é o material do piso da sala em sua casa?	PISO DE TERRA/AREIA............11 PISO DE TABUAS DE MADEIRA......21 ASSOALHO DE MADEIRA............31 PAVIFLEX.......................32 AZULEJOS DE CERAMICA...........33 CIMENTO........................34 CARPETE........................35 OUTRO______________________41 (ESPECIFIQUE)	
128	Qual é o material da parede de sua casa? (ANOTE A CATEGORIA)	TIJOLO REVESTIDO...............11 TIJOLO SEM REVESTIMNETO........12 ADOBE REVESTIDO................21 ADOBE SEM REVESTIMENTO.........22 TAIPA/SOPAPO REVESTIDO.........31 TAIPA/SOPAPO SEM REVESTIMENTO..32 MADEIRA........................41 PALHA..........................51 OUTRO______________________61 (ESPECIFIQUE)	
129	Alguma das pessoas que moram na sua casa tem: Bicicleta? Motocicleta? Carro?	SIM NAO BICICLETA..................1 2 MOTOCICLETA................1 2 CARRO......................1 2	
130	Quanto ganharam no último mês todas as pessoas que moram na sua casa? (INCLUIR TODAS AS FONTES DE RENDA)	EM CR$....1 [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] EM SALARIOS MINIMOS............2 [ ][ ] [ ] EM BENS.........................6 NÃO SABE........................8	

4

SEÇAO 2. REPRODUÇAO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
	Agora eu gostaria de perguntar sobre todos os filhos nascidos vivos, sem considerar os adotivos.		
201	Você já teve algum filho?	SIM........................1 NAO........................2	 →206
202	Tem algum filho e filha vivendo com você?	SIM........................1 NAO........................2	 →204
203	Quantos fihos vivem com você? E quantas filhas? SE.NENHUM, ANOTE ZERO.	FILHOS EM CASA........... [ ][ ] FILHAS EM CASA........... [ ][ ]	
204	Tem algum filho ou filha que nao vive com você?	SIM........................1 NAO........................2	 →206
205	Quantos filhos nao vivem com você? E quantas filhas? SE NENHUM, ANOTE ZERO.	FILHOS FORA DE CASA....... [ ][ ] FILHAS FORA DE CASA....... [ ][ ]	
206	Teve algum filho ou filha que nasceu vivo, mas morreu depois? Algum bebê que na hora do nascimento chorou ou mostrou algum sinal de vida, mas morreu em seguida?	SIM........................1 NAO........................2	 →208
207	Quantos filhos ja morreram? E quantas filhas? SE NENHUM, ANOTE ZERO.	FILHOS MORTOS............ [ ][ ] FILHAS MORTAS............ [ ][ ]	
208	SOME AS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS 203, 205 E 207 E FORME O TOTAL. SE NENHUM ANOTE "00".	TOTAL DE NASCIDOS VIVOS........... [ ][ ]	
209	Somente para ver se entendi corretamente, você teve no TOTAL [ ][ ] nascidos vivos. Esta correto? SIM [ ] ↓ NAO [ ] → VERIFIQUE E CORRIJA 201-208		
210	CONFIRA 208: UM OU MAIS NASCIDOS VIVOS [ ] ↓ NENHUM NASCIDO VIVO [ ]		 →225

5

211 Agora eu gostaria que você me desse mais detalhes sobre cada filho nascido vivo que você teve, se estão vivos ou não, começando pelo primeiro filho.								
212 Quais são os nomes de seus filhos?	213 ANOTE SE SAO GEMEOS OU NÃO.	214 (NOME) É um menino ou uma menina?	215 Em que mês e ano nasceu (NOME)?	216 (NOME) é vivo(a)?	217 SE VIVO: Quantos anos (NOME) fez no último aniversário? COMPARE COM 215 E CORRIJA.	218 SE VIVO: (NOME) Vive com você?	219 SE É MENOR DE 15 ANOS DE IDADE: Com quem vive (NOME)? SE TEM 15+: PASSE PARA O SEGUINTE NASCIDO VIVO.	220 SE MORREU: Com que idade estava (NOME) quando morreu? ANOTE OS DIAS SE FOR MENOS DE UM MES, OS MESES SE FOR MENOS DE DOIS ANOS, OU OS ANOS.
01 ____ (NOME)	SIM....1 NÃO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NÃO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NÃO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
02 ____ (NOME)	SIM....1 NÃO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NÃO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NÃO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
03 ____ (NOME)	SIM....1 NÃO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NÃO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NAO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
04 ____ (NOME)	SIM....1 NÃO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NAO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NAO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
05 ____ (NOME)	SIM....1 NÃO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NAO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NÃO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
06 ____ (NOME)	SIM....1 NAO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NAO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NAO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
07 ____ (NOME)	SIM....1 NÃO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NÃO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NAO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
08 ____ (NOME)	SIM....1 NÃO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NÃO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NAO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3

212 Quais sao os nomes dos seus filhos?	213 ANOTE SE SAO GEMEOS OU NAO.	214 (NOME) É um menino ou uma menina?	215 Em que mês e ano nasceu (NOME)?	216 (NOME) é vivo?	217 SE VIVO: Quantos anos (NOME) fez no último aniversário? COMPARE COM 215 E CORRIJA.	218 SE VIVO: (NOME) Vive com você?	219 SE É MENOR DE 15 ANOS: Com quem vive (NOME)? SE TEM 15+: PASSE PARA O SEGUINTE NASCIDO VIVO.	220 SE MORREU: Com que idade estava (NOME) quando morreu? ANOTE OS DIAS SE FOR MENOS DE 1 MES, OS MESES SE FOR MENOS DE DOIS ANOS, OU OS ANOS.
09 ___ (NOME)	SIM....1 NAO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NAO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NAO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
10 ___ (NOME)	SIM....1 NAO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NAO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NAO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
11 ___ (NOME)	SIM....1 NAO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NAO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NAO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
12 ___ (NOME)	SIM....1 NAO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NAO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NAO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (PASSE AO PROX.)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3
13 ___ (NOME)	SIM....1 NAO....2	MENINO.1 MENINA.2	MES.... ANO....	SIM...1 NAO...2 → 220	IDADE EM ANOS	SIM.......1 (PASSE AO PROXIMO) NAO.......2	PAI............1 OUTRO FAMILIAR.2 OUTRA PESSOA...3 (VA PARA 221)	DIAS....1 MESES...2 ANOS....3

221 COMPARE O NUMERO DE FILHOS ANOTADO NA PERGUNTA 208 COM O NUMERO DE FILHOS ACIMA REFERIDOS E CONFIRA:

OS NUMEROS SAO OS MESMOS ☐ →

OS NUMEROS SAO DIFERENTES ☐ → (VERIFIQUE E RECONSIDERE)

CONFIRA: PARA CADA NASCIMENTO FOI ANOTADO O ANO DO NASCIMENTO.

PARA CADA FILHO VIVO FOI ANOTADA A IDADE ATUAL.

PARA CADA FILHO QUE MORREU FOI ANOTADA A IDADE AO MORRER.

SE A ENTREVISTADA REPORTAR A IDADE AO MORRER IGUAL A 1 ANO: DETERMINE O NUMERO EXATO DE MESES

222 CONFIRA 215 E ANOTE O NUMERO DE NASCIMENTOS DESDE JANEIRO DE 1986.
SE A RESPOSTA FOR "NENHUM", ANOTE "O" E PASSE PARA A PERGUNTA 224.

223 COLUNA 1: PARA CADA NASCIDO VIVO DESDE JANEIRO DE 1986 ANOTE UM "N" NO CALENDARIO NO MES DE NASCIMENTO E ANOTE UM "G" EM CADA UM DOS 8 MESES ANTERIORES. ESCREVA O NOME A ESQUERDA DO CODIGO "N".

224 NO FINAL DO CALENDARIO, ANOTE O NOME E DATA DE NASCIMENTO DO ULTIMO FILHO NASCIDO VIVO ANTES DE JANEIRO DE 1986, SE HOUVER ALGUM.

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
225	Está atualmente grávida?	SIM....1 NÃO....2 NÃO SABE....8	 →228 →228
226	Com quantos meses de gravidez está? COLUNA 1: ANOTE "G" NO CALENDARIO NO MES DA ENTREVISTA E EM CADA UM DOS MESES DE GRAVIDEZ, DESDE QUE COMEÇOU.	MESES....[ ][ ]	
227	*Quando ficou grávida, estava querendo engravidar naquele momento, queria esperar mais, ou nao queria engravidar de maneira nenhuma?*	NAQUELE MOMENTO....1 MAIS TARDE....2 DE MANEIRA NENHUMA....3	
228	Alguma vez teve uma gravidez que resultou em aborto espontâneo, provocado ou em um natimorto?	SIM....1 NÃO....2	 →232
229	Quantas vezes isto aconteceu?	NUMERO DE VEZES....[ ][ ]	
230	Em que mês e ano aconteceu o último aborto ou perda?	MES....[ ][ ] ANO....[ ][ ]	
231	CONFIRA 230: DATA DO TÉRMINO DO ULTIMO ABORTO/PERDA. A PARTIR DE JANEIRO DE 1986. [ ] ↓ ANTES DE JANEIRO DE 1986 [ ] →232 COLUNA 1: PERGUNTE O MES E ANO EM QUE OCORRERAM E COM QUANTOS MESES DE GRAVIDEZ ESTAVA PARA TODOS OS ABORTOS/PERDAS A PARTIR DE JANEIRO DE 1986. ANOTE "T" NO CALENDARIO NO MES EM QUE A GRAVIDEZ TERMINOU E "G" EM CADA UM DOS MESES DE GRAVIDEZ.		→232
232	Quando começou sua última menstruação?	DIAS ATRAS....1 [ ][ ] SEMANAS ATRAS....2 [ ][ ] MESES ATRAS....3 [ ][ ] ANOS ATRAS....4 [ ][ ] HISTERECTOMIA....993 ESTA NA MENOPAUSA....994 ANTES DA ULTIMA GRAVIDEZ....995 NUNCA MENSTRUOU....996	
233	Você acha que existem períodos, entre uma menstruação e outra, nos quais a mulher tem mais chance de *engravidar?*	SIM....1 NÃO....2 NAO SABE....8	 →235 →235
234	Em que época do ciclo menstrual uma mulher tem mais chance de engravidar?	DURANTE A MENSTRUAÇAO....1 LOGO DEPOIS QUE TERMINA A MENSTRUAÇÃO....2 NO MEIO DO CICLO....3 POUCO ANTES DO INICIO DA MENSTRUAÇAO....4 OUTRA ____ 5 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE....8	

8

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
235	Você já fez algum exame ginecológico (sem ser o pré-natal)?	SIM..............................1 NÃO..............................2	 →301
236	Em que lugar fez o último exame ginecológico?	HOSPITAL DO GOVERNO FEDERAL/EST./MUN..............11 PREVIDENCIA/INAMPS/ CONVENIADOS...................12 CENTRO/POSTO DE SAUDE..........13 CLINICA DE PLAN.FAM.PRIVADA....21 HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR.............22 POSTO COMUNITARIO..............23 OUTRA_____________ 41 (ESPECIFIQUE)	
237	Você fez um destes exames nos últimos 12 meses?	SIM..............................1 NAO..............................2	
238	O último exame ginecológico que fez incluiu exame dos seios?	SIM..............................1 NAO..............................2	
239	O ultimo exame ginecológico que fez incluiu exame preventivo de câncer?	SIM..............................1 NAO..............................2	

9

301	Agora gostaria de falar um pouco sobre maneiras ou métodos anticoncepcionais que as pessoas usam para evitar a gravidez. Que métodos você conhece ou ouviu falar? CIRCULE O CODIGO 1 NA PERGUNTA 302, PARA CADA METODO MENCIONADO ESPONTANEAMENTE. PARA OS DEMAIS METODOS NÃO MENCIONADOS, LEIA A DESCRIÇÃO. FAÇA A PERGUNTA 302 E CIRCULE O CODIGO 2 SE ELA JA OUVIU FALAR SOBRE ESTE METODO. SE NÃO OUVIU FALAR, CIRCULE O CODIGO 3. EM SEGUIDA, PARA CADA METODO CONHECIDO FAÇA AS PERGUNTAS 303-304.

	302 Conhece ou ouviu falar de (METODO)?	303 Já usou alguma vez (METODO)?	304 Sabe onde uma pessoa poderia conseguir (METODO)?
01 PILULA (comprimido/anticoncepcional)	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NÃO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
02 (DIU) DISPOSITIVO *INTRA-UTERINO*	SIM....1 *SIM/COM AJUDA*....2 NÃO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
03 INJEÇOES CONTRACEPTIVAS	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NÃO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
04 DIAFRAGMA	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NÃO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
05 ESPUMA/GELEIA OU OVULOS VAGINAIS	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NÃO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
06 CONDON (camisinha, preservativo)	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NÃO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
07 *TABELA/RITMO OU CALENDARIO*	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NÃO....3	SIM....1 NÃO....2	Sabe onde poderia conseguir informaçoes s/esse metodo? SIM....1 NÃO....2
08 ESTERILIZAÇAO FEMININA *(ligaçao de trompas - ligadura)*	SIM....1 *SIM/COM AJUDA*....2 NÃO....3	Você fez a operação para *evitar filhos?* SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
09 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA (vasectomia)	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NÃO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
10 COITO INTERROMPIDO (gozar fora, retirar na hora)	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NÃO....3	SIM....1 NÃO....2	
11 Outros métodos?	SIM....1 NÃO....3		
1 ______ (ESPECIFIQUE)		SIM....1 NÃO....2	
2 ______ (ESPECIFIQUE)		SIM....1 NÃO....2	
3 ______ (ESPECIFIQUE)		SIM....1 NÃO....2	

305	CONFIRA 303: NUNCA USOU METODO ☐ (v) JA USOU UM METODO ☐ → PROSSIGA COM 309	
306	Você tentou de alguma maneira adiar ou evitar uma gravidez?	SIM.... ☐ → 308 NÃO.... ☐
307	COLUNA 1: ANOTE "0" NO CALENDARIO PARA CADA MES EM BRANCO	→ 349
308	O que você usou ou fez para evitar engravidar? CORRIJA 303-305 (E 302 SE NECESSARIO).	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIA DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
309	Qual foi o primeiro método que você usou?	PILULA......01 DIU......02 INJEÇOES......03 DIAFRAGMA......04 ESPUMA/GELEIA......05 CONDON......06 TABELA/RITMO/CALENDARIO......07 ESTERILIZAÇAO FEMININA......08 ESTERILIZAÇAO MASCULINA......09 COITO INTERROMPIDO......10 OUTROS METODOS ______ 11 (ESPECIFIQUE)	 08–11 → 311
310	Onde você conseguiu esse método pela primeira vez? (Em caso de tabela onde recebeu a orientaçao?)	HOSPITAL DO GOVERNO FEDERAL/EST./MUN......11 PREVIDENCIA/INAMPS/ CONVENIADOS......12 CENTRO/POSTO DE SAUDE......13 CLINICA DE PLAN.FAM.PRIVADA....21 HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR......22 POSTO COMUNITARIO......23 FARMACIA......31 IGREJA......32 AMIGOS/PARENTES......33 OUTRA ______ 41 (ESPECIFIQUE)	
311	CONFIRA 208: TEVE FILHOS NASCIDOS VIVOS? SIM [ ] ↓ NAO [ ]		NAO → 313
312	Quantos filhos vivos ou filhas vivas, você tinha quando começou a usar um método pela primeira vez? SE NENHUM, ANOTE ZERO.	NUMERO DE FILHOS...... [ ][ ]	
313	CONFIRA 225: NAO ESTA GRAVIDA [ ] ↓ ATUALMENTE GRAVIDA [ ]		ATUALMENTE GRAVIDA → 341
314	CONFIRA 303: MULHER NAO ESTERILIZADA [ ] ↓ MULHER ESTERILIZADA [ ]		MULHER ESTERILIZADA → 316A
315	Usa algum metodo para evitar a gravidez atualmente?	SIM......1 NAO......2	 → 341
316	Que metodo usa atualmente?	PILULA......01 DIU......02 INJEÇOES......03 DIAFRAGMA......04 ESPUMA/GELEIA......05 CONDON......06 TABELA/RITMO/CALENDARIO......07 ESTERILIZAÇAO FEMININA......08 ESTERILIZAÇAO MASCULINA......09 COITO INTERROMPIDO......10 OUTROS METODOS ______ 11 (ESPECIFIQUE)	→ 317 → 332 → 329 04–07 → 332 08–09 → 330 10–11 → 335
316A	CIRCULE O CODIGO "08" PARA ESTERILIZAÇAQ FEMININA.		
317	Qual e a marca da pilula que usa? (ANOTE O NOME DA MARCA)	______ [ ][ ] NOME DA MARCA NAO SABE......98	
318	Quanto custou a cartela de pílula na última vez que você comprou?	EM CR$...... [ ][ ][ ][ ] GRATIS......9996 NAO SABE......9998	

11

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIA DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
319	No último mês, você teve algum problema de saúde relacionado com o uso da pílula (efeitos colaterais)?	SIM....1 NÃO....2	 →321
320	Qual foi (ou foram) o(s) problema(s) que você teve? (ANOTE AS CATEGORIAS MENCIONADAS)	DOR DE CABEÇA....A ENGORDOU....B DOR NOS SEIOS....C SANGRAMENTO....D ENJOO/NAUSEA....E MENSTRUAÇAO NAO VEIO....F PROBLEMA DE PRESSÃO....G NERVOSO....H OUTROS ______ I (ESPECIFIQUE)	
321	Quando foi que tomou pela última vez um comprimido da pílula?	DIAS ATRAS.... [ ][ ] MAIS DE 1 MES....96	
322	CONFIRA 321 : TOMOU PILULA PELA ULTIMA VEZ NOS ULTIMOS DOIS DIAS? NÃO [ ] ↓ SIM [ ] → 324		→324
323	Por que você não tomou um comprimido nos últimos dois dias?	MENSTRUADA/ESPERA PARA RECOMEÇAR NOVO CICLO....1 ESQUECEU DE TOMAR....2 PAROU PARA DESCANSAR....3 A CARTELA TERMINOU E AINDA NÃO OBTEVE OUTRA....4 ESTA DOENTE....5 SEM RELAÇAO SEXUAL....6 OUTRO ______ 7 (ESPECIFIQUE)	
324	Como você costuma tomar as pílulas?	UMA EM CADA DIA....1 UMA ANTES OU DEPOIS DA RELAÇÁO SEXUAL....2 OUTRA ______ 3 (ESPECIFIQUE)	→325 →326 (2, 3)
325	De vez em quando, pode ocorrer de você se esquecer de tomar a pílula: O que você faz quando esquece de tomar algum comprimido da cartela?	TOMA 1 COMPRIMIDO NO DIA SEGUINTE....1 TOMA 2 COMPRIMIDOS NO DIA SEGUINTE....2 PARA DE USAR E ESPERA A MENSTRUAÇAO....3 USA OUTRO MÉTODO....4 OUTRO ______ 7 (ESPECIFIQUE)	

12

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
326	Alguma vez conversou com médico, enfermeira ou outra *pessoa da área de saúde sobre possíveis efeitos* colaterais da pílula?	SIM.....1 NÃO.....2	
327	Fez alguma consulta medica antes de usar *a pílula pela primeira vez?*	SIM.....1 NÃO.....2 NÃO LEMBRA.....8	
328	Na última vez que conseguiu a pílula, consultou algum médico?	SIM.....1 NAO.....2	→332
329	Quanto custou a injeçao no último mês?	EM CR$..... [ ][ ][ ][ ] GRATIS.....9996 NAO SABE.....9998	→332
330	Em que mês e ano foi feita a operaçao?	MES..... [ ][ ] ANO..... [ ][ ]	
331	COLUNA 1: ANOTE NO CALENDARIO O CODIGO DE ESTERILIZAÇAO COMEÇANDO PELO MES DA OPERAÇAO ATE O MES DA ENTREVISTA. SE A ESTERILIZAÇAO FOI ANTERIOR A JANEIRO DE 1986 COMECE POR ESTE MES E VA ATE O MES DA ENTREVISTA.		
332	CONFIRA: 316 *MULHER* ESTERILIZADA (OU O MARIDO) [ ] → Onde foi feita a esterilizaçaó? *MULHER* USANDO OUTRO MÉTODO [ ] → Onde conseguiu o (MÉTODO) na última vez? *(Em caso de tabela, onde* recebeu orientaçao?) ____________ (NOME DO LUGAR)	HOSPITAL DO GOVERNO *FEDERAL/EST./MUN*.....11 PREVIDENCIA/INAMPS/ CONVENIADOS.....12 CENTRO/POSTO DE SAUDE.....13 *CLINICA DE PLAN.FAM.PRIVADA*.....21 HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR.....22 POSTO COMUNITARIO.....23 *FARMACIA*.....31 IGREJA.....32 AMIGOS/PARENTES.....33 LIVROS/REVISTAS/PALESTRAS.....34 OUTRA________ 41 (ESPECIFIQUE)	33, 34 →335
333	Quanto tempo leva para ir de sua casa a esse lugar? SE É MENOS DE 2 HORAS, ESCREVA OS MINUTOS. SE FOR 2 OU MAIS, ESCREVA AS HORAS.	MINUTOS.....1 [ ][ ][ ] HORAS.....2 [0][ ][ ] NAO SABE.....9998	
334	É facil ou difícil chegar nesse lugar?	FACIL.....1 DIFICIL.....2	
335	Por que razao decidiu usar (O METODO ATUAL) em lugar de outro método?	RECOMENDAÇAO DO MÉDICO.....01 ORIENTAÇAO EM PLAN.FAM.....02 PROBLEMAS DE SAUDE.....03 RECOMENDAÇÁO DE AMIGOS/ FAMILIARES.....04 EFEITOS COLATERAIS DE OUTROS METODOS.....05 CONVENIENCIA.....06 ACESSO/DISPONIBILIDADE.....07 CUSTO.....08 DESEJAVA UM METODO DEFINITIVO..09 PREFERENCIA DO MARIDO.....10 DESEJAVA METODO MAIS EFICAZ.....11 OUTRA RAZÃO________ 12 (ESPECIFIQUE) NAO SABE.....98	
336	De quem foi a sugestao de usar o (MÉTODO ATUAL)?	DELA PROPRIA.....1 DO MARIDO.....2 DO MÉDICO/ENFERMEIRA.....3 AMIGOS/PARENTES.....4 MEIOS DE COMUNICAÇAO.....5 OUTRO________6 (ESPECIFIQUE)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
337	Tem algum problema com o uso de (MÉTODO ATUAL)?	SIM....1 NÃO....2	 →339
338	Qual o principal problema que você tem?	COMPANHEIRO NÃO GOSTA....01 EFEITOS COLATERAIS....02 PROBLEMAS DE SAUDE....03 NÃO CONFIA NO MÉTODO....04 ACESSO/DISPONIBILIDADE....05 É CARO....06 INCONVENIENTE DE USAR/ NÃO GOSTA....07 ESTERILIZADA, QUER TER MAIS FILHOS....08 FRIGIDEZ....09 OUTRO ______ 10 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE....98	
339	CONFIRA 316 3 330: ESTERILIZADA(O) ANTES DE JANEIRO DE 1986 [ ] NENHUM DOS DOIS ESTERILIZADOS [ ] ↓ ESTERILIZADA(O) A PARTIR DE JANEIRO DE 1986 [ ]		→358 →341
340	COLUNA 1: ANOTE NO CALENDARIO O CODIGO DO METODO ATUAL (PERGUNTA 316) NO MES DA ENTREVISTA, A SEGUIR DETERMINE QUANDO ELA COMEÇOU A USAR O METODO DESTA VEZ. ANOTE O CODIGO EM CADA MES DE USO.		
341	Vamos falar agora dos outros métodos que você usou nos últimos anos. COLUNA 1: ANOTE NO CALENDARIO TODOS OS METODOS USADOS A PARTIR DE JANEIRO DE 1986. USE COMO REFERENCIA OS NASCIMENTOS, GRAVIDEZES E ABORTOS. SE NÃO USOU EM ALGUM PERIODO ANOTE "0". COLUNA 2: PERGUNTE A RAZÃO DA INTERRUPÇÃO DO USO DE CADA MÉTODO. ANOTE OS CODIGOS DE INTERRUPÇAO AO LADO DO ULTIMO MES DE USO.		
342	CONFIRA O CALENDARIO: USOU METODO EM JANEIRO DE 1986. [ ] SIM ↓ [ ] NAO		→344
343	Sei que você estava usando (MÉTODO) em janeiro de 1986. Quando começou a usar (MÉTODO) nessa época? (ESTA DATA NÃO PODE SER UMA DATA ANTERIOR AO NASCIMENTO DE ALGUM FILHO NASCIDO VIVO ANTES DE JANEIRO DE 1986)	MES.... [ ][ ] ANO.... [ ][ ]	→348
344	Sei que você nao estava usando NENHUM método em janeiro de 1986. Usou algum método antes desta data ?	SIM....1 NÃO....2	 →348
345	CONFIRA 215: TEVE FILHO ANTES DE JANEIRO DE 1986. [ ] SIM ↓ [ ] NAO		→347
346	Usou algum método entre o nascimento de (NOME DO ULTIMO FILHO NASCIDO ANTES DE JANEIRO DE 1986) e janeiro de 1986?	SIM....1 NÃO....2	 →348
347	Quando você parou de usar esse método? (Antes de janeiro de 1986)	MES.... [ ][ ] ANO.... [ ][ ]	

14

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
348	CONFIRA 316: NAO ESTA USANDO MÉTODO ATUALMENTE [ ] (v) ESTA ATUALMENTE USANDO RITMO/TABELA COITO INTERROMPIDO OU OUTRO MÉTODO TRADICIONAL [ ] (PROSSIGA COM 354) ESTA ATUALMENTE USANDO METODO MODERNO [ ]		→358
349	Você tem a intençao de usar um método para evitar gravidez no futuro?	SIM.............................1 NAO.............................2 NAO SABE........................8	→351 →354
350	Qual a razao principal para você nao querer usar nenhum método?	QUER MAIS FILHOS...............01 FALTA DE INFORMAÇAO............02 COMPANHEIRO NAO GOSTA..........03 É CARO.........................04 EFEITOS COLATERAIS.............05 PROBLEMAS DE SAUDE.............06 DIFICULDADE DE OBTENÇAO........07 RELIGIAO.......................08 OPOE-SE AO PLANEJAMENTO FAM....09 FATALISMO......................10 OUTRAS PESSOAS SE OPOEM........11 RELAÇOES SEXUAIS POUCO FREQUEN.12 DIFICULDADE PARA ENGRAVIDAR....13 MENOPAUSA......................14 HISTERECTOMIA..................15 INCONVENIENTE/NAO GOSTA........16 SEM VIDA SEXUAL................17 OUTRO________________________ 18 (ESPECIFIQUE) NAO SABE.......................98	→354
351	Tem a intençao de usar algum método nos próximos 12 meses?	SIM............................1 NAO............................2 NAO SABE.......................8	
352	Quando chegar o momento, que metodo prefere ou está pensando em usar?	PILULA.........................01 DIU............................02 INJEÇOES.......................03 DIAFRAGMA......................04 ESPUMA/GELEIA..................05 CONDON.........................06 TABELA/RITMO/CALENDARIO........07 ESTERILIZAÇAO FEMININA.........08 ESTERILIZAÇAO MASCULINA........09 COITO INTERROMPIDO.............10 OUTRO________________________11 (ESPECIFIQUE) NAO SABE.......................98	 →354 (07) →354 (10, 11, 98)
353	Sabe onde pode conseguir esse método (MENCIONADO NA 352) ________________________ (NOME DO LUGAR)	HOSPITAL DO GOVERNO FEDERAL/EST./MUN..............11 PREVIDENCIA/INAMPS/ CONVENIADOS...................12 CENTRO/POSTO DE SAUDE..........13 CLINICA DE PLAN.FAM.PRIVADA....21 HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR.............22 POSTO COMUNITARIO..............23 FARMACIA.......................31 IGREJA.........................32 AMIGOS/PARENTES................33 OUTRA________________________ 41 (ESPECIFIQUE) NAO SABE.......................98	→356 (11–31) →358 (32–98)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
354	Sabe de algum lugar onde pode conseguir um método de planejamento familiar?	SIM....................1 NÃO....................2	 →358
355	Em que lugar? ______________________ (NOME DO LUGAR)	HOSPITAL DO GOVERNO FEDERAL/EST./MUN..........11 PREVIDENCIA/INAMPS CONVENIADOS..........12 CENTRO/POSTO DE SAUDE..........13 CLINICA DE PLAN.FAM.PRIVADA....21 HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR..........22 POSTO COMUNITARIO..........23 FARMACIA..........31 IGREJA..........32 AMIGOS/PARENTES..........33 OUTRA______________ 41 (ESPECIFIQUE)	 →358 (32, 33, 41)
356	Quanto tempo leva para ir de sua casa até este lugar? SE FOR MENOS DE 2 HORAS, ESCREVA OS MINUTOS. SE FOR 2 OU MAIS, ESCREVA AS HORAS.	MINUTOS..........1 [ ][ ][ ] HORAS..........2 [0][ ][ ] NÃO SABE..........9998	
357	É fácil ou difícil chegar neste lugar?	FACIL..........1 DIFICIL..........2	
358	No ultimo mês, você ouviu alguma informaçao sobre planejamento familiar, no rádio? E na televisão?	SIM NÃO RADIO..........1 2 TELEVISÃO..........1 2	
359	Você é contra ou a favor de se dar informações sobre planejamento familiar na televisao e no rádio?	A FAVOR..........1 CONTRA..........2 NÃO SABE..........8	

16

SEÇÃO 4A. GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO

401 CONFIRA 222:
UM OU MAIS NASCIDOS VIVOS DESDE JANEIRO DE 1986 [ ] (v)
NENHUM NASCIDO VIVO DESDE JANEIRO DE 1986 [ ] → (PROSSIGA COM 445)

402 Agora queria fazer algumas perguntas sobre a saúde dos seus filhos nascidos vivos nos últimos cinco anos, começando pelo caçula.

	NUMERO DA LINHA DA PERGUNTA 212	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]
	PERGUNTA 212 E PERGUNTA 216	ULTIMO NASCIDO VIVO NOME ________ VIVO [ ] MORTO [ ]	PENULTIMO NASCIDO VIVO NOME ________ VIVO [ ] MORTO [ ]	ANTEPENULTIMO NASCIDO VIVO NOME ________ VIVO [ ] MORTO [ ]
403	Quando ficou grávida de (NOME), queria ter filho naquele momento, queria esperar mais tempo ou nao queria mais filhos?	NAQUELE MOMENTO..........1 (PROSSIGA COM 405) ESPERAR MAIS TEMPO.......2 NAO QUERIA MAIS..........3 (PROSSIGA COM 405)	NAQUELE MOMENTO..........1 (PROSSIGA COM 405) ESPERAR MAIS TARDE.......2 NAO QUERIA MAIS..........3 (PROSSIGA COM 405)	NAQUELE MOMENTO..........1 (PROSSIGA COM 405) ESPERAR MAIS TEMPO.......2 NAO QUERIA MAIS..........3 (PROSSIGA COM 405)
404	Quanto tempo queria esperar?	MESES............1 [ ][ ] ANOS.............2 [ ][ ] NAO SABE...............998	MESES............1 [ ][ ] ANOS.............2 [ ][ ] NAO SABE...............998	MESES............1 [ ][ ] ANOS.............2 [ ][ ] NAO SABE...............998
405	Quando estava grávida de (NOME), fez algum exame pre-natal? SE A RESPOSTA FOR "SIM": Quem foram as pessoas que a examinaram? ANOTE TODAS	MEDICO...................A ENFERMEIRA...............B AUXILIAR DE ENFERMAGEM....C PARTEIRA LEIGA (TREINADA).D PARTEIRA LEIGA...........E OUTRA________F (ESPECIFIQUE) NAO FEZ..................G	MEDICO...................A ENFERMEIRA...............B AUXILIAR DE ENFERMAGEM....C PARTEIRA LEIGA (TREINADA).D PARTEIRA LEIGA...........E OUTRA________F (ESPECIFIQUE) NAO FEZ..................G	MEDICO...................A ENFERMEIRA...............B AUXILIAR.DE ENFERMAGEM... C PARTEIRA LEIGA (TREINADA).D PARTEIRA LEIGA...........E OUTRA________F (ESPECIFIQUE) NAO FEZ..................G
406	Em que lugar fez o pre-natal de (NOME)?	HOSP./MATERN.DO GOVERNO (EST./MUN./FED.).........21 HOSP./INAMPS/PREV./ CONVENIADO..............22 CASA DE PARTO/CENTRO/ POSTO DE SAUDE..........23 HOSP../MATERN./CLINICA MÉDICO PARTICULAR........31 OUTRO________41 (ESPECIFIQUE)	HOSP./MATERN.DO GOVERNO (EST./MUN./FED.).........21 HOSP./INAMPS/PREV./ CONVENIADO..............22 CASA DE PARTO/CENTRO/ POSTD DE SAUDE..........23 HOSP../MATERN./CLINICA MÉDICO PARTICULAR........31 OUTRO________41 (ESPECIFIQUE)	HOSP./MATERN.DO GOVERNO (EST./MUN./FED.).........21 HOSP./INAMPS/PREV./ CONVENIADO..............22 CASA DE PARTO/CENTRO/ POSTO DE SAUDE..........23 HOSP../MATERN./CLINICA MÉDICO PARTICULAR........31 OUTRO________41 (ESPECIFIQUE)
407	Recebeu algum cartao de pré-natal quando foi atendida nesta gravidez?	SIM......................1 NAO......................2 NAO SABE.................8	SIM......................1 NAO......................2 NAO SABE.................8	SIM......................1 NAO......................2 NAO SABE.................8
408	Quantos meses de gravidez tinha quando fez a primeira consulta pre-natal?	MESES.............. [ ][ ] NAO SABE................98	MESES.............. [ ][ ] NAO SABE................98	MESES.............. [ ][ ] NAO SABE................98
409	Quantas consultas de pré-natal fez durante esta gravidez?	No. DE CONSULTAS.... [ ][ ] NAO SABE................98	No. DE CONSULTAS.... [ ][ ] NAO SABE................98	No. DE CONSULTAS.... [ ][ ] NAO SABE................98
410	Quando estava grávida de (NOME), tomou alguma injeçao para previnir o bebê contra tetano (mal dos sete dias)?	SIM......................1 NAO......................2 (PROSSIGA COM 412) NAO SABE.................8	SIM......................1 NAO......................2 (PROSSIGA COM 412) NAO SABE.................8	SIM......................1 NAO......................2 (PROSSIGA COM 412) NAO SABE.................8
411	Quantas doses dessa injeçao tomou durante esta gravidez?	NUMERO DE DOSES............. [ ] NAO SABE.................8	NUMERO DE DOSES............. [ ] NAO SABE.................8	NUMERO DE DOSES............. [ ] NAO SABE.................8

		ULTIMO NASCIDO VIVO NOME______________	PENULTIMO NASCIDO VIVO NOME______________	ANTEPENULTIMO NASCIDO VIVO NOME______________
412	Em que lugar teve o parto de (NOME)?	NA PROPRIA CASA..........11 EM OUTRA CASA............12 HOSP./MATERN.DO GOVERNO (EST./MUN./FED.)........21 HOSP.INAMPS/PREV./ CONVENIADO..............22 CASA DE PARTO/CENTRO/ POSTO DE SAUDE..........23 HOSP./MATERN./CLINICA PARTICULAR..............31 OUTRO_______________41 (ESPECIFIQUE)	NA PROPRIA CASA..........11 EM OUTRA CASA............12 HOSP./MATERN.DO GOVERNO (EST./MUN./FED.)........21 HOSP.INAMPS/PREV./ CONVENIADO..............22 CASA DE PARTO/CENTRO/ POSTO DE SAUDE..........23 HOSP./MATERN./CLINICA PARTICULAR..............31 OUTRO_______________41 (ESPECIFIQUE)	NA PROPRIA CASA..........11 EM OUTRA CASA............12 HOSP./MATERN.DO GOVERNO (EST./MUN./FED.)........21 HOSP.INAMPS/PREV./ CONVENIADO..............22 CASA DE PARTO/CENTRO/ POSTO DE SAUDE..........23 HOSP./MATERN./CLINICA PARTICULAR..............31 OUTRO_______________41 (ESPECIFIQUE)
413	Quem fez o parto de (NOME)? Alguém mais ajudou? INDAGUE QUE TIPO DE PESSOAS FORAM E ANOTE TODAS.	MÉDICO....................A ENFERMEIRA................B AUXILIAR DE ENFERMAGEM....C PARTEIRA LEIGA (TREINADA).D PARTEIRA LEIGA............E PARENTES/AMIGOS...........F OUTRO_______________G (ESPECIFIQUE) NINGUEM...................H	MÉDICO....................A ENFERMEIRA/PARTEIRA.......B AUXILIAR DE ENFERMAGEM....C PARTEIRA LEIGA (TREINADA).D PARTEIRA LEIGA............E PARENTES/AMIGOS...........F OUTRO_______________G (ESPECIFIQUE) NINGUEM...................H	MÉDICO....................A ENFERMEIRA/PARTEIRA.......B AUXILIAR DE ENFERMAGEM....C PARTEIRA LEIGA (TREINADA).D PARTEIRA LEIGA............E PARENTES/AMIGOS...........F OUTRO_______________G (ESPECIFIQUE) NINGUEM...................H
414	O parto de (NOME) foi prematuro ou no tempo certo? (SE PREMATURO CHECAR CALENDARIO)	NO TEMPO CERTO...........1 PREMATURO................2 NÃO SABE.................8	NO TEMPO CERTO...........1 PREMATURO................2 NÃO SABE.................8	NO TEMPO CERTO...........1 PREMATURO................2 NÃO SABE.................8
415	O parto de (NOME) foi cesária?	SIM......................1 NAO......................2	SIM......................1 NAO......................2	SIM......................1 NAO......................2
416	Quando (NOME) nasceu, era muito grande, grande, médio, pequeno ou muito pequeno?	MUITO GRANDE.............1 GRANDE...................2 MÉDIO....................3 PEQUENO..................4 MUITO PEQUENO............5 NAO SABE.................8	MUITO GRANDE.............1 GRANDE...................2 MÉDIO....................3 PEQUENO..................4 MUITO PEQUENO............5 NAO SABE.................8	MUITO GRANDE.............1 GRANDE...................2 MÉDIO....................3 PEQUENO..................4 MUITO PEQUENO............5 NAO SABE.................8
417	(NOME) foi pesado na balança ao nascer?	SIM......................1 NAO......................2 (PROSSIGA COM 419)<	SIM......................1 NAO......................2 (PROSSIGA COM 421)<	SIM......................1 NAO......................2 (PROSSIGA COM 421)<
418	Quanto (NOME) pesou ao nascer?	QUILOS........[ ].[ ] NAO SABE................98	QUILOS........[ ].[ ] NAO SABE................98	QUILOS........[ ].[ ] NAO SABE................98
419	Depois do parto de (NOME) sua regra voltou?	SIM......................1 (PROSSIGA COM 421)< NAO......................2	PROSSIGA COM 421	PROSSIGA COM 421
420	COLUNA 3: ANOTE "X" NO CALENDARIO NO MES SEGUINTE AO DO NASCIMENTO E EM CADA MES ATE O MES ATUAL. (PROSSIGA COM 422)			
421	Durante quantos meses depois do nascimento de (NOME) ficou sem menstruaçao?	COLUNA 3: ANOTE "X" NO CALENDARIO COMEÇANDO PELO MES SEGUINTE AO DO NASCIMENTO E EM CADA UM DOS MESES QUE NÁO VEIO A MENSTRUAÇAO. SE MENOS DE UM MES SEM MENSTRUACAO, ANOTE "0" NO MES SEGUINTE AO DO NASCIMENTO.		
422	CONFIRA 225: MULHER GRAVIDA?	NAO ESTA GRAVIDA [ ] GRAVIDA OU EM DUVIDA [ ] (PROSSIGA COM 425)	PROSSIGA COM 425	PROSSIGA COM 425
423	Recomeçou a ter relaçoes sexuais depois do nascimento de (NOME)?	SIM......................1 (PROSSIGA COM 425)< NÁO......................2		
424	COLUNA 4: ANOTE "X" DO CALENDARIO COMECANDO PELO MES SEGUINTE AO MES DE NASCIMENTO E EM CADA UM DOS MESES ATE O MES ATUAL. (PROSSIGA COM 426)			
425	Por quanto tempo, depois do nascimento de (NOME), ficou sem ter relações sexuais?	COLUNA 4: ANOTE "X" NO CALENDARIO PARA O NUMERO DE MESES QUE ESTEVE SEM TER RELACOES SEXUAIS, COMEÇANDO PELO MES SEGUINTE AO NASCIMENTO. SE ESTEVE MENOS DE UM MES SEM TER RELAÇOES SEXUAIS, ANOTE "0" NO MES SEGUINTE AO NASCIMENTO.		

		ULTIMO NASCIDO VIVO NOME________	PENULTIMO NASCIDO VIVO NOME________	ANTEPENULTIMO NASCIDO VIVO NOME________
426	Amamentou (NOME) alguma vez?	SIM....................1 (PROSSIGA COM 429)< NAO....................2	SIM....................1 (PROSSIGA COM 437)< NAO....................2	SIM....................1 (PROSSIGA COM 437)< NAO....................2
427	COLUNA 5: ANOTE "N" NO CALENDARIO PARA QUEM NAO AMAMENTOU NO MES SEGUINTE AO NASCIMENTO.			
428	Por que nunca amamentou (NOME)?	MAE DOENTE/DEBILITADA....01 FILHO(A) DOENTE/FRACO....02 FILHO(A) MORREU..........03 PROBLEMA NOS SEIOS......04 NAO TEM LEITE/ LEITE FRACO.............05 TRABALHANDO..............06 FILHO(A) RECUSOU.........07 OUTRO________08 (ESPECIFIQUE) (PROSSIGA COM 439) <—	MAE DOENTE/DEBILITADA....01 FILHO(A) DOENTE/FRACO....02 FILHO(A) MORREU..........03 PROBLEMA NOS SEIOS......04 NAO TEM LEITE/ LEITE FRACO.............05 TRABALHANDO..............06 FILHO(A) RECUSOU.........07 OUTRO________08 (ESPECIFIQUE)	MAE DOENTE/DEBILITADA....01 FILHO(A) DOENTE/FRACO....02 FILHO(A) MORREU..........03 PROBLEMA NOS SEIOS......04 NÁO TEM LEITE/ LEITE FRACO.............05 TRABALHANDO..............06 FILHO(A) RECUSOU.........07 OUTRO________08 (ESPECIFIQUE)
429	Quanto tempo depois do nascimento de (NOME) começou a amamentar? SE MENOS DE 1 HORA, ANOTE *"IMEDIATAMENTE"*. SE MENOS DE 24 HORAS, ANOTE HORAS DE OUTRA MANEIRA, ANOTE DIAS	IMEDIATAMENTE..........000 HORAS...............1 ☐☐ *DIAS*................2 ☐☐	PROSSIGA COM 439	PROSSIGA COM 439
430	CONFIRA 216: ULTIMO FILHO ESTA VIVO?	VIVO ☐ MORTO ☐ (PROSSIGA COM 437)		
431	Esta amamentando (NOME)?	SIM....................1 NAO....................2 (PROSSIGA COM 437) <—		
432	COLUNA 5: ANOTE "X" NO CALENDARIO NO MES SEGUINTE AO NASCIMENTO ATE O MES ATUAL.			
433	Quantas vezes amamentou (NOME), de ontem a noite até hoje de manha? (SE A RESPOSTA NAO FOR NUMERICA, INDAGUE UN NUMERO APROXIMADO).	NUMERO DE VEZES QUE AMAMENTOU DURANTE A NOITE............. ☐☐		
434	Quantas vezes amamentou (NOME) ontem, durante o dia? (SE A RESPOSTA NAO FOR NUMERICA, INDAGUE UN NUMERO APROXIMADO).	NUMERO DE VEZES QUE AMAMENTOU DURANTE O DIA ANTERIOR......... ☐☐		
435	Em algum momento ontem, ou durante a noite passada, foi dado a (NOME) algum dos seguintes alimentos? Agua comum? Agua açucarada? Suco? Cha de ervas? Alimento para bebê? Leite fresco? Leite diluido ou em pó? Minguau? Agua de coco? *Outros líquidos?* Algum alimento sólido ou pastoso?	SIM NAO AGUA COMUM.............1 2 AGUA AÇUCARADA.........1 2 SUCO...................1 2 CHA DE ERVAS...........1 2 ALIMENTO PARA BEBE.....1 2 LEITE FRESCO...........1 2 LEITE DILUIDO/EM PO....1 2 MINGUAU................1 2 AGUA DE COCO...........1 2 *OUTROS LIQUIDOS*........1 2 ALGUM ALIMENTO SOLIDO OU PASTOSO......1 2		
436	CONFIRA 435: ALGUM ALIMENTO SOLIDO OU LIQUIDO FOI DADO?	SIM ☐ NAO ☐ (VA PARA 441) (VA PARA 440)		

		ULTIMO NASCIDO VIVO NOME______	PENULTIMO NASCIDO VIVO NOME______	ANTEPENULTIMO NASCIDO VIVO NOME______
437	Durante quanto tempo amamentou (NOME)?	COLUNA 5: ANOTE "X" NO CALENDARIO PARA O NUMERO ESPECIFICO DE MESES QUE AMAMENTOU, COMEÇANDO PELO MES SEGUINTE AO NASCIMENTO. SE AMAMENTOU MENOS DE UM MES, ANOTE "0" NO MES SEGUINTE AO NASCIMENTO.		
438	Porque deixou de amamentar (NOME)?	MAE ENFERMA/DEBILITADA...01 FILHO(A) ENFERMO/FRACO...02 FILHO(A) MORTO...........03 PROBLEMA COM OS SEIOS....04 LEITE SECOU/ INSUFICIENTE/FRACO......05 TRABALHANDO..............06 FILHO(A) RECUSOU.........07 IDADE DE DESMAME.........08 FICOU GRAVIDA............09 COMEÇOU A USAR METODO....10 OUTRA______11 (ESPECIFIQUE)	MAE ENFERMA/DEBILITADA...01 FILHO(A) ENFERMO/FRACO...02 FILHO(A) MORTO...........03 PROBLEMA COM OS SEIOS....04 LEITE SECOU/ INSUFICIENTE/FRACO......05 TRABALHANDO..............06 FILHO(A) RECUSOU.........07 IDADE DE DESMAME.........08 FICOU GRAVIDA............09 COMEÇOU A USAR METODO....10 OUTRA______11 (ESPECIFIQUE)	MAE ENFERMA/DEBILITADA...01 FILHO(A) ENFERMO/FRACO...02 FILHO(A) MORTO...........03 PROBLEMA COM OS SEIOS....04 LEITE SECOU/ INSUFICIENTE/FRACO......05 TRABALHANDO..............06 FILHO(A) RECUSOU.........07 IDADE DE DESMAME.........08 FICOU GRAVIDA............09 COMEÇOU A USAR METODO....10 OUTRA______11 (ESPECIFIQUE)
439	CONFIRA 216: *ESTA VIVO?*	VIVO ☐ MORTO ☐ (PROSSIGA COM 441)	VIVO ☐ MORTO ☐ (PROSSIGA COM 441)	VIVO ☐ MORTO ☐ (PROSSIGA COM 441)
440	Alguma vez deu a (NOME) água ou outro líquido, ou alguma comida diferente do leite materno?	SIM.......................1 NAO.......................2 (PROSSIGA COM 444)<-	SIM.......................1 NAO.......................2 (PROSSIGA COM 444)<-	SIM.......................1 NAO.......................2 (PROSSIGA COM 444)<-
441	Quantos meses tinha (NOME) quando começou a lhe dar, de forma regular, algum dos seguintes alimentos?			
	Minguau ou leite diferente do leite materno?	IDADE EM MESES....... ☐☐ NÁO DEU.................96	IDADE EM MESES....... ☐☐ NÁO DEU.................96	IDADE EM MESES...... ☐☐ NAO DEU.................96
	Agua/chá?	IDADE EM MESES....... ☐☐ NAO DEU.................96	IDADE EM MESES....... ☐☐ NAO DEU.................96	IDADE ME MESES...... ☐☐ NAO DEU.................96
	Outros líquidos? (Sucos, vitaminas, etc..)	IDADE EM MESES....... ☐☐ NAO DEU.................96	IDADE EM MESES....... ☐☐ NAO DEU.................96	IDADE EM MESES...... ☐☐ NAO DEU.................96
	Algum alimento sólido ou pastoso? SE MEMOS DE UM MES, ANOTE "0"	IDADE EM MESES....... ☐☐ NAO DEU.................96	IDADE EM MESES....... ☐☐ NAO DEU.................96	IDADE EM MESES....... ☐☐ NAO DEU.................96
442	CONFIRA 216: ULTIMO FILHO ESTA VIVO?	VIVO ☐ MORTO ☐ (PROSSIGA COM 444)	*PROSSIGA COM 444*	*PROSSIGA COM 444*
443	(NOME) tomou alguma coisa na mamadeira nas últimas 24 horas?	SIM.......................1 NÁO.......................2 NAO SABE..................8		
444	RETORNE A 403 PARA O NASCIMENTO SEGUINTE; OU SE NÁO TIVER MAIS FILHOS, PROSSIGA COM A 445.			

20

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
445	CONFIRA 215: ALGUM NASCIMENTO EM 1983, 1984, OU EM 1985? SIM [ ] v NOME DO ULTIMO FILHO NASCIDO ANTES DE 1986: ________ (NOME)	NÃO [ ]	→450
446	Amamentou (nome) alguma vez?	SIM......1 NAO......2	 →448
447	Durante quantos meses amamentou (NOME)?	MESES......[ ][ ]	
448	Durante quantos meses, depois do nascimento de (NOME), ficou sem menstruaçao?	MESES......[ ][ ] NAO VOLTOU/ NAO VEIO......96	
449	Por quanto tempo, depois do nascimento de (NOME), ficou sem ter relaçoes sexuais?	MESES......[ ][ ] NAO VOLTOU A TER......96	
450	CONFIRA 401: UM OU MAIS NASCIMENTOS DESDE JANEIRO DE 1986 [ ] (PROSSIGA COM 451) v	NAO TEVE NASCIMENTOS DESDE 1986 [ ]	→501

21

SEÇÃO 4B. VACINAÇÃO E SAUDE

Nº				
451	NUMERO DA LINHA DA PERG. 212	☐☐	☐☐	☐☐
		ULTIMO NASCIDO VIVO NOME ________ VIVO ☐ MORTO ☐	PENULTIMO NASCIDO VIVO NOME ________ VIVO ☐ MORTO ☐	ANTEPENULTIMO NASCIDO VIVO NOME ________ VIVO ☐ MORTO ☐
452	Tem a carteira de vacinação de (NOME)? SE A RESPOSTA É "SIM", Posso ve-la, por favor?	SIM....................1 (PROSSIGA COM 454) SIM, NÃO MOSTROU.........2 (PROSSIGA COM 457) NÃO TEM..................3	SIM....................1 (PROSSIGA COM 454) SIM, NÃO MOSTROU.........2 (PROSSIGA COM 457) NÃO TEM..................3	SIM....................1 (PROSSIGA COM 454) SIM, NÃO MOSTROU.........2 (PROSSIGA COM 457) NÃO TEM..................3
453	Teve alguma vez uma carteira de vacinação para (NOME)?	SIM....................1 (PROSSIGA COM 457) NÃO....................2	SIM....................1 (PROSSIGA COM 457) NÃO....................2	SIM....................1 (PROSSIGA COM 457) NÃO....................2
454	(1)COPIE DA CARTEIRA AS DATAS DE VACINAÇÃO PARA CADA VACINA (2)ESCREVA "44" NA COLUNA DO "DIA" SE A CARTEIRA MOSTRAR QUE A CRIANÇA FOI VACINADA, MAS NÃO DIZ A DATA. (3)SE NÃO TEM O DIA COLOCAR "98" NO DIA.	DIA / MÊS / ANO	DIA / MÊS / ANO	DIA / MÊS / ANO
	BCG	BCG	BCG	BCG
	POLIO 1	P1	P1	P1
	POLIO 2	P2	P2	P2
	POLIO 3	P3	P3	P3
	TRIPLICE 1	T1	T1	T1
	TRIPLICE 2	T2	T2	T2
	TRIPLICE 3	T3	T3	T3
	SARAMPO	SA	SA	SA
455	CONFIRA O QUADRO DA VACIMA	COMPLETO ☐ INCOMPLETO ☐ (PROSSIGA COM 459)	COMPLETO ☐ INCOMPLETO ☐ (PROSSIGA COM 459)	COMPLETO ☐ INCOMPLETO ☐ (PROSSIGA COM 459)
456	(NOME) recebeu alguma vacina que nao esteja registrada na carteira de vacinaçao?	SIM....................1 (PARA AS VACINAS DO QUADRO ACIMA, ESCREVA "66" NA COLUNA DO 'DIA'). NAO....................2 NAO SABE................8 (PROSSIGA COM 459)	SIM....................1 (PARA AS VACINAS DO QUADRO ACIMA, ESCREVA "66" NA COLUNA DO 'DIA'). NAO....................2 NÃO SABE................8 (PROSSIGA COM 459)	SIM....................1 (PARA AS VACINAS DO QUADRO ACIMA, ESCREVA "66" NA COLUNA DO 'DIA'). NAO....................2 NAO SABE................8 (PROSSIGA COM 459)

		ULTIMO NASCIDO VIVO NOME ____ VIVO ☐ MORTO ☐	PENULTIMO NASCIDO VIVO NOME ____ VIVO ☐ MORTO ☐	ANTEPENULTIMO NASCIDO VIVO NOME ____ VIVO ☐ MORTO ☐
457	(NOME) recebeu alguma vacina para prevençao de doenças?	SIM.....1 NAO.....2 (PROSSIGA COM 459) <- NAO SABE.....8	SIM.....1 NAO.....2 (PROSSIGA COM 459) <- NAO SABE.....8	SIM.....1 NAO.....2 (PROSSIGA COM 459) <- NAO SABE.....8
458	Diga-me, por favor, se (NOME) recebeu alguma das seguintes vacinas:			
	BCG contra tuberculose, isto e, uma injeçao no braço que deixa uma cicatriz.	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8
	POLIO, isto e, gotas na boca?	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8
	SE "SIM": Quantas doses?	NUMERO DE DOSES..... ☐ MAIS DE 4.....5	NUMERO DE DOSES..... ☐ MAIS DE 4.....5	NUMERO DE DOSES..... ☐ MAIS DE 4.....5
	TRIPLICE, injeçao por três meses na bundinha.	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8
	SE "SIM": Quantas doses?	NUMERO DE DOSES..... ☐	NUMERO DE DOSES..... ☐	NUMERO DE DOSES..... ☐
	SARAMPO, injeçao no braço.	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8	SIM.....1 NAO.....2 NAO SABE.....8
459	CONFIRA 216: ESTA (NOME) VIVO?	VIVO ☐ MORTO ☐ (PROSSIGA COM 461)	VIVO ☐ MORTO ☐ (PROSSIGA COM 461)	VIVO ☐ MORTO ☐ (PROSSIGA COM 461)
460	VOLTE A 452, PARA O NASCIMENTO SEGUINTE; OU SE NAO TIVER MAIS FILHOS, PASSE PARA A 491.			<

23

		ULTIMO NASCIDO VIVO NOME______________	PENULTIMO NASCIDO VIVO NOME______________	ANTEPENULTIMO NASCIDO VIVO NOME______________
461	(NOME) teve febre, em algum momento, durante as duas últimas semanas?	SIM....................1 NÃO....................2 NÃO SABE...............8	SIM....................1 NÃO....................2 NÃO SABE...............8	SIM....................1 NAO....................2 NAO SABE...............8
462	(NOME) teve tosse, em algum momento, durante as duas últimas semanas?	SIM....................1 NÃO....................2 (PROSSIGA COM 466)<— NAO SABE...............8	SIM....................1 NÃO....................2 (PROSSIGA COM 466)<— NÃO SABE...............8	SIM....................1 NAO....................2 (PROSSIGA COM 466)<— NAO SABE...............8
463	(NOME) teve tosse, nas últimas 24 horas?	SIM....................1 NÃO....................2 NAO SABE...............8	SIM....................1 NÃO....................2 NAO SABE...............8	SIM....................1 NAO....................2 NAO SABE...............8
464	Quantos dias dura/durou a tosse? SE FOR MENOS DE UM DIA, ANOTE "00".	DIAS.............. [ ][ ]	DIAS.............. [ ][ ]	DIAS.............. [ ][ ]
465	Quando (NOME) estava com tosse, respirava mais rápido que de costume? (Mostrou cansaço)	SIM....................1 NAO....................2	SIM....................1 NAO....................2	SIM....................1 NAO....................2
466	CONFIRA 461 e 462: (NOME) TEVE FEBRE OU TOSSE?	SIM [ ] NAO [ ]→(PASSE A 471)	SIM [ ] NAO [ ]→(PASSE A 471)	SIM [ ] NAO [ ]→(PASSE A 471)
467	Foi dada alguma coisa para tratar a febre/tosse?	SIM....................1 NAO....................2 (PROSSIGA COM 469)<— NAO SABE...............8	SIM....................1 NAO....................2 (PROSSIGA COM 469)<— NAO SABE...............8	SIM....................1 NAO....................2 (PROSSIGA COM 469)<— NAO SABE...............8
468	O que lhe deram para tratar a febre/tosse? Algo mais? (CIRCULE CADA CATEGORIA MENCIONADA)	ANTITERMICO..............A INJEÇAO..................B ANTIBIOTICO..............C ANTINFLAMATORIO..........D XAROPE PARA TOSSE........E PASTILHA PARA TOSSE......F HOMEOPATIA...............G REMEDIO CASEIRO..........H OUTRO ______________ I (ESPECIFIQUE)	ANTITERMICO..............A INJEÇAO..................B ANTIBIOTICO..............C ANTINFLAMATORIO..........D XAROPE PARA TOSSE........E PASTILHA PARA TOSSE......F HOMEOPATIA...............G REMEDIO CASEIRO..........H OUTRO ______________ I (ESPECIFIQUE)	ANTITERMICO..............A INJEÇAO..................B ANTIBIOTICO..............C ANTINFLAMATORIO..........D XAROPE PARA TOSSE........E PASTILHA PARA TOSSE......F HOMEOPATIA...............G REMEDIO CASEIRO..........H OUTRO ______________ I (ESPECIFIQUE)
469	Você buscou conselho ou tratamento para esta febre/tosse?	SIM....................1 NAO....................2 (PROSSIGA COM 471)<—	SIM....................1 NAO....................2 (PROSSIGA COM 471)<—	SIM....................1 NAO....................2 (PROSSIGA COM 471)<—
470	Onde buscou auxilio ou tratamento para esta febre/tosse? Em algum outro lugar mais? (ANOTE CADA PESSOA OU INSTITUICAO MENCIONADA)	HOSPITAL DO GOVERNO/ FED./EST./MUN..........A HOSP.INAMPS/PREV./ CONVENIADOS............B CENTRO/POSTO DE SAUDE....C HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR.......D POSTO COMUNITARIO........E AGENTE DE SAUDE..........F FARMACIA.................G REZADEIRA................H AMIGOS/PARENTES..........I OUTRO______________J (ESPECIFIQUE)	HOSPITAL DO GOVERNO/ FED./EST./MUN..........A HOSP.INAMPS/PREV./ CONVENIADOS............B CENTRO/POSTO DE SAUDE....C HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR.......D POSTO COMUNITARIO........E AGENTE DE SAUDE..........F FARMACIA.................G REZADEIRA................H AMIGOS/PARENTES..........I OUTRO______________J (ESPECIFIQUE)	HOSPITAL DO GOVERNO/ FED./EST./MUN..........A HOSP.INAMPS/PREV./ CONVENIADOS............B CENTRO/POSTO DE SAUDE....C HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR.......D POSTO COMUNITARIO........E AGENTE DE SAUDE..........F FARMACIA.................G REZADEIRA................H AMIGOS/PARENTES..........I OUTRO______________J (ESPECIFIQUE)

		ULTIMO NASCIDO VIVO NOME ______	PENULTIMO NASCIDO VIVO NOME ______	ANTEPENULTIMO NASCIDO VIVO NOME ______
471	(NOME) teve diarréa nas ultimas duas semanas?	SIM....1 (PROSSIGA COM 473) NAO....2 NAO SABE....8	SIM....1 (PROSSIGA COM 473) NAO....2 NAO SABE....8	SIM....1 (PROSSIGA COM 473) NAO....2 NAO SABE....8
472	VOLTE A 452 PARA O PROXIMO NASCIMENTO: SE NAO HOUVER OUTRO PASSE PARA A PERGUNTA 491.			
473	(NOME) teve diarréia nas últimas 24 horas?	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....8	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....8	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....8
474	Quanto tempo durou/dura a diarreia? SE MENOS DE UM DIA, ANOTE "00".	DIAS....[ ][ ]	DIAS....[ ][ ]	DIAS....[ ][ ]
475	Tinha/tem sangue nas fezes?	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....8	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....8	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....8
476	CONFIRA 426/431 ULTIMO FILHO AINDA ESTA SENDO AMAMENTADO?	SIM [ ] NAO [ ] (PROSSIGA COM 479)	PROSSIGA COM 479	PROSSIGA COM 479
477	Voce mudou o número de vezes que amamentou, enquanto (NOME) teve diarreia?	SIM....1 NAO....2 (PROSSIGA COM 479)		
478	Aumentou o número de vezes, diminuiu ou deixou de amamentar completamamente?	AUMENTOU....1 DIMINUIU....2 DEIXOU DE AMAMENTAR....3		
479	(Fora o leite materno) Foi dada a mesma quantidade de líquido que antes da diarréia, ou mais, ou menos?	A MESMA....1 MAIS....2 MENOS....3 NAO SABE....8	A MESMA....1 MAIS....2 MENOS....3 NAO SABE....8	A MESMA....1 MAIS....2 MENOS....3 NAO SABE....8
480	Foi dada alguma coisa para tratar a diarréia?	SIM....1 NAO....2 (PROSSIGA COM 482) NAO SABE....8	SIM....1 NAO....2 (PROSSIGA COM 482) NAO SABE....8	SIM....1 NAO....2 (PROSSIGA COM 482) NAO SABE....8
481	O que foi dado para para tratar a diarréia? Algo mais? (CIRCULE CADA CATEGORIA MENCIONADA)	PACOTE REIDRADANTE ORAL...A SORO CASEIRO DE AÇUCAR SAL E AGUA....B SORO NA VEIA....C SORO FARMACIA....D INJEÇOES....E ANTIBIOTICOS ORAIS....F ANTIDIARREICOS....G HOMEOPATIA....H DIETA ALIMENTAR....I OUTRO______J (ESPECIFIQUE)	PACOTE REIDRADANTE ORAL...A SORO CASEIRO DE AÇUCAR SAL E AGUA....B SORO NA VEIA....C SORO FARMACIA....D INJEÇOES....E ANTIBIOTICOS ORAIS....F ANTIDIARRÉICOS....G HOMEOPATIA....H DIETA ALIMENTAR....I OUTRO______J (ESPECIFIQUE)	PACOTE REIDRADANTE ORAL...A SORO CASEIRO DE AÇUCAR SAL E AGUA....B SORO NA VEIA....C SORO FARMACIA....D INJEÇOES....E ANTIBIOTICOS ORAIS....F ANTIDIARRÉICOS....G HOMEOPATIA....H DIETA ALIMENTAR....I OUTRO______J (ESPECIFIQUE)
482	Buscou conselho ou tratamento para esta diarreia?	SIM....1 NAO....2 (PROSSIGA COM 484)	SIM....1 NAO....2 (PROSSIGA COM 484)	SIM....1 NAO....2 (PROSSIGA COM 484)
483	Onde procurou conselho ou tratamento? Em algum outro lugar mais? (ANOTE AS MENCIONADAS)	HOSPITAL DO GOVERNO/ FED./EST./MUN....A HOSP.INAMPS/PREV. CONVENIADOS....B CENTRO/POSTO DE SAUDE....C HOSPITAL/CLINICA/ MEDICO PARTICULAR....D POSTO COMUNITARIO....E AGENTE DE SAUDE....F FARMACIA....G REZADEIRA....H AMIGOS/PARENTES....I OUTRO______J (ESPECIFIQUE)	HOSPITAL DO GOVERNO/ FED./EST./MUN....A HOSP.INAMPS/PREV./ CONVENIADOS....B CENTRO/POSTO DE SAUDE....C HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR....D POSTO COMUNITARIO....E AGENTE DE SAUDE....F FARMACIA....G REZADEIRA....H AMIGOS/PARENTES....I OUTRO______J (ESPECIFIQUE)	HOSPITAL DO GOVERNO/ FED./EST./MUN....A HOSP.INAMPS/PREV./ CONVENIADOS....B CENTRO/POSTO DE SAUDE....C HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR....D POSTO COMUNITARIO....E AGENTE DE SAUDE....F FARMACIA....G REZADEIRA....H AMIGOS/PARENTES....I OUTRO______J (ESPECIFIQUE)

	NUMERO DA LINHA PERGUNTA 212	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]
		ULTIMO NASCIDO VIVO NOME______	PENULTIMO NASCIDO VIVO NOME______	ANTEPENULTIMO NASCIDO VIVO NOME______
484	CONFIRA 481: FOI DADO O PACOTE REIDRATANTE ORAL?	NÃO [ ] SIM [ ] (PROSSIGA COM 486)	NÃO [ ] SIM [ ] (PROSSIGA COM 486)	NÃO [ ] SIM [ ] (PROSSIGA COM 486)
485	Deu a (NOME) solução feita com pacote reidratante oral, quando teve diarréia?	SIM......1 NÃO......2 (PROSSIGA COM 487) <- NÃO SABE......8	SIM......1 NÃO......2 (PROSSIGA COM 487)<- NÃO SABE......8	SIM......1 NÃO......2 (PROSSIGA COM 487) <- NÃO SABE......8
486	Quantos dias (NOME) tomou a solução do pacote reidratante oral? SE MENOS DE UM DIA ANOTE "00".	DIAS......[ ][ ] NÃO SABE......98	DIAS......[ ][ ] NÃO SABE......98	DIAS......[ ][ ] NÃO SABE......98
487	CONFIRA 481: FOI DADO O SORO CASEIRO DE AGUA, SAL E AÇUCAR?	NÃO [ ] SIM [ ] (PROSSIGA COM 489)	NÃO [ ] SIM [ ] (PROSSIGA COM 489)	NÃO [ ] SIM [ ] (PROSSIGA COM 489)
488	Deu a (NOME) soro caseiro, preparado com água, sal e açucar, quando teve diarréia?	SIM......1 NAO......2 (PROSSIGA COM 490) <- NÃO SABE......8	SIM......1 NÁO......2 (PROSSIGA COM 490) <- NÃO SABE......8	SIM......1 NÃO......2 (PROSSIGA COM 490)<- NÃO SABE......8
489	Quantos dias foi dado a (NOME) o soro de água, sal e açucar? SE MENOS DE UM DIA ANOTE "00".	DIAS......[ ][ ] NÃO SABE......98	DIAS......[ ][ ] NÁO SABE......98	DIAS......[ ][ ] NAO SABE......98
490	VOLTE A 452 PARA O NASCIMENTO SEGUINTE, SE NÃO HOUVER OUTRO PROSSIGA COM A 491.			

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
491	CONFIRA 481 E 485 (TODAS AS COLUNAS): DEU PACOTE REIDRATANTE ORAL A ALGUM FILHO? ☐ SIM → 495 ☐ NAO ↓		→495
492	Alguma vez ouviu falar de um produto chamado Pacote Reidratante Oral, para tratar diarréia?	SIM............................1 NAO............................2	1→494
493	Ja viu antes um pacote parecido com este? (MOSTRE O PACOTE)	SIM............................1 NAO............................2	2→498
494	Já usou uma soluçao com um destes pacotes, para se tratar ou tratar de outra pessoa com diarréia? (MOSTRE O PACOTE)	SIM............................1 NAO............................2	2→497
495	Na última vez que você preparou a soluçao com o pacoté reidratante oral, usou todo o pacote de uma vez ou somente uma parte?	O PACOTE TODO DE UMA VEZ.......1 SOMENTE UMA PARTE DO PACOTE....2	2→497
496	Quanto de agua utilizou na última vez, para preparar a soluçao?	1/2 LITRO.....................01 1 LITRO.......................02 1 1/2 LITROS..................03 2 LITROS......................04 SEGUIU INSTRUC. DO PACOTE.....05 OUTRO_________________________06 (ESPECIFIQUE) NAO SABE......................98	
497	Sabe onde pode arranjar o pacote reidratante oral? INDAGUE: Em algum outro lugar? (ANOTE TODAS AS CATEGORIAS MENCIONADAS)	HOSPITAL DO GOVERNO/ FED./EST./MUN.................A HOSP.INAMPS/PREV./ CONVENIADOS...................B CENTRO/POSTO DE SAUDE..........C HOSPITAL/CLINICA/ MEDICO PARTICULAR.............D POSTO COMUNITARIO.............E AGENTE DE SAUDE................F FARMACIA.......................G REZADEIRA......................H AMIGOS/PARENTES................I OUTRO__________________________J (ESPECIFIQUE) NAO SABE.......................K	
498	CONFIRA 481 E 488 (TODAS AS COLUNAS): DEU SORO CASEIRO A ALGUM FILHO? ☐ SIM ↓ ☐ NAO → 501		→501
499	Onde aprendeu a preparar a soluçao caseira, feita de agua, sal e açucar, que deu a (NOME) quando teve diarréia?	HOSPITAL DO GOVERNO/ FED./EST./MUN................11 HOSP.INAMPS/PREV./ CONVENIADOS..................12 CENTRO/POSTO DE SAUDE.........13 HOSPITAL/CLINICA/ MÉDICO PARTICULAR............22 POSTO COMUNITARIO.............23 AGENTE DE SAUDE...............24 FARMACIA......................31 REZADEIRA.....................32 AMIGOS/PARENTES...............33 TELEVISAO.....................34 OUTRO_________________________41 (ESPECIFIQUE)	

SEÇÃO 5. CASAMENTO

NO.	PERGUNTAS E CODIGOS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
501	Atualmente está casada, vive com alguém ou é solteira, viúva ou separada?	CASADA........................1 VIVE EM UNIAO..................2 VIUVA..........................3 SEPARADA/DIVORCIADA............4 SOLTEIRA.......................5	1, 2 → 505 3, 4 → 506
502	Você já viveu alguma vez com um companheiro?	SIM............................1 NAO............................2	1 → 506
503	COLUNA 6: ANOTE "O" NO CALENDARIO PARA O MES DA ENTREVISTA, E EM CADA MES ATE JANEIRO DE 1986.		
504	SE NUNCA ESTEVE EM UNIAO: Você já teve alguma vez relaçoes sexuais?	SIM............................1 NAO............................2	1 → 513 2 → 523
505	O seu marido vive atualmente com você ou mora em outro lugar?	VIVE COM ELA...................1 VIVE EM OUTRO LUGAR............2	
506	Você já esteve casada ou viveu com um companheiro, somente uma vez, ou mais de uma vez?	UMA VEZ........................1 MAIS DE UMA VEZ................2	1 → 508
507	Em que mês e ano começou a viver com seu atual marido/companheiro?	MES...................... [ ][ ] NAO SABE O MES................98 ANO...................... [ ][ ] NAO SABE O ANO................98	
508	Em que mês e ano começou a viver com seu (primeiro) marido/companheiro?	MES...................... [ ][ ] NAO SABE O MES................98 ANO...................... [ ][ ] NAO SABE O ANO................98	
509	Que idade tinha quando começou a viver com ele?	IDADE.................... [ ][ ] NAO SABE A IDADE..............98	
510	CONFIRA 508 E 509: DATA E IDADE INFORMADOS? [ ] SIM ↓ NAO [ ] → 512		512
511	CONFIRA A CONSISTENCIA DE 508 E 509: ANO DE NASCIMENTO → [ ][ ] MAIS + IDADE AO CASAR → [ ][ ] = ANO DO CASAMENTO CALCULADO → [ ][ ] SE NECESSARIO, CALCULE O ANO DO NASCIMENTO ANO ATUAL [9][1] MENOS - IDADE ATUAL (104) [ ][ ] = ANO DE NASCIMENTO CALCULADO [ ][ ] O ANO DE CASAMENTO CALCULADO É IGUAL AO DA QUESTÃO 508, OU TEM UMA DIFERENÇA DE MAIS OU MENOS 1? SIM [ ] ↓ NÃO [ ] → VERIFIQUE E CORRIJA 508 E 509		

NO.	PERGUNTAS E CODIGOS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
512	COLUNA 6: DETERMINE O NUMERO DE MESES EM QUE ESTEVE EM UNIAO A PARTIR DE JANEIRO DE 1986. MARQUE "X" NO CALENDARIO PARA CADA MES DE UNIAO E "O" PARA OS MESES QUE NÁO ESTEVE EM UNIÁO. PARA AQUELAS MULHERES QUE NAO ESTAO ATUALMENTE EM UNIAO OU QUE TENHAM MAIS DE UMA UNIAO MARQUE A DATA NA QUAL A ENTREVISTADA DEIXOU DE VIVER JUNTO OU ENVIUVOU, E A DATA DO INICIO DE ALGUM CASAMENTO OU UNIAO POSTERIOR.		
513	Agora necessitamos de algumas informaçoes, mais intimas, para entender melhor a saúde reprdutiva. Quantas vezes teve relaçoes sexuais nas últimas quatro semanas?	NUMERO DE VEZES............	
514	Geralmente, quantas vezes por mês você tem relaçoes sexuais?	NUMERO DE VEZES...........	
515	Quando foi a última vez que teve relaçoes sexuais?	DIAS ATRAS..............1 SEMANAS ATRAS............2 MESES ATRAS..............3 ANOS ATRAS...............4 ANTES DO ULTIMO PARTO.........996	
516	Que idade tinha, quando teve relaçoes sexuais pela primeira vez?	IDADE..................... PRIMERA VEZ QUANDO CASOU.......96	
517	CONFIRA 104: A ENTREVISTADA TEM 15 24 ANOS [ ] ↓ A ENTREVISTADA TEM 25 OU + [ ]		523

29

NO.	PERGUNTAS E CODIGOS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
518	Em que mês e ano teve a primeira relaçao sexual?	MES........................ [ ][ ] NAO SABE O MES.................98 ANO........................ [ ][ ] NAO SABE O ANO.................98	
519	Com quem foi essa primeira relaçao ?	MARIDO..........................1 NOIVO...........................2 NAMORADO........................3 AMIGO...........................4 OUTRO______________________5 (ESPECIFIQUE)	
520	Nessa primeira relaçao, vocês usaram algum método anticoncepcional?	SIM.............................1 NAO.............................2 NAO LEMBRA/NAO SABE.............8	 →522 →523
521	Qual o método?	PILULA.........................01 DIU............................02 INJEÇOES.......................03 DIAFRAGMA......................04 ESPUMA/GELEIA..................05 CONDON.........................06 RITMO/TABELA...................07 ESTERILIZAÇAO FEMININA.........08 ESTERILIZAÇAO MASCULINA........09 COITO INTERROMPIDO.............10 OUTRO______________________11 (ESPECIFIQUE) NAO SABE.......................98	→523
522	Por que nao?	NAO ESPERAVA TER RELAÇOES NAQUELE MOMENTO..............01 NAO CONHECIA OS MÉTODOS........02 DESEJAVA ENGRAVIDAR............03 NAO SE PREOCUPOU COM ISSO......04 ACHAVA RUIM PARA A SAUDE.......05 CONHECIA MAS NAO SABIA ONDE OBTER OS MÉTODOS.........06 OUTRO______________________07 (ESPECIFIQUE) NAO SABE.......................98	
523	PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS NO LOCAL NESTE MOMENTO	CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS......A ESPOSO...........................B OUTROS HOMENS....................C OUTRAS MULHERES..................D	

30

SEÇAO 6. PLANEJAMENTO DE FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
601	CONFIRA 316: NAO É ESTERILIZADA(O) [ ] ↓ ESTERILIZADA(O) [ ] → 607		→607
602	CONFIRA 501: ATUALMENTE EM UNIAO [ ] ↓ NAO ESTA ATUAMENTE EM UNIAO [ ] → 613		→613
603	CONFIRA 225: NAO ESTA GRAVIDA OU ESTA EM DUVIDA [ ] v Agora queria fazer-lhe algumas perguntas sobre o futuro. Quer ter um (outro) filho ou prefere nao ter mais filhos? GRAVIDA [ ] v Agora queria fazer-lhe algumas perguntas sobre o futuro. Depois do filho que está esperando, quer outro filho ou prefere nao ter mais filhos?	TER UM (OUTRO) FILHO............1 NAO MAIS/NENHUM.................2 NAO PODE FICAR GRAVIDA/ MENOPAUSA/HISTERECTOMIA........3 INDECISA OU NAO SABE............8	2, 3, 8 →611
604	CONFIRA 225: NAO ESTA GRAVIDA OU ESTA EM DUVIDA [ ] v Quanto tempo quer esperar antes do nascimento de (um/outro) filho? GRAVIDA [ ] v Quanto tempo quer esperar para ter outro filho depois que este nascer?	MESES...................1 [ ][ ] ANOS....................2 [ ][ ] AGORA.........................994 OUTRO______________________996 (ESPECIFIQUE) NAO SABE.....................998	1, 2, 994, 996 →611
605	CONFIRA 216 E 225: TEM FILHO VIVO OU ESTA GRAVIDA? SIM [ ] ↓ NAO [ ] → 611		→611
606	CONFIRA 225: NAO ESTA GRAVIDA OU ESTA EM DUVIDA [ ] v Que idade quer que tenha seu filho caçula, quando nascer seu proximo filho? GRAVIDA [ ] v Que idade quer que tenha o filho que espera, quando nascer seu próximo filho?	IDADE DO CACULA ANOS...................... [ ][ ] NAO SABE.......................98	→611
607	Na sua situaçao atual, se tivesse que escolher de novo, você tomaria a mesma decisao de operar-se (seu marido operar) para nao ter mais filhos?	SIM...........................1 NAO...........................2	
608	Se arrepende de (você/seu marido) ter se operado para nao ter mais filhos?	SIM...........................1 NAO...........................2	2 →610
609	Porque se arrepende?	MULHER QUERIA OUTRO FILHO......1 MARIDO QUERIA OUTRO FILHO......2 EFEITOS COLATERAIS............3 OUTRA RAZAO________________ 4 (ESPECIFIQUE)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	COM
610	Algum médico, enfermeira ou outra pessoa da área de saúde conversou com você sobre: a. A possibilidade de usar outro método seguro e também conveniente? b. A possibilidade de fazer a esterilizaçao em outro momento fora do parto? c. O fato de que a operaçao é para toda a vida e que não poderia ter mais filhos?	SIM NAO a. 1 2 b. 1 2 c. 1 2	
611	Já conversou alguma vez com seu marido sobre o número ideal de filhos que gostariam de ter?	SIM....1 NÃO....2	
612	Acha que seu marido quer (queria) o mesmo número, mais ou menos filhos que você?	MESMO NUMERO....1 MAIS FILHOS....2 MENOS FILHOS....3 NÃO SABE....8	
613	CONFIRA 216: TEM FILHO(S) VIVO(S)? ☐ → Se pudesse voltar atrás, para o tempo em que nao tinha nenhum filho, e pudesse escolher o número de filhos para ter por toda a vida, que número seria este? NAO TEM FILHO(S) VIVO(S)? ☐ → Se pudesse escolher exatamente o número de filhos que teria em toda a sua vida, quantos teria?	NUMERO.... ☐☐ OUTRA RESPOSTA ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
614	Quanto tempo você acha bom, como intervalo, entre o nascimento de um filho e outro?	MESES....1 ☐☐ ANOS....2 ☐☐ OUTRO ______ 996 (ESPECIFIQUE)	
615	Quem deve decidir o número de filhos que o casal deve ter?	A MULHER....1 O HOMEM....2 O CASAL....3 OUTRA ______ 4 (ESPECIFIQUE) NAO SABE....8	
616	E quem deve usar um método anticoncepcional, se o casal quiser evitar filhos?	A MULHER....1 O HOMEM....2 O QUE TIVER MENOS PROBLEMAS....3 TANTO FAZ....4 OUTRA ______ 5 (ESPECIFIQUE) NAO SABE....8	

32

SEÇÃO 7. CARACTERISTICAS DO MARIDO, OCUPAÇÃO, RESIDENCIA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
701	CONFIRA 501: ALGUMA VEZ CASADA/OU EM UNIAO [ ] → FAÇA PERGUNTAS ACERCA DO MARIDO/COMPANHEIRO MAIS RECENTE. NAO ESTA CASADA/NAO VIVE EM UNIÁO [ ] → 709		→709
702	O seu marido frequentou alguma vez a escola?	SIM....1 NAO....2	 →704
703	Qual foi a última serie que seu marido cursou na escola?	MENOS DE 1 ANO 0....00 PRIMARIO 1....01 2....02 PRIMEIRO GRAU: 3....03 4....04 GINASIO 5....05 6....06 7....07 8....08 SEGUNDO GRAU: 1....09 2....10 3....11 UNIVERSIDADE: 1....12 2....13 3....14 4....15 5....16 6....17 NAO LEMBRA/NAO SABE....98	
704	Qual a ocupaçao principal de seu marido? (SE VIUVA/SEPARADA/DIVORCIADA, QUAL ERA A PRINCIPAL OCUPAÇAO DO MARIDO)	________ [ ][ ] ESTUDANTE....93 APOSENTADO/LICENÇA....94 DISPONIBILIDADE....95 DESEMPREGADO....96 NAO SABE....98	→706 →709
705	Qual foi a última ocupaçao de seu marido?	________ [ ][ ]	
706	CONFIRA 704/705: TRABALHA (TRABALHAVA) NA AGRICULTURA? SIM [ ] ↓ NAO [ ] → 708		→708
707	O seu marido trabalha(va) na sua própria terra, de sua familia ou na terra de outra pessoa?	TERRA DELE/DA FAMILIA....1 TERRA DE OUTRA PESSOA....2 NAO SABE....8	
708	O seu marido trabalha(va) como empregado, por conta propria (autonomo) ou como empregador?	EMPREGADO....1 AUTONOMO....2 EMPREGADOR....3 NAO SABE....8	
709	Está vivendo aqui (nesse município), desde janeiro de 1986?	SIM....1 NAO....2	 →711
710	COLUNA 7: ANOTE NO CALENDARIO O CODIGO APROPRIADO PARA O LOCAL ATUAL DE RESIDENCIA ("1" CAPITAL, "2" CIDADE/VILA "3" ZONA RURAL) COMECE COM O MES DA ENTREVISTA E CONTINUE COM TODOS OS MESES ATE CHEGAR A JANEIRO DE 1986.		→712

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
711	Em que mês e ano mudou-se para (NOME DO LUGAR ONDE ESTA SENDO FEITA A ENTREVISTA)? COLUNA 7: ANOTE NO CALENDARIO "X" NO MES E ANO DA MUDANÇA, E NOS MESES POSTERIORES ANOTE O CODIGO APROPRIADO PARA O TIPO DE LUGAR ("1" CAPITAL, "2" CIDADE/VILA, "3" ZONA RURAL). CONTINUE PERGUNTANDO SOBRE OS LUGARES ONDE MOROU ANTERIORMENTE, ANOTE "X" NOS MESES DAS MUDANÇAS, SEGUIDO DOS CODIGOS PARA OS TIPOS DE LUGARES CORRESPONDENTES.		
712	Sei que você estava morando em (LUGAR DE RESIDENCIA) em janeiro de 1986. Você morou em outro lugar antes? SE SIM: Em que mês e ano veio para este lugar?	NAO MOROU EM OUTRO LUGAR ANTES..96 MES........................ [ ][ ] NAO SABE O MES..................98 ANO.......................... [ ][ ] NAO SABE O ANO..................98	→714
713	O lugar de onde você veio era uma capital, cidade/vila ou era na zona rural?	CAPITAL..........................1 CIDADE/VILA......................2 ZONA RURAL.......................3	
714	Agora gostaria de fazer algumas perguntas sobre trabalho. Além das atividades domésticas, você trabalha atualmente?	SIM.............................1 NAO.............................2	→718
715	Como sabe, muitas mulheres trabalham em alguma ocupaçao pela qual recebem pagamento em dinheiro ou em bens. (Vendem algum produto, tem um pequeno negócio ou trabalham nos negócios da família). Tem, atualmente, alguma dessas atividades ou faz algum desses trabalhos?	SIM.............................1 NAO.............................2	→718
716	Já trabalhou alguma vez desde janeiro de 1986?	SIM.............................1 NAO.............................2	→718
717	COLUNA 8: ANOTE "O" NO CALENDARIO DE JANEIRO DE 1986 ATE O MES DA ENTREVISTA.		→722
718	Qual e (foi) a sua ocupaçao mais recente? Quero dizer, que tipo de trabalho tem(tinha)?	[ ][ ] ____________ ____________ ____________	
719	COLUNA 8: ANOTE NO CALENDARIO TODOS OS PERIODOS EM QUE TRABALHOU OU NAO, COMEÇANDO PELO MES DA ENTREVISTA VOLTANDO ATÉ JANEIRO DE 1986. ANOTE "O" PARA OS PERIODOS EM QUE NAO TRABALHOU E OS CODIGOS PARA CADA TIPO DE TRABALHO.		

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
720	CONFIRA A COLUNA 8 DO CALENDARIO: TRABALHAVA EM JANEIRO DE 1986 [ ] (v)	NAO TRABALHAVA EM JANEIRO DE 1986 [ ]	→722
721	Entao estava trabalhando em janeiro de 1986. Quando começou este trabalho?	MES........................ [ ][ ] NAO SABE MES..................98 ANO........................ [ ][ ] NAO SABE ANO..................98	→724
722	Entao nao estava trabalhando em janeiro de 1986. Trabalhou alguma vez antes de janeiro de 1986?	SIM............................1 NAO............................2	 →724
723	Quando deixou de trabalhar, antes de janeiro de 1986?	MES........................ [ ][ ] NAO SABE MES..................98 ANO........................ [ ][ ] NAO SABE ANO.. 98	
724	CONFIRA 215/216/218: TEVE FILHO NASCIDO A PARTIR DE JANEIRO DE 1986 E QUE ESTA VIVENDO EM CASA? [ ] SIM (v)	NAO [ ]	→801
725	CONFIRA 714/715. ESTA ATUALMENTE TRABALHANDO? [ ] SIM (v)	NAO [ ]	→801
726	Enquanto esta trabalhando, (NOME DO CACULA) fica normalmente com voce, fica algumas vezes, ou nao fica nunca?	NORMALMENTE....................1 ALGUMAS VEZES..................2 NUNCA..........................3	→801
727	Quem cuida de (NOME DO CAÇULA), enquanto você trabalha?	MARIDO/COMPANHEIRO............01 FILHO(S) MAIOR(ES)............02 OUTROS FAMILIARES.............03 VIZINHOS......................04 AMIGOS........................05 EMPREGADA DOMESTICA...........06 FILHO ESTA NA ESCOLA..........07 BABA..........................08 OUTRO ____________ 09 (ESPECIFIQUE)	

801 Agora vamos falar um pouco de doenças sexualmente transmissíveis (venéreas), isto é, que sao transmitidas através das relaçoes sexuais. Quais dessas doenças conhece ou ouviu falar?

CIRCULE O CODIGO 1 NA PERGUNTA 802, PARA CADA DOENÇA MENCIONADA ESPONTANEAMENTE. PARA AS DEMAIS DOENÇAS NAO MENCIONADAS, LEIA A DESCRIÇAO. FAÇA A PERGUNTA 802 E CIRCULE O CODIGO 2 SE ELA JA OUVIU FALAR SOBRE ESTA DOENÇA. SE NAO OUVIU FALAR, CIRCULE O CODIGO 3.
EM SEGUIDA, PARA CADA DOENÇA CONHECIDA FAÇA A PERGUNTA 803.

		802 Conhece ou ouviu falar de (DOENÇA)?	803 Já teve (DOENÇA) alguma vez?
01	SIFILIS Ferida indolor nas partes sexuais, manchas pelo corpo.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3 ↓	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
02	GONORRÉIA (BLENORRAGIA/ESQUENTAMENTO) Ardência ao urinar, corrimento amarelo ou com sangue.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3 ↓	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
03	CANCRO MOLE (CAVALO) Feridas dolorosas e com pus nas partes sexuais. Dor na relaçao sexual, íngua dolorosa na virilha, dificultando os movimentos.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3 ↓	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
04	LINFOGRANULOMA VENÉREO Febre, dor muscular, inchaço e pus na virilha.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3 ↓	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
05	CONDILOMA (CRISTA DE GALO) Verrugas nas partes sexuais.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3 ↓	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
06	TRICOMONIASE Corrimento amarelo-esverdeado com mau cheiro, ardência ao urinar e coceira.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3 ↓	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
07	CANDIDIASE (FLORES BRANCAS) Corrimento branco, sem cheiro, coceira, ardência ao urinar.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3 ↓	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
08	HERPES GENITAL Pequenas bolhas nas partes sexuais, que ardem e coçam intensamente.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3 ↓	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
09	AIDS Ataca o sistema imunologico fazendo com que a pessoa pegue facilmente diversas doenças.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3 ↓	
10	Outras doenças? 1 ______ (ESPECIFIQUE) 2 ______ (ESPECIFIQUE) 3 ______ (ESPECIFIQUE)	SIM....1 NAO....3 ↓	1: SIM....1 NAO....2 2: SIM....1 NAO....2 3: SIM....1 NAO....2

804 CONFIRA:

CONHECE AIDS ☐ ↓

NAO CONHECE AIDS ☐ → PROSSIGA COM 809

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
805	Como a AIDS é transmitida? (NAO LEIA AS ALTERNATIVAS)	RELAÇOES SEXUAIS.................A AGULHAS/OBJETOS CORTANTES.......B DA MAE PARA A CRIANÇA...........C SANGUE INFECTADO/TRANSFUSAO.....D OUTRO_____________________E (ESPECIFIQUE) NAO SABE........................F	
806	O que pode ser feito para diminuir o risco de pegar AIDS? (NAO LEIA AS ALTERNATIVAS) a. Usar camisinha..........A b. Nao transar com muitos parceiros..........B c. Evitar relaçoes com prostitutas..........C d. Evitar relaçoes com homo/bissexuais..........D e. Conhecer o parceiro/ver se nao e promiscuo..........E f. Ter um so parceiro..........F g. So usar seringas/agulhas descartaveis ou esterilizadas..........G h. Evitar usar drogas injetaveis..........H i. Evitar sexo anal..........I j. Evitar receber transfusao de sangue..........J k. Nao doar sangue..........K l. Outro_____________________L (ESPECIFIQUE) m. Nao sabe..........M		
807	Voce viu ou ouviu alguma mensagem sobre AIDS?	SIM............................1 NAO............................2	2→809
808	Onde? (NAO LEIA AS ALTERNATIVAS)	TELEVISAO...................... A RADIO. .... B OUTDOOR........................ C CARTAZ..........................D FOLHETO.........................E PALESTRA........................F REVISTA/JORNAL................. G OUTRA___________________H (ESPECIFIQUE) NAO LEMBRA......................I	
809	Com quantos parceiros teve relaçoes sexuais no ultimo mês?	NUMERO DE PARCEIROS........ [ ][ ] NENHUM.........................00	00→812
810	Você usou camisinha com algum parceiro no ultimo mês?	SIM............................1 NAO............................2	2→812
811	Usou a camisinha para evitar gravidez, evitar doenças venereas ou pelos dois motivos?	EVITAR GRAVIDEZ.................1 EVITAR DST......................2 OS DOIS MOTIVOS.................3 OUTRO___________________4 (ESPECIFIQUE) NAO SABE........................8	
812	ANOTE A HORA	HORAS.................. [ ][ ] MINUTOS................ [ ][ ]	

37

INSTRUÇOES: SOMENTE PODE APARECER UM CODIGO EM CADA QUADRADO. TODOS OS MESES DAS COLUNAS 1, 6, 7 E 8 DEVEM SER PREENCHIDOS.

INFORMAÇOES QUE DEVEM SER CODIFICADAS EM CADA COLUNA:

COL 1: Nascimentos, Gravidezes, Uso de Métodos
- N NASCIMENTOS
- G GRAVIDEZES
- T TERMINO

- 0 NENHUM MÉTODO
- 1 PILULA
- 2 DIU
- 3 INJEÇAO
- 4 DIAFRAGMA
- 5 ESPUMA/GELEIA
- 6 CONDON
- 7 TABELA/RITMO
- 8 ESTERILIZAÇÃO FEMININA
- 9 ESTERILIZAÇAO MASCULINA
- K COITO INTERROMPIDO
- W OUTRO______________ (ESPECIFIQUE)

Col.2: Interrupçao do Uso de Métodos
- 1 FICOU GRAVIDA USANDO METODO
- 2 QUERIA FICAR GRAVIDA
- 3 COMPANHEIRO NAO GOSTA
- 4 EFEITOS COLATERAIS
- 5 CONTRA-INDICAÇAO
- 6 ACESSO/DISPONIBILIDADE
- 7 QUERIA METODO MAIS EFICAZ
- 8 INCONVENIENTE DE USAR/NAO GOSTOU
- 9 REL.SEXUAIS NAO FREQ./MARIDO AUSENTE
- C CUSTO
- F FATALISMO
- D DIFIC. ENGRAVIDAR/MENOPAUSA/HISTEC.
- S SEPARAÇAO/VIUVEZ
- W OUTRO______________ (ESPECIFIQUE)
- K NAO SABE

COL.3: Amenorrea depois do parto
- X PERIODO SEM MENSTRUAÇAO
- 0 MENOS DE UM MES SEM MENSTRUAÇAO

COL.4: Abstinencia depois do parto
- X NAO TEVE RELAÇOES SEXUAIS
- 0 RELAÇOES COM MENOS DE UM MES

COL.5: Amamentaçao
- X AMAMENTOU
- 0 MENOS DE UM MES
- N NUNCA AMAMENTOU

COL.6: Casamento/Uniao
- X EM UNIAO (CASADOS OU VIVENDO JUNTOS)
- 0 NAO ESTA EM UNIÁO

COL.7: Mudanças e lugares de Residência
- X MUDOU DE RESIDENCIA
- 1 CAPITAL
- 2 CIDADE/VILA
- 3 ZONA RURAL

COL.8: Trabalho
- 0 NAO TRABALHA
- 1 EMPREGO REMUNERADO, FORA DE CASA
- 2 EMPREGO REMUNERADO DENTRO DE CASA
- 3 AUTONOMA, FORA DE CASA
- 4 AUTONOMA, DENTRO DE CASA
- 5 TRAB. NAO REMUNERADO, FORA DE CASA
- 6 TRAB. NÁO REMUNERADO, DENTRO DE CASA
- 7 EMPREGADOR

ULTIMO FILHO NASCIDO VIVO ANTES DE JANEIRO DE 1986.

NOME:______________________

MES.. [ ][ ]

ANO.. [ ][ ]

Ano	Mês		1	2	3	4	5	6	7	8		Mês	Ano
1													1
9	01 FEV	01									01	FEV	9
9	02 JAN	02									02	JAN	9
2													2
	12 DEZ	03									03	DEZ	
	11 NOV	04									04	NOV	
	10 OUT	05									05	OUT	
	09 SET	06									06	SET	
1	08 AGO	07									07	AGO	1
9	07 JUL	08									08	JUL	9
9	06 JUN	09									09	JUN	9
1	05 MAI	10									10	MAI	1
	04 ABR	11									11	ABR	
	03 MAR	12									12	MAR	
	02 FEV	13									13	FEV	
	01 JAN	14									14	JAN	
	12 DEZ	15									15	DEZ	
	11 NOV	16									16	NOV	
	10 OUT	17									17	OUT	
	09 SET	18									18	SET	
1	08 AGO	19									19	AGO	1
9	07 JUL	20									20	JUL	9
9	06 JUN	21									21	JUN	9
0	05 MAI	22									22	MAI	0
	04 ABR	23									23	ABR	
	03 MAR	24									24	MAR	
	02 FEV	25									25	FEV	
	01 JAN	26									26	JAN	
	12 DEZ	27									27	DEZ	
	11 NOV	28									28	NOV	
	10 OUT	29									29	OUT	
	09 SET	30									30	SET	
1	08 AGO	31									31	AGO	1
9	07 JUL	32									32	JUL	9
8	06 JUN	33									33	JUN	8
9	05 MAI	34									34	MAI	9
	04 ABR	35									35	ABR	
	03 MAR	36									36	MAR	
	02 FEV	37									37	FEV	
	01 JAN	38									38	JAN	
	12 DEZ	39									39	DEZ	
	11 NOV	40									40	NOV	
	10 OUT	41									41	OUT	
	09 SET	42									42	SET	
1	08 AGO	43									43	AGO	1
9	07 JUL	44									44	JUL	9
8	06 JUN	45									45	JUN	8
8	05 MAI	46									46	MAI	8
	04 ABR	47									47	ABR	
	03 MAR	48									48	MAR	
	02 FEV	49									49	FEB	
	01 JAN	50									50	JAN	
	12 DEZ	51									51	DEZ	
	11 NOV	52									52	NOV	
	10 OUT	53									53	OUT	
	09 SET	54									54	SET	
1	08 AGO	55									55	AGO	1
9	07 JUL	56									56	JUL	9
8	06 JUN	57									57	JUN	8
7	05 MAI	58									58	MAI	7
	04 ABR	59									59	ABR	
	03 MAR	60									60	MAR	
	02 FEV	61									61	FEV	
	01 JAN	62									62	JAN	
	12 DEZ	63									63	DEZ	
	11 NOV	64									64	NOV	
	10 OUT	65									65	OUT	
	09 SET	66									66	SET	
1	08 AGO	67									67	AGO	1
9	07 JUL	68									68	JUL	9
8	06 JUN	69									69	JUN	8
6	05 MAI	70									70	MAI	6
	04 ABR	71									71	ABR	
	03 MAR	72									72	MAR	
	02 FEV	73									73	FEV	
	01 JAN	74									74	JAN	
			1	2	3	4	5	6	7	8			

38

BEMFAM

PESQUISA SOBRE SAUDE FAMILIAR NO NORDESTE
QUESTIONARIO INDIVIDUAL
MARIDOS

BRASIL
BEMFAM - SOCIEDADE CIVIL BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL

IDENTIFICAÇÃO	
DISTRITO OU MUNICIPIO______	
ENDEREÇO DO DOMICILIO______	
ESTADO______	[ ][ ]
No. DO CONTROLE..............	[ ][ ][ ][ ]
NO. DO DOMICILIO..............	[ ][ ]
URBANO/RURAL (urbano=1, rural=2)..............	[ ]
CIDADE GRANDE=1/CIDADE PEQUENA=2/VILA=3/ZONA RURAL=4....	[ ]
NOME E NUMERO DA LINHA DO MARIDO/COMPANHEIRO______	[ ][ ]

VISITAS DA ENTREVISTADORA				
	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	______	______	______	DIA [ ][ ]
				MES [ ][ ]
NOME DA ENTREVISTADORA	______	______	______	ANO [ ][ ]
				CODIGO DA ENTREVISTADORA [ ][ ]
RESULTADO*	______	______	______	RESULTADO [ ]
PROXIMA VISITA: DATA HORA	______ ______	______ ______		NUMERO TOTAL DE VISITAS [ ]

* CODIGOS DE RESULTADO:

1 COMPLETA
2 AUSENTE
3 ADIADA
4 RECUSADA
5 INCOMPLETA
6 OUTRA______
(ESPECIFIQUE)

	REVISADO NO CAMPO POR:	REVISADO NO ESCRITORIO POR:	DIGITADO POR:
NOME	______	______	[ ][ ]
DATA	______	______	

1

SEÇÃO 1. CARACTERISTICAS DO ENTREVISTADO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
101	ANOTE A HORA	HORAS.......... [ ][ ] MINUTOS.......... [ ][ ]	
102	Quando criança, até os 12 anos de idade, o senhor morou a maior parte do tempo numa capital, cidade/vila ou zona rural?	CAPITAL..........1 CIDADE/VILA..........2 ZONA RURAL..........3	
103	*Em que mês e ano nasceu?*	MES.......... [ ][ ] NÃO SABE O MES..........98 ANO.......... [ ][ ] NÃO SABE O ANO..........98	
104	Entao, quantos anos completos tem? COMPARE A 103 COM A 104 E SE AS DUAS RESPOSTAS NÃO CONFERIREM, QUESTIONE E CORRIJA A QUE ESTIVER ERRADA.	IDADE EM ANOS COMPLETOS.... [ ][ ]	
105	Alguma vez frequentou uma escola?	SIM..........1 NAO..........2	 →107
106	Qual foi a última série que cursou na escola?	MENOS DE 1 ANO 0.......00 PRIMEIRO GRAU: PRIMARIO 1.......01 2.......02 3.......03 4.......04 GINASIO 5.......05 6.......06 7.......07 8.......08 SEGUNDO GRAU: 1.........09 2.........10 3.........11 UNIVERSIDADE: 1.......12 2.......13 3.......14 4.......15 5.......16 6.......17 NÃO SABE..........98	05–17 →108
107	*Pode ler uma carta ou jornal facilmente,* com dificuldadde ou nao consegue ler?	FACILMENTE..........1 COM DIFICULDADE..........2 NAO CONSEGUE LER..........3	 →109
108	Costuma ler jornal ou revista, pelo menos uma vez por semana?	SIM..........1 NÃO..........2	
109	Costuma escutar rádio, pelo menos uma vez por semana?	SIM..........1 NÃO..........2	
110	Assiste televisão, pelo menos uma vez por semana?	SIM..........1 NAO..........2	

2

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
111	Tem religiao SE SIM: Qual?	CATOLICA ROMANA................01 PROTESTANTE TRADICIONAL........02 EVANGELICA (CRENTE)............03 ESPIRITA KARDECISTA............04 ESPIRITA AFRO-BRASILEIRA.......05 RELIGIOES ORIENTAIS............06 JUDAICA OU ISRAELITA...........07 OUTRA_____________________08 (ESPECIFIQUE) SEM RELIGIAO...................09	09 → 113
112	Com que frequência comparece as cerimônias de sua religiao?	AO MENOS 1 VEZ POR SEMANA........1 2 VEZES POR MES..................2 1 VEZ POR MES....................3 MENOS DE 1 VEZ POR MES...........4 NAO FREQUENTA....................5 NAO SABE.........................8	
113	COR (Observaçao do entrevistador)	BRANCA...........................1 PARDA/MULATA/MORENO..............2 PRETA............................3 AMARELA..........................4 INDIGENA.........................5	
114	Qual a sua ocupaçao principal?	_______________ [ ][ ] ESTUDANTE....................93 APOSENTADO/LICENÇA...........94 DISPONIBILIDADE..............95 DESEMPREGADO.................96	→ 116 93 → 119
115	Qual foi a sua última ocupaçao?	_______________ [ ][ ]	
116	CONFIRA 114/115: TRABALHA (TRABALHAVA) NA AGRICULTURA? SIM [ ] ↓ NAO [ ] → 118		NAO → 118
117	Trabalha(va) na sua própria terra, de sua família ou na terra de outra pessoa?	TERRA DELE/DA FAMILIA...........1 TERRA DE OUTRA PESSOA...........2	
118	Trabalha(va) como empregado, por conta própria (autonomo) ou é empregador?	EMPREGADO.......................1 AUTONOMO........................2 EMPREGADOR......................3	
119	Quanto ganharam no último mês todas as pessoas que moram na sua casa? (INCLUIR TODAS AS FONTES DE RENDA)	EM CR$....1 [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] EM SALARIOS MINIMOS...........2 [ ][ ] , [ ] EM BENS.........................6 NAO SABE........................8	

3

SEÇÃO 2. CASAMENTO E REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
201	Vive habitualmente nesta casa?	SIM....1 ESPORADICAMENTE....2 NÃO....3	
202	Já esteve casado, ou viveu com uma mulher, somente uma vez ou mais de uma vez?	UMA VEZ....1 MAIS DE UMA VEZ....2	1→204
203	Em que mês e ano começou a viver com sua atual mulher?	MES.... [ ][ ] NÃO SABE O MES....98 ANO.... [ ][ ] NÃO SABE O ANO....98	
204	Em que mês e ano começou a viver com sua (primeira) mulher?	MES.... [ ][ ] NÃO SABE O MES....98 ANO.... [ ][ ] NAO SABE O ANO....98	
205	Que idade tinha quando começou a viver com ela?	IDADE.... [ ][ ] NAO SABE A IDADE....98	
206	CONFIRA 204 E 205: ANO E IDADE INFORMADOS? [ ] SIM ↓ NAO [ ] → 208		→208
207	CONFIRA A CONSISTENCIA DE 204 E 205: ANO DE NASCIMENTO → [ ][ ] MAIS + IDADE AO CASAR → [ ][ ] = ANO DO CASAMENTO CALCULADO → [ ][ ] SE NECESSARIO, CALCULE O ANO DO NASCIMENTO ANO ATUAL [9][1] MENOS - IDADE ATUAL (104) [ ][ ] = ANO DE NASCIMENTO CALCULADO [ ][ ] O ANO DE CASAMENTO CALCULADO É IGUAL AO DA QUESTAO 204, OU TEM UMA DIFERENÇA DE MAIS OU MENOS 1? SIM [ ] ↓ NAO [ ] → VERIFIQUE E CORRIJA 204 E 205		
208	O senhor tem filhos com sua mulher atual?	SIM....1 NAO....2	2→210

4

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
209	Quantos filhos o senhor tem com sua mulher atual?	No. DE FILHOS COM MULHER ATUAL.............. ☐☐	
210	O senhor tem algum filho com outra mulher?	SIM..........................1 NAO..........................2	 →212
211	Quantos filhos o senhor tem com outra mulher?	No. DE FILHOS COM OUTRA MULHER.............. ☐☐	
212	Sua mulher está atualmente grávida?	SIM............................1 NAO............................2 NAO SABE.......................8	 →301 →301
213	Quando sua mulher ficou grávida, o senhor estava querendo um filho naquele momento, queria esperar mais, ou nao queria de maneira nenhuma?	NAQUELE MOMENTO................1 MAIS TARDE.....................2 DE MANEIRA NENHUMA.............3 NAO SABE.......................8	

5

SEÇÃO 3: ANTICONCEPÇÃO

301 Agora gostaria de falar um pouco sobre maneiras ou métodos anticoncepcionais que as pessoas usam para evitar a gravidez. Que métodos o senhor conhece ou ouviu falar?

CIRCULE O CODIGO 1 NA PERGUNTA 302 PARA CADA METODO MENCIONADO ESPONTANEAMENTE. PARA OS DEMAIS METODOS NAO MENCIONADOS LEIA A DESCRIÇÃO. FAÇA A PERGUNTA 302 E CIRCULE O CODIGO 2 SE ELE JA OUVIU FALAR SOBRE ESTE METODO. SE NÃO OUVIU FALAR, CIRCULE O CODIGO 3.
EM SEGUIDA, PARA CADA METODO CONHECIDO FAÇA AS PERGUNTAS 303-304.

	302 Conhece ou ouviu falar de (MÉTODO)?	303 Sua mulher/o senhor já usou alguma vez (MÉTODO)?	304 Sabe onde uma pessoa poderia conseguir (MÉTODO)?
01 PILULA (comprimido/anticoncepcional)	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
02 (DIU) DISPOSITIVO INTRA-UTERINO	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NAO....2	SIM....1 NAO....2
03 INJECOES CONTRACEPTIVAS	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NAO....2
04 DIAFRAGMA	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NAO....2	SIM....1 NAO....2
05 ESPUMA, GELEIA OU OVULOS VAGINAIS	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
06 CONDON (camisinha, preservativo)	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NÃO....2	SIM....1 NÃO....2
07 TABELA/RITMO OU CALENDARIO	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NÃO....3	SIM....1 NÃO....2	Sabe onde poderia conseguir informaçoes s/esse metodo? SIM....1 NAO....2
08 ESTERILIZAÇAO FEMININA (ligaçao de trompas/ligadura)	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NAO....2	SIM....1 NAO....2
09 ESTERILIZACAO MASCULINA (vasectomia)	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	Fez a operaçao para evitar filhos? SIM....1 NÁO....2	SIM....1 NÁO....2
10 COITO INTERROMPIDO (gozar fora, retirar na hora)	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NÁO....3	SIM....1 NÁO....2	
11 Outros métodos? 1 ______ (ESPECIFIQUE) 2 ______ (ESPECIFIQUE) 3 ______ (ESPECIFIQUE)	SIM....1 NÁO....3	SIM....1 NAO....2 SIM....1 NÁO....2 SIM....1 NAO....2	

305 CONFIRA 303: NUNCA USOU MÉTODO [ ] — JA USOU UM MÉTODO [ ] → PROSSIGA COM 307

306 O senhor ou sua mulher já tentaram de alguma maneira adiar ou evitar uma gravidez?

Se sim, o que usou?
CORRIJA 303 A 305

SIM.... 1
NÁO.... 2 → 316

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIA DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
307	*CONFIRA 211:* MULHER NAO ESTA GRAVIDA ☐ (↓) / MULHER ATUALMENTE GRAVIDA ☐ → 316		316
308	CONFIRA 303: MARIDO NAO É ESTERILIZADO ☐ (↓) / MARIDO ESTERILIZADO ☐ → 310A		310A
309	O senhor ou sua mulher usam algum método para evitar a gravidez atualmente?	SIM....1 NAO....2	 316
310	Que metodo vocês usam atualmente?	PILULA....01 DIU....02 INJEÇOES....03 DIAFRAGMA....04 ESPUMA/GELEIA....05 CONDON....06 RITMO/TABELA....07	312
310A	CIRCULE "09" PARA ESTERILIZAÇAO MASCULINA.	ESTERILIZAÇAO FEMININA....08 ESTERILIZAÇAO MASCULINA....09	311
		COITO INTERROMPIDO....10 OUTRO ____ (ESPECIFIQUE) 11	313
311	Em que mês e ano foi feita a operaçao?	MES.... ☐☐ ANO.... ☐☐	
312	CONFIRA: 310 *ESTERILIZADO (OU A MULHER)* ☐ → Onde foi feita a esterilizaçao? *USANDO OUTRO MÉTODO* ☐ → Onde conseguiu o (METODO) na última vez? (Ou orientaçao para tabela)? ____ (NOME DO LUGAR)	HOSPITAL DO GOVERNO FED./EST./MUN....11 *PREVIDENCIA/INAMPS* CONVENIADOS....12 CENTRO POSTO DE SAUDE....13 CLINICA DE PLAN.FAM.PRIVADA....21 HOSPITAL/CLINICA/ MEDICO PARTICULAR....22 POSTO COMUNITARIO....23 FARMACIA....31 IGREJA....32 AMIGOS/PARENTES....33 OUTRA ____ (ESPECIFIQUE) 41	
313	Por que razao decidiu usar (O METODO ATUAL) em lugar de outro metodo?	RECOMENDAÇAO DO MEDICO....01 ORIENTAÇAO EM PLAN.FAM....02 RECOMENDAÇAO DE AMIGOS/ FAMILIARES....03 EFEITOS COLATERAIS DE OUTROS METODOS....04 CONVENIENCIA....05 ACESSO/DISPONIBILIDADE....06 CUSTO....07 DESEJAVA UM METODO DEFINITIVO..08 PREFERENCIA DA MULHER....09 DESEJAVA METODO MAIS EFICAZ....10 PREVENÇAO DST....11 OUTRA RAZAO ____ (ESPECIFIQUE) 12 NAO SABE....98	
314	Tem algum problema com o uso do (MÉTODO ATUAL)?	SIM....1 NAO....2	 401
315	Qual o principal problema com o uso desse método?	COMPANHEIRA NAO GOSTA....01 EFEITOS COLATERAIS....02 PROBLEMAS DE SAUDE....03 ACESSO/DISPONIBILIDADE....04 É CARO....05 INCONVENIENTE DE USAR/ NAO GOSTA....06 ESTERILIZADO(A) QUER TER MAIS FILHOS....07 MULHER FICOU FRIGIDA....08 OUTRO ____ (ESPECIFIQUE) 09 NAO SABE....98	401

7

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIA DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
316	Tem a intenção de usar um método para evitar gravidez no futuro?	SIM....1 NÃO....2 NÃO SABE....8	1→318 8→401
317	Qual a razão principal para não querer usar nenhum método?	QUER MAIS FILHOS....01 FALTA DE INFORMAÇAO....02 COMPANHEIRA NAO GOSTA....03 É MUITO CARO....04 EFEITOS COLATERAIS....05 PROBLEMAS DE SAUDE....06 DIFICULDADE DE OBTENÇAO....07 RELIGIÃO....08 OPOE-SE AO PLANEJAMENTO FAM....09 FATALISMO....10 OUTRAS PESSOAS SE OPOEM....11 RELAÇOES SEXUAIS POUCO FREQUEN.12 DIFICULDADE PARA ENGRAVIDAR....13 MENOPAUSA (MULHER)....14 HISTERECTOMIA (MULHER)....15 INCONVENIENTE/NÁO GOSTA....16 SEM VIDA SEXUAL....17 OUTRO______ 18 (ESPECIFIQUE) NÁO SABE....98	→401
318	Tem a intençao de usar algum método nos próximos 12 meses?	SIM....1 NAO....2 NÁO SABE....8	
319	Quando chegar o momento, que método prefere ou está pensando em usar?	PILULA....01 DIU....02 INJEÇOES....03 DIAFRAGMA....04 ESPUMA/GELEIA....05 CONDON....06 RITMO/TABELA....07 ESTERILIZAÇÃO FEMININA....08 ESTERILIZAÇÁO MASCULINA....09 COITO INTERROMPIDO....10 OUTRO______11 (ESPECIFIQUE) NÁO SABE....98	

8

SEÇAO 4. PLANEJAMENTO DA FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
401	CONFIRA 310: NENHUM DOS DOIS É ESTERILIZADO [ ] ↓ UM DOS DOIS É ESTERILIZADO [ ] → 406		→406
402	CONFIRA 210: MULHER NAO ESTA GRAVIDA OU EM DUVIDA [ ] ↓ Agora queria fazer-lhe algumas perguntas sobre o futuro. Quer ter um (outro) filho ou prefere nao ter mais filhos? MULHER ESTA GRAVIDA [ ] ↓ Agora queria fazer-lhe algumas perguntas sobre o futuro. Depois do filho que está esperando, quer outro filho u prefere nao ter mais filhos?	QUER UM (OUTRO) FILHO...........1 NAO MAIS/NENHUM................2 MULHER NAO PODE FICAR GRAVIDA........................3 INDECISO OU NAO SABE...........8	 2, 3, 8 →410
403	CONFIRA 210: MULHER NAO ESTA GRAVIDA OU EM DUVIDA [ ] ↓ Quanto tempo quer esperar para ter (um/outro) filho? MULHER ESTA GRAVIDA [ ] ↓ Quanto tempo quer esperar para ter outro filho, depois que este nascer?	MESES....................1 [ ][ ] ANOS.....................2 [ ][ ] AGORA........................994 OUTRO ________________ 996 (ESPECIFIQUE) NAO SABE.....................998	1, 2, 994 →410
404	CONFIRA 207 E 210: TEM FILHO(S) VIVO(S) OU MULHER ESTA GRAVIDA? [ ] SIM ↓ NAO [ ] → 410		→410
405	MULHER NAO ESTA GRAVIDA OU ESTA EM DUVIDA [ ] ↓ Que idade quer que tenha seu filho caçula, quando nascer seu próximo filho? MULHER ESTA GRAVIDA [ ] ↓ Que idade quer que tenha o filho que espera, quando nascer seu próximo filho?	IDADE DO CAÇULA ANOS.......................... [ ][ ] NAO SABE......................98	→410
406	Na sua situaçao atual, se tivesse que escolher de novo, vocês tomariam a mesma decisao de fazer operaçao para nao ter mais filhos?	SIM...........................1 NAO...........................2 NAO SABE......................8	
407	Lamenta o fato de (sua mulher/o senhor) ter se operado para nao ter mais filhos?	SIM............................1 NAO............................2	 →409
408	Por que lamenta?	MULHER QUERIA OUTRO FILHO......1 ELE QUERIA OUTRO FILHO.........2 EFEITOS COLATERAIS.............3 OUTRA RAZAO ____________ 4 (ESPECIFIQUE) NAO SABE.......................8	

409	Algum médico, enfermeira ou outra pessoa da área de saúde conversou com o senhor ou sua mulher sobre:	SIM	NAO
	a. A possibilidade de ser usado outro método seguro e também conveniente?.............	1	2
	b. A possibilidade de sua mulher fazer a esterilizaçao em outro momemto fora do parto?.............	1	2
	c. D fato de que a operaçao seria para toda a vida e que nao poderia ter mais filhos...	1	2

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
410	Já conversou alguma vez com sua mulher sobre o número ideal de filhos que gostariam de ter?	SIM....................1 NÃO....................2	
411	Acha que sua mulher quer (queria) o mesmo número, mais ou menos filhos que você?	MESMO NUMERO....................1 MAIS FILHOS....................2 MENOS FILHOS....................3 NÃO SABE....................8	
412	CONFIRA 208 E 210: TEM FILHO(S) VIVO(S)? [ ] v Se pudesse voltar atrás, *para o tempo em que não* tinha nenhum filho, e pudesse escolher o número de filhos para ter por toda a vida, que número seria este? NÃO TEM FILHO(S) VIVO(S)? [ ] v Se pudesse escolher *exatamente o número de* filhos que teria em toda a sua vida, quantos teria?	NUMERO....................[ ][ ] OUTRA RESPOSTA________96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE....................98	
413	Qual o número de meses ou anos acha bom para intervalo entre o nascimento de um filho e outro?	MESES....................1 [ ][ ] ANOS....................2 [ ][ ] OUTRO________996 *(ESPECIFIQUE)* NÃO SABE....................998	
414	Na sua opinião, quem deve decidir o número de filhos que o casal deve ter?	A MULHER....................1 O HOMEM....................2 *O CASAL*....................3 OUTRO________4 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE....................8	
415	E quem deve usar um método anticoncepcional, se o casal quiser evitar filhos?	A MULHER....................1 *O HOMEM*....................2 O QUE TIVER MENOS PROBLEMAS.....3 TANTO FAZ....................4 OUTRO________5 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE....................8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
416	O senhor acha que existem períodos, entre uma menstruaçao e outra, nos quais uma mulher tem mais chance de engravidar?	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....8	 →418 (2, 8)
417	Em que época do ciclo menstrual uma mulher tem mais chance de engravidar?	DURANTE A MENSTRUAÇAO....1 LOGO DEPOIS QUE TERMINA A MENSTRUAÇAO....2 NO MEIO DO CICLO....3 POUCO ANTES DO INICIO DA MENSTRUAÇAO....4 OUTRA ____ 5 (ESPECIFIQUE) NAO SABE....8	
418	No último mês o senhor ouviu no rádio alguma informaçao sobre planejamento familiar? E na televisao?	SIM / NAO RADIO....1 2 TELEVISAO....1 2	
419	O senhor e contra ou a favor de se dar informaçoes sobre planejamento familiar na televisao e no rádio?	A FAVOR....1 CONTRA....2 NAO SABE....8	
420	Agora necessitamos de algumas informaçoes mais íntimas para entender melhor a saúde reprodutiva. Quantas vezes teve relaçoes sexuais nas últimas quatro semanas?	NUMERO DE VEZES.... [ ][ ]	
421	Geralmente, quantas vezes por mês o senhor tem relaçoes sexuais?	NUMERO DE VEZES.... [ ][ ]	
422	Quando foi a última vez que teve relaçoes sexuais?	DIAS ATRAS....1 [ ][ ] SEMANAS ATRAS....2 [ ][ ] MESES ATRAS....3 [ ][ ] ANOS ATRAS....4 [ ][ ] NAO LEMBRA....997 NAO QUIZ RESPONDER....998	
423	Que idade tinha quando teve relaçoes sexuais pela primeira vez?	IDADE.... [ ][ ]	
424	PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS NO LOCAL.	CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS....A ESPOSA....B OUTROS HOMENS....C OUTRAS MULHERES....D	

11

501 Agora vamos falar um pouco de doenças sexualmente transmissíveis ou venéreas, isto é que são transmitidas através das relações sexuais. Quais dessas doenças o senhor conhece ou ouviu falar?

CIRCULE O CODIGO 1 NA PERGUNTA 502, PARA CADA DOENÇA MENCIONADA ESPONTANEAMENTE. PARA AS DEMAIS DOENÇAS NÃO MENCIONADAS, LEIA A DESCRIÇAO. FAÇA A PERGUNTA 502 E CIRCULE O CODIGO 2 SE ELE JA OUVIU FALAR SOBRE ESTA DOENÇA. SE NAO OUVIU FALAR, CIRCULE O CODIGO 3. EM SEGUIDA, PARA CADA DOENÇA CONHECIDA FAÇA A PERGUNTA 503.

	502 Conhece ou ouviu falar de (DOENÇA)?	503 Já teve (DOENÇA) alguma vez?
01 SIFILIS Ferida indolor no pênis, e manchas pelo corpo.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NÁO....2 NÁO SABE....3 NÁO QUIZ RESPONDER....4
02 GONORRÉIA (PINGADEIRA) Ardência ao urinar. Gotas de pus amarelado no pênis.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
03 CANCRO MOLE (CAVALO) Feridas dolorosas no pênis, íngua dolorosa na virilha que dificulta os movimentos.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NAO....2 NÁO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
04 LINFOGRANULOMA VENÉREO Febre, dor muscular, inchaço e pus na virilha.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
05 CONDILOMA (CRISTA DE GALO) Verrugas no pênis.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
06 TRICOMONIASE Corrimento amarelo-esverdeado, com mau cheiro, coceira e ardência ao urinar.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NÁO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
07 CANDIDIASE Vermelhidao e coceira no pênis. Ardência ao urinar.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
08 HERPES GENITAL Pequenas bolhas no pênis que ardem e coçam intensamente.	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	SIM....1 NAO....2 NAO SABE....3 NAO QUIZ RESPONDER....4
09 AIDS Ataca o sistema imunológico fazendo com que a pessoa pegue facilmente diversas doenças	SIM....1 SIM/COM AJUDA....2 NAO....3	
10 Outras doenças?	SIM....1	
1 ______ (ESPECIFIQUE)	NAO....3	SIM....1 NAO....2
2 ______ (ESPECIFIQUE)		SIM....1 NAO....2
3 ______ (ESPECIFIQUE)		SIM....1 NAO....2

504 CONFIRA:

CONHECE AIDS ☐ NÁO CONHECE AIDS ☐ → PROSSIGA COM 509

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
505	Como a AIDS é transmitida? (NAO LEIA AS ALTERNATIVAS)	RELAÇOES SEXUAIS................A AGULHAS/OBJETOS CORTANTES.......B DA MAE PARA A CRIANÇA...........C SANGUE INFECTADO/TRANSFUSAO.....D OUTRO___________________E (ESPECIFIQUE) NAO SABE........................F	
506	O que pode ser feito para diminuir o risco de pegar AIDS? (NAO LEIA AS ALTERNATIVAS) a. Usar camisinha....................A b. Nao transar com muitos parceiros....................B c. Evitar relaçoes com prostitutas....................C d. Evitar relaçoes com homo/bissexuais....................D e. Conhecer o parceiro/ver se nao é promíscuo ....E f. Ter um só parceiro....................F g. So usar seringas/agulhas descartáveis ou esterilizadas....................G h. Evitar usar drogas injetaveis....................H i. Evitar sexo anal....................I j. Evitar receber transfusao de sangue....................J k. Nao doar sangue....................K l. Outro___________________L (ESPECIFIQUE) m. Nao sabe....................M		
507	O senhor viu ou ouviu alguma mensagem sobre AIDS?	SIM.............................1 NAO.............................2	 509
508	Onde? (NAO LEIA AS ALTERNATIVAS)	TELEVISAO.................. ....A RADIO...........................B OUTDOOR.........................C CARTAZ..........................D FOLHETO.........................E PALESTRA........................F REVISTA/JORNAL..................G OUTRA___________________H (ESPECIFIQUE)	
509	Com quantas parceiras teve relaçoes sexuais no último mês?	NUMERO DE PARCEIRAS........ [ ][ ] NENHUMA.........................00	 512
510	O senhor usou alguma vez camisinha no último mês?	SIM.............................1 NAO.............................2	 512
511	Usou a camisinha para evitar gravidez, evitar doenças venéreas ou pelos dois motivos?	EVITAR GRAVIDEZ.................1 EVITAR DST......................2 OS DOIS MOTIVOS.................3 OUTRO___________________4 (ESPECIFIQUE) NAO SABE........................8	
512	ANOTE A HORA	HORAS...................... [ ][ ] MINUTOS.................... [ ][ ]	

PESQUISA SOBRE SAUDE FAMILIAR NO NORDESTE
INFORMAÇOES SOBRE A COMUNIDADE

BRASIL
BEMFAM - SOCIEDADE CIVIL BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL

IDENTIFICAÇAO

DISTRITO OU MUNICIPIO ______________________

ESTADO ______________________

No. DO CONTROLE (setor)................................ [ ][ ][ ][ ]

URBANO/RURAL (urbano=1, rural=2)....................... [ ]

CIDADE GRANDE=1/CIDADE PEQUENA=2/VILA=3/ZONA RURAL=4.... [ ]

DATA DA ENTREVISTA: ______________________ DIA [ ][ ] MES [ ][ ]

NOME DA ENTREVISTADORA: ______________________ [ ][ ] CODIGO ENTREVISTADORA

NOME DO ENTREVISTADO: ______________________

RELAÇAO DO ENTREVISTADO COM A COMUNIDADE: ______________________

____

PARA SER PREENCHIDO NA SEDE

NUMERO DE HABITANTES DO SETOR [ ][ ][ ][ ][ ][ ]

1

SEÇÃO 1A. CARACTERISTICAS DA COMUNIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DOS CODIGOS	PROSSIGA COM
	As próximas perguntas deverao ser respondidas por informantes com certo conhecimento que moram no setor.		
101	Densidade do setor	ALTA....1 MEDIA....2 BAIXA....3	
102	CONFIRA IDENTIFICAÇAO DO SETOR: RURAL ☐ URBANO ☐		URBANO → 107
103	Qual o nome do centro urbano mais próximo?	NOME:________ CAPITAL....1 CIDADE....2 VILA....3	
104	Há quantos quilometros está este centro urbano mais próximo?	KM ATÉ O CENTRO URBANO MAIS PROXIMO.... ☐☐.☐	
105	Quais os tipos de transportes mais usados para ir a este centro urbano mais próximo? ANOTE TODAS	VEICULO MOTORIZADO....A ANIMAL....B ANDANDO....C BICICLETA....D OUTROS________E (ESPECIFIQUE)	
106	Qual a principal estrada ou caminho de acesso a (localidade da pergunta 103)?	ESTRADA ASFALTADA....1 ESTRADA DE TERRA....2 CAMINHO DE TERRA....3 OUTRO________4 (ESPECIFIQUE)	
107	Qual a principal fonte de água para beber dos moradores desta localidade?	AGUA ENCANADA DENTRO DE CASA/ TERRENO....11 TORNEIRA PUBLICA/CHAFARIZ....12 POÇO NO TERRENO/CACIMBA....21 POÇO PUBLICO....22 NASCENTE....31 RIO/RIACHO....32 AÇUDE/LAGO....33 REPRESA....34 AGUA DE CHUVA....41 CARRO PIPA....51 AGUA ENGARRAFADA....61 OUTRO________71 (ESPECIFIQUE)	
108	Existe eletricidade nesta (localidade)?	SIM....1 NÃO....2	
109	Existe rede de esgoto nesta (localidade)?	SIM....1 NÃO....2	
110	Qual o tipo de vaso sanitário que é usado pela maioria dos domicilios desta (localidade)?	VASO COM AGUA PRIVATIVO....11 VASO COM AGUA COLETIVO....12 CASINHA(BURACO NO CHAO)....21 NENHUM(MATO/CAMPO)....31 OUTRO________41 (ESPECIFIQUE)	
111	Qual a principal atividade econômica dos moradores desta (localidade)?	AGRICULTURA....01 PECUARIA....02 PESCA....03 SERVIÇOS/COMERCIO....04 INDUSTRIA....05 EXTRAÇAO VEGETAL....06 MINERAÇAO....07 OUTRO________08 (ESPECIFIQUE)	
112	Poderia dar-me mais detalhes sobre esta atividade economica? ________ ________	PARA SER PREENCHIDO NA SEDE: ☐☐	

SEÇAO 1B. SERVIÇOS NA LOCALIDADE OU PROXIMOS

SERVIÇOS	113 Há quantos quilometros está (este serviço) daqui?	114 Qual o principal meio de transporte usado para ir até (este serviço)?	115 Quanto tempo leva (em minutos) para chegar a (este serviço)?
A ENSINO			
1. Escola Primária	☐☐	☐	☐☐☐
2. Escola Secundária	☐☐	☐	☐☐☐
3. Escola Técnica/Faculdade Universidade	☐☐	☐	☐☐☐
B SERVIÇOS GERAIS			
1. Correio	☐☐	☐	☐☐☐
2. Mercado	☐☐	☐	☐☐☐
3. Feira livre	☐☐	☐	☐☐☐
4. Cinema	☐☐	☐	☐☐☐
5. Transporte público	☐☐	☐	☐☐☐
6. Posto de Saúde	☐☐	☐	☐☐☐
7. Pronto Socorro	☐☐	☐	☐☐☐
8. Hospital/Maternidade Publica	☐☐	☐	☐☐☐
9. Hospital/Maternidade/ Medico Particular	☐☐	☐	☐☐☐
10. Clinica de Planejamento Familiar	☐☐	☐	☐☐☐
11. Farmácia	☐☐	☐	☐☐☐

116	Existe nesta localidade:		SIM	NAO	NAO SABE
	Programa Alimentar (suplementaçao alimentar)?	PROGRAMA DE ALIMENTAÇAO..........	1	2	8
	Pastoral da Criança?	PASTORAL DA CRIANÇA..............	1	2	8
	L B A?	L B A............................	1	2	8
	Outro programa que presta assistência a criança e a mulher?	OUTRO______________________ (ESPECIFIQUE)	1	2	8

CODIGOS PARA A PERGUNTA 113:

NENHUMA.......00
DISTANCIA.....01 - 97 KM
NAO SABE......98

CODIGOS PARA A PERGUNTA 114:

VEICULO MOTORIZADO.......1
ANIMAL...................2
ANDANDO..................3
BICICLETA................4
OUTRO....................5

3

SEÇAO 4D. SERVIÇOS NA AREA DE SAUDE MATERNO-INFANTIL DISPONIVEIS

SERVIÇOS	117 Qual o nome do local mais proximo para (TIPO DE SERVIÇO)?	118 Que tipo de local e este?	119 Ha quantos quilometros esta (este local) daqui?
1. Pré-Natal	________ 1 (NOME) NAO TEM ESTE SERVIÇO..2 NAO SABE..............8 PROSSIGA COM PROXIMO		
2. Parto	________ 1 (NOME) NAO TEM ESTE SERVIÇO..2 NAO SABE..............8 PROSSIGA COM PROXIMO		
3. Planejamento Familiar	________ 1 (NOME) NAO TEM ESTE SERVIÇO..2 NAO SABE..............8 PROSSIGA COM PROXIMO		
4. Pediatria	________ 1 (NOME) NAO TEM ESTE SERVIÇO..2 NAO SABE..............8 PROSSIGA COM PROXIMO		
5. Imunização	________ 1 (NOME) NAO TEM ESTE SERVIÇO..2 NAO SABE..............8 PROSSIGA COM PROXIMO		
6. Ginecologia	________ 1 (NOME) NAO TEM ESTE SERVIÇO..2 NAO SABE..............8 PROSSIGA COM PROXIMO		
7. Tratamento e informaçao sobre doenças sexualmente transmissiveis	________ 1 (NOME) NAO TEM ESTE SERVIÇO..2 NAO SABE..............8 PROSSIGA COM PROXIMO		
8. Nutriçao	________ 1 (NOME) NAO TEM ESTE SERVIÇO..2 NAO SABE..............8 PROSSIGA COM PROXIMA PAGINA		

CODIGOS PARA A PERGUNTA 118:

HOSP/MATERNIDADE PUBLICA....................11
CENTRO/POSTO DE SAUDE.......................13
CLINICA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR...........21
HOSP/MATERNIDADE/MEDICO PARTICULAR..........22
FARMACIA....................................31
OUTRO (ESPECIFIQUE ACIMA PARA CADA SERVIÇO).41

CODIGOS PARA A PERGUNTA 119:

NENHUMA.......00
DISTANCIA.....01 - 97 KM
NAO SABE......98